



ZOS KIA CULTUS & CHAOS MAGICK

POR: FRATER LOKI



O QUE É MAGIA?

Como dizia Aleister Crowley (1875-1947), o famoso e controvertido Magista inglês, "Magia é a Ciência e a Arte de provocar mudanças de acordo com a Vontade". Portanto, Magia é a ciência e a arte de provocar mudanças, que ocorrem em conformidade com a vontade.

E essas mudanças ocorrem onde, em que Esfera ou Plano?

Segundo o mesmo Aleister Crowley, elas ocorrem no mundo material, portanto, no plano físico. Segundo Dion Fortune, uma das mais conhecidas ocultistas britânicas deste século, essas mudanças, porém, ocorrem na consciência individual do Magista.

- 1) não importa qual a definição usada para Magia, o resultado real é o mesmo;
- 2) o resultado obtido é de aparente mudança no mundo;
- 3) magia funciona.

Para se ter uma idéia mais ampla do que exprime a palavra Magia, devemos separá-la da feitiçaria ou da bruxaria. E como fazê-lo? Simples. Na feitiçaria/bruxaria não se compreende a forma de operação dos elementos da Natureza, não se busca desenvolver adequadamente e de forma equilibrada o conjunto de qualidades herméticas do homem (e da mulher), além do que se busca nos elementos materiais mais densos (pedras, folhas, fogo material, etc.) a essência dos elementos dos quais emanam. Quer dizer, usa-se uma fogueira para atrair a energia do elemento Fogo, e assim por diante.

Para termos a Magia bem definida, deveremos compreender que a mesma não se divide simplesmente em "branca" ou "negra", egoísta ou altruísta e outras definições de cunho moral. Divide-se, isso sim, em DOGMÁTICA e PRAGMÁTICA.

Dogmática é a forma de Magia que faz uso de símbolos alheios aos pessoais, simbologia essa, díspar daquela pertencente ao subconsciente do operador.

É a forma de Magia ensinada nas obras tradicionais que tratam desse assunto e, também, nas escolas.

Pragmática é a que faz uso apenas dos símbolos pessoais, do fator atávico, do simbolismo presente no subconsciente do operador.

Muitas escolas de Magia têm-se mantido no sistema Dogmático, enquanto as mais modernas buscam, no sistema Pragmático, uma saída inteligente. Entre estas, podemos citar os seguidores dos Mestres Franz Bardon, Pascal Beverly Randolph, Austin Osman Spare e Aleister Crowley. Entre os seguidores de Aleister Crowley que se autodenominam "Thelemitas" ou seguidores de Thelema (Verdade), há os que não entenderam bem seus ensinamentos, criando sistemas Dogmáticos. Há, porém, os que seguem de forma inteligente seus ensinamentos, pois ser thelemita é ter sua própria "religião", seu próprio Deus, posto que Aleister Crowley dizia que "não existe Deus senão o homem". Entre os mais brilhantes seguidores dos citados Mestres acima, destaco um grupo que se denomina "Círculo do Caos" ou I.O.T. (Illuminates of Thanateros, Iluminados de Thanateros), fundado pelo meu amigo Peter James Carroll, com a colaboração de outras cabeças especiais como Isaac Bonewitz, Paola Pagani, Adrian Savage, Frater U.:D., entre tantos outros.

Creio firmemente que a Magia Pragmática permitirá o resgate completo da "Ciência Sagrada". Os dois tipos de Magia, Dogmática e Pragmática, podem estar presentes em quaisquer dos Níveis Operacionais de Magia, como veremos abaixo:

- 1) Os "Cinco Atos Mágicos Clássicos":

- A) Evocação.
- B) Divinação.
- C) Encantamento.
- D) Invocação.
- E) Iluminação.

Os “Cinco Atos Mágicos Clássicos” podem estar presentes nos “Cinco Níveis de Atividade Mágica”:

2) Os “Cinco Níveis de Atividade Mágica”:

- A) Feitiçaria.
- B) Shamanismo.
- C) Magia Ritual.
- D) Magia Astral.
- E) Alta Magia.

NÍVEL DE FEITIÇARIA:

- Evocação - o Magista cria, artesanalmente, uma imagem, uma escultura, um "assentamento"; as funções podem ser as mais diversas, definidas pelo Magista; o fetiche é tratado como um Ser vivo; pode ou não conter elementos do Magista.

- Divinação - um modelo simples do Universo e preparado pelo Magista, para usá-lo como ferramenta divinatória; Runas parecem adequadas; Geomancia é o ideal; I Ching e Tarot são bons também. Usar bastante esse modelo, em todas as situações, mantendo um diário com todos os resultados obtidos sendo anotados.

- Encantamento . para essa função pode-se utilizar uma série de instrumentos, mas principalmente deve-se obter uma ferramenta especial, de significado distinto para o Magista; para fazer o encantamento, o Magista faz uma representação física do objeto do desejo, usando as ferramentas mágicas para realizar a teatralização do ato; por exemplo, o bonequinho representando a pessoa é batizado ou algo semelhante, depois, roga-se pragas sobre o mesmo e se espeta ele todo com alfinetes, simulando ferimentos na vítima.

- Invocação - aqui o Magista testa os limites de sua habilidade de criar mudanças arbitrárias causadas por modificações estudadas do ambiente e do comportamento. Por exemplo, decora todo o Templo como se fosse o Templo de um Deus egípcio, veste-se como o tal Deus, personificando-O durante determinado período de tempo. É o que os Iniciados fazem quando "Incorporam" seu Orixá.

- Iluminação - aqui o Magista busca a eliminação das fraquezas e o concomitante fortalecimento de suas virtudes. Algo como uma introspeção deve ser realizada, para conhecer as próprias qualidades e os próprios defeitos.

NÍVEL XAMÂNICO:

- Evocação - o Magista busca estabelecer a visualização de uma Entidade, por ele projetada, para realizar seus desejos; muitas vezes, pode-se visualizar a mesma Entidade que se “assentou” no “nível de feitiçaria”. Pode-se interagir com essas Entidades em sonho, de onde se tira o conceito do “Parceiro Astral”.

- Divinação - consiste, basicamente, em visões respondendo a questões específicas; o Magista interpreta a visão de acordo com seu simbolismo pessoal.
- Encantamento - o Magista tenta imprimir sua vontade no mundo exterior por uma visualização simbólica ou direta do efeito desejado.
- Invocação - aqui o Magista retira conhecimento e poder do atavismo, em geral do atavismo animal; para isso, o Magista deve ser "tomado" por alguma forma de atavismo animal. A imitação da atitude do animal em questão ajuda muito nesta operação.
- Iluminação - o Magista visualiza sua própria morte, seguida do desmembramento de seu corpo; então, deve visualizar a reconstrução de seu corpo e a seguir seu renascimento. É a chamada "Jornada" dos Xamãs.

NÍVEL DE MAGIA RITUAL:

- Evocação - o Magista pode Evocar a Entidade já trabalhada nos dois níveis anteriores ou, então, qualquer outra. Em geral, um "sigilo" desenhado em papel, simbolizando a Entidade Evocada, é o que basta para criar o vínculo necessário entre a mente do Magista e a Entidade que se deseja Evocar.
- Divinação - qualquer instrumento de divinação serve, mas o Magista deve, antes da prática, sacralizar os instrumentos da divinação, por meio de algum tipo de prática. Métodos complexos servem tão bem quanto os simples, mas uma atitude da mente, mantendo um estado de consciência algo alterado, é imprescindível.
- Encantamento - aqui entram em ação as Armas Mágicas, que variam de acordo com o Magista, dentro, é claro, de um simbolismo universal. A concentração deve ser no ritual ou no "sigilo", em vez de na realização do desejo; o "sigilo" é traçado com a ferramenta mágica, no ar e, a mente, é levada a um estado alterado de consciência. Assim, entra em ação a mente inconsciente, mais poderosa nessas operações.
- Invocação - o Magista busca saturar seus sentidos com as experiências correspondentes (ou simbólicas de) a alguma qualidade particular que busca invocar; no caso, pode ser dos Arquétipos Universais, através da decoração do Templo e de sua pessoa com cores, aromas, símbolos, pedras, plantas, metais e sons correspondentes àquele Arquétipo desejado. O Magista tenta ser "possuído" pela entidade em questão; as clássicas Formas-Divinas ou Posturas-Mágicas têm uso aqui; antes de qualquer Invocação Mágica, o Magista deve invocar Deus, tornando-se Ele.
- Iluminação - tem a característica de buscar (e encontrar) Esferas de Poder dentro de nós mesmos; aqui cabe o sistema de iniciação hermética ensinado por Franz Bardon em seu *Initiation Into Hermetics* (Iniciação ao Hermetismo).

NÍVEL DE MAGIA ASTRAL:

Todas as operações deste nível são idênticas a todas as praticadas nos três níveis anteriormente descritos, exceto que são realizadas apenas em âmbito mental, isto é, na mente do Magista. Portanto, tudo ocorre nos planos interiores do Magista, desde a construção de seu Templo, até as operações mais práticas.

NÍVEL DE ALTA MAGIA:

As operações neste nível são elevadas, devendo ser praticadas somente por quem já seja um Iniciado pelo sistema de Franz Bardon; as Operações neste nível são as cobertas pelos três trabalhos subseqüentes de Franz Bardon (Frabato *The Magician*; *The Practice Of Magical Evocation*, *The Key To The True Qabalah*).

Sistemas Mágicos

SISTEMA DA GOLDEN DAWN (AURORA DOURADA):

É uma fusão rígida da Cabala prática com a Magia Greco-Egípcia. Seu sistema complexo de Magia Ritual é firmemente baseado na tradição medieval Européia. Há uma grande ênfase na Magia dos Números. Os paramentos rituais são de uma impressionante riqueza simbólica, bem como os rituais são bastante variados de acordo com a finalidade e o grau mágico dos participantes. Suas iniciações são por graus, começando pelo Neófito (0=0), indo até os graus secretos (6=5 e 7=4), alcançados, e conhecidos, por poucos; até a bem pouco tempo, fora da Ordem pensava-se ser o 5=6 o grau máximo da Aurora Dourada. Curioso que na Golden Dawn não se praticava (nem se aceitava) a Magia Sexual.

Deste Sistema propagou-se o uso de Sigilos e Pantáculos, bem como ressurgiu o interesse pela Cabala, Numerologia, Astrologia e Geomancia. Além disso, sua interpretação e simplificação do Sistema-dos-Tattwas do livro "*As Forças Sutis da Natureza*" de autoria de Rama Prasad, permitiu uma grande abertura. Uma das mais importantes adições ao ocultismo ocidental, dada pela Golden Dawn, foi através de seu método de "Criação de Imagens Telesmáticas" (sobre o assunto, ver o texto relativo ao mesmo).

SISTEMA THELÊMICO (THELEMA, ALEISTER CROWLEY):

Criado acidentalmente (foi a partir da visita de uma Entidade que Aleister Crowley tomou o direcionamento que o faria criar este sistema), este Sistema original é, atualmente, um dos mais comentados e pouco conhecidos. Tendo como ponto de partida o "LIBER AL VEL LEGIS" (O LIVRO DA LEI), ditado por uma Entidade não-humana (o Deus Egípcio HÓRUS, Deus da Guerra), o sistema Thelêmico ampliou suas fronteiras, fazendo uma revisão na Magia Ritual, na Magia Sexual e nas Artes Divinatórias. Faz uso, a "Corrente 93", das Correntes Draconiana, Ofidioniana e Tifoniana. Thelema, em grego, significa vontade.

Os Thelemitas reconhecem como equivalente numerológico cabalístico o número 93. Os Thelemitas chamam aos ensinamentos contidos no "LIVRO DA LEI" (THE BOOK OF THE LAW) de "Corrente 93". As duas frases mágicas dos Thelemitas são "FAZ O QUE TU QUERES POIS É TUDO DA LEI" ("DO WHAT THOU WILT SHALL BE THE WHOLE OF THE LAW") e "AMOR É A LEI, AMOR SOB VONTADE" ("LOVE IS THE LAW, LOVE UNDER WILL"), que dizem respeito aos mais sublimes segredos do "LIVRO DA LEI". As músicas "A LEI" e "SOCIEDADE ALTERNATIVA", de autoria de Raul Seixas, definem bem a filosofia Thelemita, que não tem nada a ver com as bobagens que andam dizendo por aí. Rituais importantes são realizados nos dois solstícios e nos dois equinócios, o que demonstra uma influência da Bruxaria.

Aleister Crowley foi iniciado na Golden Dawn; associou-se, após abandonar a mesma, com a A.:A.: (ARGENTUM ASTRUM, ESTRELA DE PRATA), também chamada de GRANDE FRATERNIDADE BRANCA, e com a O.T.O. (ORDO TEMPLI ORIENTIS, ORDEM DO TEMPLO DO ORIENTE), as quais ele moldou de acordo com suas crenças e convicções pessoais. Muitos confundiram Thelema com Satanismo, o que é um imenso engano. Há muitas Ordens Thelêmicas, como a O.R.M (Ordo Rosae Mysticae), por exemplo, que seguem a filosofia básica, mas com ditames próprios – como utilizar uma "Árvore da Vida" com doze "esferas" (fora Daath), o que resulta num Tarot com 24 Arcanos Maiores.

Há, porém, uma cisão da O.T.O, a O.T.O.A. (Ordo Templi Orientis Antigua, Ordem dos Templos do Oriente Antiga), ocorrida quando Aleister Crowley assumiu a "direção" da O.T.O. mundial; a O.T.O.A. mantém-se fiel à tradição pré-crowleyana, contendo em seu cabedal muitos ensinamentos do VUDÚ Haitiano. A O.T.O.A. é dirigida por Michael Bertiaux, cuja formação mágica é Franco-Haitiana. Foi ele, aliás, quem introduziu os ensinamentos de Crowley na O.T.O.A., tornando-a, assim, uma das Ordens Mágicas com maior quantidade de ensinamentos a dar. A O.T.O.A., além das Correntes citadas acima (Draconiana, Ofidioniana e Tifoniana), também faz uso da Corrente Aracnidoniana. O sistema da O.T.O. também funciona por graus, indo desde o grau Iº até o VIIº, com muita teoria; daí, vem os graus realmente operativos, o VIIIº (Auto-Magia Sexual), o IXº (Magia Heteroerótica) e o XIº (Magia Homoerótica); existe ainda o grau Xº, que não é porém um grau mágico, mas político-administrativo, sendo seu portador eleito pelos outros portadores dos graus IXº e XIº (o candidato a grau X deverá ser um deles), tornando-se o líder nacional da Ordem. Aleister Crowley era portador do grau-mágico XIº da O.T.O..

SISTEMA AURUM SOLIS:

Uma variação do Sistema da Golden Dawn, bastante completo, tendo como principal adição ao Sistema mencionado, o uso de práticas de Magia Sexual – muito embora seus métodos dessa forma de Magia não pareçam ser muito potentes. Mas contém no seu bojo todo o material técnico da Golden Dawn, exceto ter realizado uma simplificação na simbologia dos paramentos. Este grupo é liderado pelos renomados ocultistas Melita Denning e Osborne Phillips.

SISTEMA SALOMÔNICO (de SALOMÃO):

Basicamente consiste no uso de Sigilos e Pantáculos de Inteligências Planetárias, que serão Evocadas, ou Invocadas sobre Talismãs e Pantáculos.

É um sistema importante que foi aproveitado por quase todas as Ordens Ocultas hoje em atividade.

SISTEMA DA MAGIA PLANETÁRIA:

Criado pelo grupo "Aurum Solis"; baseia-se em rituais destinados a Evocar ou Invocar os "Espíritos Olímpicos", Entidades Planetárias (Inteligências), ou Arquétipos (dos Arcanos do Tarot, Seres ou Deuses/Deusas Mitológicos, entre outros). É um sistema prático, completo, eficiente, de poucos riscos e fácil de colocar em prática.

SISTEMA SANGREAL:

Criado pelo famoso ocultista William G. Gray, é um Sistema que busca fundir a Tradição Ocidental em suas principais manifestações: a Cabala e a Magia. Na verdade, a Cabala aqui abordada é a teórica, que aliás é utilizada em todas as Escolas de Ocultismo, exceto aquelas que abraçam o Sistema de Cabala Prática de Franz Bardon, do Sistema Hermético. Apesar disso, é um Sistema bastante completo e racional, que tem fascinado os mais experientes e competentes ocultistas da atualidade. A obra de W.G.Gray é extensa mas não excessiva, o que contribui para facilitar o estudo deste Sistema.

Sua principal característica é a de "criar" (dentro de cada praticante) um "sistema solar em miniatura". A partir daí, cada iniciado trabalha em seu Microcosmos e no Macrocosmos de forma idêntica.

SISTEMA DOS TATTWAS:

É um método de utilização dos símbolos gráficos orientais representantes dos cinco elementos (Éter/Akasha, Fogo, Água, Ar, Terra).

Usa-se o desenho pertinente como forma de meditação e expansão da mente – transformando-se, mentalmente, o desenho em um "portal", daí penetrando nesse "portal", indo dar, mentalmente, em outras dimensões. É um eficiente método de auto-iniciação.

SISTEMA DE PATHWORKING:

Idêntico em tudo ao Sistema dos Tattwas, exceto que utiliza-se desenhos relativos às Esferas e Caminhos ("Paths", daí o nome) da Árvore-de-Vida, que é um hieróglifo cabalístico. Pode-se, alternativamente, utilizar-se de Sigilos de diversas Entidades (visando "viajar" para as paragens habitadas por aquelas), ou até mesmo Vévés (Sigilos do Vudú), com a mesma finalidade – a auto-iniciação.

SISTEMA SATANÍSTICO (SATANISMO):

É um fenômeno cristão; só existe por causa do Cristianismo. Baseia-se no dualismo Deus-Diabo, presente em tantas culturas; no dualismo Bem-Mal, presente no inconsciente coletivo. Historicamente, o Satanismo como culto organizado nunca existiu, até a criação da Igreja de Satã, fundada em 30 de Abril de 1966, por Anton Szandor La Vey, na Califórnia, Estados Unidos. A partir de então, o Satanismo passou a contar com rituais específicos, buscando criar versões próprias da Magia Ritual e da Magia Sexual, além de ter sua própria versão da Missa Católica, chamada MISSA NEGRA. Basicamente, tudo como convencionou-se chamar de Magia Negra (submeter os outros a nossa vontade, causar enfermidades, provocar acidentes ou desgraças e até a mesmo a morte dos outros, obter vantagens em questões legais, em assuntos ilegais ou imorais, corromper a mente alheia, etc.), tem lugar entre os Satanistas.

Na corrente da Igreja de Satã, não se prega o sacrifício animal, substituído pelo orgasmo sexual; o sacrifício humano inexistente, ao menos com a pretensa vítima "ao vivo" – é aceitável realizar um ritual visando a morte de outrem, que, então, será uma "vítima sacrificial", embora não seja imolada num altar, á lá alguns Satanistas que praticam a imolação de pessoas. Portanto, os Satanistas modernos podem vir a realizar sacrifícios humanos, desde que sejam apenas na forma de rituais representados de forma teatral. Isto é, o sacrifício é de forma simbólica apenas.

Os ensinamentos de La Vey baseiam-se nos de Aleister Crowley, Austin Osman Spare, O.T.O. e F.S. (Fraternitas Saturni), além de fazer extenso uso das "Chamadas Enoquianas".

O Satanismo de La Vey é um culto organizado, nada tendo a ver com os Satanistas que, volta e meia, são manchete dos noticiários.

Basicamente, a crença do Satanista dividi-se em três pontos:

- 1) O Diabo é mais poderoso que Deus;
- 2) aqueles que praticam o mal pelo mal, estão realizando o trabalho de Satã, sendo, portanto, seus servidores;
- 3) Satã recompensa seus servidores com poderes pessoais e facilita-lhes satisfazer e realizar seus desejos.

Satanistas verdadeiros são raros, a grande maioria dos que se dizem tal são simplesmente pessoas possuídas por forças desconhecidas que invocaram – e seu destino será a cadeia, o manicômio ou a tumba, depois do suicídio.

Satanismo não é Luciferianismo. Ver mais abaixo "Luciferianismo".

SISTEMA DA MAGIA SAGRADA DE ABRAMELIM (OS QUADRADOS MÁGICOS):

Um tipo de Magia Ritual cujo alvo principal é a conversação com o próprio Anjo da Guarda; depois, se fará uso de uma série de Quadrados Mágicos que evocam energias diversas. É um sistema poderoso e perigoso, no qual muitos experimentadores se "deram mal", aliás, muito mal.

As instruções dadas no famoso livro que ensina este Sistema não devem ser levadas a cabo "ao pé da letra", de forma irrefletida; deve-se, porém, ter total atenção aos ensinamentos, antes de colocar os mesmos em prática.

Como em todos os textos antigos, aqui também muita coisa está cifrada ou velada.

Deste poderoso Sistema apareceram inúmeras práticas com "quadrados mágicos" que nada têm a ver com o Sistema ensinado nesta obra.

SISTEMA ENOQUIANO (MAGIA ENOQUIANA, ENOCHIAN MAGIC):

É um sistema simbolicamente complexo, que consiste na Evocação de Energias ou Entidades de trinta esferas de poder em torno da Terra. É um sistema poderoso e perigoso, mas já existem diversos guias prático no mercado, que permitem uma condução relativamente segura. Este Sistema foi descoberto por John Dee e Edward Kelley; posteriormente, foi aperfeiçoado pela Golden Dawn, por Aleister Crowley e seus muitos seguidores, entre eles vale destacar Gerald Schueler. Os "nomes bárbaros" a que se referem muitos textos de ocultismo são os "nomes de poder" utilizados neste Sistema Mágico. Aqui, trabalha-se num universo próprio, distinto daquele conhecido no Hermetismo e na Astrologia. Busca-se contato com Elementais, Anjos, Demônios e com o próprio Anjo da Guarda. Dizem alguns entendidos que a famosa "Arca da União" é o "Tablete da União", peça fundamental deste Sistema. Esse "Tablete da União" encontra-se a disposição de qualquer Mago que cruze o "Grande Abismo Exterior", após a passagem pelo sub-plano de ZAX, no Plano Akashico, Etérico ou "do Espírito", local aonde estão situados os sub-planos LIL, ARN, ZOM, PAZ, LIT, MAZ, DEO, ZID e ZIP, os últimos entre os 30 Aethyrs ou sub-planos. Essa região é logo anterior ao último "anel pelo qual nada passa", tudo isso dentro do conceito do Universo pela física enoquiana.

Para encerrar nossa abordagem sobre a Magia Enoquiana, um aviso: muito cuidado ao pronunciar qualquer palavra no idioma enoquiano, pois as mesmas tem muita força, podendo provocar manifestações nos planos sutis mesmo que as "chamadas" tenham sido feitas de forma inconsciente ou inconsequente.

SISTEMA DA BRUXARIA (WITCHCRAFT):

Até virem à luz os trabalhos de Gerald Gardner, Raymond Buckland e Scott Cunningham, não se podia considerar a Bruxaria um sistema mágico. As bruxas e os bruxos se reúnem nos "covens", que por sua vez encontram-se nos "sabbats", as oito grandes festividades definidas pelos solstícios, pelos equinócios, e pelos dias equidistantes entre esses. Os últimos são considerados mais importantes.

A Bruxaria é um misto de métodos de Magia clássica (Ritual, Sexual, etc.), com práticas de Magia Natural (uso de velas, incensos, ervas, banhos, poções, etc.), cultuando Entidade Pagã em geral. Nada tem a ver com o Satanismo. Bons exemplos do que podemos chamar de Bruxaria, em língua portuguesa, estão no livro "BRIDA", de autoria de Paulo Coelho. Aquilo lá descrito mostra bem o Sistema da Bruxaria, menos nítido, mas também presente nas suas outras obras. Pena a insistência de algumas pessoas em condenar a bruxaria a um lugar inferior entre os Sistemas Mágicos.

SISTEMA DRUIDA (DRUIDISMO):

Há muito em comum entre o Druidismo moderno e a Wicca (nome dado nos países de língua inglesa à Bruxaria). As principais diferenças residem na mitologia utilizada nos seus rituais (a Celta), além dos locais de culto (entre árvores de carvalho ou círculos de pedras). O Druidismo pode ser resumido como um culto à Mãe Natureza em todas as suas manifestações rituais.

SISTEMA SHAMÂNICO (SHAMANISMO):

O Shamanismo é a raiz de toda forma de Magia. Floresceu pelo mundo todo, nas mais diversas formas, dando origem a diversos cultos e religiões.

Sua origem remonta a Idade da Pedra, com inúmeras evidências disso em cavernas habitadas nessa era. O Shamanismo moderno está ainda embrionário, embora suas raízes sejam profundas e fortes. O Shaman é uma espécie de curandeiro, com poderes especiais nos planos sutis. O Shamanismo caracteriza-se pela habilidade do Shaman entrar em transe com grande facilidade, e sempre que desejado.

SISTEMA DEMONÍACO (GOETIA, GOÉCIA):

Consiste na Evocação das Entidades Demoníacas, Demônios, de habitantes da "Zona Mauva" ou das Qliphás. É uma variação unilateral da Magia Evocativa do Sistema Hermético. Obviamente é um Sistema muito perigoso.

SISTEMA SOLAR:

Aonde se busca, única e exclusivamente, o conhecimento e a conversação com o Anjo da Guarda.

SISTEMA BON-PO (BON-PA):

É um Sistema de Magia originário do Tibete. É uma seita de Magia Negra, com estreitas ligações com as Lojas da FOGC (Ordem Franco-Massônica da Centúria Dourada), sediadas em Munich, Alemanha, desde 1825, com outras 98 Lojas espalhadas por todo o mundo. Na O.T.O.A. faz-se uso de práticas mágicas Bon-Pa. Membros da seita Bon-Pa estiveram envolvidos com organizações sinistras, como a "Mão Negra", responsável para Arquiduque Ferdinando da Áustria, o que precipitou o mundo na Primeira Guerra Mundial.

Durante a era Nazista na Alemanha, membros da seita Bon-pa eram vistos frequentando a cúpula do poder. Outro nome pelo qual a seita Bon-Pa ou Bon-Po é conhecida é "A Fraternidade Negra". Muitos chefes de Estado, artistas famosos e pessoas de destaque na sociedade, foram ou são vinculados à Bon-Pa ou à FOGC – através de "pactos" feitos com as Forças das Trevas. Vale notar que, na Alemanha Nazista, todas as Ordens Herméticas foram perseguidas e proscritas – exceto a FOGC. E, na China, após a tomada do poder por Mao Tse Tung, todas as seitas foram perseguidas e proscritas – exceto a Bon-Pa. Seriam Hitler e Mao Tse Tung membros das mesmas, assim como seus principais asseclas? Vale a pena ler a obra "FRABATO", de autoria de Franz Bardon, e a edição do mês de Agosto de 1993 da revista "PLANETA" (Editora Três). Em ambas, muita coisa é revelada sobre a história dessas seitas – inclusive sobre suas práticas nefastas.

SISTEMA ZOS-KIA-CULTUS:

Criado por Austin Osman Spare, o redescobridor do Culto de Priapo. É a primeira manifestação organizada de Magia Pragmática. Baseia-se na fusão da Magia Sexual com a Sigilização Mágica. A obra "Practical Sigil Magic", de Frater U.: D.: revela seus segredos. É um Sistema eficiente, mas não serve para qualquer pessoa, somente para aquelas de mente aberta e sem preconceitos. O motivo é simples: seu método de Magia Sexual é o conhecido como "Grau VIII", na O.T.O., ou seja, a Auto-Magia Sexual.

SISTEMA RÚNICO (MAGIA DE RUNAS, RUNE MAGICK, RUNES):

Runas são letras-símbolos, cada qual com significados variados e distintos. Tem uso em Divinação, em Magia Pantacular e em Meditação.

Infelizmente, a Cabala das Runas perdeu-se para sempre na noite dos tempos. As Runas tem origem totalmente Teutônica. As Runas tem se tornado um dos mais importantes alfabetos

mágicos, talvez devido a seu poder como elementos emissores de ondas-de-forma, talvez devido à facilidade de sua escrita.

SISTEMA ICÔNICO ou ICONOGRÁFICO (antigo Sistema Hebraísta):

Desenvolvido por JEAN-GASTON BARDET, com a colaboração de JEAN DE LA FOYE, é um sistema tecnicamente complexo, que consiste em utilizar as letras de fôrma hebraicas como fonte de emissões-de-ondas-de-forma. Hoje, com o Sistema aprimorado por Antônio Rodrigues, utiliza-se dessas letras, além de outros símbolos ou ícones, para a detecção e criação de "estados esotéricos", bem como para neutralizar ou alterar energias sutis diversas. É um dos mais potentes que existe, dentro da visão de emissores e detectores de ondas-de-forma. Rodrigues introduziu muitas "palavras de conteúdo mágico" nesse Sistema, muitas das quais oriundas da obra "777", de Aleister Crowley. Se for utilizado como forma de meditação, ou conjuntamente à Cabala Simbólica (a que faz uso do hieróglifo da Árvore-da-Vida), é eficiente para a prática do "Pathworking".

SISTEMA DO VUDÚ (VOUDOUN, VODOO):

Apesar de ser tido como uma religião primitiva, o VUDÚ é, na realidade, um sistema de Magia, aliás bastante completo.

Nele encontramos Invocação, Evocação, Divinação, Encantamento e Iluminação. Práticas não encontradas nos outros Cultos Afro (Candomblé, Lucumí, Santeria), como por exemplo a Magia Sexual, presente no VUDÚ, embora de forma não muito aprimorada, exceto dentro do VOUDON GNÓSTICO e do HOODOO.

As possessões que ocorrem no VUDÚ (como no Candomblé, Lucumí e Santeria), são reais, fruto da Invocação Mágica dos Deuses, Deusas e demais Entidades. Não se trata de uma exteriorização de algum tipo de dupla-personalidade, nem de uma possessão por Elementares ou por Cascarões Avivados (como normalmente ocorre em religiões que fazem uso das mesmas práticas). A possessão no VUDÚ é um fenômeno completo e real. O Deus "monta" o indivíduo da mesma forma que um ser humano monta num cavalo. As Entidades "sobem" do solo para o corpo do indivíduo, penetrando inicialmente pelos seus pés, daí "subindo", e isso é uma sensação única, que só pode ser descrita por quem já teve tal experiência. Cada LOA (Deus ou Deusa) do VUDÚ tem sua personalidade distinta, poderes específicos, regiões de autoridade, além de insígnias ou emblemas – vevés e ferramentas. Creio firmemente que uma fusão dos Cultos Afro só trará benefícios a todos os praticantes da Ciência Sagrada.

Os avanços do VUDÚ foram tantos, especialmente do VUDÚ GNÓSTICO, do VUDÚ ESOTÉRICO e do VUDÚ DO NOVO AEON, que entre suas práticas encontra-se até mesmo um Sistema Radiônico-Psicotrônico, que faz uso de Máquinas Radiônicas com as finalidades Radiônicas convencionais (Magia de saúde, de prosperidade, de sucesso, de harmonia, combate às Forças das trevas e às Forças Psíquicas Assassinas, combate aos Implantes Mágicos, etc.), além de favorecer as "viagens" mentais e astrais – as viagens no tempo! Esse Sistema foi batizado, por seus praticantes, de VUDUTRÔNICA.

O VUDÚ é, guardadas as devidas proporções, uma "Religião Thelêmica", posto que a "verdade individual" que se busca no Sistema Thelêmico, culmina aqui com a descoberta do Deus individual, o que resulta numa "Religião Individual", isto é, a Divindade e toda a religião de um indivíduo é totalmente distinta do que seja para qualquer outra pessoa. E isso é Thelêmico, ao menos em seu sentido mais amplo. As Entidades do Vudú são "assentadas" (fixadas) em receptáculos diversos, que vão desde vasos contendo diversos elementos orgânicos misturados (os Assentamentos), até garrafas com tampa, passando pelas Atuas – caixinhas de madeira pintadas com os Sigilos (Vévés) dos Loas, com tampa, altamente atrativas para os Espíritos. Mas as práticas utilizando elementos da Magia Natural, como ervas, banhos, defumações, comidas oferecidas às Entidades, são todas práticas adicionadas posteriormente ao VUDÚ, não parte inte-

grante desde seu início. No Vudú se faz uso, além da Egrégora do próprio culto, das Correntes Aracdoniana, Insectoniana e Ofidiana.

SISTEMA DE MAGIA DO CAOS (CHAOS MAGIC, KAOS MAGICK, CIRCLE OF CHAOS, CÍRCULO DO CAOS, I.O.T. – Illuminates of Thanateros, Iluminados de Thanateros):

A Magia do Caos tem origem nos trabalhos de Austin Osman Spare, redescobridor do Culto de Priapo. A Magia do Caos é atualmente bastante divulgada por seu organizador Peter James Carroll, além de Adrian Savage.

Os praticantes da Magia do Caos consideram-se herdeiros mágicos de Aleister Crowley (e da O.T.O.) e de Austin Osman Spare (e da ZOS-KIA CULTUS).

Seu sistema procura englobar tudo quanto seja válido e prático em Magia, descartando tudo quanto for mais complexo que o necessário. Caracteriza-se por não ter preconceitos contra nenhuma forma de Magia, desde que funcione!

Está se tornando o mais influente Sistema de Magia entre os intelectuais da modernidade. Entre suas práticas mais importantes vale ressaltar o uso da Magia Sexual, em especial dos métodos "de mão esquerda". Seus graus mágicos são cinco, em ordem decrescente: 4º, 3º, 2º, 1º e 0º.

SISTEMA DE MAGIA NATURAL:

Consiste na utilização de elementos físicos, na forma de realizar atos de Magia Mumíaca (éfiges de pessoas, representando-as, tornando-se receptáculos dos atos mágicos destinados à-que-las), bem como no uso de banhos energéticos, defumações, pós, unguentos, etc., visando obter resultados mágicos pela "via do menor esforço".

SISTEMA NECRONOMICÔNICO (DO NECRONOMICON):

Uma variação da Magia Ritual, que baseia-se na mitologia presente nos contos de horror do autor HOWARD PHILLIPS LOVECRAFT, em especial no Deus Cthulhu, e no livro mágico O Necronomicon (citado com frequência pelo autor). Atualmente, diversos grupos fazem uso deste Sistema na prática, entre eles valendo destacar a I.O.T., a O.R.M. e a Igreja de Satã. Frank G. Ripel, ocultista italiano que lidera a O.R.M., pode ser considerado o mais importante divulgador deste Sistema de Magia, além de ser o renovador do Sistema Thelêmico; mas o grupo I.O.T. tem sido o responsável pela modernização (e explicação racional) deste poderoso Sistema. Aliás, poderoso e perigoso, por isso mesmo atraente. Tão atraente que foi criada uma coleção de RPG's versando sobre o culto de Cthulhu, o Necronomicon e outras idéias de H.P.Lovecraft.

SISTEMA LUCIFERIANO (LUCIFERIANISMO, FRATERNITAS SATURNI):

Muito parecido com o sistema de Magia da O.T.O. (Thelêmico), centralizando suas práticas na Magia Sexual (em especial nas práticas de Mão Esquerda), na Magia Ritual e na Magia Eletrônica, conta, porém, com uma distinção fundamental do sistema pregado por Aleister Crowley: enquanto na O.T.O busca-se a fusão com a Energia Criadora, através da dissolução do ego, na Fraternitas Saturni (FS) busca-se elevar o espírito humano a uma condição de Divindade, alcançando o mesmo estado que o da Divindade cultuada: LÚCIFER, a oitava superior de SATURNO, cuja região central é o DEMIURGO, e cuja oitava inferior é SATÃ, SATAN, SHATAN ou SATANÁS (e sua contra-parte feminina, SATANA). Portanto, Lúcifer e Satã são entidades distintas.

Na F.S., há 33 graus, alguns mágicos, outros administrativos.

SISTEMA HERMÉTICO (HERMETISMO, FRANZ BARDON):

Sistema amplamente explicado (na teoria e na prática) nas obras de Franz Bardon, reencarnação de Hermes Trismegistos (conforme sua auto-biografia intitulada "FRABATO, THE

MAGICIAN"). O sistema Hermético prega um desenvolvimento gradativo das Energias no ser humano, partindo de simples exercícios de respiração e concentração mental, até o domínio dos elementos, daí à Evocação Mágica, e até à Cabala, aonde aprende-se o misticismo das letras e o uso mágico de palavras e sentenças, algumas das quais foram utilizadas para realizar todos os milagres descritos na Bíblia e em outros textos sagrados. Considero este o mais completo e perfeito Sistema de Magia. É o único Sistema totalmente racional e científico.

SISTEMA CABALÍSTICO (QUABBALAH, KABALAH, TANTRA, FÓRMULAS MÁGICAS):

Conforme dito acima, é a prática do misticismo das letras (isto é, do conhecimento das côres, notas musicais, elementos naturais e suas respectivas qualidades, regiões do corpo em que cada letra atua, etc.), daí das palavras e de sentenças; o uso de mais de uma letra, cabalisticamente, tem o nome de Fórmula Cabalística. E Tantra? Tantra no Oriente, Cabala no Ocidente. Há muitas escolas de Tantra, outras tantas de Cabala, mas a que mais me agrada é a de Franz Bardon. Parece-me a mais completa e precisa.

Muitas Escolas de Ocultismo, que utilizam a Cabala como parte de seus ensinamentos, o fazem utilizando a chamada Cabala Teórica, que baseia-se no hieróglifo da Árvore da Vida e suas atribuições. Poucas Escolas utilizam a Cabala Prática, como ensinada por Franz Bardon. As diferenças entre a Cabala Prática e a Teórica são muitas, mas, como principal distinção, na Cabala Teórica o enriquecimento pessoal é apenas a nível teórico, isto é, intelectual, enquanto que na Prática se aprende, se compreende, se vive a realidade do Misticismo das Letras. O mesmo conhecimento que foi utilizado para criar tudo quanto existe no Universo. É simultaneamente Dogmático e Pragmático.

MAGIA ELETRÔNICA:

É uma forma "acessória" da Magia Ritual, utilizando-se de paramentos do tipo "Bobina Tesla" ou "Gerador Van De Graff", para gerar poderosas energias visando potencializar os rituais.

SISTEMA PSICOTRÔNICO (PSICOTRÔNICA):

É uma forma de Magia Pragmática, pois utiliza do simbolismo próprio do Mago (uma vez que será este a determinar quais os números a serem utilizados, qual o tempo de exposição ao poder do equipamento utilizado, ou ainda uma série enorme de "coisas" passíveis de emissão psicotrônica, detectadas ou determinadas por meios radiestésicos ou intuitivos), aliado à eletricidade e à eletrônica, para produzir seus efeitos. Apesar de utilizar-se de aparato muitas das vezes sofisticado, tem o mesmo tipo de ação que outras variedades de Magia Ritual, isto é, depende inteiramente (ou quase) das qualidades mágicas do operador.

SISTEMA DE EMISSÕES DE ONDAS-DEVIDAS-ÀS-FORMAS (SISTEMA DE ONDAS-DE-FORMA):

É uma forma de Magia Dogmática, posto que faz uso de paramentos e símbolos sem paralelo no sub-consciente do Mago; exceção se aplica aos gráficos que dependem de uma seleção radiestésica de seu design, como, por exemplo, no sistema Alpha-Omega (aonde se seleciona os algarismos numéricos e a quantidade de círculos em torno daqueles, para se construir o gráfico).

Neste, este sistema Pragmático. Para exemplificar o uso prático, se utiliza equipamentos bidimensionais ou tridimensionais; os primeiros são os gráficos emissores, compensadores e moduladores de Ondas-de-Forma, enquanto os outros são os aparelhos tipo pirâmides, esferas ôcas, meias-esferas, arranjos espaciais que parecem móveis, etc. Neste Sistema, na sua parte tridimensional, é que se utiliza os pêndulos, as forquilhas e demais instrumentos radiestésicos, rbdomânticos e geo-biológicos.

SISTEMA RADIÔNICO (RADIÔNICA):

É a única modalidade de Magia que, apesar de totalmente encaixada no sistema de Magia Ritual, e herdeira única do sistema Psicotrônico, reúne em si, simultaneamente, as características de Dogmatismo e Pragmatismo.

Os métodos utilizados para a detecção das energias são nitidamente Pragmáticos, uma vez que fazem uso de pêndulos (radiestesia) ou das placas-de-fricção (sistemas sujeitos à Lei das Sincronicidades, de Carl Gustav Jung).

O "coração" do sistema Radiônico, porém, não é seu método de detecção (uma vez que há aparelhos sem nenhum sistema de detecção, como a Peggotty Board, ou Tábua de Cravilhas), mas seu sistema de índices.

Esses índices são em geral descobertos ou criados pelos pesquisadores do sistema em questão, e passados adiante para os outros usuários do sistema, que não são necessariamente pesquisadores.

Assim, quando se utiliza índices desenvolvidos por outras pessoas, se está operando no sistema Dogmático, apesar de que os números presentes nos índices são sempre comuns à mente de qualquer operador – mas as seqüências em que eles aparecem, que formam os índices, o fazem de forma desconhecida ao sub-consciente do operador, portanto de forma Dogmática.

Quando, porém, fazemos uso de índices que sejam fruto de nossas próprias pesquisas ou experiências, trabalhamos, então, de forma Pragmática.

Portanto, em se tratando de Radiônica, somente nossas próprias pesquisas permitem um trabalho totalmente Pragmático.

SISTEMA DO CANDOMBLÉ:

Muito parecido com o Sistema do Vudú, mas simplificado. Na verdade, o Candomblé é um culto aos Deuses e Deusas do panteão Nagô, aonde predomina a Magia Natural, com grande ênfase nos sacrifícios animais, na criação de Elementares Artificiais e em outras tantas práticas mágicas – como os banhos de ervas, o uso de pós mágicos, etc. – , além de Evocações e Invo-cações das Divindades cultuadas. É um Sistema de grande potencial, infelizmente tornado, ao longo dos anos, inferior ao Vudú, do ponto de vista iniciático.

SISTEMA DA UMBANDA:

Consiste na Invocação de Entidades de um panteão próprio e extremamente complexo, visando obter os favores das Entidades "incorporadas"; também existe a Evocação quando se faz "oferendas" de coisas diversas para as Entidades. É basicamente um culto de "Magia Branca".

SISTEMA DA QUIMBANDA:

Muito parecido com o Sistema da Umbanda, somente que aquí se trabalha com Entidades demoníacas; é basicamente um culto de "Magia Negra".

SISTEMA DA WICCA:

Um aprimoramento do Sistema de Feitiçaria, a Wicca é uma religião muito bem organizada e sistematizada, sendo que nela se aboliu a prática de sacrifícios animais, que era frequente na Feitiçaria. Há um ramo mais elitizado da Wicca, a Seax-Wicca, dos seguidores de Gerald Gardner, que busca aprimorar a Wicca, transformando-a num culto menos dogmatizado que a Wicca tradicional.

SISTEMA DE MAGIA SEXUAL:

Temos aquí uma abertura para sete sub-sistemas, quais sejam:

- SISTEMA DA O.T.O.: basicamente um método de Magia Sexual que busca a elevação espiritual através do sexo. Tem três graus de aptidão mágica sexual – o VIII, o IX e o XI. Pode ser considerado o Tantra ocidental. Veja "Sistema Thelêmico".

- SISTEMA DA O.T.O.A.: é muito parecido com o da O.T.O., porém faz uso não apenas da Magia Sexual praticada fisicamente, mas também de práticas astrais desse tipo de Magia.

- SISTEMA MAATIANO: criado por dissidentes da O.T.O., tem uma visão mais moderna da Magia Sexual. Sua visão sobre o grau XIº é particularmente distinta.

- SISTEMA DA FRATERNITAS SATURNI (F.S.): é derivado da O.T.O., mas abertamente Luciferiano. Veja "Sistema Luciferiano".

- SISTEMA ANSARIÉTICO: criado pelos Ansariehs ou Aluítas da velha Síria, é o primeiro dos modernos métodos de Magia Sexual.

- SISTEMA DE EULIS: criado por Pascal Beverly Randolph, um iniciado entre os Aluítas, é um método científico de Magia Sexual ocidental, muito poderoso e perigoso. Seu criador era médico, e cometeu suicídio após muitos problemas na vida – era mulato, político liberal, libertino, residente nos Estados Unidos. No século XIX!

- SISTEMA ZOS-KIA: criado por Austin Osman Spare, consiste no uso mágico da "Auto-Magia Sexual" ou "Auto-Amor". É também um Sistema muito potente e perigoso. Seu criador, talentoso artista plástico, morreu esquecido e quase na miséria. Veja em verbete próprio.

- SISTEMA PALLADIUM: criado por Robert North, estudioso de Franz Bardon, P.B.Randolph, Aleister Crowley, além de outros mestres do ocultismo. Tem sua doutrina, os Palladianos, no conceito do ser humano pré-adâmico, isto é, no ser humano bissexuado, para o qual o relacionamento sexual era desnecessário para a procriação. Esses seres eram os "Elohim", "Filhos de Deus", que criaram o "pecado" relacionando-se sexualmente uns com os outros – o que era desnecessário -, provocando a "queda" da humanidade. Com o "pecado", veio a "punição": Deus dividiu o sexo dos seres humanos, o que provocou a expulsão deles do "Édem", sua "Expulsão do Paraíso". Baseando-se nessa crença, além de buscar decifrar os ensinamentos ocultos de todos os Mestres, e interpretar o significado oculto da literatura, os Palladianos buscam trazer luz aos conceito tão mal compreendido da Magia Sexual.

E, para concluir, quem cunhou os termos "Magia Dogmática" e "Magia Pragmática"?

Eliphas Lévi introduziu o termo vinculado à Magia, com sua obra "Dogma e Ritual de Alta Magia". Frater U.:D., nos seus "Secret of the German Sex Magicians" e, particularmente, no "Practical Sigil Magic", introduziu o termo "Magia Pragmática".

---===ooo000O000ooo===---

CONSELHOS PARA JOVENS OCULTISTAS.

Alguns conselhos, de minha limitada experiência, que eu posso oferecer aos jovens ocultistas são os seguintes:

1. Trabalhe muitas vezes no dia, trabalhe todos os dias. Trabalho freqüente – seja ele meditativo, talismânico, ritual, narcótico, qualquer que seja – obtêm resultados.
2. Leia criticamente. Sempre que possível, não pague para ler, a não ser que você possa gastar milhares de reais e acumular uma volumosa biblioteca sem aprender muito. Leia muito. Questione muito. Duvide muito.

3. Examine muitas pessoas, igualmente de forma crítica. Centenas de pessoas dizem ter poder, sabedoria, conexões, qualquer coisa. Muito freqüentemente a magia é um jogo de simulação – “eu acredito em seu poder se você acreditar no meu”. Este tipo de infantilidade desperdiça muito tempo se você associa-se com outros magistas, logo, esteja em guarda contra isso.
4. A magia freqüentemente mesclar-se-á com os elementos sombrios da sociedade: boêmios, criminosos, artistas, etc. Use sua cabeça. Suspeite de qualquer pessoa que realize crimes por excitação: tais pessoas são geralmente estúpidas e rudes. Respeite as pessoas que são boas em praticar crimes: elas são perigosas.
5. A magia pode muito bem levá-lo à insanidade. Nada há de errado com isso: a sanidade tem seu valor exagerado, e você pode escolher ficar louco na forma de sua preferência. Mais poder para você: mas fique alerta e não deixe qualquer pessoa prendê-lo. A loucura pode ser poderosa: apenas tome precauções. A magia pode ruir a sua vida emocional e sujeitá-lo à emoções mais poderosas do que você já teve anteriormente. Zombe das pessoas que dizem que você desordenou o seu karma e que você tem que deixar o ocultismo. Esse tipo de pessoa adora dizer que os outros devem se render, porque eles se rendem freqüentemente em seus próprios trabalhos.
6. A melhor espécie de magia é, freqüentemente, a espécie que você já possui dentro de você, que você acredita e sente-se confortável com ela por instinto. Geralmente você pode achar que você era desde o princípio um grande magista, mas necessitava experimentar coisas que não eram de seu estilo para convencer-se de que seus instintos estavam certos desde o princípio. Muito freqüentemente eu tentava algumas coisas novas, exóticas e bem conhecidas apenas para descobrir que elas não funcionavam para mim porque eu possuía algo melhor dentro de mim desde o princípio.
7. Para aqueles que não estão familiarizados com a literatura oculta, aconselho-os à ler os livros de Papus (Dr. Gèrard Encausse), Éliphas Lévi (Alphonse Louis Constant) e Francis Barret, que são baluartes sustentadores da literatura hermética. Para citar os ocultistas modernos, podemos indicar as obras de Dion Fortune, Kenneth Grant, Peter J. Carrol e possivelmente algumas obras de Aleister Crowley, apesar de nem todas elas serem indicadas par qualquer pessoa, devido seu teor freqüentemente de duplo sentido. Busquem os livros de autores com uma fama tradicional no meio ocultista, para que não caiam no erro, logo no princípio, de adquirir obras sem valor. Procure ler obras desconhecidas apenas conforme for adquirindo bastante experiência.

Boa Sorte à Todos!

---===ooo000O000ooo===---

O QUE É MAGIA CAÓTICA?

Visão de um praticante.

Introdução:

Este ensaio não se situa ao nível particular de *naiveté*: “Quando você diz “é”, você imediatamente diz que algo “não é””. Pelo contrário, este artigo procura oferecer uma perspectiva sobre a prática da Teoria da Magia Caótica (Chaos Magick Theory = CMT) como é delineada no

Liber Kaos de Peter J. Carrol. Em minhas experiências, a diferença substancial entre Magia Caótica e outras formas de magia hoje existentes, situam-se em duas categorias distintas – do paradigma e da prática.

Praticamente falando, a Teoria da Magia Caótica enfatiza a performance atual de atos mágicos sobre o seu comportamento e o de outras pessoas. A Teoria tem uma parada secundária. Neste ponto não há um corpo de justificações dogmáticas ou religiosas subjacentes. O praticante individual descobre quais os grupos de limitações que melhor concordam com suas circunstâncias. A CMT consiste primariamente de técnicas que funcionam, mas ela não procura definir para o magista por que estas técnicas funcionam. O participante individual encontrará sua(s) razão(ões). Os magistas caóticos PRATICAM magia. Algumas vezes os magistas caóticos podem envolver-se em uma pequena teoria, como este artigo por exemplo, mas o *focus* primário permanece sendo a obtenção de resultados.

Paradigmaticamente falando, a CMT nunca foi nem será uma “trad”, como eu tenho visto ela ser definida por muitos ocultistas na net (internet). Eu acredito que “trad” (tradição) é apenas um sinônimo para “paradigma”. A CMT funciona como um meta-paradigma, uma concha (ou jogo de conchas) no qual vários “weltshanung” podem ser intercambiados. Definir alguém como um “magista caótico” denota um certo nível de ignorância da parte do interlocutor. Um magista caótico nunca existe estritamente como um “magista caótico”. Uma pessoa não vive em um meta-paradigma. Um magista caótico pode ser um Satanista, Pagão ou um Telemita. Pois ele/ela diferem de outros procedimentos que o mesmo título suporta na certeza de que o magista caótico mudará de paradigma após a sua prática momentânea tiver expirada a sua eficácia. O “magista caótico” estará utilizando também a CMT quando a magia funcionar naquele paradigma. A diferença posterior, o uso da CMT, afasta mais o praticante distante dos outros, fixando-o dentro do mesmo paradigma do que o torna mais propenso à mover-se de um paradigma à outro. (Como magistas não-caóticos também mudam de paradigma em uma base regular, buscando por “iluminação”, ou “verdade”, ou “deusa”, ou algum outro termo que denota o suicídio de sua curiosidade.)

Magia do Caos e por que eu a pratico.

Para aqueles que gostam de história, eu apresento aqui o pano de fundo para este artigo:

- 1) Spare surge com os “sigilos”;
- 2) Carrol dá um enfoque maior sobre a magia como uma arte divorciada da teologia.

Muito aconteceu entre estes dois pontos (e depois), mas outras pessoas escreveram muitas coisas sobre isso e eu estou tentando economizar algumas linhas.

A magia do caos consiste de REALIZAÇÃO. Não importa em que estágio da prática você atualmente se encontra – se você adotou as técnicas da Teoria da Magia Caótica, você fará magia. A qualidade da performance e os resultados dependem de uma coisa: Você trabalhou bem? A Teoria da Magia Caótica constitui um meta-paradigma, uma série de técnicas sem crenças subjacentes. Como tal, um magista caótico nunca poderá ser definido como um “magista caótico”. Um amigo meu, por exemplo, é um “Setita niilista”. Esta distinção denota que ele acredita na existência de uma entidade, conhecida como “Set” que é responsável pela consciência humana e habilidade mágica. Se ele acreditar em Set e performar bem as técnicas da CMT, ele obterá um resultado com sua magia.

Ser um Setita é apenas um exemplo de paradigma. A pessoa pode ter qualquer grupo de crenças e performar as técnicas da CMT. “Seria possível existir em um paradigma estritamente Caótico?” Uma pessoa poderia, mas ele ou ela estariam terrivelmente sozinhos. Eu descobri que muitos “magistas caóticos assim chamados cometem o erro de tentar existir sem um paradigma

definido (sem um modelo de explanação da realidade). Em outras palavras, eles pegam o Liber Null & Psychonaut e decidem praticar a magia caótica. No momento errado, eles desistem de praticar o paradigma no qual eles correntemente estão, quer seja ele Cristão, Judeu, Wicca ou qualquer outro. Minha opinião é de que estas pessoas normalmente serão “levadas pelo vento” para outras coisas no máximo em um par anos; a CMT não possui qualquer crença palpável, nenhuma explicação sobre o surgimento da “vida, o universo e todas as outras coisas”.

Se você optar por praticar a CMT, e se isso inclui sua primeira tentativa de deixar o único paradigma que você conheceu até agora, recomendo a adoção de um paradigma paralelo à sua alegria de uma nova-descoberta na prática da arte mágicka. Recomendo também, que você nunca cesse de utilizar os métodos encontrados nos trabalhos de Carrol, U.D. e outros. Recomendando adicionalmente, entretanto, que você modifique de paradigma de vez em quando.

A realidade inicial que separa os “magistas caóticos” do resto da sociedade mágica parece ser o desejo de obter resultados que modifiquem a vida dos praticantes. A segunda coisa constitui a mudança de paradigma. Isto envolve a adoção de um novo grupo de crenças para explicar o universo, o desconhecido e o seu lugar no esquema das coisas.

Se permanece nebuloso para o leitor o ponto apenas sobre o que é um paradigma, eu coloquei abaixo um dos paradigmas mais bem conhecidos para atuar como um exemplo.

Paradigma Cristão:

De onde surgiu o universo? – Deus o criou.

O que faz com que coisas boas e más aconteçam? – É a vontade de Deus.

Qual é o meu lugar no universo? (Em que eu acredito?) – Você acredita que Deus criou o universo e que Ele enviou Seu único filho primogênito, Jesus, à terra para sofrer e morrer por nossos pecados (transgressões contra as leis de Deus). Você acredita que Ele ressuscitou após ser crucificado e retornará no final dos tempos para julgar os vivos e os mortos.

Qual é a sua opinião sobre a magia? – Magia é a manifestação dos poderes do mal (liderados pelo arquiniimigo de Deus: Satã). Satã procura seduzir os imprudentes com promessas de falso poder em troca de seu afastamento de Deus. Não importa quais sejam os resultados da magia (bom ou mau, para curar ou matar), toda magia vem do demônio e levará à eterna danação (queimar na grande fornalha no centro do planeta).

Qual é a sua opinião sobre alienígenas? – Alienígenas são demônios disfarçados para enganar os imprudentes e conseguir afastá-los da única igreja verdadeira (seja ela qual for). Se você acredita em alienígenas, você caiu nas mentiras de Satã e irá para o inferno. (Ver “Grande Fornalha” acima.)

Estou certo de você ter entendido. Se você deseja praticar a CMT, deixe-me sugerir que você fique longe de paradigmas que ou a: não acredita em Magia; ou b: acredita que o uso da magia constitui em ser “mau”. Nestes paradigmas, pode haver um ímpeto para praticar magia em um sentido de que você está violando um tabu por agir desta forma. Entretanto, parece uma dor maior para o ignorante ter que rastejar e pedir perdão toda vez que criar um sigilo ou ler as cartas de tarot ou ter pensamentos sobre magia. Já disse o bastante sobre o “por que”. Agora vamos à porção de “o quê” do nosso programa.

Fundamentos

Como futebol, é? Aí existe um grupo de regras/linhas guias que os magistas caóticos aderem. Estas regras situam-se na verdade, mais ao longo das linhas de teoria científica do que como um grupo de “leis” mágicas.

- 1- Você começa com uma premissa.
- 2- Você executa uma série de experimentações.

- 3- Você chega à uma conclusão que envolve o por que as coisas aconteceram como elas ocorreram. Aí existe um grupo de fórmulas que tentarei explicar.

Estas fórmulas podem ser encontradas em dois livros de Peter J. Carrol: “Liber Kaos” e “Psybermagick”.

$$M = G L (1-A)(1-R)$$

Eu realmente acredito que você pode dar-se perfeitamente bem como um magista caótico e nunca lidar com qualquer fórmula além desta primeira. “M” está para “Magia” e representa o poder de impacto do encantamento, divinação, invocação, evocação ou iluminação que você performar. Este “impacto” particular ocorrerá ao longo de uma escala de zero (sem efeito) à um (nada conseguirá pará-lo). Muitos rituais normalmente cairão entre esses valores, não importa quão bem ou mal sejam eles performados.

“G” está para “Gnose”. Neste caso, gnose é definida como um estado de extrema consciência no qual o magista atinge um total estado de *focus* mental. Este *focus* pode ser criado através da auto-excitação à um ponto febril e então ultrapassar este estado, ou a pessoa pode acalmar a mente à um silêncio supremo através de intensa meditação.

“L” está para *Link* (vínculo ou elo). Nesta fórmula, isto representa a consciência do magista ou adesão ao objetivo desejado ou alvo. Uma foto ajuda bastante, embora uma lembrança recente ajude mais ainda. Algumas vezes tais coisas como pedaços de unha, cabelo, calçados ou roupas usados, serão o suficiente. Você estará sempre tentando fortalecer estes dois aspectos (gnose e link), elevando-os tão próximo ao valor “um” (1) quanto possível.

“A” está para a mente consciente. A técnica da magia caótica envolve o desligamento de seu “esforço por resultado” que basicamente diz: “Se eu desejo ter (alvo) como amante e não estou perseguindo-a ativamente, a minha mente cumprirá o meu desejo inventando fantasias na quais eu e ela estaremos felizes romântica e sexualmente.” (Naturalmente todos nós experimentamos isto em sonhos que eram como o desejo realizado.) Se você fantasiar sobre o objetivo enquanto realiza o ritual, sua mente reconhecerá o ritual como sendo um substituto legítimo para realizar algo na verdade. Você terá reagido o seu desejo e assim não necessitará cumpri-lo pela utilização de seus poderes mágicos.

“R” está par resistência subconsciente. Isto é aquela pequena voz que fica repetindo que “Eu nunca fui muito bom em magia, logo este trabalho não funcionará.” A única forma de contornar esta auto-sabotagem é reafirmar constantemente a sua própria crença em sua habilidade. Tais pensamentos positivos passarão ao subconsciente e reduzirão o fator “R” no ritual.

Devo observar, que os magistas caóticos contornam o fator “A” pela utilização de sigilos e mantras. Estes são reorganizações pictoriais e verbais do objetivo do ritual em uma forma que a mente consciente não reconheça, mas que ativa os poderes do subconsciente.

Fórmula dois (uma delas você pode ignorar):

$$P_m = P + (1-P) M^{1/P}$$

“P_m” está para a probabilidade de alcançar o resultado desejado utilizando a magia. “M” vem a partir da equação prévia. “P” por si mesmo, representa a probabilidade do resultado desejado ocorrer naturalmente. Como sempre – todas os valores situam-se entre “0” (nada ocorre) e “1” (ocorre exatamente o que você queria).

O fator “P”, acredito eu, explica a proliferação de religiões, sistemas holísticos de medicina e sistemas mágico-religiosos. Às vezes você consegue o que você quer mesmo quando não faz nada para tê-lo. Se isto fosse acontecer, mas você tiver rezado para Deus(a), queimado uma

vela, tido relações sexuais com sua mulher escarlata, você atribuirá o resultado aleatório à “divina intervenção”, ou ao poder da mulher em fase menstrual ou à alguma outra fonte de poder.

O exemplo acima não implica que a oração, o tantra ou outras formas de encantamentos não trabalhem, na verdade eles funcionam sim. Entretanto, nenhum deles possui um mecanismo para análise crítica da metodologia envolvida. Ao invés, aí existe um grupo de desculpas: “Não era a vontade de Deus.”, ou “A mulher do balcão vendeu-me uma vela falsa.”, ou “As estrelas não estavam alinhadas.”, ou “Nós não falamos as linhas 17-23 da 13ª chave enochiana corretamente.”, ou “Não deve ter sido da minha Verdadeira Vontade que isso tivesse ocorrido.”, etc...

Na CMT, a responsabilidade pela falha cai sobre o magista. “Será que eu não atingi a Gnose?” – “Havia um Link mágico suficientemente forte?” – “Será que eu não suprimi a minha mente consciente?” – “Será que eu não acreditei completamente em minha habilidade para realizar magia?” A CMT não é estruturada dentro das limitações do ciclo lunar ou cartas astrológicas, vontades de seres divinos ou agendas ocultas de nosso alter-ego. Neste ponto há apenas uma pessoa responsável pelo sucesso ou falha: O Magista.

A outra questão que o praticante da CMT realiza à si mesmo, é a que não está incluída em qualquer fórmula mágica, e pode ser feita assim, “Executei o que era necessário de uma maneira mundana para alcançar o que desejei?”. A CMT requer formas de manifestação nas quais trabalhar. Um magista caótico não queima um sigilo por um “A” em uma prova na faculdade ou colégio e então evita estudar.

Resultados excelentes não chegam ao magista como um doce colocado na boca de um pirralho gritando pelo pai com os nervos em frangalhos; eles se manifestam como o fruto de um trabalho laborioso. A CMT não atrai muitos ocultistas porque ela envolve trabalho ativo e auto-análise crítica (se praticada corretamente). Para muitos “magistas”, a arte da “magia” consiste de evitar trabalho e responsabilidade. Eles querem poder, dinheiro e sexo, mas sem querer exercer qualquer esforço. Eles também desejam uma litania de desculpas quando torna-se dolorosamente óbvio que suas vidas estão se despedaçando à despeito do fato de que eles tornaram-se mais “mágicos” ou “espirituais” à cada dia.

O magista que mede seu progresso enquanto utiliza a CMT será capaz de saber se terá ou não resultados. Assim determinará qualquer não-magista com que ele associar-se. Os sinais são aqueles do sucesso: em sua profissão, organização mágica, relacionamentos (sexuais ou qualquer outro) e a qualidade de suas posses. O praticante afortunado da CMT também tende à ser um otimista, contente com o que ele conseguiu e cheio de orgulho por saber que mereceu o que possui.

O “magista caótico” noviço quererá, ao menos, ter uma direção que seus companheiros mágicos necessitam. A CMT possui uma dificuldade que testa os limites do desejo e do vigor dos praticantes; ela existe para criar excelência. A natureza desafiante da CMT está na aplicação de padrões rigorosos e pressões para este grau de excelência. Ela não está na obscuridade de palavras e símbolos bizarros, na descoberta de verdades ocultas ou no desvendar de simbolismos distorcidos. Tudo que isto têm lugar para manter o aspirante longe do alcance de qualquer coisa (enquanto esvaziam suas carteiras).

A sinopse acima não define “O que é Magia Caótica”. Suas definições podem ser adquiridas pelos registros escritos pelos membros daqueles que praticam a CMT. Mesmos estes dados teóricos servem como divagações.

-----ooo000O000ooo-----

UMA INTRODUÇÃO À VIDA E À OBRA DE AUSTIN OSMAN SPARE

Criador do Zos Kia Cultus.

Austin Osman Spare foi um dos artistas gráficos mais completos de seu tempo. Foi também um ocultista altamente capacitado que praticava uma forma de magia característica dos iniciados do Caminho da Mão Esquerda (este termo tem sido mal-interpretado pela maioria dos escritores ocultistas; no livro *“Aleister Crowley and the Hidden God”*, Kenneth Grant aborda o tema em questão adequadamente, explicando com mestria inquestionável que o termo significa especificamente “o Caminho utilizado por aqueles que se valem das energias sexuais para adquirir controle dos mundos invisíveis”). Spare foi reconhecido como um Mestre deste Caminho por aqueles em condição de avaliar tais práticas e iniciou o núcleo de um movimento conhecido como **Zos Kia Cultus**.

Não se deve pensar que basta ser iniciado de alguma fraternidade esotérica séria para se conseguir acesso à corrente mágica deste **Cultus**, nem que isto foi fácil mesmo à época de Spare. Para se beneficiar desta poderosa prática de magia será necessário colocar-se em sintonia com o Espírito do Culto.

A vida pessoal de Spare, por mais interessante que seja, não acrescenta muito à sua obra; apesar disto, forneceremos aqui alguns detalhes biográficos apenas para situá-la no tempo. Austin Osman Spare manteve um interesse perpétuo sobre a teoria e a prática da bruxaria, que começou em sua infância em virtude de seu relacionamento pessoal com sua babá, uma velha mulher do interior da Inglaterra chamada Paterson e que dizia ser descendente direta de uma linhagem das famosas feiticeiras de Salem. Se analisarmos a obra de Spare, reconheceremos nitidamente a influência direta de uma corrente mágica vital que, certamente, só é transmitida por via oral e que indiscutivelmente só poderia ter sido ensinada por um iniciado de alguma antiga tradição oculta.

Neste curso, teremos como objetivo explicar detalhadamente o que é e como praticar o **Zos Kia Cultus**, uma poderosa técnica de magia pouquíssimo praticada no exterior e virtualmente desconhecida no Brasil.

Etimologicamente, *feitizaria* ou *bruxaria* significa “aprisionar espíritos dentro de um círculo”. Não é a mesma coisa que praticar “magia”, que é a “arte de fazer ‘encantamentos’ ou ‘fascínios’”. Os métodos de Spare parecem pertencer mais à bruxaria que à magia, embora certamente envolvam ambas as técnicas.

Para Spare, do mesmo modo que para Aleister Crowley, a sexualidade é o centro da bruxaria e da magia, e é a chave para ambos os sistemas. Entretanto, se para Spare a bruxaria é *um meio de realização do prazer*, de transformação da velhice em juventude, de feiura em beleza, da natureza em arte, para Crowley ela é *um meio de adquirir e irradiar poder*, transformando a fraqueza em força e a ignorância em conhecimento. Ambos tiveram seus preceptores: Crowley foi fortemente influenciado por MacGregor Mathers, Grão-Mestre da antiga Ordem Hermética da Aurora Dourada, uma pessoa de energia marcial, enquanto Spare foi grandemente influenciado por uma feiticeira, Paterson, a bruxa arquetípica, velha e feia, que podia transmutar-se numa criatura de extraordinário poder de sedução a seu bel-prazer.

Crowley e Spare foram atraídos cada qual por diferentes *gurus* que influenciaram tanto seu caráter quanto sua obra. Isto explica porque Spare ficou tão pouco tempo na ‘Fraternidade da Estrela de Prata’ (*Brotherhood of the Silver Star*, ou A.:A.: - *Argenteum Astrum*, fundada por Aleister Crowley a partir dos ensinamentos da *Golden Dawn*, Aurora Dourada, e para a qual Spare entrou em 10 de julho de 1910 com o *motto* de *Yihoveaum*, que significa “Eu Sou AUM”, ‘eu sou a eternidade’): a disciplina que era exigida por Crowley para os membros de sua fraternidade não combinava com a concepção de liberdade de Spare, que consistia na expressão artís-

tica irrestrita do “sonho inerente” que é, de certa forma, idêntico à Verdadeira Vontade (*Thelema*) formulada por Crowley. Para Spare, entretanto, a transformação deste “sonho inerente” em algo real exigia um tipo de liberdade diferente daquela idealizada por Crowley. O resultado foi que Crowley, dois anos antes de sua morte em 1947, perguntado sobre o que achava de Spare, respondeu que este se havia tornado um ‘irmão negro’ (magista negro, um termo usado em ocultismo para representar alguém que deliberadamente se afasta da corrente evolutiva, passando a considerar como objetivo primordial o culto à sua personalidade) pelo cultivo do ‘auto-amor’ através do prazer. Se Crowley tinha ou não razão acaba não prejudicando o fato de que a contribuição de Spare para o moderno ocultismo foi tão grande quanto sua arte. Em duas ocasiões anteriores, em 1921 e em 1923, Crowley escrevera que seu discípulo “aprendeu muito do ‘Livro da Lei’ (que forma a base do *Culto de Thelema* de Crowley, psicografado pelo mesmo no Cairo em 1904 a partir da comunicação astral com uma entidade chamada *Aiwass*); o resto é um mistura de *The Book of Lies* (escrito por Crowley em 1913) com William Blake, Nietzsche e o *Tao Teh King*” e que “seu Livro parece-me ainda melhor e mais profundo do que quando o li pela primeira vez.”

Estas declarações de Crowley sobre Spare são muito interessantes porque mostram que o primeiro considerava o segundo como seu aluno de ocultismo, além de o ter em alta consideração por ter o mesmo baseado suas teorias na mesma tradição oculta que Crowley ensinava, embora de uma forma um tanto diversa.

Seis ou sete anos antes da publicação de *The Focus of Life*, Spare publicou em edição do autor seu livro *The Book of Pleasure (Self-Love), The Psychology of Ecstasy*. Ambos eram e ainda são muito difíceis de se conseguir. Além disto, eles são igualmente difíceis de se entender, a não ser que se tenha a chave do sistema oculto proposto por eles.

Enquanto identificado com sua bruxaria, Spare usava o nome iniciático (*motto*) de *Zos vel Thanatos*, ou simplesmente **Zos**. Este indica a natureza de sua preocupação maior, sua obsessão primária: o corpo e a morte. ‘Zos’ era definido por ele como “o corpo considerado como um todo” e nisto ele incluía *corpo, mente e alma*; o corpo era o alambique de sua bruxaria. Seu outro símbolo chave, ‘Kia’, representa o “Eu Atmosférico”, o Eu Cósmico ou Eu Superior, que utiliza ‘Zos’ como seu campo de manifestação.

O culto de *Zos* e *Kia* envolve a interação polarizada da energia sexual em suas correntes positiva e negativa, simbolizada antropomorficamente pela mão e pelo olho. Estes são os instrumentos mágicos utilizados pelo feiticeiro para invocar as energias primais latentes em seu inconsciente. A mão e o olho, *Zos* e *Kia*, ‘Toque-Total’ e ‘Visão-Total’, são os instrumentos mágicos do *Id*, o desejo primal ou obsessão inata que *Zos* está sempre buscando para corporificá-la em carne.

O sistema de Spare assemelha-se a algumas técnicas dos yogues hindus e a certas práticas da escola *Ch’an* (Zen) do Budismo chinês (o budismo puro praticado durante a dinastia T’ang), embora existam diferenças importantes. O objetivo da meditação é abolir as transformações do princípio pensante (v. a definição de Yoga de *Patanjali* - Sutas de Yoga, 1, 2), de modo que a mente individual atinja o estado não-conceitual e se dissolva na Consciência indiferenciada. No *Culto de Zos Kia*, o corpo (*Zos*) se torna sensível a todos os impulsos da onda cósmica, de modo a “ser toda sensação” para realizar todas as coisas simultaneamente *em carne* ‘agora’. Esta pode ter sido a explicação mágica da doutrina do Cristo encarnado (“...este é o meu Corpo; tomai e comei dele todos...”) que os últimos Gnósticos, por não a compreenderem adequadamente, denunciaram como uma perversão da Gnose genuína.

Nem sempre Spare definiu claramente os termos por ele criados; entretanto, ele sabia exatamente o que quis dizer com eles. Infelizmente, a gramática não era o seu forte e muito do que parece obscuro em seus escritos se deve a esta dificuldade. O Culto de *Zos Kia* parece postular uma interpretação literal (isto é, física) da identidade entre *Samsara* e *Nirvana* (*samsara* = existência fenomenal ou objetiva; sua contraparte é *nirvana*, que é a subjetivação da existência e,

portanto, sua *negação* fenomenal ou objetiva). Por outro lado, os termos ‘corpo’, ou ‘carne’, podem denotar o ‘corpo adamantino’ (ou *dharma-kaya*, uma expressão budista que é sinônimo de “Nada”; o *neti-neti* dos budistas, ou o ‘nem isto, nem aquilo’ no sistema de Spare) e sua realização como o universo inteiro, neste exato momento e sensorialmente. O símbolo histórico supremo deste conceito é a imagem de *Yab-Yum* do Budismo Tântrico. Ela representa o *nada* (*Kia*) ensaiando sua união abençoada com o corpo (*Zos*). No Culto de Zos Kia, isto é realizável através da carne, enquanto no Budismo Ch’an (Zen) esta união é mental. Assim, tanto no Zen quanto no Zos o objetivo é o mesmo, embora os meios variem.

O sistema de Spare também sugere uma nova *obeah*, uma ciência de atavismos ressurgentes, uma magia primal baseada na obsessão e no êxtase. O subconsciente, impregnado por um símbolo do desejo, é energizado pelos êxtases reverberantes na suposição de que a profundidade primal, o Vazio, responda a antigas nostalgias revivendo suas ‘crenças’ obsessivas originais. O “Alfabeto do Desejo” (onde cada letra representa um princípio sexual, um impulso dinâmico) foi desenvolvido por Spare para sonorizar graficamente estes atavismos e, quando o florescimento do símbolo acontece, a explosão de êxtase é a realização de Zos.

Em seu livro “Anotações sobre Letras Sagradas” Spare diz que: “as letras sagradas preservam a crença do Ego, de modo que a crença retorne continuamente ao subconsciente até romper a resistência. Seu significado escapa à razão, embora seja compreendido pela emoção. Cada letra, em seu aspecto pictórico, se relaciona a um princípio Sexual... Vinte e duas letras que correspondem a uma causa primeira. Cada uma delas análoga a uma idéia de desejo, formando uma cosmogonia simbólica.”

Estas vinte e duas letras, embora não sejam dadas consecutivamente nem inteiramente em quaisquer dos escritos de Spare, sem dúvida se equiparam de alguma forma com as vinte e duas cartas do Tarot, ou Livro de Thoth de Aleister Crowley e aos vinte e dois caminhos da Árvore Cabalística da Vida; elas são, de fato, as chaves primitivas da magia. Também existe uma possível afinidade com as onze posições lunares de poder refletidas, ou dobradas, nas noites claras ou escuras do ciclo lunar. O conhecimento secreto destas vinte e duas zonas de poder celestial e sua relação com o ciclo mensal da mulher formam uma parte vital da antiga Tradição Draconiana sobre a qual o Culto de Zos Kia se baseia.

---===ooo000O000ooo===---

A POSTURA DA MORTE E A NOVA SEXUALIDADE

Desde tempos imemoriais, a partir do culto místico à múmia no Antigo Egito até o ritual da assunção de formas divinas praticado na Aurora Dourada (**Golden Dawn**), quando o Adepto Chefe (Sumo Sacerdote) simulava o papel de Christian Rosenkreutz e se deitava no túmulo (**pastos**), pronto para a ressurreição, o conceito de morte tem sido inseparável do de sexo.

A ilustração intitulada “A Postura da Morte”, que forma o frontispício do “Livro do Prazer”, de Austin Osman Spare, contém, numa forma alegórica, a doutrina completa da Nova Sexualidade.

A figura de **Zos** (o nome **Zos** não apenas é o nome mágico de Austin Osman Spare, como ele também considera no “Livro do Prazer” que “o corpo considerado como um todo eu o chamo de **Zos**”) está sentada à uma mesa circular repleta de imagens estranhas. Sua mão direita está pousada em seu rosto, selando a boca e impedindo





o fluxo de ar (força vital) através das narinas; seus olhos se concentram com intensidade fixa em VOCÊ - a testemunha. Com sua mão esquerda ele escreve os caracteres místicos que materializam seus desejos sob a forma de “sigilos”. A identidade da mão com a serpente (isto é, **phal-lus**) é inequívoca. Ao redor desta figura, encontram-se as inumeráveis imagens de desejos passados, disfarçados sob formas humanas ou bestiais, elementares ou incomuns, algumas delas transfixadas pelo metal do ódio, outras elevadas pela sua mão direita ao local do amor, outras tantas em atitudes de entrega feliz, contemplativa ou sedutora, uma outra *brilha* através duma máscara impenetrável de êxtase interior, transcendendo a dualidade por um tipo de prazer além da compreensão. Diante de **Zos**, acima dele e à sua esquerda, encontram-se os crânios dos mortos. O crânio, emblema da morte, está colocado em lugar de destaque, envolto em seus cabelos desalinhados. A idéia é a de que a morte domina o pensamento ou, mais exatamente, todo pensamento é morto, totalmente nulo, e um nada intensamente hipnótico emana de seus olhos fixos no além; e, sob estes olhos, a mão sustenta a cabeça da mesma forma que um pedestal a um cálice.

Os dois instrumentos mágicos, o Olho e a Mão, estão submissos à morte; eles cumpriram seu objetivo único e encontraram a apoteose na aniquilação. Nenhuma respiração (princípio vital, **prana**) faz com que as formas imóveis à sua volta se mexam. Está implícito um estado de suspensão animada que simula a Morte (**θνη**, *thané*). A Morte ou *thané* é o **motto** (nome mágico ou iniciático) de **Zos** (Austin Osman Spare), cujo nome mágico completo era **Zos vel Thanatos**. Ele diz, em seu “Inferno Terrestre” escrito em 1905, que “a Morte é Tudo”.

Todas as religiões e cultos mágicos da antigüidade enfatizavam a idéia de morte, que era interpretada como um nascimento num outro plano da existência. Túmulo e útero eram termos intercambiáveis que denotavam as idas e vindas do ego em vários níveis ou planos da realidade, com o objetivo de fazer cumprir as leis do **karma** decretado pelo destino. A Morte é “a vinda daquilo que foi reprimido; o tornar-se pelo *ir* além, a grande chance: uma aventura na Vontade que se traduz no corpo”. Esta é a chave para a Postura da Morte, na verdade uma *impostura*, uma simulação de morte com o objetivo de permitir que o sonho reprimido emergja e se corporifique, se transforme em realidade.

Entretanto, a Postura da Morte é mais que uma simulação ritual da Morte, do mesmo modo que no ritual supremo da Maçonaria há (ou deveria haver) uma verdadeira ressurreição nascida da ressurreição teatral ensaiada com o objetivo de externar a verdade interior.

No “Alfabeto dos Símbolos Sensoriais” que Spare idealizou para formar a base de sua Linguagem do Desejo, o símbolo  representa o Ego, ou princípio da dualidade, enquanto  representa a “Postura da Morte”, a dissolução da dualidade no estado sem forma da Consciência Absoluta.

A “sensação preliminar” da Postura da Morte (conforme “O Livro do Prazer”) é um ótimo exemplo da habilidade de Spare de “visualizar a sensação”). A figura está curvada sobre si mesma num “estado de graça” de concentração interior e a “Estrela da Vontade” brilha em seu coração nas suas seis cores; a mão direita cinge uma arma invisível. A mão simboliza a Vontade Criativa e os Olhos, que simbolizam tanto desejo quanto imaginação, estão fechados ou cobertos. É fácil interpretar a gravura em questão como significativa de um intenso poder preso dentro do corpo que será liberado através de uma explosão que tomará uma forma desejada.

É através da união entre vida e morte, entre a corrente ativa da Vontade e a corrente passiva da Imaginação, a união de Mão e Olho, que nasce o conceito da Nova Sexualidade. A compreensão plena da Postura da Morte leva à plena compreensão da sexualidade primal, irrestrita e “nova” (no sentido de “revigorante”).

Spare descreve a Postura da Morte como “uma simulação da morte através da negação absoluta do pensamento, isto é, a prevenção da transformação do desejo em crença manipulada por aquele, e a canalização de toda a consciência através da sexualidade”.

“Pela Postura da Morte, permitimos que o corpo se manifeste espontaneamente, impedindo a ação arbitrária, causada pelo pensamento. Só os que estão inconscientes de suas ações têm coragem para ir além do bem e do mal, em sua sabedoria pura de sono profundo”.

Para se assumir corretamente esta postura é necessário “re-lembrar-se” (em Inglês, um jogo de palavras com *re-member*, isto é, lembrar-se para transformar outra vez em membro ou parte integrante) daquela parte distante da memória subconsciente onde o conhecimento se transforma em instinto e, daí, em curso forçado, ou lei. Neste momento, que é o momento da geração do Grande Desejo, a inspiração flui da fonte do sexo, da Deusa primordial que existe no coração da matéria. “A inspiração sempre acontece num instante de esvaziamento da mente e a maioria das grandes descobertas é acidental, acontecendo geralmente após uma exaustão mental”, isto é, quando o “conhecimento” consciente foi descartado e a percepção puramente instintiva tomou o seu lugar.

A Postura da Morte é o somatório de quatro gestos (**mudras**) principais que constituem os sortilégios mágicos de **Zos**. Vontade, Desejo e Crença constituem uma unidade tripartite capaz de estremecer o subconsciente, forçando-o a ceder o seu potencial criativo. Este varia de acordo com a natureza do desejo e da quantidade de crença “livre” que o sigilo contém.

Os métodos de energização da crença variam, mas a imaginação sugere o melhor deles. Em outras palavras, seja espontâneo, não dê espaço ao pensamento. Para revificar (transformar em algo real) o sonho ou desejo, Spare utiliza a mão e o olho. A nostalgia intensa faz com que se retorne a remotos caminhos passados e o desejo ardente se mistura com todos os outros, o Ser com o Não-Ser, de modo que um “espírito” familiar há muito esquecido acabe se tornando uma obsessão para a mente consciente; então, e só então, a experiência ancestral é revivida e se corporifica.

A corporificação de entidades mentais “ressuscitadas”, evocadas pelo desejo ardente de se entrar novamente em contato com elas, acaba se tornando “real” tanto para o olho quanto para a mão. Deste modo, o “corpo” é ressuscitado, não como um sonho enevoado, mas palpável ao toque e visível ao olho. “Do Passado chega este *novo ser*”.

A “ressurreição do corpo” está sempre acontecendo, inclusive no cotidiano, mas é uma ressurreição involuntária, freqüentemente anacrônica e, portanto, indesejada. Através do uso da teurgia auto-erótica de **Zos** é possível viver todas as “mentiras” e encarnar todos os sonhos *agora*, neste mesmo instante. No “Grimório Zoético de Zos”, Spare afirma que “a identidade é uma obsessão, um composto de múltiplas personalidades, cada uma delas sabotando a outra; um ego multifacetado, um cemitério ressurgente onde os demiurgos fantasmagóricos buscam em nós a realidade *deles*”.

Através da Postura da Morte, a *nossa* consciência sobre algo se identifica com a consciência dos que chamamos de *outros*; uma qualidade que, em si mesma, é uma não-qualidade, uma vez que ela não é *isto* nem *aquilo*. E, pela apreensão de **Kia** (Ser) como “nem isto, nem aquilo” (**neither-neither**, ou **neti-neti** dos budistas), nasce a nova estética ou percepção da sexualidade, que é a *nossa* percepção individual das coisas vista sob uma nova ótica, que também é a fonte de todas as percepções dos *outros* que nós freqüentemente “projetamos” como se fossem corpos femininos.

Isto nos leva ao estranho conceito de sexualidade que Spare utilizou como a base de sua teurgia. Todas as mulheres são vistas como formas de nossos desejos; elas são *desejos sigilizados* e, por causa da qualidade condicionada de nossas crenças, elas estão condicionadas e sujeitas a mudanças, surgindo em nossas mentes como *a realidade dos outros* que deseja unir-se à *nossa realidade*. “Feliz é o que absorve estes ‘corpos femininos’ - sempre projetados - pois ele adquire a percepção da verdadeira extensão de seu próprio corpo”.

Spare não restringe o significado da palavra “corpo” ao corpo físico; se este fosse o caso, não haveria qualquer sentido na sua declaração de que “a Morte é Tudo”, nem na glorificação da simulação de uma condição que decreta o fim do organismo físico. A frase “a verdadeira

extensão de seu próprio corpo” envolve a percepção de um estado sensorial do qual o organismo físico é apenas uma revificação ou ressurreição (isto é, nosso próprio corpo é muito mais do que apenas seu limite físico nos faz crer, embora este possa “encarnar” sua verdadeira dimensão através da Postura da Morte). A doutrina de Spare, em última instância, prega a unificação de todos os estados sensoriais em todos os planos *simultaneamente*, de modo que o ego possa estar plenamente consciente de suas múltiplas entidades e identidades num “aqui” e “agora” que seja eterno. Este é o significado de “adquirir a percepção da verdadeira extensão de seu próprio corpo”.

No “Grimório” ele nos diz que: “nunca estamos completamente conscientes das coisas a não ser pelo influxo do desejo sexual que nos desperta esta percepção”, e a Postura da Morte concentra todas as sensações e as devolve a seu sentido primal, isto é, *sexual*, que confere ao corpo a percepção total de todos os planos simultaneamente. Sem o conhecimento de como assumir a Postura da Morte, “o ser existe simultaneamente em muitas unidades, sem a consciência de que o Ego é *uma só carne*. Que miséria maior que esta pode haver?”

No mesmo livro, Spare pergunta: “por que razão ocorre esta perda de memória através destas surpreendentes refrações da imagem original um dia percebida por mim?” A Postura da Morte contém a resposta a esta pergunta, pois, pela união da crença vital (i.e., desejo orgânico) com a vontade dinâmica se chega à “verdadeira extensão de seu próprio corpo”.

Êxtase, auto-amor perfeito (deve-se notar que a expressão ‘Self-love’ em Inglês também é um jogo de palavras com ‘Self’, auto e Ser Superior ou Eu Superior, e ‘love’ amor, significando também “amor pelo Eu Superior” além de ‘auto-amor’) contém sua apoteose na Postura da Morte, pois “quando o êxtase é transcendido pelo êxtase, o ‘Eu’ se torna atmosférico e não há lugar para que objetos sensuais reajam ou criem diferentemente”.

E assim se chega ao ponto focal do Culto de Zos Kia, que é implícito pela sigilização do desejo através de uma figura que não conserva qualquer semelhança gráfica com a natureza do desejo.

De modo a escapar do ciclo de renascimentos ou reencarnações, devemos livrar-nos do ciclo transmigratório da crença, pois não devemos acreditar numa determinada coisa por nenhum período de tempo. Assim, através do paciente esvaziamento da energia contida em nossas crenças e pelo direcionamento da nova energia que desta forma é liberada para um auto-amor (Self-love) não-reacionário e sem necessidades, chegamos à negação do *karma* (causa e efeito) e alcançamos o universo de *Kia* (o ‘Eu’ Atmosférico). O verdadeiro autocontrole é conseguido “deixando os acontecimentos em nossas vidas seguirem seu curso natural. Quanto mais interferimos neles, mais nos tornamos identificados com o seu desejo e, portanto, sujeitos a eles.”

Esta doutrina se assemelha à filosofia de *Advaita Vedanta*, ou não-dualidade, embora não sejam exatamente idênticas. Spare acrescenta as seguintes palavras: “enquanto persistir a noção de que existe ‘uma força compulsória’ no mundo, ou mesmo nos sonhos, esta força se torna real. Devemos eliminar as noções de Escravidão e de Liberdade em qualquer situação através da meditação da Liberdade sobre a Liberdade pelo ‘nem isto, nem aquilo’ (*neither-neither*). E acrescenta: “não há necessidade de crucifixão.”

Desta forma, para se poder apreciar adequadamente a idéia da Nova Sexualidade, é necessário que a mente se dissolva no *Kia* e que não haja *stress* na consciência (i.e., pensamento), pois os pensamentos modificam a consciência e criam a ilusão absurda de que o indivíduo ‘possui’ a consciência.

O conceito da *Mulher Universal*, Aquela com quem *Zos* “caminhou na senda perfeita”, leva-nos à transcendência da dualidade. Ela é o glifo da polaridade perfeita que, em última instância, nos remete ao Nada. No culto de Crowley ela é *Nuit*, cuja fórmula mística é $0 = 2$.

A Consciência Absoluta (*Kia*, o Eu Superior), como o Espaço Infinito (*Nuit*), não tem limites; ela é o vazio-pleno, ou vazio fértil, sem forma e sem localização definida, significando coisa alguma, embora ela seja a única Realidade!

Nos recônditos mais ocultos do subconsciente, esta realidade se assemelha ao relâmpago, ou a uma luz faiscante de brilho intenso. Ela é o hieróglifo do desejo potencial, sempre pronta para penetrar numa forma e se transformar na “concretização de nosso último Deus”, i.e., a corporificação de nossa crença mais recente.

Este desejo primal, esta sexualidade ‘nova’ ou imemorial, é o único sentido verdadeiro. Ele é o fator constante em nossa mutabilidade. Quanto mais este sentido puder ser ampliado de modo a abranger todas as coisas, tanto mais o Eu Superior (*Self*) poderá realizar-Se, fazer-Se entender, fazer-Se conhecer e, finalmente, ser Ele mesmo, integralmente, eternamente e sem necessidades. “A nova lei será o segredo do provérbio místico ‘nada importa - nada precisa ser’; não existe nenhuma necessidade, que sua crença seja simplesmente ‘viver o prazer’ (a Crença, sempre buscando sua negação, é mantida livre pela sua retenção neste estado de espírito)”.

Isto é muito parecido com o credo de Crowley “faz o que tu queres”, embora haja uma diferença. O Caminho Negativo do Taoísmo e o Caminho Positivo do hinduísmo tradicional se relacionam da mesma forma que o Auto-amor e o Culto de Zos Kia e a Lei de Thelema e “amor sob vontade” (*love under will*).

Para Spare, a mulher simboliza o desejo de se unir com “todas as outras coisas” como Eu Superior (*Self*); não as manifestações individuais da mulher, mas a mulher primordial ou primitiva da qual todas as mulheres mortais são fragmentos de imagens refletidas.

Podemos chamar este conceito inconcebível de sexo, desejo ou emoção; ou ainda, personificá-lo como a Deusa, a Bruxa, a Mulher Primitiva, que é a cifra de toda intertemporalidade, o êxtase alusivo ao caminho do relâmpago que *Zos* chamava de “o precário caminho do prazer ambulante”. Para adorar a esta mulher primitiva não se pode aprisioná-la numa forma efêmera e limitá-la a isto ou aquilo, mas se deve transcender o isto ou aquilo de todas as coisas e experienciá-la na unidade do auto-amor (*Self-love*).

Spare não a materializou arbitrariamente como Astarté, Ísis, Cibele ou Nuit (embora ele freqüentemente a desenhasse nestas formas divinas), pois limitá-la é sair do caminho e idealizar o ídolo, o que é falso porque é parcial, e irreal porque não é eterno. “Os possessivos personalizam, idolatram o amor, daí seu despertar mórbido...” (“O Grimório de Zos”).

A utilização de tais ídolos não apenas é permitida como desejável, com o objetivo de armazenar crenças livres durante um período inativo ou não-criativo, quando a energia não é necessária. Entretanto, a principal objeção ao uso continuado de ídolos é que ‘o que é familiar nos induz ao cansaço e este nos leva à indiferença; que coisa alguma seja vista desta maneira. Que possamos ver de modo visionário: cada visão, uma revelação. O cansaço desaparece quando esta é a atitude constante’, i.e., quando a imagem é sempre nova e a sexualidade, portanto, constantemente estimulada através de novas inspirações.

Por não permitir que a crença livre seja aprisionada numa forma divina específica, o impacto da visão como revelação pode ser facilmente incutido, acabando-se com a esterilidade. Uma das máximas fundamentais de Spare é a de que “o que é comum é sempre estéril” (“O Grimório de Zos”), pois não se pode criar a partir de imagens comuns ou familiares. Esta familiaridade conduz à desvitalização, preguiça e atitudes convencionais, o caminho mais fácil para se evitar os obstáculos. “Se eu superar este cansaço indesejado, transformar-me-ei num Deus”.

A mente deve estar treinada para conseguir enxergar de modo sempre renovado e a fórmula de Spare para conseguir isto é “provocar a consciência pelo toque e o êxtase pela visão... Permita que sua maior virtude seja a o Desejo Insaciável, a corajosa auto-indulgência e a sexualidade primal”.

A chave para a sexualidade primal, ou Nova Sexualidade, é dada no livro *The Focus of Life* (“O Objetivo da Vida”) onde *Zos* exclama: “livre-se de todos os meios para atingir um fim”.

É o caminho do imediatismo em contraste com o do adiamento da realidade numa simulação desenergizada: “faça agora, não daqui a pouco...pois o desejo só é realizável pela ação” (esta é, sem dúvida, uma crítica direta que Spare faz das pomposas técnicas ritualísticas praticadas na Aurora Dourada, da qual ele foi membro em 1910).

Continua ele: “o objetivo final é alcançado não pela mera pronúncia das palavras ‘eu sou o que eu sou’, nem pela simulação, mas pelo ato *vivo*. Não pretenda ser o ‘eu’ apenas, seja o ‘Eu’ absoluto, completo e real, *agora*.”

Esta é a teurgia da transformação da Palavra em *carne*. No “Livro do Prazer”, ele pergunta: “porque vestir robes e máscaras cerimoniais e simular posturas divinas? Não é preciso repetir gestos ou fazer imitações teatrais. Você está *vivo*!” Este é o motivo pelo qual Spare rejeitava as práticas de seus colegas magistas e daqueles que simplesmente “ensaia” a realidade, em detrimento da sua verdadeira vitalidade e desejo, através de uma simulação que, em última instância, acaba negando a própria realidade!

Spare alega que a magia simplesmente destrói a realidade por ser praticada num momento em que o Eu Superior não é real nem vital, em que Ele não é todas as coisas ou em que o poder para se transformar em tudo não está presente. As pessoas “prezam magia cerimonial ou ritual e o palco mágico acaba cheio de fãs. Será através de mera representação que nos transformaremos naquilo que estamos representando? Se eu me coroar Rei, transformar-me-ei num? Mais certamente, transformar-me-ei num objeto de piedade ou desgosto.”

Estes ensinamentos, desenvolvidos por Spare antes da I Guerra Mundial, estão muito próximos das doutrinas da Escola *Ch’an* de Budismo, cujos textos principais apenas recentemente foram colocados à disposição do público em geral.

Livrar-se de todos os meios para atingir um fim é simples de se dizer, mas não tão simples de se fazer. Um desenvolvimento pleno do senso estético é necessário, pois sem este não é possível aceitar nem entender a doutrina da Nova Sexualidade, seja intelectual ou simbolicamente. Isto pode ser conseguido pela saturação do complexo corpo-mente nas emanções sutis do *Culto de Zos Kia*, através do acompanhamento do trabalho de Spare em direção às células iluminadas do subconsciente; pela aquisição de uma percepção ultra-sensível para as situações do cotidiano, como se elas não estivessem distanciadas do Eu Superior. Spare compreende a Natureza inteira (o universo objetivo) como o somatório de nosso passado, simbolizado, aparentemente cristalizado fora de nós mesmos. Apenas o potencial, naquele exato instante meteórico de sua manifestação, deve ser agarrado e tornado vivo num segundo de êxtase, pois “quando o êxtase é transcendido pelo êxtase, o ‘Eu’ se torna Atmosférico (Superior) e deixa de haver espaço para que os objetos sensuais criem de modo diverso...”

Contudo, não se consegue localizar a Crença Suprema na Natureza porque, tão logo a Palavra tenha sido pronunciada, sua realidade se transforma em passado, já não é mais uma realidade *agora*, podendo apenas reviver pela ressurreição quando recriada em carne; entretanto, o que confere realidade a esta Crença não é aquele que pronuncia a Palavra, nem a pronúncia Dela em si, mas uma sutil e vaga intertemporalidade que ocorre numa fração de segundo de êxtase. “Não existe verdade falada que não seja passada, sabiamente esquecida” (“O Anátema de Zos”).

No ‘Grimório’, Spare ainda nos diz que “esta fração de segundo é o caminho que deve ser aberto...” Este caminho e o caminho do relâmpago são sinônimos e descrevem um estado indescritível que é não-conceitual: *Neither-Neither* (‘nem isto, nem aquilo’), *Self-love* (‘Autoamor’ ou ‘Amor pelo Eu Superior’), *Kia*, ou a *Nova Sexualidade*.

A arte de Spare não é conhecida do grande público nem recebeu o merecido reconhecimento, e seu sistema intensamente pessoal de bruxaria ainda não abriu seu caminho na estrutura do ocultismo moderno. Entretanto, existem indícios de que não será preciso muito tempo mais para que sua magia verdadeira receba um poderoso estímulo da corrente mágica deste

final de século, pois se houve alguém no início deste que antecipou e interpretou corretamente tal corrente, este alguém certamente foi Austin Osman Spare.

---===ooo000O000ooo===---

O LIVRO DO PRAZER (AUTO-AMOR)
A PSICOLOGIA DO ÊXTASE
por Austin Osman Spare
(parcial)

DEFINIÇÕES

As palavras Deus, religiões, fé, moral, mulher etc. (que são expressões de nossas crenças) são utilizadas aqui para expressar diferentes “meios” de controle e de manifestação do desejo: uma idéia de unidade pelo medo, seja numa forma ou noutra e que expressa servidão- os limites imaginados; ampliados pela ciência, que consegue acrescentar um tênue e precioso centímetro à nossa estatura e nada mais.

Kia: a liberdade absoluta que, sendo livre, é suficientemente poderosa para ser “realidade” e livre a qualquer momento: assim, ela não é potencial ou manifesta (exceto como sua possibilidade imediata) em virtude de idéias de liberdade ou “meios”, mas pelo motivo de o Ego ser livre para recebê-la, de ser livre de idéias sobre ela mesma e pela descrença. Quanto menos se falar dela (**Kia**), menos obscura ela se torna. Convém lembrar que a evolução ensina por meio de punições terríveis e que a concepção é a sua realidade maior, mas não a libertação maior da evolução em si.

Virtude: Arte Pura.

Vício: Medo, crença, fé, controle, ciência e congêneres.

Auto-Amor (self-love): um estado mental, de espírito ou uma condição gerada pela emoção do riso que se transforma no princípio que confere ao Ego a apreciação ou associação universal que permite a inclusão antes da concepção.

Exaustão: aquela sensação de esvaziamento trazida pelo esgotamento de um desejo através de algum meio de dissipação deste, quando o estado de espírito corresponde à natureza do desejo, isto é, quando a mente está preocupada por causa da não-concretização de tal desejo e busca alívio. Pela apreensão deste estado de espírito e vivenciando-o, o vazio resultante é sensível à sugestão sutil do Sigilo.

DIFERENTES RELIGIÕES E DOCTRINAS COMO MEIOS DE PRAZER, LIBERDADE E PODER.

Existe algo mais em que acreditar além do Ego? E o que é o Ego a não ser a negação de tudo como realidade? Jamais se viu o ego em época alguma. Somos tanto o que acreditamos quanto o que estas crenças produzem no tempo a nível de concepção; o processo criativo está preso a esta fórmula.

Nossas ações são expressões de idéias vinculadas às nossas crenças; como elas são inseparáveis, são obscuras, indiretas e facilmente nos decepcionam. A dualidade é o fruto da ação, Céu ou Inferno, Tudo ou Nada (Purgatório ou Indiferença). No Céu há desejo pela Mulher, no Inferno há intenso desejo. O Purgatório é a esperança adiada, a Indiferença da cura após a decepção. Na verdade, é tudo a mesma coisa. O sábio que busca o prazer, tendo concluído que existem “diversos níveis de desejo”, abre mão tanto da Virtude quanto do Vício e se torna um

Kiaísta. Montado no Tubarão do seu desejo, ele cruza o oceano da dualidade e mergulha no auto-amor.

As religiões são projeções da nossa incapacidade, das nossas fantasias de medo; são sublimações da superstição e afirmam que a verdade é paradoxal (p.e., “Deus está sempre no Céu”, ou ainda, “o Todo-Poderoso é inconcebível” mas emana sua própria concepção ou a sua negação, comete suicídio etc.) com argumentos que freqüentemente tangem a imbecilidade. E, virtuosamente, para obter o máximo de prazer a um custo mínimo, conte os seus pecados e eles serão perdoados; preferivelmente, de modo ritualístico, para expressar bem o quanto você se transformou num fantoche do terror governante. O que você conseguiu de mais concreto em virtude da sua religiosidade foi a sua própria “manjedoura” (um jogo de palavras em Inglês, pois “rack” pode significar tanto “manjedoura” como “tormento”), por mais imaginária que ela possa ser! A perspectiva não é agradável: você terá que reaprender tudo por si mesmo. Terá que nascer de si próprio, apesar da sensibilidade de seu corpo.

Alguns enaltecem a idéia de Fé. Pela crença de que eles (ou qualquer outra coisa) são deuses, eles se “transformam” em tal, apesar de suas ações estarem repletas de suas descrenças. É melhor admitir a própria incapacidade ou insignificância do que reforçá-las pela fé, pois o que é superficial “protege” mas não altera o que é vital: portanto, rejeite aquele a favor deste. A fórmula destas pessoas é a decepção e, portanto, serão decepcionadas, vendo seus objetivos não se concretizarem. A Fé é a própria negação, ou a metáfora da idiotice, posto que ela sempre falha. Para tornar seus grilhões mais eficientes, os governos do mundo inteiro forcem as religiões pelas goelas de seus escravos, e sempre são bem sucedidos; são poucos os que conseguem escapar e, por isto, seu mérito é grande. Quando a fé desaparece, o Eu Superior (“Self”) entra em ação. Os menos tolos não se esquecem de que Deus é uma criação deles mesmos e, portanto, sujeito às mesmas leis. É desejável, então, esta ambição de fé? Eu mesmo ainda não conheci um único ser humano que não fosse Deus.

Há outros, ainda, dotados de grande conhecimento, que não sabem dizer exatamente o que é “crença”, ou como acreditar naquilo que desafia as leis naturais e as crenças existentes. Certamente não será dizendo “eu creio”, pois *esta* arte foi há muito esquecida. Na verdade, estas pessoas estão muito mais sujeitas à estupefação e à distração a partir do momento em que abrem suas bocas cheias de argumentos; infelizes e sem poder a não ser no momento em que espalham sua própria confusão, elas têm que adotar dogmas e comportamentos que impossibilitam a expressão de seu verdadeiro potencial, apenas para simular coerência... A “luz” de seu conhecimento faz estagnar sua possibilidade de realização pessoal. Já não os observamos perdidos na racionalidade de suas explicações? O ser humano não consegue acreditar apenas pela fé ou pelo ter, uma vez que ele só pode entender o conhecimento adquirido a partir de uma nova percepção da realidade. Se somos tudo, porque a necessidade de imaginar que não somos? Sejamos místicos.

Outros acreditam em oração: ainda não aprenderam que pedir é o mesmo que ver seu desejo negado. Que isto possa ser a base de seu Evangelho pessoal. Ó, vós que viveis a vida de outras pessoas, ouvi: a não ser que o desejo seja subconsciente ele não se realiza, ao menos não nesta vida. Assim, dormir pode ser melhor que rezar. A concordância é uma forma de desejo oculto, um meio de “não pedir”; é assim que a fêmea consegue tudo do macho. Use a oração (se você tiver que rezar) como um meio de exaustão, e só assim você realizará o seu desejo.

Alguns se empenham em mostrar as semelhanças entre as diferentes religiões; acabam caindo num equívoco básico do qual nunca se recuperam, pois sofrem mais conflitos internos

do que os pouco instruídos e tentam identificar sua própria desilusão ou medo com aquilo que eles chamam de verdade. Acabam nunca encontrando tais semelhanças nem a quintessência das religiões, pois a pobreza de imaginação é o paliativo destas. Melhor seria mostrar as diferenças essenciais entre as diversas religiões. Isto seria o mesmo que desnudar seus objetivos: decepcionar para governar. Em suma, para conseguirmos a transcendência, não podemos dar espaço para Deus ou para a religião.

Alguns veneram a verdade, mas dão a ela muitos invólucros e, esquecendo sua dependência, provam sua relação e paradoxo, a canção da experiência e a ilusão. Paradoxo não é “verdade”, mas sim a verdade que diz que qualquer coisa pode ser verdadeira num dado momento. Com aquilo que vai além do paradoxo e de seu implícito (“não necessário”), construirei as fundações de meu ensinamento. Determinemos o que é deliberativo, “a verdade” não pode ser dividida. O auto-amor só não pode ser negado e apenas é auto-amor quando é paradoxal, sob qualquer condição, uma vez que só ele é a verdade, completa e sem acessórios.

Outros veneram a Magia Ritual, e acreditam atingir grande êxtase! Nossos asilos estão cheios deles, bem como os palcos! Será através do simbolismo que nos transformamos naquilo simbolizado? Se eu me coroar rei, transformar-me-ei num rei? Mais provavelmente transformar-me-ia num objeto de desgosto ou piedade. Estes Magistas, cuja insinceridade é sua própria segurança, não passam de janotas desempregados dos bordéis. Magia é apenas a habilidade natural de atrair sem ter que pedir; ritual é aquilo que não foi afetado, e sua doutrina nega a daqueles. Eu os conheço bem e a seu credo de aprendizado que apregoa o medo de sua própria luz. Vampiros, eles são suas próprias mariposas. Suas práticas provam sua própria incapacidade, eles não têm qualquer magia para intensificar o que é normal, a alegria de uma criança ou de uma pessoa saudável, nem para invocar seu próprio prazer ou sabedoria. Seus métodos dependem da falta de imaginação autêntica e de condições caóticas e seu conhecimento é obtido com menos decência que uma hiena faminta, isto é, eles são menos livres e obtêm menos satisfação que o mais torpe dos animais. Sua falta de poder e seus arrogantes excessos levam-nos previamente ao fracasso, sem mesmo ostentarem a magia do charme ou beleza pessoal, ofensivos que são ao bom gosto em sua ânsia por publicidade. A liberdade de energia não é obtida por sua servidão nem o verdadeiro poder é obtido por sua desintegração. Não será porque nossa mente já está saturada e dividida que não somos verdadeiramente capazes nem, principalmente, mágicos?

---===ooo000O000ooo===---

AUSTIN OSMAN SPARE E O ATAVISMO

Kenneth Grant

ATAVISMO significa "reversão a um tipo remoto". Aplicado aos seres humanos, atavismo é o ressurgimento das características de um certo ancestral (ou ancestrais) após um lapso de tempo que pode ser de várias gerações. As implicações são quase sempre de algo incompleto e assustador, e a idéia foi utilizada em muita histórias de terror.

Em um sentido mais amplo, o termo atavismo é usado por ocultistas para designar a reaparição de características que vêm de tanto tempo que chegam a constituir reencarnações, ou incorporações frescas, de uma consciência pré-humana. Coisas vindas do tempo de criaturas semi-humanas e semi-bestiais. Atavismos deste tipo são muito raros, e nem sempre emergem espontaneamente.

Uma fórmula para atingir estas profundezas remotas da mente foi descoberta por Austin Osman Spare. Spare foi um artista, membro de um grupo ocultista chamado Golden Dawn (Aurora Dourada), que floresceu nos primeiros anos deste século e que ensinava 'assunção de for-

mas - Divindade' nos moldes da antiga magia egípcia, na qual o mago tenta fundir sua consciência com a de um deus, normalmente imaginado sob forma animal.

A "fórmula de ressurgência atávica" de Spare se baseava no uso de figuras simbólicas, que davam uma forma visível a vários impulsos e desejos atávicos das profundezas da mente. Ele afirmava que precisava apenas visualizar uma das figuras para que o impulso atávico surgisse. Um exemplo dado por ele fala sobre uma ocasião em que ele necessitava mover um pesado monte de lenha, sem ninguém para ajudá-lo.

Spare fechou seus olhos por alguns momentos e visualizou uma figura que simbolizava um desejo pela força dos tigres. Quase imediatamente, sentiu uma resposta interior. Então sentiu repentinamente um aumento de energia fluindo através de seu corpo. Durante um momento, sentiu-se como um arbusto curvado pela força de um vendaval. Com grande força de vontade, eles se acalmou e direcionou a força ao objeto apropriado. Sentiu uma grande calma e se descobriu capaz de carregar facilmente a lenha.

Em outra ocasião, duas pessoas pressionaram Spare para que ele conjurasse um espírito atávico sob uma forma visível. Ele os avisou dos perigos envolvidos, explicando que tais criaturas existem dentro da mente, em níveis não normalmente em comunicação com o consciente, e que seria tolo evocá-las porque incorporavam os instintos e desejos atávicos de quem quer que o contemplasse. Mas o casal insistiu. Spare utilizou novamente seu método da figura simbólica. Ele fechou os olhos e esperou. Não demorou muito para que uma substância esverdeada, como tênues algas, começasse a invadir o recinto, obscurecendo parcialmente os objetos que ele continha. A substância parecia uma massa de vapor em forma de espiral, que lentamente se congelava sob uma forma definida. Foi ganhando mais e mais substância a cada momento, até que os diletantes imploraram a Spare para que a banisse. Antes, porém que ela se desvanecesse, ainda puderam enxergar um enorme rosto espreitando para fora da névoa, com olhos semelhantes a poços de óleo negro em chamas.

Spare morreu em 1956, em um quarto de porão em Brixton (Inglaterra), pobre e desconhecido.

-----ooo000O000ooo-----

TANTRA DA MÃO ESQUERDA E O CULTO DA SERPENTE DE FOGO

Os sistemas originais de *Tantra* se basearam nos Cultos Draconianos ou Typhonianos do antigo Egito, conforme se pode deduzir dos resíduos de muitos termos egípcios em textos tântricos, particularmente nos da Índia. Por exemplo, *shakti*, que significa 'poder', o conceito central do *Tantra*, já era conhecido no Egito eras antes sob o nome de *Sekht* ou *Sekhmet*, a consorte dos deuses. Ela tipificava o calor ígneo do sol do hemisfério sul que tinha seu correspondente biológico no calor sexual da leoa, um símbolo de origem africana. *Pasht*, em Sânscrito, significa 'animal', e no *Tantra* a palavra *Pashu* se relaciona especialmente aos modos bestiais de congresso sexual, isto é, congresso sexual não sacralizado pela tradição ortodoxa. Da mesma forma, a palavra correspondente a *Pashu* existia no Egito como *Pasht* ou *Bâst*, a deusa felina que agia como uma gata e que, em eras posteriores, cedeu seu nome aos *bast*-ardos que, originalmente, eram aquelas crianças nascidas de mães que as criavam sozinhas, numa época em que o papel do macho no processo da procriação era desconhecido ou em que a paternidade individual não era reconhecida.

No *Tantra*, as paixões animais eram tipificadas pelo *pashu*, isto é, alguém que desprezava os rituais tântricos na utilização das energias sexuais.

Igualmente, o deus *On* no Egito representava o Sol e este nome foi perpetuado na religião Védica como *Ong* ou *Om*, a vibração primal do espírito criativo.

Um outro exemplo interessante é o nome da deusa *Sesheta*, que representava o período menstrual feminino; no Hinduísmo, *Sesha* é a serpente de mil cabeças, bem como também é um

nome tântrico para a vibração lunar ou ‘serpente da escuridão’ que se manifesta periodicamente nas mulheres. Estes exemplos da origem egípcia dos conceitos tântricos são quase infinitos.

Os cultos Ofídicos (relativos à serpente) da África foram depurados de seu conteúdo tribal durante sua fusão com a Tradição Draconiana do Egito. Entretanto, é na Divisão das *Kaulas* do *Vama Marg*¹, ou Caminho da Mão Esquerda, que a forma mais perfeita desta tradição foi continuada na Índia e no Extremo Oriente. Desta divisão, a *Chandrakala*² ou “Raio da Lua” manteve algumas das principais características dos cultos Ofídicos.

A aplicação dos processos Ofídicos ao corpo humano foi revelada em três níveis principais em que os segredos da magia sexual foram demonstrados com o uso das *suvasinis* ou ‘mulheres de cheiro adocicado’ que representavam a deusa primal e que formavam o Círculo da Kaula (o Círculo da *Kala* Suprema, *Mahakala*: a *Chandrakala* ou ‘a Deusa do Raio da Lua’).

De modo a transformar a energia sexual em energia mágica (*ojas*), a Serpente de Fogo (*kundalini*) adormecida na base da espinha é despertada. Ela então limpa a energia vital de tudo o que é negativo através da virtude purificadora de seu calor intenso. Assim, a função do sêmen no Tantra é construir o ‘corpo de luz’ (corpo astral), o corpo interior do ser humano. À medida em que o fluido vital se acumula nos testículos, ele é consumido pelo calor da Serpente de Fogo e os vapores voláteis ou ‘perfumes’ deste sêmen fortalecem o corpo interior.

O culto à *shakti* significa, de fato, o exercício da Serpente de Fogo, que não apenas fortifica o corpo de luz mas gradualmente queima todas as impurezas do corpo físico e o rejuvenesce. Quando o poder desperto da Serpente de Fogo chega ao plano da Lua, o fluxo de líquidos cérebro-espinhais acalma os estados febris e remove todas as toxinas do corpo, refrigerando todo o sistema. Os adeptos do Tantra têm utilizado há muitos séculos vários métodos de elevação da Serpente de Fogo, e eles sabem, por exemplo, do valor mágico da urina e das essências vaginais que estão carregadas de vitalidade pois contêm as secreções das glândulas endócrinas. Estas práticas influenciam o sistema endócrino e estimulam os centros nervosos sutis ou *chakras* que formam uma ramificação dos centros de poder no corpo que agem como condutores das energias cósmicas.

Os Adeptos da Kaula, ao invés de dirigirem sua adoração à coroa da Deusa, preferem oferecê-la à vulva, onde está contida sua energia máxima, carregada de poder mágico.

As três *gunas* (os princípios sutis que eqüivalem aos elementos da Alquimia: Mercúrio, Enxofre e Sal), *Sattva*, *Rajas* e *Tamas* se eqüivalem à suave e fresca ambrosia, ou vinho prateado da lua, ao vinho rubro dos fluidos ígneos de *Rajas* e às borras espessas do vinho vermelho, ou lava negra, de *Qliphoth*. No plano da Serpente de Fogo, *Tamas*, ou Noite, caracteriza Seu primeiro estágio: o caos negro da ‘Noite do Tempo’ e a ‘Serpente do Lodo’. Quando a Serpente de Fogo desperta, Ela então derrama o pó vermelho, ou perfumes, associados ao *Rajas*. Este é o pó dos *Pés da Mãe*, que se manifesta no fluxo menstrual em seu segundo e terceiro dias. Finalmente, Ela atinge a pureza calma de sua essência lunar à medida em que chega ao cérebro, acima da zona de poder do *visuddha* (*chakra* da garganta). É nesta jornada de volta que Ela reúne estas essências num Supremo Elixir e o descarrega através do Olho Secreto da Sacerdotisa. A Lua Cheia, portanto, representa a Deusa 15, uma lunação, pois Ela é o símbolo do ponto de retorno, criando, assim, a 16a. *kala* ou Dígito do Supremo Elixir: a *Parakala*.

Rajas, *Tamas* e *Sattva* são representados na Tradição Oculta Ocidental pelos princípios alquímicos do Enxofre, Sal e Mercúrio, assim revelando que a arte da Alquimia não tinha outra provável intenção além daquela que tem sido objeto da preocupação dos místicos e dos magistas, isto é, a obtenção da consciência cósmica através dos Mistérios psicosssexuais da Serpente de Fogo. Esta trindade, *Rajas*, *Tamas* e *Sattva* ou Enxofre, Sal e Mercúrio, aparece no Tantra sob o nome de *tribindu* (três sementes; *kamakala*, literalmente, a flor ou essência do desejo). De acordo

¹ *Vama* significa ‘mulher’. Ela era tipificada pela lua, o néter, o fundo, ou inferno, em contraposição ao éter, o topo, o superior; a esquerda em contraste com a direita. *Marg* significa ‘caminho’; daí o termo *Vama Marg* denotar o Caminho que envolve a utilização da mulher, a corrente lunar ou seus poderes infernais.

² *Chandra* = lua, *kala* = raio ou essência.

com o *Varivasya Rahasya*, estas três essências são conhecidas como *shanti*, *shakti* e *shambhu*, ou paz, poder e abundância, e elas fluem dos pés da Deusa. É por isto que o *tribindu* está situado, diagramaticamente, na *trikona* ou triângulo invertido (*yonis* ou vagina) que simboliza Kali. *Sattva*, *Rajas* e *Tamas* são, assim, as três *gunas* ou princípios representados um em cada vértice do triângulo pelas letras do alfabeto Sânscrito que contém as vibrações de seus poderes relevantes. Conforme orientação específica do Culto, uma ou outra *guna* é exaltada; na prática, a disposição das letras não faz muita diferença. É a coleta das essências dos pés da Deusa que deu seu nome ao *Vama Marg* ou Caminho da Mão Esquerda, pois, neste contexto, *Vama* significa tanto ‘gerar’ como ‘botar para fora’. Os praticantes deste Caminho trabalham com as secreções que fluem da genitália feminina e não com a mera pronúncia das letras do alfabeto que, apesar de sua utilização mântica para carregar e direcionar os fluidos, têm pouca ou nenhuma outra utilidade além desta.

De acordo com o Tantra, a Serpente de Fogo é em si o mantra criativo OM. A reverberação deste mantra, conforme ensinado no Culto da Kaula, alcança o poder enrodilhado na base da coluna vertebral e faz com que este se erga, inundando o corpo físico de luz. E, pela veneração tântrica da Serpente de Fogo através da vagina da mulher escolhida para representar a Deusa, a *kundalini* relampeja para cima e, finalmente, se une em êxtase ao seu Senhor Shiva no Local da Lótus de Mil Pétalas.

---===ooo000O000ooo===---

SIGILOS

“Os Sigilos são a arte de acreditar, minha invenção para tornar orgânica a crença, logo, crença verdadeira.”

(‘O Livro do Prazer’, A. O. Spare)

Os Sigilos e o Alfabeto do Desejo são utilizados especificamente para propiciar o acontecimento de duas coisas:

1. Comunhão efetiva com os elementares existentes nos níveis subconscientes;
2. A colocação do desejo em tais níveis sem que a mente consciente esteja alerta desta transação, pois “o desejo consciente não é atrativo”.

“Minha fórmula e Sigilos para a atividade subconsciente são os meios de inspiração, de capacitação e de genialidade, além de serem os meios para acelerar a evolução. São uma economia de energia e um método de aprendizado através do prazer. Pelos Sigilos e pela aquisição da vacuidade, qualquer encarnação ou experiência passada pode ser trazida à consciência.”

Utiliza-se o alfabeto comum para a construção de sigilos. Spare nos dá como exemplo o desejo de uma força super-humana que ele formula da seguinte maneira: “eu desejo a força de meus tigres”. De modo a sigilizar este desejo, coloque num pedaço de papel todas as letras que compõem a sentença, omitindo as repetições de letras. A seqüência resultante de letras é “EUDSJOA FRÇMTIG” que devem ser combinadas para formar um glifo único. O desejo, assim sigilizado, deve então ser esquecido; isto equivale a dizer que a mente deve desistir de pensar sobre ele em qualquer outro momento além do tempo do ritual mágico, pois “a crença se torna verdadeira e vital por sua retenção na consciência através da forma do sigilo e não pela retenção da fé. A crença se exaure pela não-resistência, isto é, pela consciência. Cria não acreditar e então você obterá a existência do seu desejo.”

Através da virtude do Sigilo você será capaz de enviar o seu desejo ao subconsciente (que contém toda a força); isto acontecendo, a realização do desejo ocorrerá pela manifestação do conhecimento ou do poder necessários.”

“Todo desejo, quer de Prazer, Conhecimento ou Poder, que não consegue encontrar sua expressão natural, pode realizar-se através de Sigilos e sua fórmula no subconsciente. Os Sigilos são meios de se dirigir e unir as crenças parcialmente livres a um desejo orgânico, que é a sua carruagem até que sua finalidade seja atingida no Eu subconsciente, bem como são também os meios de reencarnação no Ego. Todo pensamento pode ser expressado através de uma forma numa equivalência verdadeira. Os Sigilos são monogramas do pensamento para dirigir a energia relativa aos Karmas; um método matemático de simbolizar o desejo, dando-lhe uma forma que tem a virtude de impedir qualquer pensamento ou associação sobre este desejo particular (no momento mágico), escapando da percepção do Ego, de modo que este não retenha ou se apegue a este desejo para uso de suas próprias imagens, lembranças e preocupações transitórias, permitindo seu livre acesso ao subconsciente.”

A energização deste Sigilo deve acontecer num momento especial, conforme pode ser visto na fórmula de Spare. Ele a descreve em seu “Grimório”: “...deve-se usar uma urna de formato e dimensões adequadas para abrigar o ‘lingam’ utilizado, de modo que haja vácuo suficiente. No momento do orgasmo, o desejo deve ser formulado imperativamente. Após a ejaculação, sele o vaso com o seu sigilo contendo a fórmula secreta do seu desejo. Enterre-o à meia-noite com a lua no quarto-crescente ou quarto-mingüante. Quando chegar a Lua Nova, desenterte o vaso, derrame seu conteúdo em libação sobre a terra com o encantamento apropriado e, então, reenterre-o (o encantamento adequado consiste numa nova ejaculação sobre o conteúdo da urna). Esta é a fórmula mais formidável já praticada, pois nunca falha, embora seja perigosa...Portanto, o que não está aqui descrito deve ser imaginado. Desta fórmula é que se originou a lenda dos “gênios do vaso de latão” associada a Salomão!”

Não é necessário acrescentar que o poder não está verdadeiramente no sigilo em si, que é simplesmente o veículo do desejo, mas na intenção com que ele é despachado para o vazio no momento da exaustão. Qualquer glifo, pessoal ou tradicional, pode ser utilizado como sigilo. Se for pessoal, ele deve ser o veículo específico do desejo e desenhado com esta única intenção; se tradicional, ele deve ter recebido uma nova direção capaz de consagrá-lo para seu objetivo secreto.

“Não há nada mais simples que falar com o seu Ser interior, embora seja ao mesmo tempo muito complexo. A primeira condição é Segredo, Silêncio e Solidão. A seguir, um meio de comunicação. Eu criei meu próprio Alfabeto e Linguagem baseados na onomatopéia primal da língua que é agora uma qualidade subconsciente e que se expressa apenas através de grande emoção... De fato, os elos ativos entre todas as imagens de pensamento são interiormente audíveis. A Alma responde apenas a esta linguagem básica. Finalmente, deve ser atingida uma calma de corpo e de consciência: a mente deve estar limpa de todos os conceitos não incluídos no desejo em si.”

O Alfabeto do Desejo consiste nos elementos de uma linguagem sutil que não pode ser ensinada nem aprendida, pois se trata duma linguagem de outro plano: ela é uma glifagem fluente do desejo num nível de intensa emoção sepultada profundamente nos planos subconscientes da psique.

Os gestos, atitudes ou *mudras*, a secreta linguagem de sinais do desejo, não são tradutíveis em termos intelectuais ou do pensamento discursivo. Eles só podem ser apreendidos pela compreensão da arte de Spare que é, de fato, a arte de Zos, “o corpo considerado como um todo”.

Seria incorreto dizer que este alfabeto faz algum sentido na prática, pois ele não tem qualquer significado no plano lógico. O importante é que seu usuário crie dentro de si um novo sentido estético, de modo a ser guiado num labirinto onde ele penetrará nos mistérios dos ‘alinhamentos sagrados’. Isto proporcionar-lhe-á uma assimilação-relâmpago de sujeito e objeto num estado invisível e desconhecido de ‘nem isto, nem aquilo’, chamado simplesmente de ‘auto-amor’ (*Self-love*) apenas pela ausência de um termo plenamente capaz de explicá-lo.

O Alfabeto do Desejo pode, portanto, ser descrito como uma guirlanda de letras místicas ao redor da garganta da Deusa. “Eu asseguro que este Auto-amor é um dos rituais mais secretos escondido por ideogramas blasfemos; e, quem o invocar, pronunciando a palavra corajosamente, verá toda a criação das mulheres correr em sua direção”. Em outras palavras, ele conhecerá os alinhamentos sagrados e, tendo absorvido seus corpos femininos, que estão sempre se projetando, “ele conseguirá atingir a verdadeira extensão de seu corpo”, iniciando-se na Nova Sexualidade.

É por este motivo que o devoto da Deusa no Culto de Zos Kia utiliza o Alfabeto Sagrado e, com as *palavras de poder* geradas por suas letras, ele evoca o *Id* primal.

Esta foi a Deusa celebrada por Spare em sua arte, e ele “caminhou com Ela pelo caminho correto”.

---===ooo000O000ooo===---

AS BASES METAFÍSICAS DA MAGICK SEXUAL

Existe um talismã de aplicação universal. No Reino Elemental ele é representado por **pyramis**, fogo; em termos geométricos, pela pirâmide ou triângulo e em termos biológicos pelo **phallus** (falo). Do mesmo modo que o sol irradia luz e vida através do sistema solar, o falo também irradia vida e luz sobre a terra e, assim, também acaba fazendo parte dum poder maior que ele mesmo. Isto porque, do mesmo modo que o sol é um reflexo de Sírius, o falo é o veículo da Vontade do Magista.

Para o não-iniciado, o poder fálico funciona independentemente dele e, freqüentemente, até em desacordo com ele; para estas pessoas, tal poder funciona caprichosamente, independente do indivíduo. O poder fálico possui o indivíduo e não vice-versa. No caso do iniciado, entretanto, tal posição se inverte.

A O.T.O. possui o conhecimento secreto da correção e os meios de libertação do estigma deste instinto não-regenerado. Ela instrui o operador na utilização adequada do Fogo Elemental, na construção correta da Pirâmide, no manejo bem-sucedido do Bastão Mágico.

O controle do Fogo Elemental envolve a inibição dos resultados físicos comuns do intercurso sexual. A libido não é “aterrada”, e sim direcionada pela Vontade para encarnar numa forma especialmente preparada para recebê-la.

Liber Agapé, o repositório do Santuário Soberano da Gnose da O.T.O., mostra como a **magick** sexual se baseia na assunção de que nenhuma causa pode deixar de produzir um efeito. Se o efeito natural for anulado, a descarga de energia não é perdida, mas forma uma imagem astral ou sutil da idéia dominante na mente no momento do clímax do coito. Geralmente, esta idéia é de excitação sexual e, por causa disto, uma tendência ou hábito é estabelecido na mente que, em conseqüência, se torna cada vez mais difícil de controlar. Esta tendência ou hábito, portanto, deve ser destruído.

A exaltação mental gerada por um orgasmo magicamente controlado forma uma espécie de janela luminosa que funciona como uma lente que filtra as imagens astrais vívidas da mente subconsciente. Imagens específicas são evocadas e “fixadas”; elas se transformam instantaneamente em seres vivos. Uma vez que sua presença luminosa é obsessiva, é essencial fazer uso de salvaguardas mágicas para evitar o perigo de tal obsessão. Estas imagens se vinculam dinamicamente com os centros mais profundos de consciência e agem como chaves para a experiência ou descobertas que constituem o objeto da Operação em si. O objeto da **magick** sexual é encarnar tais experiências. Por conseguinte, é necessário formular a vontade com grande cuidado e com estrita economia dos meios. Não deve haver coisa alguma na mente no momento do orgasmo que não seja a imagem da “criança” que se quer fazer nascer.

Discursos contra a masturbação, onanismo, coito interrompido, carícias sexuais e outros métodos aparentemente estéreis de se usar a energia sexual tem lógica apenas no que diz respeito à percepção da natureza sacramental do ato procriativo propriamente dito (por mais que esta percepção possa não estar conscientemente registrada). Conclusões equivocadas a partir da compreensão incorreta dos fatores envolvidos em tais práticas “abusivas” levaram as pessoas no passado a criticá-las por acreditarem que elas poderiam gerar degeneração no sistema nervoso, cegueira, paralisia, tuberculose ou loucura. Na realidade, nenhuma energia sexual se perde e o que acaba ocorrendo é que esta acaba não conseguindo encontrar a frequência operacional para a qual foi destinada na natureza. Assim, em outras palavras, ao invés de naturalmente gerar um filho, ela gera fantasmas compostos de matéria sutil. Através da prática deliberada e persistente de tais “abusos”, entidades “**qliphóticas**” são criadas; elas ficam rondando a mente e se alimentam do fluido nervoso. Conforme Crowley observou:

“Os Rabinos Judeus da antigüidade sabiam disto e ensinavam que antes que Eva fosse dada a Adão como esposa, o demônio Lilith foi concebido pelos seus sonhos eróticos, de modo que as raças híbridas de sátiros, elfos e similares começaram a povoar aqueles lugares secretos da terra que não são perceptíveis pelos órgãos dos homens comuns”.

Muitos relatos longos e entediantes sobre a possibilidade de uma “bruxa” dar à luz um incubo depois de uma relação sexual com o demônio deveriam ser interpretados a partir da idéia de que “filhos” nascem de tais uniões, embora estes não sejam físicos. Qualquer tipo de descarga de energia causa um efeito em todos os planos. Se os resultados num único plano não forem completados - como acontece no caso do incubo - então estes resultados aparecerão noutra plano. Conforme autoridades conceituadas em **Witchcraft**, os **incubi** e os **succubi** eram personificações do próprio demônio. O demônio é um sinônimo para o espírito criativo no homem. Crowley chega a declarar que “o sátiro é a Verdadeira Natureza de todo homem e de toda mulher”. O incubo ou súcubo é a exteriorização do sátiro em cada indivíduo. Ele representa a Vontade subliminar; de fato, o Homúnculo ou o Sagrado Anjo Guardião. Ele é o princípio no homem que é imortal e é inseparável da sexualidade que, por sua vez, é a chave para sua natureza e o meio para sua encarnação.

No Egito antigo, túmulo e útero eram termos intercambiáveis. O útero trazia alguém para o nascimento neste mundo e o túmulo levava-o para o mundo espiritual. As idéias de ressurreição e re-ereção também eram intercambiáveis. O falo ereto simbolizava a ressurreição da nova vida no mundo espiritual; ele também significava a habilidade de viver e de fazer viver novamente; dizia-se que ele “morria” no ato de transmissão do princípio vital, sua Palavra, sua Verdade.

Numa lenda egípcia sobre a criação descrita no papiro de Nesi Amsu, conta-se que o deus solar **Atum** colocou seu membro em sua mão e consumou seu desejo, assim produzindo as duas crianças **Shu** e **Tefnut**. Estas crianças representam os princípios místicos do fogo e da água, calor e umidade, necessárias para a materialização do fantasma; a matriz, o útero úmido e morno - ou “**succubus**” - através do qual a energia é transmitida aos planos sutis. O deus **Khepra** também é descrito no mesmo papiro como tendo consumado o ato manualmente e abraçado sua sombra num “abraço amoroso”. A sombra é o súcubo. Em textos rabínicos, seu nome é **Lilith**; ela foi a primeira esposa de Adão e foi criada pela essência de sua imaginação. Num manuscrito da Ordem Hermética da Aurora Dourada (**Hermetic Order of the Golden Dawn**) intitulado “**O Mercabah**”, ela é descrita como “uma mulher fisicamente muito bela mas interiormente corrupta e asquerosa”.

Eva e Lilith não são duas criaturas diversas, mas dois aspectos de uma mesma entidade. O aspecto luminoso, solar, criativo e angelical se chamava **Eva** (uma forma da deidade criativa **IHVH** - Jeová que, originalmente, era uma deidade feminina atribuída à Sefira **Binah**, a Esfera da Grande Mãe); o aspecto lunar, corrupto e demoníaco era chamado **Lilith**. Ela estrangulava almas em seu abraço, ou com um simples fio de seus cabelos. Ela era chamada de “a mulher-

serpente” por causa de sua conexão com a corrente lunar da periodicidade, simbolizada por sua capacidade de matar as “crianças” assim que concebidas; mais tarde, ela se tornou a deusa da **Witchcraft** (a arte da **Wicca**, ou Bruxaria), a magia da noite (isto é, do escuro: magia negra) em oposição à magia do dia (ou magia solar, magia branca).

Estes dois aspectos do Sagrado Anjo Guardião - os bons e os maus **dáimons** (**dáimons**, do grego = espírito) alternam-se entre o sublime e o terrível do mesmo modo que a deusa indiana **Kali** se revela a seus devotos tanto como a gentil **Durga** ou como a terrível **Bhavani**. Consideradas misticamente, elas são entidades subjetivas, aspectos da consciência que podem ser vitalizados através de métodos mágicos apropriados. Elas são companheiras vagas e sombrias que respondem às mais tênues evocações do sistema nervoso. Num sentido espiritual, pode-se considerar que elas guiam a alma através dos caminhos luminosos e sombrios de **A-menti**.

A evocação da “companheira sombria” para fins pessoais é citada por J. Marques-Riviere (**Tantrik Yoga**):

“Eu pude conhecer pessoalmente o apetite sexual absolutamente depravado e anormal destes falsos iógues (**yogis**). O método utilizado é chamado de **Prayoga**, através do qual é possível visualizar e animizar (tornar vivas) cercas entidades femininas chamadas ‘súcubos’.”

Arthur Avalon também cita um processo semelhante de magia negra sexual em seu **The Serpent Power** (“O Poder da Serpente”):

“Aqueles que praticam magia do tipo citado, trabalham apenas com os centros (**chakras**) inferiores do corpo, valendo-se do **Prayoga**, que leva a **Nayika Siddhi**, onde se inicia intercuro com espíritos femininos e similares.

Crowley fornece um método de gerar tais companheiras que envolve a utilização do Sistema Enoquiano de John Dee e Edward Kelley. Tais “espíritos” familiares ou elementares devem ser tratados com gentileza e firmeza. Destes, os melhores são os Espíritos das Tábuas Elementares que Dee e Kelley elaboraram para a conjuração de servidores mágicos. Estes servidores são “perfeitos e fiéis em sua natureza, e carinhosos para com a raça humana. E, se não são tão poderosos como os Espíritos Planetários, também são menos perigosos que estes.”

Crowley conjurou-os pelas Chaves ou Chamados de Enoch (vide **The Equinox**, Vol. I, Nos. 7 e 8). Após os Chamados, ele consumou um ato de magia sexual conforme o papiro de Nesi Amsu, fazendo com que seu sêmen caísse (e ali fosse preservado) sobre as pirâmides de letras contendo os nomes dos Espíritos que ela estava conjurando.

Em 1945, o líder de uma Loja da O.T.O. na Califórnia também realizou com sucesso uma operação semelhante, embora com resultados catastróficos para si mesmo.

A maior parte da **magick** de Crowley era praticada no plano astral, e geralmente envolvia algum tipo de congresso sexual:

“A operação ‘física’ realmente fácil que o **Corpo de Luz** pode praticar é o **Congressus Subtilis**. As emanações do ‘Corpo de Desejo’ do ser material que é visitado são, se a visita for agradável, tão potentes que espontaneamente se ganha substância no abraço. Há muitos casos registrados de “Filhos” que nasceram do resultado de tais uniões.” Estes “filhos” são elementares ou companheiros. No primeiro caso, eles agem como servidores, como o ‘familiar’ da bruxa; no segundo, eles podem se comunicar com muitos reinos astrais conforme a natureza do súcubo. Assim, Crowley ganhou acesso direto a regiões escondidas à maioria dos ocultistas usando as mesmas antigas técnicas cerimoniais de evocação. Isto também proporcionou-lhe, em muitos casos, o privilégio de não necessitar de um médium entre ele e as entidades contactadas, pois através da união sexual com uma entidade extra-terrestre ele pôde penetrar no fluxo de contatos com não-humanos a que Dion Fortune freqüentemente se referia.

O “Corpo de Luz” é assim chamado porque era sabido na antigüidade que o homem não ressuscitava em seu corpo físico (conforme acreditam os cristãos) e sim num veículo mais tênue e etéreo que se erguia da escuridão da morte, do abismo, como as estrelas que se erguem es-

plendorosas a partir do horizonte. O corpo astral ou espírito (fantasma) era a forma mais antiga de ressurreição porque, conforme a doutrina egípcia, quando a múmia se transformasse no mundo subterrâneo de **Amenti**, quando ela se espiritualizasse ou “obtivesse uma alma dentre as estrelas do céu”, o indivíduo se ergueria novamente no horizonte como a constelação de Órion - a Estrela de Hórus- o **Sahu**, ou corpo glorificado ressuscitado eternamente nos campos de **Sekhet Aarhu** (Espaço ou Eternidade).

Órion representava Hórus reerguido (o morto glorificado) há pelo menos 6.000 anos atrás, quando a Estrela (corpo astral) se ergueu da morte escura no Oeste, o mundo inferior de **Amenti**. (Vide “O Livro dos Mortos”, capítulo LXXXIX etc.)

O corpo estelar ou astral também é chamado de “Corpo de Desejo” porque ele é o veículo das sensações no organismo humano. Este corpo foi atribuído ao mais antigo deus Estelar, **Set**, que era também um deus de Fogo. Para **Hórus**, seu gêmeo, era atribuído o corpo espiritual representado pelo Sol. O elo entre deuses-estelares ou deuses do fogo e o Sol é a corrente lunar tipificada por **Thoth**, Senhor da **Magick** e Escriba dos Deuses. **Thoth** é sagrado ao jovem deus **Khonsu**, de quem Crowley como **Magus** se dizia o avatar, assim identificando-se como o elo entre a **Besta** (**Set**, Senhor das Estrelas) e o **Anjo** (**Hórus**, Senhor do Sol). Sendo o sexo a maior expressão do corpo astral, foi através dele que Crowley realizou a maior parte de sua **magick** nos planos sutis.

A toda causa corresponde um efeito e se este efeito for impedido de se manifestar num plano, ele o fará noutro. É nesta manifestação secundária que existe perigo para o praticante não-iniciado, pois nesta fase o efeito pode gerar uma imagem distorcida da Vontade. Para prevenir isto, a Vontade deve ser firme como uma chama crepitando num local sem vento: com o menor tremor da chama a imagem vacilará, distorcendo-se. Por isto é essencial a prática intensiva de concentração mental. A mente e a vontade devem unir-se e apontar numa única direção. Quando a imagem está distorcida ela gera o crescimento de um parasita estranho ao propósito original e que passará a se nutrir da energia vital da pessoa que o criou. Com cada nova relação sexual, este parasita se torna mais forte; ele se transforma num vampiro, obsedando o indivíduo e induzindo-o à prática de atos eróticos ou cruéis que ele seria normalmente incapaz de realizar. Éliphas Lévi descreve muito bem esta situação:

“Quando alguém cria fantasmas, coloca vampiros no mundo e ele deve alimentar estas “crianças” do pesadelo voluntário com seu próprio sangue, vida, inteligência e razão, sem jamais conseguir satisfazê-los adequadamente” (“A Chave dos Mistérios”, traduzido do Francês por Crowley).

Se corretamente realizado, entretanto, não há limite para o que pode ser conseguido pelo direcionamento mágico da corrente sexual.

---====ooo000O000ooo====---

UMA INTRODUÇÃO À MAGIA DO CAOS

Caos: a ausência de forma e ordem. Acima de qualquer outra palavra, o caos assombra o homem ocidental. Enche sua mente com visões de marés encontrando-se com rios, homens dando a luz a rãs, peixes voando através de grossas nuvens. É o cerne inominado de todas as histórias de terror: o inesperado, o imprevisível, o incontrolável, o anárquico Caos.

O homem ocidental, desde os primórdios de sua história, tem procurado derrotar um dos mais implacáveis de seus inimigos: o Caos. Procurou por gestos e palavras, domar os desejos caóticos e arbitrários de seus primeiros Deuses. Criou a imagem de uma divindade toda poderosa, que não apenas trouxe ordem do nada, mas que é a essência da lei. Escolheu inumeráveis

tiranos, preferindo a perda de sua própria alma à visão de cães correndo desenfreadamente em suas ruas. Examinou o mundo à sua volta, desejando encontrar leis inflexíveis. Quase destruiu as condições originais de seu planeta - os mesmos processos que tornam sua vida possível - de modo a controlar cada faceta de sua existência, freqüentemente sacrificando seus mais profundos instintos no altar de sua necessidade, em busca de estabilidade. E, onde não podia encontrar ou impor ordem, delineou mitos, dogmas, especulações filosóficas difíceis de serem entendidas, fórmulas ocultas e teorias científicas estéreis, assassinando qualquer um que ousasse questionar tais fantasias: tudo para negar o terror que sente quando confrontado com o que não pode entender.

Do passado mais sombrio até hoje, a imagem do sábio, para aqueles homens, tem sido a de alguém que sabe a lei secreta escondida por debaixo do aparente mundo arbitrário à sua volta. Sua visão do magista tem sido a de alguém que poderia explorar aquela lei para subjugar à sua vontade o mutável evento da vida.

Do final dos anos 60 até o presente, contudo, vozes partindo da Inglaterra, o menos caótico dos países, lar de jardins bem tratados, chá das quatro, e de um sistema de classes que fixa o lugar de cada pessoa desde seu primeiro suspiro, proclamaram o Caos como a única realidade, a verdadeira fonte de toda *Magick*. Irados, às vezes de forma estridente, esbravejam ameaças aos que proclamam a busca pela ordem divina. Eles veneram aquele mais antigo de seus inimigos: o Caos.

Para entender esta rebelião devemos, primeiramente, explorar as tradições que a originaram. Já que nesta obra não podemos examinar a totalidade do pensamento ocultista, teremos que nos limitar às fontes mais relevantes à *Magick* do Caos.

Começemos pela Europa Medieval. Foi durante este período que três ramos do ocultismo desenvolveram aquilo que ainda influencia o pensamento mágico ocidental: a *Wicca*, o Satanismo e a *Magick* Cerimonial.

Dos três o Satanismo é o mais fácil de examinar e descartar. Face ao contínuo interesse da Igreja sobre o assunto, o Satanismo é o mais cuidadosamente registrado e melhor pesquisado dos três ramos. Seus conceitos básicos são, também, os mais simples: inversão completa das crenças cristãs. O Satanista realiza a Missa Latina às avessas, zombando dela. Exalta a ganância ao invés da caridade, a revolta ao invés do perdão. Da mesma forma que o cristão vê o Cristo como um salvador pessoal, que o recompensará com uma eternidade de bem-aventurança depois da morte, uma vida de despojamento servil, o Satanista vê o Diabo que, a propósito, o cristão identifica como sendo o inimigo da ordem divina, o Caos encarnado, como um salvador pessoal que o recompensará com o poder material e riquezas para deflorar a mulher de seu vizinho. Em ambos os casos, o objeto de veneração é visto como um mestre externo cuja vontade deve ser obedecida. Ao contrário da *Wicca* e da *Magick* Cerimonial, o Satanismo parece ter mudado pouco desde o dia de seu nascimento. Do início até o presente, sua corrente mais forte tem sido um clamor contra a moralidade sexual antinatural defendida pela cristandade. Na Idade Média, deve ter sido uma extrema e, certamente, perigosa forma de terapia para problemas sexuais. Nos séculos seguintes, parece mais uma desculpa para reuniões e, talvez, um modo de os menos atraentes fisicamente conseguirem um número maior de parceiras sexuais. Assim que a Igreja parou de queimar seus defensores, o Satanismo assumiu uma postura de chocar aquilo mais convencional socialmente. Isto é especialmente verdadeiro hoje, quando o Satanismo é o *slogan* de inúmeras bandas de Rock, um emblema para ofender os pais de adolescentes, agitar os seus já super-ativos hormônios, e acrescentar ilusão de realidade a gritos estridentes e barulho infernal.

Ao contrário do Satanismo, até recentemente, a Magick Cerimonial não se tem apresentado como uma rebelião contra o cristianismo. Os Cerimonialistas tem sido, de fato, cuidadosos em evitar qualquer coisa que a Igreja pudesse considerar herético. Frequentemente, eram homens devotados que sentiam que estavam explorando os mistérios mais profundos da fé cristã. Em seus rituais, invocavam a proteção do Deus dos Judeus e dos Cristãos e a ajuda dos arcanjos e anjos do panteão judaico-cristão. Se tivessem que evocar demônios, faziam-no em nome do Senhor e somente chamavam aqueles diabos que Deus tinha ligado ao serviço da humanidade. Nunca foram perseguidos pela Igreja. Havia e há um forte preconceito sexual e de classe na Magick Cerimonial: seus praticantes têm sido tradicionalmente homens aristocratas. Esta tendência permeou todos os setores. Seus rituais eram destinados a entidades masculinas; eram longos, viáveis somente para os que tinham tempo disponível; eram, na maioria das vezes, em Grego e Latim e envolviam conhecimento de Geometria e Matemática, marcas da classe erudita, requeriam túnicas garbosas e instrumentos que somente o rico podia sustentar. O mais sugestivo de sua tendência de classe era sua curiosa orientação científica. Como os cientistas, os Cerimonialistas acreditavam que o efeito desejado só poderia ser atingido pelo uso dos instrumentos apropriados, no procedimento apropriado: qualquer desvio trazia o fracasso. Como os cientistas e, diga-se de passagem, frequentemente eram cientistas, os Cerimonialistas procuravam conhecimento. Tendo pouca necessidade material, sempre procuravam os segredos do Universo visível e do invisível, puramente pelo conhecimento. Apesar do Cerimonialista na maioria das vezes trabalhar sozinho, frequentemente aprendia sua arte em uma Loja, ascendendo através de graus, guardando os ensinamentos secretos de seu respectivo grau, enquanto obedecia cegamente a seus superiores na esperança de eventual promoção. A estrutura hierárquica da Loja mantinha uma semelhança com a percepção do Universo do Cerimonialista, cada grau representando um plano claramente definido que teria de ser completamente examinado e dominado.

Apesar de ter conservado muito de sua tendência em relação às Lojas, tal como equipamento caro e visão hierárquica do Universo, ao contrário do Satanismo a Magick Cerimonial evoluiu e modificou-se. Os agentes dessa mudança foram a Ordem Hermética da Aurora Dourada (*Hermetic Order of the Golden Dawn*) e seu mais conhecido membro Aleister Crowley. A primeira mudança veio em relação às entidades às quais se dirigiam. Enquanto mantinha as hostes judaico-cristãs, a *Golden Dawn* também se dirigia a deuses do panteão egípcio e greco-romano, sempre trajando túnicas e adornos sugestivos das deidades invocadas. Depois que Crowley seguiu por conta própria, continuou a dirigir-se aos antigos deuses. Mais adiante, ele negou a existência de um poderoso Ente Supremo no topo da hierarquia universal. Proclamou que o objetivo do Magista era “alcançar o Conhecimento e Conversação do Sagrado Anjo Guardião”, a satisfação de sua “verdadeira vontade” e a realização da sua própria divindade. Apesar de alguns magistas terem sido influenciados pela própria obra de Carl Jung, que considerava todos os deuses como imagens arquetípicas projetados por um inconsciente coletivo, e por filosofia orientais, as quais mencionaremos mais adiante, outros teriam começado a adotar uma abordagem mais psicológica em seus trabalhos. Existe pouca dúvida de que Crowley acreditasse que o Sagrado Anjo Guardião fosse uma entidade externa à própria pessoa, uma das inúmeras inteligências operando a partir de outras dimensões da existência. Para Crowley, a realização da divindade do magista não significava sua absorção no absoluto, mas a realização de sua linha de evolução individual. Incansavelmente, Crowley trabalhou, escrevendo novos rituais em Inglês, fundando a *Astrum Argentum* e reestruturando a *Ordo Templi Orientalis* (O.T.O.), adaptando conceitos orientais, sintetizando as várias tradições mágicas, Grega, Egípcia, Hermética, Cabalística e Maçônica, num novo sistema, o qual publicou em infindáveis livros. À parte de trazer a Magick de volta aos olhos do público, a maior contribuição de Crowley foi sua franca admissão da verdadeira fonte do poder mágico: a energia sexual. Tendo proclamado abertamente o segredo, ficou famoso pela rebeldia pessoal, revelando fazer uso de drogas e indul-

gências orgiásticas para facilitar a entrada em estados alterados de consciência; desposando *Thelema*, uma filosofia de absoluta liberdade pessoal (ou de abuso de liberdade, como seus críticos o acusaram) e auto-intitulando-se a “Besta 666”, Crowley empenhou-se em chocar as pessoas. Ao fazê-lo, ficou exposto a numerosos e desnecessários mal-entendidos e, em muitas esferas, foi estigmatizado como um praticante de Magia Negra. A despeito de sua diabólica reputação, e não obstante a existência de idéias norteadas por uma tradição judaico-cristã, notavelmente aquelas de Dion Fortune e Israel Regardie, ambos cabalistas, Crowley é amplamente reconhecido como a fonte da qual flui toda Magick Cerimonial Moderna.

A Wicca, o terceiro ramo, é talvez a mais difícil de se descrever. Sem proporcionar desmedidos créditos a seus perseguidores medievais que a associavam com o Satanismo, os trabalhos de Margaret Murray, que a considerava a religião do homem pré-histórico, e as geralmente auto-louçadas “tradições” de seus adeptos modernos, quase nada pode ser dito sobre seu passado. Entretanto, algumas coisas parecem, de relance, notórias e a mais importante é que, sob todos os aspectos, a adepta da Wicca manteve-se em contraste com o Magista Cerimonialista. Primeiro, e principalmente, a adepta da Wicca praticava uma religião oposta à cristandade, sem dúvida uma continuação das antigas crenças regionais, apesar de ser difícil dizer com certeza o que estas crenças eram. Por causa de sua rejeição do Cristo, as Wiccans eram assassinadas pela Igreja. Numa era em que a Igreja e o Estado eram um, a tolerância religiosa era considerada o portão para a anarquia. Onde o Cerimonialista medieval era um homem aristocrático da cidade, o adepto da Wicca era sempre um camponês e, geralmente, uma mulher; onde o Cerimonialista praticava sozinho, realizando complicados rituais em Latim e Grego, convocando Anjos e Demônios para ensinar-lhe os mistérios do Universo, as adeptas da Wicca comumente celebravam os fenômenos das mudanças das estações, entoando rimas simples de modo a assegurar melhor colheita ou um companheiro. O Cerimonialista praticava a mística “Arte”, a adepta da Wicca praticava “o Ofício”. Muitas destas diferenças continuam até os nossos dias. A moderna adepta da Wicca ainda trabalha numa convenção e, embora possa viver num apartamento urbano e não tenha conhecimento de agricultura, ela ainda celebra a precessão das estações, entoando em verso para qualquer coisa que possa precisar. É difícil dizer onde a moderna Wicca difere de suas raízes medievais: bruxas hereditárias, descendentes das Wiccans que sobreviveram aos “tempos das queimadas”, são incrivelmente reservadas sobre as crenças e práticas herdadas de seus ancestrais. Mesmo se elas não o fossem, seria impossível dizer a quantidade de idéias originais que foram distorcidas, acrescentadas e subtraídas, pois foram transmitidas de geração em geração. Portanto, é também impossível dizer o quanto Gerald Gardner, o pai da Wicca moderna, preservou do passado e quanto, apesar de afirmar o contrário, ele realmente criou. Qualquer que seja o caso, da mesma forma que a maioria da moderna Magick Cerimonial flui de Crowley, a Wicca “moderna” origina-se de Gardner. Ainda que os rituais de Gardner estejam repletos de simbolismo agrícola e, por extensão, os praticados pelas modernas adeptas da Wicca, a maioria deles se assemelha tanto a versões rimadas e simplificadas dos ritos Cerimonialistas, que existem rumores que atribuem a sua verdadeira autoria ao bom amigo de Gardner, Aleister Crowley (Gardner chegou ao IIIº da O.T.O. de Crowley). Ao contrário do Cerimonialista, contudo, o que distingue a Wicca moderna é o seu inexorável feminismo. As adeptas da Wicca veneram um Ente Supremo dual, um Deus muitas vezes identificado com o Sol, Marte, Pã ou Hórus, e uma Deusa, muitas vezes identificada com a Lua, a Terra, Vênus ou Ísis. Sob todos os aspectos, a Deusa é considerada dominante. Dá a luz ao Deus, que é seu filho e consorte. É considerada eterna, enquanto o Deus sofre contínuas mortes e nascimentos, simbolizados pela marcha das estações. As fases da Deusa Lunar, crescente, cheia e minguante, são identificadas com as três fases do ciclo de vida da mulher: virgem, mãe, idosa. As idéias básicas são elaboradas numa grande variedade de aspectos. As mulheres são sempre consideradas mais sábias, mais fisicamente poderosas, e mais espiritualmente desenvolvidas que os homens e, a-

pesar dos rituais das Wiccans serem realizados por um sacerdote e uma sacerdotisa, a sacerdotisa sempre detém a autoridade absoluta: o sacerdote é sempre seu servo. Um observador versado em psicologia pode detectar nos rituais das Wicca uma sutil forma de sadismo feminino e masoquismo masculino. Muitas das Wiccans advogam o Matriarcado, um sistema no qual a mulher detém, em última instância, o poder político. Ao contrário dos Cerimonialistas, que tendem a regular seus rituais de acordo com intrincados cálculos astrológicos, as Wiccans realizam sua Magick segundo as fases da Lua: trabalhos de expansão são iniciados durante a Lua Nova, e culminam durante a Lua Cheia; trabalhos de contração são feitos ao inverso. Identificando a Terra com a Deusa e procurando manter-se perto de suas raízes agrícolas, a Wicca moderna é muito interessada pela Ecologia. A Wicca hoje é altamente consciente de sua imagem, sempre rejeitando sua popular associação com maldições e orgias. Muitos trabalhos são feitos para o fortalecimento psíquico. Seu feminismo e preocupação com a opinião pública lhe dá uma atitude única perante o sexo; por outro lado, sua pretensa descendência dos antigos cultos de fertilidade e seu foco feminista sobre a sexualidade feminina forçam-na a reconhecer o sexo como uma fonte de poder mágico. Além disso, sua atenção por aparências fazem-nas as campeãs da monogamia. A convenção perfeita de bruxas é composta de pares dedicados e profundamente comprometidos. Nenhuma orgia crowleyana, por favor. Quanto ao Deus e à Deusa, a maioria das Wiccans não são claras em relação a se eles devem ser considerados como aspectos masculino e feminino de uma única deidade, ou como duas entidades distintas. Apesar de a Wicca ter uma linha afirmando que a Deusa deve ser encontrada dentro de cada um, muitas Wiccans a tratam como um ser externo. Começando com Alex Sanders, muitas se afastaram do Gardnerianismo, formando infindáveis ramificações, quase todas mantendo a ênfase feminina. A Wicca moderna poderia ser chamada de “a religião do movimento de liberação das mulheres”.

As três correntes do ocultismo ocidental descritas acima podem ser consideradas ortodoxas e delas a Magia do Caos (*Chaos Magick*) se origina e contra elas se rebela. Antes de poder explorar a Magia do Caos inteiramente, devemos parar brevemente para examinar quatro outras tendências que a influenciaram profundamente: as teorias de Carl Gustav Jung, a Parapsicologia, a Física, e a Filosofia Oriental.

Do trabalho de Carl Jung precisamos dizer pouco, exceto que sua teoria dos arquétipos, imagens universais que simbolizam as experiências e aspectos da mente humana, determinou definitivamente a visão de todos os deuses da Magia do Caos. Apesar de a maioria dos praticantes do Caos talvez considerar a ciência como apenas um outro sistema, não podem evitar serem influenciados pelas pesquisas parapsicológicas, as quais sugerem que a habilidade psíquica pode ser uma função da mente humana, tornando possível a idéia de um poder mágico sem assistência desencarnada. A Física Quântica, com suas partículas indeterminadas e, muitas vezes, teóricas, deve encontrar um lugar confortável em seus corações. Contudo, a filosofia oriental é a sua maior fonte, e não podemos entender sua definição especial do Caos, a pedra angular de suas idéias, e como ela difere da tradicional visão ocidental, sem entendermos o pensamento asiático.

Quaisquer que sejam suas diferenças superficiais em terminologia e sua semelhança prática, as três grandes correntes da filosofia oriental, Hinduísmo, Budismo e Taoísmo, estão unidas ao proclamar que o Universo é um imenso todo mutável, muito além de todos os conceitos, categorias e definições. O Hindú o chama *Brahman*, e seus deuses, da mesma forma que as teóricas partículas da física quântica, são meramente símbolos de seu aspecto cósmico. Para o Budista, ele é o Vazio, aquilo além de toda designação e descrição e seu panteão de Budas e *Bodhisattvas* são, como os arquétipos junguianos, símbolos de estados psicológicos. O Taoísta simplesmente o chama Tao, o Caminho. Além disso, eles concordam que a natureza íntima do homem, que o hindú chama de “*Atma*”, o Budista de “Nenhuma Alma”, e o Taoísta de “Sem Ego”

é idêntica à do Universo. Em todas as três religiões, conhecer existencialmente estas duas coisas é considerado como Iluminação, liberação das visões e opiniões, as quais somente podem ser falsidade, servidão e ilusão.

Aqui reside a diferença entre as definições dos praticantes tradicionais e as dos praticantes do Caos sobre aquela temível palavra: Caos. Para os praticantes do Caos, não é a ausência de ordem, mas, para parafrasear Henry Miller, uma ordem além da compreensão. É análogo ao *Brahman* Hindú, ao *Vazio* Budista, ao *Tao* do Taoísta, e ao *Wyrd* dos antigos anglo-saxões. Está em constante mutação, pode ser experimentado, mas está além de categorização intelectual. A ordem é, na melhor das hipóteses, o aspecto indescritível da realidade que nosso equipamento sensorial nos permite perceber: a abelha vê a flor de modo diferente dos seres humanos. Na pior das hipóteses, a Ordem é simplesmente um padrão ilusório projetado pelos nossos preconceitos. Para a afirmação de Albert Einstein de que Deus não joga dados com o Universo, o praticante do Caos pode responder que o Universo é deus, se alguém tiver que usar uma palavra tão emocionalmente carregada, e Ele é a única coisa com que Ele pode sempre jogar. Uma vez que o praticante do Caos acredita que a realidade é basicamente indescritível, ele renuncia a todos os dogmas, tomando idéias práticas de todos os lugares, combinando-as conforme a situação, abandonando-as quando não mais se ajustam. Num Universo incognoscível nenhuma crença é válida, contudo, toda crença é válida conquanto o adepto a reconheça como uma ferramenta, uma ilusão necessária, e enquanto ela continue a trabalhar para ele.

O modelo integral da Magia do Caos pode ser facilmente observado com um rápido vislumbre dos pensamentos de um homem que seus praticantes consideram o pai da Magia do Caos: Austin Osman Spare. Outrora membro da *Golden Dawn* e associado a Crowley, até que uma desavença rompeu a relação deles, Spare incessantemente denunciou a religião, a ciência e Magia Cerimonial. Seus ataques a todos os três eram baseados na mesma premissa: num Universo que desafia descrição, todos os sistemas de crenças somente podem ser falsos. Desde que o homem é parte do Universo e, portanto, Deus, tudo que a religião pode oferecer-lhe são falsos ídolos que o impedem de perceber sua verdadeira divindade. Desde o início, Spare viu que a ciência é uma forma de religião, uma tentativa de designar o inominável, um sistema de categorias que rejeita tudo que não pode incluir. A Magia Cerimonial, ele considerou como uma perda de tempo demasiadamente complicada, perpetrada sobre o ingênuo por charlatães gananciosos e que impede o homem de descobrir sua verdadeira fonte de poder, que está dentro dele mesmo. Spare pregou a necessidade absoluta de simplicidade em todos os trabalhos mágicos e, ao invés de prece e ritual, ele considerava como técnica mágica máxima a criação e meditação sobre o sigilo, um desenho pessoal de letras estilizadas expressando um desejo, ocultando-o, contudo, da mente consciente. Os Sigilos têm sido tradicionalmente o desenho de talismãs mágicos, mas Spare afirmava que seus poderes não estavam intrínsecos às linhas e figuras do desenho: seus poderes vinham de seus efeitos sobre as camadas mais profundas da mente inconsciente. Portanto, cada um deveria criar seu próprio desenho, o qual teria de ser suficientemente simples para ser facilmente visualizado e suficientemente complexo para que a mente consciente esqueça seu significado original.

Em seu trabalho sobre sigilização, nós observamos a influência Oriental nas idéias de Spare. Embora o Sigilo deva ser criado sob a influência de um ardente desejo, e deva ser visualizado e meditado enquanto a obsessão persistir, pode não ter efeito mágico até que se tenha esgotado o desejo e esquecido o significado do Sigilo, tornando-se completamente indiferente ao desejo e ao símbolo que ele representa. Para Spare, a meditação significa manter o Sigilo na imaginação até que ele gradualmente exclua todos os outros pensamentos e, então, se apague da consciência, deixando a mente vazia, o polo oposto da fixação da mente sobre um símbolo, avaliando seu significado, repelindo outras idéias, e focando toda sua vontade concentrada em sua realização. Qualquer um que tenha um conhecimento superficial do Tantra Hindú ou Bu-

dista reconhecerá isto como a prática do *Tantrika*, aqueles que realizam idênticas visualizações sobre os *Yantras*, desenhos geométricos representando forças cósmicas e psicológicas e que são os modelos básicos por trás das Mandalas, considerando a satisfação de um desejo como um passo em direção ao desapareço de todos os desejos.

Como se aquilo não fosse suficiente, o conceito de Universo de Spare se parece com as idéias asiáticas reformuladas. O absoluto ele chamou de *Kia*, uma palavra que não tem nenhum significado em nenhuma língua ocidental e assemelha-se à palavra japonesa “*Ki*”, que significa o sopro vital por trás de toda a vida. É digno de nota o quão de perto as palavras de Spare ecoam naquelas de Lao Tzé. Spare: “Não há necessidade de um nome para designá-lo, e eu o chamo *Kia*...o *Kia* que pode ser expresso em idéias concebíveis não é o *Kia* eterno”. Lao Tzé: “o Tao que pode ser dito não é o Tao...Dele mesmo, não há um nome...por falta de palavra melhor, eu o chamo ‘o Tao’”. O *Kia*, que poderia tão facilmente ser chamado de Caos, está além de descrição, um todo completo, sem partes divisíveis, um zero inconcebível. Contudo, ele se manifesta em dualidades aparentes, macho e fêmea, luz e escuridão, nascimento e morte. Na fórmula de Spare, do nada vem dois. Mas os pólos de cada dualidade não são absolutos neles mesmos; cada um é como um braço, unidos por um tronco, o qual neste caso não pode ser descrito. As dualidades sempre surgem juntas. Alegria emerge com angústia, fé com dúvida. Portanto, a mente não pode evitar o conflito e a contradição. A solução de Spare não é para escolher entre impulsos opostos, mas observá-los simultaneamente, um estado mental que fixa sua consciência, por exemplo, sobre a aurora e anoitecer, horas crepusculares que não são nem dia nem noite. “Nem isto, nem aquilo” de imediato lembra o hindú “*Neti -Neti*”, a dialética negação de Nargajuna pela qual nada pode ser dito para existir ou não existir, a não escolha do eremita taoísta, e a percepção não-discriminante do Mestre Zen. Ele também insiste que o ego permanece num estado de auto-amor que não deve ser confundido com narcisismo, um estado onde é absorvido com felicidade na alegria de sua própria existência e não tem necessidade de exaltar-se continuamente por infundáveis conquistas e aquisições. Como dizem os *Upanishads*: “Permita que o Eu (*Self*) encontre refúgio no Eu (*Self*)”.

Durante sua vida, Spare, um artista brilhante que produziu uma série de notáveis desenhos psicografados, nunca recebeu a atenção que foi dada a seu antigo companheiro, Crowley. Os pequenos comentários que faziam eram em sua maioria ruins. Os críticos de arte odiavam seu trabalho e muitos ocultistas, inclusive Crowley, o consideravam um Magista Negro. Suas idéias, que ele comunicou em pequenos livros escritos em um estilo exortativo, denunciatório e declamatório reminiscetes ao “Assim falava Zarathrusta”, de Nietzsche, apenas recentemente receberam a consideração que elas mereciam.

Talvez seja o mais alto elogio para um homem que detestava doutrinas que aqueles responsáveis pela redescoberta de seu trabalho não o tomassem como uma autoridade absoluta. Enquanto que Ray Sherwin, Julian Wilde, e “O Círculo do Caos” possam louvar o trabalho de Spare, eles o consideram apenas o ponto de partida, uma influência inicial sobre suas próprias descobertas. Ao contrário dos seguidores de Crowley, eles não transformaram Spare num “Asno Dourado”. Os discípulos de Spare, como eles provavelmente odiariam ser chamados, diferem dele tanto quanto diferem de cada um deles entre si. A maior diferença é que os sucessores de Spare não descartam o ritual *a priori*, embora sejam críticos deste.

Antes de nós analisarmos mais detalhadamente como a Magia do Caos difere do Ocultismo Tradicional, seria útil uma breve revisão do trabalho dos praticantes que se tornaram conhecidos na América.

Do “Círculo do Caos”, nós podemos dizer muito pouco. São uma coleção eclética de diversos ocultistas que reuniram-se em meados dos anos sessenta, até certo ponto em reação ao crescente sectarismo e mercantilismo dentro do mundo do ocultismo. Criaram um conjunto de rituais tecendo diferentes elementos das tradições de vários de seus membros. Até então, ti-

nam somente publicado um livro, *The Rites of Chaos*, com direitos em nome de “Paula Pagani”. É uma coletânea de rituais sazonais, celebrações rimadas dos tradicionais dias festivos da Wicca. Originalmente conhecido como “O Círculo Wyrd”, o “Círculo do Caos” obedece basicamente ao estilo da Wicca, se não completamente em substância.

Em seu sentido mais verdadeiro, o mesmo não pode ser dito de Julian Wilde. Ele se considera um Wiccan Tântrico Shamanista e é exatamente tão eclético quanto esta designação subentende. Por sua própria conta estudou a Wicca, a Cabala, o Shamanismo, o Zen e o Budismo Tântrico Tibetano, usou o sexo, as drogas e o *Rock n’Roll* como auxiliares para alcançar o êxtase, e foi influenciado pelos apontamentos de Carlos Castañeda e Michael Moorcock. Seu “*Grimoire of Chaos Magick*”, um fragmento de seu *Livro das Sombras* (Diário Mágico) pessoal que ele tinha publicado como uma coleção de sugestões para almas da mesma opinião, é um livro delgado, ainda que extraordinário. Seu estilo é ainda mais feroz e denunciatório do que o de Spare. Suas invocações são versos livres, cheias de imagens notáveis transmitidas em uma linguagem bárbara, ainda que majestosa e entre suas linhas vislumbra-se um homem que sobreviveu a quase todo tipo de catástrofe pessoal. Como que para provar a sinceridade de compromisso ao ecletismo, seu livro contém ao mesmo tempo um áspero ataque sobre Aleister Crowley e um ritual deste. Wilde é o fundador da Igreja de Ka'atas, uma entidade que não existe no sentido literal e é somente um nome para aqueles que mais ou menos compartilham de sua visão. Ele é verdadeiramente, como se autodescreve, um Guerreiro do Caos.

Ray Sherwin é talvez o mais convencional dos praticantes do Caos. Como membro da I.O.T., uma Loja Inglesa que rompeu com a O.T.O., é um magista Cerimonialista. Ao contrário de Spare e Wilde, seus livros são escritos em um estilo calmo e analítico, sistematicamente explorando pontos de interesse prático para o magista. Um ponto que merece atenção é que a I.O.T., ao contrário de outras praticantes do Caos, considera o Caos como o fim de uma dualidade, o outro fim sendo Cosmo/Ordem. Sherwin não parece concordar plenamente com esta visão, mas não a rejeita completamente, tomando uma postura de talvez sim/talvez não.

Após uma visão geral da Magia do Caos, agora iremos examinar detalhadamente como seus praticantes diferem do ocultismo ortodoxo e um do outro. Infelizmente, teremos de limitar a maior parte desta discussão à visão de Spare, Wilde, e Sherwin, já que o “Círculo do Caos” somente publicou rituais sazonais.

A fonte de poder: o que o magista considera como fonte de seu poder determina o resto de sua prática. Obviamente, o Satanismo acredita que seu poder é um presente de seu mestre, o Diabo. O Cerimonialista acredita que seu poder deriva, por meio de uma série de entidades astrais, em última instância do Senhor das Hostes, o Deus mais elevado; um crowleyano diria que somente os seres astrais existem e conferem poder. Já as adeptas da Wicca colocam sua fé na Deusa, no Deus, e nos elementais. Entretanto, todos os praticantes do Caos concordam que as energias ainda não descobertas no subconsciente humano são a verdadeira fonte da Magia. Eles compartilham esta visão com a filosofia Oriental, com a parapsicologia e com modernos teóricos da Magia, como Isaac Bonewitz.

Os exercícios preparatórios: a maioria das tradições mágicas contém um corpo de exercícios delineados para abrir o noviço às influências mágicas, as quais devem ser dominadas antes de lhe ser permitido prosseguir para o trabalho ritualístico. Sem dúvida, o Satanista moderno considera algumas orgias e umas poucas centenas de gramas da maconha mais forte que possa comprar suficientes para a tarefa. Tanto as modernas adeptas da Wicca como os Cerimonialistas concentram-se na projeção astral e na visualização, usualmente sobre os *Tattwas* e sobre os Arcanos Maiores do Tarot. Spare, por outro lado, coloca toda ênfase sobre a postura da morte, na qual relaxa-se totalmente o corpo e mantém-se a mente o mais vazia possível pelo maior

tempo possível, uma prática vantajosa para desenvolver a condição mental de “Nem isto, Nem aquilo”. Wilde criou todo um novo conjunto de exercícios. O mais interessante deles é uma meditação, baseada no Tantra Tibetano, na qual visualiza-se o corpo fundindo-se completamente e então reconstruindo-se do nada, e outra meditação na qual visualiza-se os *chakras*, centros psíquicos dispostos um sobre o outro na espinha dorsal, um conceito ióguine, como salas modernas conectadas por uma escada espiral. Fiel à forma, Wilde diz que não precisa acreditar na existência literal dos *chakras*. O aspecto notável de todos estes exercícios é que eles tentam colocar o praticante em contato com o seu Eu (*Self*) mais profundo, não com entidades externas ou planos.

A adivinhação: geralmente, o próximo passo no treinamento do noviço é o aprendizado dos vários métodos de predizer acontecimentos vindouros. As adeptas da Wicca tendem a concentrar-se no Espelho Mágico, na Bola de Cristal e, ocasionalmente, na leitura de padrões das folhas de chá ou coisa semelhante. Tanto os Cerimonialistas como as Wiccans dão grande importância ao Tarot. Modernamente, o I Ching e as Runas tornaram-se populares e, ultimamente, a tábua Ouija está sendo redescoberta. Os ocultistas medievais pensavam que os métodos divinatórios eram canais pelos quais os Deuses, Semi-Anjos, e espíritos comunicavam-se com os homens. Mesmo Crowley acreditava que suas operações dependiam das inteligências astrais. Embora ainda haja aqueles que se mantêm fiéis à visão antiga, os praticantes mais modernos consideram os mecanismos de adivinhação como meios de focar a mente consciente, permitindo ao subconsciente apresentar seu conhecimento do futuro. Todo praticante do Caos concorda com a visão moderna. Wilde leva isto um pouco além, sugerindo que a quiromancia e a astrologia, as quais a maioria dos ocultistas consideram como “ciências” objetivas, também são mecanismos de focalização. Para Wilde, que desenhou sua própria versão dos Arcanos Maiores do Tarot para seu uso particular, a disposição dos planetas num horóscopo ou as linhas na palma da mão provavelmente não tem outro significado senão aquele que eles sugerem para as faculdades psíquicas do intérprete.

Iniciação: em todas as tradições ocultas, ocidental e oriental, a iniciação é considerada a morte do antigo ser e o simultâneo nascimento da Personalidade Mágica. Geralmente, é a partir daí que o poder mágico é conferido, na tradição Oriental, pelo instrutor ao iniciado durante a cerimônia. Os praticantes do Caos têm uma visão mais complexa do processo. Para Spare, a iniciação era uma farsa como quase qualquer outra cerimônia. Sherwin e Wilde concordam que uma iniciação propriamente dita não significa mais do que a aceitação dentro de um grupo particular de praticantes. Wilde acata a visão Shamanística de que a iniciação real é um produto de uma severa crise pessoal, apreendida numa situação da qual não há nenhuma via normal de fuga, a partir da qual o indivíduo convoca espontaneamente um poder desconhecido de seu subconsciente. Ao mesmo tempo concordando com a visão de Wilde, Sherwin acredita que é da responsabilidade do grupo de iniciados produzir artificialmente uma crise controlada no iniciando, uma prática empregada pelas antigas escolas de mistério do Egito, da Grécia, de Roma, e das ordens maçônicas.

Ritual e Cerimônia: os praticantes tradicionais da Magia entendiam o ritual com uma ação que agradava tanto aos Deuses que eles consentiriam com o pedido do realizador como uma forma de retransmissão de circuito cósmico em direção a um objetivo específico. Aprender cada detalhe da cerimônia sempre foi considerado de suma importância para o sucesso da operação e um erro significaria fracasso. A Wicca moderna, entretanto, reconhece que a intenção determina a eficácia do rito mais do que a perfeição de sua forma. A Magia do Caos concorda com a Wicca moderna e, outra vez, vai um pouco além. Wilde e Sherwin consideram o ritual como uma forma de teatro, desenhado para incitar na emoção do realizador um nível febril e,

então, descarregá-lo para fora, uma catarse que deixa o magista drenado da obsessão e coloca sua mente no estado neutro do “Nem isto, Nem aquilo” de Spare. Eles acreditam que a Magia não pode realizar seu trabalho enquanto a consciência do magista desejar que a operação tenha resultado. A fim de realizar o seu desejo, este não deve ser mais o seu desejo. Ao contrário das várias tradições Cerimonialistas e dos praticantes da Wicca, todos os quais empregam métodos específicos de dispor um círculo, cada um deles afirmando que seu modo é o único correto, Wilde, Sherwin, e o Círculo do Caos aconselham ao praticante a dispor seu Círculo da forma que preferir. Enquanto que os Magistas tradicionais de todos os gêneros exigem que os rituais realizados para fins específicos devem ser executados com os incensos, óleos e velas coloridas apropriadas, Wilde sugere a utilização dos incensos mais alucinantes e de velas de cores mais berrantes que se possa encontrar para todos os rituais. Também sugere a visualização de vários animais como Guardiães do Círculo, ao invés dos tradicionais Senhores dos Elementos. Sherwin sugere tanto a visualização de seres do espaço, trajando as indumentárias apropriadas, ou objetos sexuais nus nas quatro atalaias. Acreditando que a fonte do poder reside no praticante, Wilde sugere que o Magista excite sua ira, ódio, loucura, mágoa e, especialmente, ardor, sugerindo que antes do ritual ou masturbe-se ou seja felado por alguém, parando antes do orgasmo, poupando a liberação sexual até o ponto mais alto do rito. Ele acredita que preces de súplicas aos deuses deveriam ser compostas espontaneamente no ponto mais alto do ritual. Sherwin, por outro lado, refuta a teoria que os rituais específicos deveriam ser realizados em períodos específicos, ponderando que nem todas as pessoas são notavelmente afetadas pelas fases da lua e que as tábuas designando certos dias e horas para certos planetas foram desenhadas antes da descoberta de Netuno, Urano e Plutão e estão, portanto, invalidadas. O melhor momento para realizar um ritual é quando a necessidade e a oportunidade se apresentam.

Os Deuses do Caos: em virtude de os praticantes do Caos considerarem seus deuses como projeções de sua própria mente, sua atitude frente a eles é eclética e os Magistas ortodoxos diriam irreverente. O Grimório de Wilde relaciona um *potpourri* de divindades de uma miscelânea de panteões. Ele diz que os Deuses podem ser adaptados das palavras de escritores tais como Tolkien, e mais além afirma que qualquer Deus que não proporcione um mínimo de utilidade deveria ser esquecido. De modo geral, os praticantes do Caos preferem concentrar-se em deidades recém-redescobertas ou recém-criadas. Dentre as redescobertas, algumas favoritas são Baphomet, um deus cornífero andrógino que, no século XII, os Cavaleiros Templários usaram como um símbolo Cabalístico e que foi descrito no século XIX por Elifas Lévi, e é considerado por Wilde como a síntese total de todas as forças universais e a personificação do Caos ativo. Outro favorito é Éris, Deusa da Discórdia, uma divindade grega há muito esquecida e que foi considerada (na Teogonia, de Hesíodo) como sendo a mais selvagem metade feminina de Eros, o Deus do Amor. Para os gregos antigos, Eros e Éris juntos condensavam uma Afrodite andrógina. O Círculo do Caos reverencia a *Thanateros*, uma divindade criada por Thessalonius Loyola que representa o princípio freudiano de Sexo e de Morte. Wilde criou *K'atas*, um velho sábio oriental de olhos verdes, que funciona como um guia calmo através de um temporal caótico. Levando a teoria do Caos ao extremo, pode-se dizer que um herói de revista em quadrinhos como o Super-Homem pode ser o melhor protetor de alguém que possa sentir qualquer afinidade com um deus guerreiro clássico como Marte.

Os Trabalhos Mágicos: ao contrário de Wilde, que não tinha nada de novo a acrescentar às técnicas da Magia Prática, ele sugere que se compre encantamentos tradicionais e livros de magia com velas e que se adapte seus ensinamentos à sua necessidade. As experiências de Sherwin o levaram a algumas inovações interessantes. Como se para enviar um tremor através do corpo de Spare, Sherwin sustenta que os sigilos são melhor visualizados por meio de intensos rituais. Levando ainda mais adiante o trabalho de Spare, Sherwin acredita que se poderia

extrair certas sílabas das sentenças que foram sigilizadas e então entoá-las como uma espécie de mantra sem sentido enquanto se medita sobre o sigilo.

Como podemos ver, os praticante da magia do Caos são unidos e distintos uns dos outros pela sua ênfase na experimentação e experiência individual. A Magia do Caos não é um tipo novo ou diferente de Magia. É um conjunto de princípios de trabalho, alguns novos, outros antigos, os quais o praticante individual pode reinterpretar criativamente para adaptá-los às suas próprias necessidades.

Que tipo de efeito tal abordagem personalizada terá sobre o ocultismo americano é difícil de dizer. Quem pode prever o Caos? Pode muito bem encantar o individualismo americano. Pode provar ser uma ponte útil entre o Ocultismo Oriental e Ocidental, uma ligação que no passado foi sabotada pela procura do entediado homem branco liberal pelo selvagem exótico, a atávica incapacidade do homem branco conservador em aceitar a sabedoria de qualquer um que não se pareça com ele ou possua sua tecnologia, e o complexo de inferioridade que leva os professores asiáticos a tratar os Ocidentais como ricos pouco evoluídos. Na pior das hipóteses, pode provar ser somente outro *slogan* expelido pelos mentecaptos *punks* com cabeça de *Mohawks* que, sendo tão estúpidos para ver o verdadeiro Caos na ordem do dia a dia, invocam o Caos ao quebrar garrafas de cerveja na calçada, vomitando na frente das outras pessoas. Até mesmo a possibilidade ameaçadora é tolerável; contudo, será que a Magia do Caos silenciará as declamações das ortodoxas Wiccans matriarcais, encerrando a necessidade de autenticar as tradições “antigas” que foram criadas recentemente por bruxas com mentalidade étnica, e porá fim ao incessante debate alimentado por facções ocultistas rivais sobre quantos planos a realidade tem e qual é o verdadeiro esquema de cor com que a magia deve trabalhar, todos os quais atualmente dominam o ocultismo americano? Se a Magia do Caos conseguir fazer os Cerimonialistas americanos pararem de lambar os pés de suas estátuas de Aleister Crowley...mas, talvez isto seja desejar demais.

Não importa. Qualquer coisa que possa advir, os Ingleses nos estão invadindo de novo. Agora seu estandarte diz:

O CAOS CONTROLA.

---===ooo000O000ooo===---

MÉTODOS DA MAGIA DO CAOS

Embora tenha sido provada sua eficácia, os seguintes métodos não esgotam o assunto.

IMPORTANTE: a qualquer momento, você pode encerrar a sessão simplesmente declarando “NÃO”! em voz alta, banindo subseqüentemente para retornar à consciência normal.

A POSTURA DA MORTE

Ajoelhe-se no chão num espaço vazio de frente para um espelho. Entrelace as mãos às costas com os braços esticados. Olhe intensamente sem piscar os olhos para sua imagem ao espelho, focalizando sua atenção num ponto um pouco acima do nariz, enquanto ouve ruídos suaves. Quando seus olhos começarem a lacrimejar, feche-os com força. Prenda a respiração até o máximo de sua capacidade e, então, deixe-se cair para o lado, projetando-se no Vazio.

(Nota: é importante que o espaço esteja livre de objetos que possam machucá-lo durante sua queda, bem como também pode ser interessante estar sobre algo macio)

RESPIRAÇÃO PROFUNDA

Prepare um espaço nos mesmos moldes da técnica anterior, sem espelho. Fique de quatro sobre um colchonete. Mantenha suas mãos próximas aos joelhos e coloque sua cabeça o mais baixo que puder junto ao corpo. Respire rápida e profundamente até sentir vertigem forte ou desmaio iminente. Deixe-se cair suavemente para o lado enquanto ainda está consciente e projete-se no Vazio.

KAREZZA

Masturbe-se, interrompendo momentos antes do orgasmo. Continue a masturbar-se, chegando novamente ao ponto do orgasmo mas não permita que este aconteça. Repita a operação até que o prazer se transforme em desconforto. Continue até todo o prazer possível ser retirado do processo e você ficar esvaziado; então, projete-se no Vazio.

N.A.: você pode usar estas técnicas com a freqüência que deseje, mas permita-se tempo para que os resultados comecem a acontecer. Lembre-se de que a mudança em sua realidade será gradual. Observe os acontecimentos e mudanças no seu interior e em seu meio-ambiente durante um período variável de tempo, não acreditando em fracasso simplesmente porque os resultados não aconteceram da noite para o dia (embora o possam).

Para atingir a Grande Obra da Magia

Nada é Verdadeiro

Tudo é Permitido

---===ooo000O000ooo===---

O TEATRO DA MAGIA

A Magia é mais que uma necessidade hoje, e tem um alcance muito maior que no seu período xamanístico; suas aplicações e funções no século XX são mais abrangentes. Ela pode ser utilizada como: 1) terapia; 2) antídoto; 3) religião; 4) disciplina; 5) caminho; 6) teatro, ou qualquer combinação destas seis utilizações.

Como toda forma de teatro, quanto melhor a interpretação de alguém, mais interessante será. E, quanto mais interessante for, mais provável será o aperfeiçoamento da interpretação de alguém. O objetivo do magista é fazer com que sua interpretação atinja o potencial máximo de sua capacidade, e é com isto na mente que se oferece as seguintes improvisações que poderão ajudar o futuro magista a obter uma maior flexibilidade no Teatro da Magia.

Anonimato

A utilização de máscaras sem rosto num ritual traz muitas vantagens.

- 1) Qualquer pessoa que deseje ficar no anonimato poderá valer-se de sua utilização.
- 2) Em local cuidadosamente escolhido ou indicado, a utilização de máscaras pelos celebrantes fará com que o tempo e as descrenças sejam mais facilmente abolidos. Ver um rosto conhecido, do mesmo modo que ver um objeto familiar, traz alguém de volta ao aqui e agora.
- 3) A sonoridade da voz é ampliada por uma máscara bem-feita.

Efeitos Sonoros

A utilização de ruídos incomuns pode ter um efeito surpreendente, especialmente naqueles que desconheçam a origem destes ruídos. Música eletrônica ou música tocada de trás para frente pode ser útil, mas o magista achará mais benéfico para si e seus companheiros se ele mesmo criar sons estranhos no próprio local da magia. Por exemplo, uma bola de gude rodada lentamente no interior de um pandeiro pode causar um efeito desorientador quando corretamente utilizada num local externo, do mesmo modo que um bambú ou um cano de metal com água suavemente balançado de um lado para o outro. O som de um chifre para chamar boi cria uma gnose própria.

Caracterizações

- 1) Adote uma postura de conexão total com o universo e de sucesso em todos os seus empreendimentos e atividades. Isto produz efeitos extraordinários.
- 2) Adote uma postura do tipo “sou o ser mais afortunado do planeta”. A sorte será uma consequência lógica para este tipo de postura mental.
- 3) Mude seus hábitos. Por exemplo, pare de roer suas unhas ou de fumar por dois meses. Então volte aos antigos hábitos. Por mais dois meses altere arbitrariamente outros hábitos como, por exemplo, a utilização da mão esquerda para realizar atos normalmente praticados com a direita ou vice-versa. Quem for ambidestro pode experimentar fazer isto com os pés.

Caminhar ao contrário

Passe um dia inteiro por mês andando e correndo de costas. Não olhe para onde você está indo, para desenvolver uma técnica que lhe permita evitar grandes objetos ou buracos. As práticas seguintes poderão ser úteis neste sentido.

Visão às cegas

Os cegos freqüentemente desenvolvem um sentido extra que os ajuda a evitar objetos em seu caminho. É possível para pessoas que enxergam desenvolver este sentido a um ponto tão

formidável que elas consigam, por exemplo, guiar uma bicicleta de olhos vendados. Inicialmente, a técnica consiste em memória e visualização detalhada do lugar a ser trilhado com os olhos vendados, enquanto se tenta ‘ver’ com o corpo inteiro ao invés de apenas com os olhos. Após alguma prática, será possível para qualquer um diferenciar as cores desta forma. Peritos neste técnica, depois de passar dez anos ou mais aperfeiçoando-a, podem até ler livros desta forma. Caminhar em terreno acidentado em noites sem lua, longe da iluminação das cidades, ajuda a desenvolver esta habilidade.

Adrenalina

Coloque-se em situações precárias ou perigosas o mais freqüentemente possível. Da mesma forma que chamar sua atenção sobre como a vida tem sido boa para você até agora, esta atividade amplia a capacidade de premonição. Este fenômeno mental é impossível de explicar ou descrever. Ele tem que ser experimentado. Ainda por cima, ele aumenta a atividade liminar espontânea, durante a qual os lampejos de premonição acontecem com maior probabilidade.

O Fantasma da Ópera

Este processo traz poucos benefícios além do interesse acadêmico de observação de seus resultados e será necessária a prática muito bem-feita de um ritual de banimento posterior ao mesmo.

Teoria: um *poltergeist* é um aglomerado de energia indirecionada criada espontaneamente por adolescentes de ambos os sexos.

Fato: se a atenção de um grupo de adolescentes for inteligentemente direcionada por um indivíduo carismático para a possibilidade da existência de uma ‘presença’ num local específico, a atividade do *poltergeist* inevitavelmente acontecerá.

Nota: não tente isto se você não for capaz de controlar as energias pouco sutis que serão criadas nem se você não conseguir manter a calma do grupo durante a atividade do *poltergeist*. Embora inicialmente seja divertido e sem maiores conseqüências, o comportamento de um homúnculo deste tipo pode facilmente fugir ao controle. Durante a experiência mantida pelo autor deste texto, janelas foram quebradas e vários objetos foram destruídos. Além disto, não apenas as pessoas relacionadas à experiência foram afetadas por ela. Pessoas adultas que não tiveram nada a ver com a experiência e que nem souberam dela posteriormente contaram-me que mantiveram ‘contatos’ realistas comigo, incluindo visão e voz, sem que eu soubesse. Outras pessoas sensíveis foram afetadas de maneiras muito diversas para que se consiga descrever.

Uma poderosa técnica de banimento foi necessária para livrar a casa de seu hóspede indesejado e o autor diz que preferiria caminhar um milhão de quilômetros sobre cacos de vidro antes de realizar novamente a experiência em questão.

Cristais

O *poltergeist* poderia ter sido acalmado de outra forma. Há uma tradição mágica que diz que os demônios podem ser aprisionados pelos cristais e o autor fez bom uso desta informação para resgatar o poder de um aglomerado de energia instável de origem desconhecida que o afligia. É improvável que ninguém tenha conseguido trabalhar adequadamente o sistema de Abra Melin em virtude de ele ter encapsulado uma energia reconhecida e descrita pelo Magista sob um nome específico. Tais energias são excreções ou extensões de Kia do mesmo modo que braços e pernas; elas são arquétipos, essências expelidas pelo ser corretamente estimulado. A técnica da magia é reconhecer e ordenar estas energias, algumas das quais parecem ser mais poderosas que o próprio organismo. Os cristais, entretanto, são os seres mais geometricamente ordenados do universo, quer sejam naturais, como o quartzo, ou químicos, e esta sentido natural de ordem pode ser aproveitado com sucesso.

Aglomerados de energia turbulenta (demônios) podem ser concentrados em cristais sólidos e ali mantidos até que o magista seja capaz de reabsorvê-los sem efeitos colaterais indesejados. Tradicionalmente, o cristal pode ser limpo em água corrente.

De modo análogo, energias ou poderes deficientes no magista podem ser trabalhados pela utilização de formas cristalinas de crescimento rápido, como cloreto de cobalto em placas de vidro, como sigilos; sigilos sólidos que podem ser observados em seu crescimento e que podem ser facilmente destruídos pela absorção do poder gerado pelo ritual. Do mesmo modo, elementos químicos de cores variadas podem ser utilizados para tipificar funções diversas.

Armas Mágicas

Invente novas armas mágicas e confira a elas poder mágico para fins específicos. Uma bengala ou cajado para auxiliá-lo em caminhadas noturnas pode ser um bom começo. Evite ao máximo as armas tradicionais (espada, bastão, taça, adaga, pantáculo), a não ser que realmente surtam o efeito desejado.

Ganho através de sacrifício

Cuidadosamente, sem poupar detalhes, construa uma arma mágica de qualquer tipo. A confecção terá sido correta se: a) a arma mágica for de uso puramente pessoal e b) se a mesma assistiu-lo com sucesso na realização de alguma função mágica específica.

Em tempo: você construiu uma arma mágica pessoal utilizando toda a sua habilidade. Ela é bela, poderosa e uma extensão de você mesmo. Durante algum tempo você a utilizou e aumentou o seu carisma de modo a já estar quase confiando nela.

Então, quando uma grande quantidade de energia para uma determinada operação mágica for necessária, destrua a arma mágica ou dê a mesma de presente a alguém. A energia liberada por este sacrifício é muito maior que o poder gerado pelo uso da arma. É claro que as operações que exigem tal quantidade de energia não acontecem o tempo inteiro. Muitos magistas morreram sem jamais terem feito uso dos instrumentos que construíram para esta finalidade.

Objetos como Sigilos

Um pedaço de pau, uma peça de joalheria, qualquer objeto que possa ser carregado pode ser utilizado como sigilo. Este será programado pela função subconsciente da mesma forma que qualquer outro sigilo, exceto pelo fato de ter sido desenhado para exercer sua influência apenas sobre um determinado tipo de situação ou quando segurado de uma forma especial. Em virtude disto, ele pode ser multi-funcional. Quanto mais livre for a mente do magista, tanto mais versátil será a arma mágica.

Perfumes como Sigilos

Fabrique você mesmo os seus perfumes e transforme-os em sigilos para a ampliação de funções específicas como poder pessoal, magnetismo, atração sexual, capacidade intelectual e assim por diante. Ao proceder assim, mantenha em mente a teoria que prega que o sentido olfativo ‘fala’ subliminarmente ao organismo. As essências devem ser escolhidas apenas após terem sido previamente experimentadas e as atribuições tradicionais das mesmas terem sido completamente alteradas. O magista poderá concluir, por exemplo, que alfazema excita a pele e não o espírito (como é popularmente dito), e que cânfora aumenta o desejo de matar insetos voadores ao invés de ampliar as clássicas propriedades da esfera da Sefira Netzach.

A Meditação da Escadaria (para uso na gnose liminar).

Imagine-se no topo de uma enorme escada em espiral cujas dimensões sejam tão vastas que sua curvatura mal possa ser percebida. Vestido de manto cerimonial ou nu, armado de seus instrumentos mágicos ou desarmado, comece a caminhar lentamente, observando detalhes

como a textura do tapete ou a suavidade do mármore. Quando a gnose acontecer, observe as pessoas que passam por você no caminho de subida ou de descida, bem como quaisquer outros detalhes.

Esta é uma meditação muito útil para se voltar no tempo, isto é, para treinar a memória mágica, sendo que cada degrau representa um período de tempo. As imagens recebidas durante o estado de gnose podem ser examinadas posteriormente e utilizadas como chaves para outras experiências liminares.

A Espiral Astral (para uso na gnose liminar).

Imagine a escuridão vazia do infinito, sendo você um ponto invisível num ponto invisível. Imagine uma vasta espiral para a qual você está sendo atraído e pela qual você será inevitavelmente tragado, uma espécie de ‘buraco negro’. A espiral conduz a um universo paralelo ou a qualquer outro lugar que você gostaria de ir e é um instrumento valioso para se experimentar aquilo que se chama popularmente de ‘viagem astral’. À medida que você for sendo sugado pela espiral, construa uma forte imagem do lugar onde você quer estar e então a gnose acontecerá. A evidência prática pode ser utilizada no exame dos resultados obtidos.

Adivinhação

Invente novos métodos de adivinhação, quanto mais bizarros e incomuns, melhor. Exemplo: examine a sombra projetada por uma mulher nua numa tela iluminada de computador e prognostique as principais notícias do dia seguinte para o continente sul-americano.

Todos os esquemas de adivinhação são arbitrários, servindo apenas para disparar uma habilidade específica normalmente ‘adormecida’. A questão se resume a encontrar o gatilho que exerça o maior efeito possível sobre sua capacidade pessoal.

Anátemas Zoológicos (com justificações químicas)

Capture um sapo e coloque-o em sua boca. Há duas razões para isto.

- 1) A repulsa absoluta causada pelo fato de ter um anfíbio tentando sair de sua boca trar-lhe-á uma tremenda liberação de energia idêntica à que é usada em bruxaria.
- 2) Um sapo aterrorizado expele bucofilina, uma droga alucinógena cujos efeitos são bastante conhecidos pelos Xamãs do mundo inteiro. Solte o sapo aliviado com os seus agradecimentos.

Colecione um certo número de caracóis ou lesmas e permita que se alimentem por vários dias de plantas com virtudes mágicas, como, por exemplo, a beladona. Coloque-os depois numa caixa com cevada para remover o lodo e então ferva-os em água com o sabor que quiser. Quando o líquido tiver sido reduzido à metade, deixe-o esfriar e beba-o.

Ambos os procedimentos podem ser utilizados com sucesso em magia do tipo dos grêmios medievais, sendo que as criaturas utilizadas tipificam os demônios descritos nos textos antigos.

Vinho Sacramental

Uma garrafa de vinho tinto não será suficiente. O vinho concede ao magista uma boa oportunidade de exercer sua habilidade alquímica. O vinho pode ser inteiramente feito pelo magista através da utilização de ervas adequadas a trabalhos específicos, alucinógenos naturais fermentáveis ou cocções com efeitos semelhantes. De qualquer modo, seu sabor deve ser incomum e provocante.

Missa Negra

A missa negra tradicional, embora tenha pouco valor mágico em si, deveria ser realizada pelo menos uma vez por todo magista de qualquer orientação; não como um ato de blasfêmia,

mas como um antídoto para o psicossmo pervertido dos dogmas medievais persistentes da igreja católica, aos quais, todos nós ocidentais, de uma forma ou de outra, fomos condicionados.

---===ooo000O000ooo===---

DEZ PRINCÍPIOS IMPORTANTES

1. Tudo que não for egocêntrico está morto.
2. Qualquer coisa que possa ser percebida é real.
3. Algo que não pode ser percebido não é necessariamente irreal.
4. Tente tudo pelo menos duas vezes. Esta instrução obviamente exclui algumas atividades como o suicídio que, pela sua própria natureza, só podem ser praticadas uma única vez. As tentativas de suicídio, entretanto, podem ser praticadas conforme esta instrução.
5. Ignore todas as indicações do tipo 'direita e esquerda'. Elas servem apenas para confundir, uma vez que o lado direito do palco é o lado esquerdo da platéia e vice-versa.
6. Crie tantos fantasmas quanto possível.
7. Nunca exponha seus pantáculos.
8. A vontade é a unidade do desejo.
9. Quando visitar seu templo de magia, não se esqueça de pagar o estacionamento.
10. Magia é a violação da probabilidade.

---===ooo000O000ooo===---

PERSPECTIVAS MÁGICAS

Os processos físicos apenas jamais conseguirão explicar a existência do universo, da vida e da consciência. As respostas religiosas não passam de pensamentos esperançosos e criações propositais lançadas como um véu sobre um poço sem fundo de ignorância. Para explicar suas experiências místicas e ocultas, os magistas são forçados a desenvolver modelos além do alcance dos sistemas materiais e religiosos. Para o magista, é evidente que existe algum outro nível de realidade além da realidade puramente física. Os magistas medievais pensavam que seus poderes emanavam ou de Deus ou do Diabo. De fato, a magia trabalha muito bem, obrigado, seja em nome do bem, do mal ou de motivos neutros e indiferentes. Qualquer que seja a natureza desta outra realidade, certamente não há qualquer necessidade de antropomorfizá-la, além da necessidade psicológica natural.

Muitas disciplinas científicas iniciam suas teorias a partir da negação de qualquer tipo de centelha vital dotada de consciência em eventos materiais e, então, procedem à negação sistemática de sua existência em seres vivos, inclusive em si. Simplesmente porque a consciência não cabe confortavelmente em seus mecanismos de comprovação, os cientistas declaram-na ilusória. Os magistas valem-se exatamente do argumento oposto. Pela observação da consciência em si mesmo e nos animais, eles são magnânimos o suficiente para estendê-la a todas as coisas até um certo nível, quer se trate de árvores, amuletos, planetas etc. Esta é uma atitude bastante mais respeitosa e generosa que a das religiões, cuja maioria não acredita que nem os animais tenham alma.

A visão mágica da mente difere radicalmente das idéias científicas e religiosas. Do ponto de vista religioso, somos brinquedos dos deuses, voluntária ou involuntariamente. Da mesma forma, somos parcialmente de Deus e parcialmente do Diabo, mas principalmente do mal por opção nossa. Uma vez mais, o pensamento moralista reforça a ignorância. No momento, não

há qualquer noção científica da mente; existe apenas a da Psicologia e, assim, temos que contrastá-la com a visão materialista. Este contraste é curioso. A Psicologia alega que quando algo acontece a alguém (estímulo), este faz alguma coisa (resposta). O que faz com que uma pessoa dê um tipo de resposta diferente de outra é o seu ego. Já a visão materialista da vida nos diz que existe um livre arbítrio. Afinal, eu sou o meu ego ou eu sou o meu livre arbítrio? Este antigo problema é insolúvel, posto que está formulado incorretamente. A magia oferece uma alternativa. A consciência ocorre quando o Kia (que é equivalente ao livre arbítrio e à livre percepção, mas não tem forma definida) toca a matéria (o ego, a mente, as informações sensoriais e extra-sensoriais etc.). Assim, temos tanto ego quanto livre arbítrio, mas não pertencemos a qualquer uma delas: experienciamos o nosso ser apenas em seu ponto de encontro.

---===ooo000O000ooo===---

CAOS: O SEGREDO DO UNIVERSO

Será que Consciência, Magia e Caos não são a mesma coisa? A consciência faz com que as coisas aconteçam espontaneamente sem uma causa anterior. Geralmente, isto acontece no cérebro, onde aquela parte da consciência que chamamos de “Vontade” agita o sistema nervoso para fazer com que certos pensamentos e ações aconteçam. Ocasionalmente, a consciência é capaz de fazer com que coisas aconteçam espontaneamente fora do corpo quando ela está fazendo magia. Qualquer ato de vontade é magia. De modo análogo, qualquer ato de percepção consciente também é magia; uma ocorrência em matéria nervosa é espontaneamente percebida pela consciência. Algumas vezes esta percepção pode acontecer diretamente sem o uso dos sentidos, como na clarividência.

A magia não pode ser confinada à consciência. Todos os eventos, inclusive a origem do universo, acontecem basicamente por magia. Isto quer dizer que eles acontecem espontaneamente sem uma causa anterior. A matéria nos dá a impressão de ser regida por leis físicas, mas estas são apenas aproximações estatísticas. Não é possível dar uma explicação final de como coisa alguma acontece em termos de causa e efeito. Em algum ponto, sempre chegaremos à conclusão de que tal evento “simplesmente aconteceu espontaneamente”, seja ele a explosão inicial do universo (a teoria do *Big-Bang*) ou qualquer outra coisa. Isto parece levar-nos a um universo completamente aleatório e desordenado, mas não é assim. Jogue um dado e você poderá obter qualquer resultado de um a seis; jogue-o seis milhões de vezes e você obterá quase exatamente um milhão de seis. Não existe razão alguma para representarmos as leis do universo pela estrutura do dado; elas também são fenômenos que simplesmente aconteceram de modo espontâneo e poderão deixar de ser assim um dia se a espontaneidade produzir algo diferente.

Entretanto, fica muito difícil imaginar os eventos acontecendo espontaneamente sem uma causa anterior mesmo que isto ocorra toda vez que alguém exerce sua vontade. Por esta razão, pareceu preferível chamar a essência deste fenômeno de Caos, posto que a parte de nosso ser que entende as coisas é constituída de matéria que, predominantemente, obedece à forma estatística da causalidade. De fato, todo o nosso pensamento racional está estruturado na hipótese de que uma coisa causa outra. Assim, nosso pensamento é incapaz de apreciar a natureza da consciência ou do universo como um todo pois estes são espontâneos, mágicos e caóticos por natureza. Entretanto, seria injustificado deduzir que o universo é consciente e pode pensar da mesma maneira que nós: o universo é os pensamentos do Caos, se preferirmos. Podemos compreender os seus pensamentos, mas não o Caos do qual eles se originam. De modo análogo, podemos estar acostumados a usar nossa consciência e exercer a nossa vontade, mas jamais compreenderemos o que estas são exatamente.

Todos os maiores ramos da filosofia tentam responder a pergunta específica sobre a existência. A ciência pergunta “como” e descobre cadeias de causalidade. A religião pergunta “por quê” e acaba inventando respostas teológicas. A arte pergunta “qual” e chega aos princípios da estética. A pergunta que a magia tenta responder é “o que” e, assim, ela é um exame da natureza do ser. Se formos diretamente ao âmago da questão e perguntarmos à magia qual é a natureza da consciência, do universo e de tudo o mais, obteremos a resposta de que são fenômenos espontâneos, mágicos e caóticos. A força que inicia e move o universo é a mesma força que está no centro da consciência, e ela é arbitrária e aleatória, criando e destruindo sem qualquer outro objetivo além de divertir-se. Não há nada moralista ou espiritual sobre Caos e Kia. Vivemos num universo onde nada é verdadeiro, embora alguma informação possa ser útil para finalidades específicas. Somos nós, individualmente, que devemos decidir aquilo que desejamos considerar como bom, mau, significativo ou divertido. O universo se diverte constantemente e convida-nos a fazer o mesmo. Se houvesse uma razão de ser para a vida, o universo seria muito menos divertido. Tudo o que podemos fazer é segui-lo placidamente ou lutar uma batalha heróica e inútil contra ele. Assim, somos livres para alcançar toda a liberdade disponível e fazer o que sonharmos com ela.

---===ooo000O000ooo===---

EXERCÍCIO DO PILAR CENTRAL

1. Visualize-se dentro de um Templo imaginado por você mesmo(a), voltado(a) para o Oeste (elemento Água). Imagine um Pilar Negro à sua direita e um Pilar Branco à sua esquerda.
2. Visualize uma Esfera Brilhante de Luz Branca cintilando a uns 20 cm acima de sua cabeça. Inspire profundamente e vibre o nome divino de EHEIEH (pronuncia-se “erreiê”), que significa “Eu Serei” ou “Eu Sou”.
3. Faça a Luz descer até o seu pescoço, visualizando ali uma outra Esfera Brilhante, desta vez na cor índigo (azul-violeta). Inspire profundamente e vibre o nome divino YEHOWAH ELOHIM (pronuncia-se “ierrová elorrím”), que significa “Senhor Deus” ou “Senhor dos Deuses”.
4. Faça a Luz descer até o seu coração, visualizando uma terceira Esfera Brilhante, agora na Luz Amarela. Inspire profundamente e vibre o nome divino IAO (pronuncia-se “iáo”), que significa “Senhor Deus de Todo o Conhecimento” e é um nome que os gnósticos davam ao Sol (Isis-Apóphis-Osiris).
5. Faça a Luz descer até os genitais e visualize uma nova Esfera Brilhante, desta vez na cor Violeta. Inspire profundamente e vibre o nome divino SHADDAI EL CHAI (pronuncia-se “xadái el rái”), que significa “O Senhor Poderoso da Vida”.
6. Faça a Luz descer e visualize uma outra Esfera de Luz Brilhante de cor Verde aos seus pés. Inspire profundamente e vibre o nome divino ADONAI HA-ARETZ (pronuncia-se “adonái rá-aréts”), que significa “Meu Senhor da Terra”.
7. Agora visualize a Luz subir verticalmente dos seus pés (pela frente) até a Esfera Brilhante de Luz Branca acima de sua cabeça e, novamente, descer verticalmente pelas costas até

os pés. Imagine esta Luz circulante formar um grande Círculo de Luz se movendo rapidamente à sua volta. Visualize agora um outro Círculo de Luz se formar em volta de sua cintura, também se movendo rapidamente. A idéia é formar a imagem telemática de um átomo e, para isso, imagine mais dois círculos de luz se movendo rapidamente à sua volta.

8. Quando você sentir que conseguiu visualizar com firmeza os 7 itens anteriores, comece o Ritual da Cruz Cabalística.

(Nota: o Exercício do Pilar Central deve ser feito vagarosamente e com grande atenção. Ele é um método mágico para despertar as altas vibrações interiores e deve ser utilizado com muita paciência e honesta aspiração. Este exercício restabelece as energias protetoras da Aura, unindo-a à Luz Divina).

---====ooo000O000ooo====---

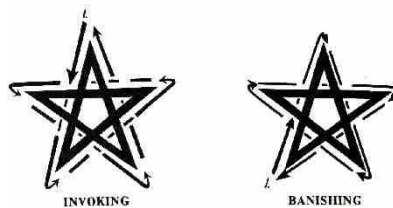
A CRUZ CABALÍSTICA E O RITUAL MENOR DO PENTAGRAMA

(Para serem feitos após o Exercício do Pilar Central e antes de qualquer operação de magia: os seis primeiros e os seis últimos itens são a Cruz Cabalística e, do item 7 ao 17, o Ritual Menor do Pentagrama)

Leve o dedo indicador ao lábio inferior, inspire profundamente e pronuncie em voz alta: **ÁPO PÂNTOS KÁKO DÁIMONOS** (que significa “que aqui não fique nenhum espírito indesejado”).

1. Tocando a testa com o Sinal da Bênção (com o dedo indicador), dizer **ATEH** (pronuncia-se “atê”, que quer dizer ‘Vós Sois’).
2. Tocando o peito, dizer **IAO** (pronuncia-se “iáo”, que é o nome divino da Sefira *Tiphareth*, e que é o *Notarikon* de Ísis, Apóphis, Osíris).
3. Tocando os genitais, dizer **MALKUTH** (pronuncia-se “málcut”, que quer dizer ‘O Reino’).
4. Tocando o ombro direito, dizer **VE-GEBURAH** (pronuncia-se “vê-gueburá”, que quer dizer ‘e o Poder’).
5. Tocando o ombro esquerdo, dizer **VE-GEDULAH** (pronuncia-se “vê-guedulá”, que quer dizer ‘e a Glória’).
6. Coloque as palmas das duas mãos juntos sobre o peito e diga **LE-OLAHM, AMEN** (pronuncia-se “le-olán, amén”, que quer dizer ‘para todo o sempre, assim seja’).
7. Vá para o Leste, trace um Pentagrama e diga **YOD-HE-VAU-HEH** (pronuncia-se “iôd-rê-vô-rê”, que quer dizer ‘O Senhor’).
8. Volte-se para o Sul, trace outro Pentagrama e diga **ADONAI** (pronuncia-se “adonái”, que quer dizer ‘Meu Senhor’).

9. Volte-se para o Oeste, trace outro Pentagrama e diga **EHEIEH** (pronuncia-se “erreiê”, que quer dizer ‘Eu Serei’).
10. Volte-se para o Norte, trace outro Pentagrama e diga **ATEH GIBOR LE-OLAHM ADONAI** (pronuncia-se “atê-guibôr-lê-olân-adonái”, que quer dizer ‘Vós Sois Poderoso para sempre, meu Senhor’).
11. Volte-se para o Leste, complete o Círculo, abra as pernas, estenda os braços na forma de uma Cruz e diga:
12. À minha frente, **RAPHAEL**;
13. Atrás de mim, **GABRIEL**;
14. À minha direita, **MICHAEL**;
15. À minha esquerda, **AURIEL**;
16. À minha volta, brilham os Pentagramas
17. E na Coluna, brilha a Estrela de Seis Raios (imagine os quatro Pentagramas brilhando em luz violeta à sua volta e uma estrela de seis pontas brilhando acima de sua cabeça).
18. Tocando a testa com o Sinal da Bênção (com o dedo indicador), dizer **ATEH**.
19. Tocando o peito, dizer **IAO**.
20. Tocando os genitais, dizer **MALKUTH**.
21. Tocando o ombro direito, dizer **VE-GEBURAH**.
22. Tocando o ombro esquerdo, dizer **VE-GEDULAH**.
23. Coloque as palmas das duas mãos juntas sobre o peito e diga **LE-OLAHM, AMEN**.



-----oo000O000ooo-----

PRINCIPIA CHAOTICA

Magia do Caos para o Pandaemon.

Na magia do Caos, as crenças não são vistas como fins em si mesmas, mas como ferramentas para a criação dos efeitos desejados. Realizar isto em sua totalidade é enfrentar uma terrível liberdade na qual **Nada é Verdade e Tudo é Permitido**, que é como dizer que todas as coisas são possíveis, não há certezas e as conseqüências podem ser terríveis. O riso parece ser a única defesa contra a realização de que uma pessoa nem mesmo possui um ego real.

O propósito dos Rituais Caóticos é criar crenças pelo ato de agir como se tais crenças fossem verdade. Nos Rituais Caóticos você finge até você realizar, para obter o poder que a crença poder prover. Posteriormente, se você tiver qualquer senso, você rirá dele, e procurará as crenças necessárias para a próxima coisa que você queira realizar, a medida que Caos te levar.

Assim o Caoísmo proclama a Morte e o Renascimento dos Deuses. Nossa criatividade subconsciente e poderes parapsicológicos são mais do que adequados para criar ou destruir qualquer deus, ego, demônio ou outra entidade “espiritual” que nós possamos escolher para, na qual, investir ou desinvestir crença, pelo menos para nós e algumas vezes também para os outros. Os resultados freqüentemente temerosos atingidos pelos deuses criados através do ato de se comportar ritualmente como se eles existissem, não devem levar o Magista Caótico ao abismo da realidade última atribuída à qualquer coisa. Este é o engano transcendentalista, que leva ao estreitamento do espectro do ego. A real falta de temor jaz no alcance das coisas que nós podemos nos descobrir capaz de realizar, até mesmo se nós pudermos ter acreditado temporariamente que os efeitos são devidos à algo além disso, para estar apto á criá-los. Os deuses estão mortos. Longa vida aos deuses.

A magia atrai aqueles com uma grande porção de hubris e uma fértil imaginação somada à uma forte suspeita de que ambas, realidade e condição humana, tem um jogo como qualidade. O jogo aberto acabou, e joga-se por diversão. Os jogadores podem fazer suas próprias regras até certo ponto, e enganar pela utilização da parapsicologia se desejar.

Um magista é alguém que vendeu a sua alma pela chance de participar de forma mais completa na realidade. Apenas quando nada é verdade, e a idéia de um verdadeiro ego é abandonada, todas as coisas tornam-se permitidas. Há uma certa precisão no mito de Fausto, mas ele falhou tomando-o por sua conclusão lógica.

Apenas a aceitação de uma simples crença faz alguém um magista. É uma meta-crença aquela crença que é uma ferramenta para o alcance de efeitos. Este efeito é freqüentemente mais fácil de observar em outros do que em si mesmo. Normalmente, é bem fácil ver como outras pessoas, e certamente culturas inteiras, são ambas capazes e incapazes pelas crenças que possuem.

As crenças tendem a levar à atividades que tendem à reforçá-la em um círculo que eles chamam virtuoso em lugar de vicioso, mesmo se os resultados não forem divertidos. O primeiro estágio de ver através do jogo pode ser um esclarecimento chocante que conduz ou à um cinismo fatigante ou ao Budismo. O segundo estágio de aplicar a percepção de fato em si mesmo pode destruir a ilusão da alma e criar um magista. A realização de que a crença é uma ferramenta ao invés de um fim em si mesma possui imensas conseqüências se aceita em sua totalidade. Dentro dos limites impostos pelas possibilidades físicas, e estes limites são mais amplos e maleáveis do que muitas pessoas acreditam, uma pessoa pode tonar real qualquer crença que ela escolher, incluindo crenças contraditórias. O Magista não está se esforçando por qualquer objetivo particular de identidade limitado, pelo contrário ele quer a meta-identidade de tornar-se capaz de ser qualquer coisa.

Assim, seja bem-vindo à Kali Yuga do Pandaemonaeon onde nada é verdade e tudo é permitido. Pois nestes dias de pós-absolutismo é melhor construir sobre as areias mutáveis do que sobre a rocha que confundirá você sobre o dia que irá quebrar. Os filósofos não se tornaram mais do que guardiões de sarcasmos úteis, pois o segredo é que não há segredo no universo. Tudo é Caos e a evolução não está em nenhum lugar em particular. É a pura chance que regula o universo e assim, e apenas assim, a vida é boa. Nós nascemos acidentalmente em um mundo aleatório onde apenas as causas parecem levar a efeitos aparentes, e muito pouca coisa é pré-determinada, agradeça ao Caos. Como tudo é arbitrário e acidental, talvez estas palavras sejam muito pequenas e pejorativas, mas nós talvez deveríamos dizer que a vida, o universo e todas as coisas são espontaneamente criativas e mágicas.

Apreciando a realidade armazenada, nós podemos nos divertir nas definições mágicas da existência. As estradas do excesso podem ainda levar ao lugar da sabedoria, e muitas coisas indeterminadas podem acontecer na forma de equilíbrio termodinâmico. É em vão procurar um lugar sólido sobre o qual ficar. Solidez é uma ilusão, como é o pé que está sobre ela, e o ego que pensa que possui qualquer um deles é a mais transparente ilusão de todas.

O pesado véu da fé está rasgado e afundou com todos os salva-vidas e botes engenhosos. Assim, você fará compras no supermercado das sensações e deixará suas preferências de consumidor definir seu verdadeiro ego? Ou vai de uma maneira corajosa e despreocupada, furtá-las para a sua diversão? Pois a crença é uma ferramenta para atingir o que quer que você escolha por considerar importante ou aprazível, e a sensação não têm outro propósito do que sensação. Assim, proteja-se delas sem pagar o preço. Sacrifique a verdade pela liberdade em todas as oportunidades. A grande pilhéria, liberdade e realização encontra-se em não ser você mesmo. Há pouco mérito em ser simplesmente quem quer que seja que você tenha sido destinado à ser pelo acidente do nascimento e pelas circunstâncias. O inferno é a condição de não possuir alternativas.

Rejeite então as obscenidades da uniformidade planejada, ordem e propósito. Vire-se e enfrente o maremoto do Caos do qual os filósofos têm fugido aterrorizados por milênios. Salte nele e saia surfando em sua crista, zombando entre a sobrenaturalidade ilimitada e o mistério em todas as coisas, para aqueles que rejeitam falsas certezas. Obrigado Caos, nós nunca lhe exauriremos. Crie, destrua, aproveite, IO CAOS!

---===ooo000O000ooo===---

DEFININDO O CAOS

Introdução.

Caos de acordo com o “Oxford English Dictionary” significa:

1. Uma brecha aberta no vazio, um golfo aberto, um vácuo, ou abismo.
2. O “vazio sem forma” da matéria primordial, as “grandes profundezas” ou “abismo” do qual o cosmos ou ordem do universo evoluiu.

Há um grupo de definições adicionais, mas elas são irrelevantes à esta discussão. Quando o caos é utilizado na magia, não há lugar para confusão ou desordem.

O caos é o princípio criativo por detrás de toda magia. Quando um ritual mágico é performado, indiferentemente da “tradição” ou outras variáveis nos elementos da performance, uma energia mágica é criada e posta em movimento para fazer algo acontecer. Em seu livro

“Feitiçaria como Mecânica Virtual”³, Stephen Mace cita um precedente científico para este princípio criativo.

Cito:

“Para mantê-lo em forma simples, vamos confinar o nosso exemplo à dois elétrons, que são portadores de carga negativa. Vamos dizer que eles são uma parte do vento solar – partículas beta, como eles eram – fluindo do sol a milhares de quilômetros por segundo. Digamos que estas duas vieram próximas o bastante para que suas cargas negativas interagissem, causando-lhes o repelimento de uma pela outra. Como elas realizaram esta substituição em impulso?”

“De acordo com a eletrodinâmica quântica, elas realizaram isto através da troca de um fóton “virtual”. Um elétron cedeu-o, o outro absorveu-o, e assim eles repelirão um ao outro. O fóton é “virtual” porque ele não pode ser percebido por um observador externo, estando completamente contido na interação. Mas ele é suficientemente real, e a emissão e absorção dos fótons virtuais é como a interação eletromagnética opera.

“A questão que é relevante ao nosso propósito aqui é de onde o fóton vem. Ele não vem de um elétron e se aloja no outro, como se fosse um projétil atirado de uma para o outro. Os elétrons em si permanecem inalterados, exceto por seus impulsos. Ao contrário, o fóton é criado do nada pela tensão da interação. De acordo com a teoria atual, quando dois elétrons estão próximos um do outro, suas “ondas” interagem, ou cancelando ou reforçando uma à outra. As “ondas” estão intimamente ligadas às características como carga elétrica, e nós poderíamos desta forma esperar que as cargas nos dois elétrons mudassem. Mas a carga do elétron não teve nenhuma variação; ela sempre é $1.602 \times (-19)$ coulombs. Ao invés disso os fótons virtuais surgem do vácuo e agem para reajustar o sistema. A tensão desovou-o e pela sua criação a tensão é resolvida”.

Austin Osman Spare entendeu este princípio com respeito ao fenômeno mágico muito tempo antes dos cientistas descobrirem os fótons ou começarem os experimentos na área da ciência do caos.

A Magia de Austin Osman Spare

A arte e a magia de Spare eram proximamente relacionadas. Supõe-se que existem mensagens em seus desenhos sobre sua filosofia mágica. Uma pintura particular de Mrs. Patterson tem sido relatado que ela parece mover-se; os olhos abrem e fecham. Spare é bem conhecido por seu sistema de utilização de sigilos. Sendo um artista, ele era orientado mais visualmente.

O sistema consiste basicamente de escrever o desejo, preferivelmente em seu alfabeto mágico, eliminando todas as letras repetidas, e então formar um desenho a partir das letras restantes. O sigilo deve ser então carregado. Há uma grande variedade de formas específicas para fazê-lo, mas o elemento chave é atingir um estado de vacuidade que pode ser atingido através da exaustão, liberação sexual ou muitos outros métodos.

Isto cria um “vácuo” ou “vazio” muito parecido com a condição descrita na introdução desta discussão, e é preenchido com a energia do magista. O sigilo, estando agora carregado, deve ser esquecido para que a mente subconsciente possa trabalhar sobre ele sem distrações e dissipação de energia à que a mente consciente está sujeita. Spare reconheceu que a magia vem da mente subconsciente do magista, e não de algum “espírito” ou “Deus” externo.

Christopher Bray tem isto para sobre os métodos de Spare em sua introdução do “The Collected Works of Austin Osman Spare”:

“Assim, em sua arte e escritos, Spare está colocando-nos na disposição apropriada; ou mostrando por exemplo que atitude nós precisamos adotar para aproximar o “ângulo de aban-

³ Sorcery as Virtual Mechanics.

dono da consciência” para entrar o infinito. Qual o diapasão de consciência que nós precisamos para atingir o sucesso.

“A pessoa deve precaver-se de criar dogmas, pois Spare sofreu grandes dores para excluí-los tanto quanto possível para alcançar o sucesso em sua magia; entretanto um certo número de suposições básicas servem de suporte à magia caótica.

“O Caos é o potencial universal de força criativa, que está constantemente enganjado na tentativa de atravessar as rachaduras de nossas realidades coletivas e pessoais. Ele é o poder da Evolução/Devolução.

“O Xamãismo está inato dentro de todos nós e pode ser extraído se nos qualificarmos pelo ajuste de nossas percepções/attitudes e preparar nosso ser para aceitar a espontaneidade. Atingir Gnosis, ou “ângulo de abandono de consciência e tempo”, é mais destreza do que habilidade.”

Há outros métodos para utilizar o mesmo conceito que Spare explicou para nós. Vários magistas desde Spare escreveram sobre seus próprios métodos e expansões de seu método bem freqüentemente em artigos de ocultismo, principalmente na Grã Bretanha. Spare certamente não foi a primeira pessoa na história a praticar este tipo de magia, mas foi ele quem intitulou-o (apropriadamente), Caos.

Caos desde A.O.S.

Austin Spare morreu em 15 de Maio de 1956, mas sua magia não morreu com ele. Houve seletos grupos de magistas praticando versões do Caos desde então, especialmente no Norte da Inglaterra e da Alemanha. Nos anos 70, Ray Sherwin foi editor e publicador de uma revista chamada “The New Equinox”. Peter J. Carrol contribuía regularmente para a revista, e juntos, devido a insatisfação com a cena mágica existente na Bretanha no momento, eles formaram os “Illuminates of Thanateros”. Eles anunciaram na “The New Equinox” e formaram um grupo. Parte da intenção do grupo era ter uma Ordem onde os graus expressavam mais a realização individual do que autoridade, e a hierarquia além de somente exigências organizacionais não existia.

Em algum ponto, por volta de 1986, Ray Sherwin “excomungou-se” por que ele sentia que a Ordem estava deslizando na estrutura de poder que ele tinha tentado evitar com este grupo, e Peter J. Carrol tornou-se conhecido como o líder d’ “O Pacto”. O IOT continuou à prosperar e é identificada como a única organização internacional do Caos até hoje. O IOT tem também espalhado-se na América, e possui sedes em Encino, Califórnia, Atlanta e Georgia.

Há pequenos grupos de praticantes do Caos, tanto quanto praticantes individuais solitários. O Caos desde Spare tem tomado vida própria. Ele sempre continuará à crescer, esta é sua natureza. Era natural que o mundo científico eventualmente começasse a descobrir os princípios físicos subjacentes à magia, embora os cientistas que realizam estas descobertas ainda não compreenderam que isto é o que eles estão fazendo. É interessante que eles tenham tido a sabedoria de chamá-la ciência do caos...

Ciência Caótica

A ciência do caos moderna iniciou-se nos anos 60 quando um punhado de cientistas visionários com um olho para padrões, perceberam que equações matemáticas simples implantadas num computador poderiam modelar padrões em todas as partes tão irregulares e “caóticos” quanto uma queda d’água. Eles eram capazes de aplicar isto à padrões desgastados, litorais, e

todos os tipos de fenômenos naturais. Equações particulares resultariam em imagens assemelhadas à tipos específicos de folhas, as possibilidades eram inacreditáveis. Centros e institutos foram fundados para especializarem-se em “dinâmicas não-lineares” e “sistemas complexos”. Fenômenos naturais, como as manchas vermelhas de Júpiter, podem agora ser compreendidas. Os comuns termos-fragmentais que muitas pessoas ouviram até agora; captadores estranhos, fractais e etc, estão relacionados ao estudo da turbulência na natureza. Não há espaço para nos aprofundar neste assunto aqui, e eu recomendo que aqueles interessados neste assunto leiam os livros “Chaos: making a new scienc” de James Gleick e “Turbulent Mirror” de John Briggs & David Peat.

O que nos preocupa aqui, é como tudo isto está relacionado à magia. Muitos magistas, especialmente magistas caóticos, tem começado à utilizar estes termos, “fractais” e “captadores estranhos”, em suas conversações diárias. Muitos daqueles que fazem isso possuem alguma compreensão do relacionamento entre a magia e esta área da ciência. Simplificando, um ato mágico afortunado causa um resultado aparentemente sem causa. No estudo da turbulência, os cientistas caóticos tem compreendido que fenômenos aparentemente sem causa na natureza não são apenas a regra, mas são mensuráveis por equações matemáticas simples. A irregularidade é a matéria-prima de qual a vida é feita. Por exemplo, no estudo dos ritmos das batidas cardíacas e padrões de ondas mentais, padrões irregulares são medidos a partir dos órgãos normalmente em funcionamento, enquanto constante, e padrões regulares são um sintoma direto de um ataque cardíaco próximo à ocorrer, ou um ataque epilético. Referindo-se novamente aos fótons “virtuais”, uma liberação de energia mágica executada apropriadamente cria uma “forma ondular” (visível pela fotografia Kyrlian) ao redor do magista causando turbulência no espaço etérico. Esta turbulência causará provavelmente um resultado, preferentemente como o magista havia intentado. Assim que a energia é liberada, o controle do fenômeno está fora das mãos do magista, da mesma maneira que uma vez que a equação tenha sido implantada no computador, o modelo seguirá o caminho fixado por ela.

Os cientistas que estão trabalhando nesta área zombariam desta explanação, eles não possuem idéia de que eles estão no processo de descoberta da física por detrás da magia. Mas então, muitas ciências comuns de hoje, como a química por exemplo, foram uma vez consideradas magia. A compreensão deste assunto requer, além de algumas leituras, uma transformação na forma de pensar. Nós somos treinados desde a tenra idade para pensar em termos lineares, mas a natureza e o caos dentro dela são “não-linear”, e portanto requerem um raciocínio “não-linear” para serem compreendidos. Isto parece simples, porém recorda-me de uma classe de lógica que eu tive no colégio. Nós fazíamos silogismos Aristotélicos simples. Tudo que nós tínhamos à fazer era colocar a linguagem diária em forma de equação. Soa simples, e realmente é. Entretanto, isto requer um processo de pensamento não-linear. Durante aquela lição sobre o espaço de uma semana, a classe diminuiu de 48 à 9 estudantes. Os programadores de computador foram os primeiros à sair. Aqueles de nós que sobreviveram àquela seção foram à um alto grau de merecimento na classe, mas o que foi mais importante, achamos que havíamos atingido uma mudança permanente em nosso processo de raciocínio. Nossas vidas foram transformadas por aquela simples mudança de perspectiva.

A ciência do caos ainda está no processo de descoberta, porém os magistas têm aplicado os seus princípios pelo menos à tanto tempo quanto eles tem sido descritos relativos à magia. Uma vez que os princípios desta ciência começaram a tomar suporte nos processos de raciocínio, os magistas começaram a notar tudo desde os padrões fractais na fumaça que sai de um cigarro aos padrões de sucesso e falha em trabalhos mágicos, que levam a um entendimento do por que eles falharam ou foram afortunados.

Definindo a Magia do Caos

O caos não é em si mesmo, um sistema ou filosofia. É ao contrário, uma atitude que a pessoa aplica à sua magia e filosofia. É a base para toda magia, como é a força criativa primeva. Um Magista Caótico aprende uma variedade de técnicas mágicas, usualmente tantas quantas ele puder ter acesso, mas vê além dos sistemas e dogmas para a física por detrás da força mágica e utiliza qualquer métodos que forem atraentes para ele. O caos não vem com um Grimoire específico ou até mesmo um grupo de éticas prescritas. Por esta razão, ele tem sido titulado “caminho da mão esquerda” por algumas pessoas que não compreendem aquilo que está além do seu próprio caminho escolhido. Não há um grupo de técnicas mágicas específicas que sejam consideradas “técnicas mágicas de Magia Caótica”. Um Magista Caótico utilizará as mesmas técnicas mágicas como aquelas de outros caminhos, ou aquelas de sua própria confecção. Qualquer e todos os métodos e informações são válidos, o único requerimento é que eles funcionem. Dominar o papel da mente subconsciente nas operações mágicas é o ponto crucial delas, e o estado chamado “vacuidade” por Austin Osman Spare é a estrada para este fim. Qualquer pessoa que tenha participado de um ritual que tenha tido sucesso, experimentou algum grau do “ápice” que este estado induz.

Uma compreensão dos princípios científicos por detrás da magia não requer necessariamente um diploma em física (embora não seja dispensável, se a atitude linear encravada no estudante puder ser evitada), as experiências em resultados mágicos trarão o entendimento necessário.

---===ooo000O000ooo===---

LIBER MMM

NEÓFITO SYLLABUS DO 4º IOT

Estas instruções são alguns exercícios nas disciplina de transe mágico, uma forma de controle mental possuindo similaridades com a yoga, transformação pessoal e as técnicas básicas de magia. O sucesso nestas técnicas é um pré requisito para qualquer progresso real com o syllabus do 3º (iniciado).

Um diário mágico é a ferramenta mais poderosa e essencial de um magista. Ele deve ser grande o suficiente para suportar uma página completa a cada dia. Os estudantes devem gravar o tempo, duração e grau de sucesso de cada prática empreendida. Eles devem tomar nota sobre fatores comportamentais conducentes (ou não) ao trabalho.

Controle Mental

Para utilizar-se da magia de forma efetiva, a habilidade para concentrar a atenção deve ser edificada até a mente ser capaz de entrar em estados de transe. Isto pode ser realizado em um determinado número de estágios: absoluta imobilidade corporal, regulação da respiração, suspensão dos pensamentos, concentração em sons, concentração em objetos e concentração em imagens mentais.

Imobilidade

Acomode o corpo em uma posição confortável e tente permanecer nela o tempo que for possível. Tente não piscar, ou mover a língua ou os dedos ou qualquer parte de todo corpo. Não deixe a mente vagar de pensamento a pensamento, mas, pelo contrário, observe-se passivamente. O que parece ser uma posição confortável, pode tornar-se agonizante com o tempo, mas persista! Separe alguns momentos de cada dia para esta prática e aproveite qualquer oportunidade de inatividade que possa surgir.

Anote os resultados no diário mágico. O praticante não deve satisfazer-se com menos do que cinco minutos. Quando quinze minutos forem atingidos, proceda com a regularização da respiração.

Respiração

Permaneça tão imóvel quanto possível e comece a respirar deliberadamente de forma lenta e profunda. O objetivo é utilizar toda a capacidade pulmonar, mas sem qualquer esforço muscular ou tensão. Os pulmões podem permanecer vazios ou cheios entre a exalação e inalação para prolongar o ciclo. O mais importante é que a mente deve direcionar sua completa atenção ao ciclo respiratório. Quando isto puder ser feito por trinta minutos, proceda com a imobilidade mental.

Suspensão Mental

Os exercícios de imobilidade e respiração podem melhorar a saúde, mas eles não possuem nenhum outro valor intrínseco além de ser uma preparação para a suspensão mental, os princípios da condição de transe mágico. Enquanto imóvel e respirando profundamente, comece a retirar a atenção de qualquer pensamento que possa surgir. A tentativa de fazê-lo, revela inevitavelmente que a mente é uma tempestade oscilante de atividade. Apenas a grande determinação pode conquistar até mesmo alguns poucos segundos de silêncio mental, mas mesmo isto é uma verdadeira vitória. Objetive por uma completa vigilância sobre o surgimento de pensamentos e procure prolongar os períodos de total quietude.

Como a imobilidade física, esta imobilidade mental deve ser praticada em períodos determinados e também sempre que um momento de inatividade apresentar-se. Os resultados devem ser anotados em seu diário.

Os Trases Mágicos

Magia é a ciência e a arte de causar mudanças de acordo com a vontade. A vontade pode apenas tornar-se magicamente efetiva quando a mente está focalizada e sem interferir com a vontade. A mente deve primeiro disciplinar-se para focalizar toda sua atenção sobre alguns fenômenos sem significado. Se uma tentativa é feita para focalizar sobre alguma forma de desejo, o efeito é um curto-circuito causado pela avidéz de resultado. Identificação egotista, medo de falha, e o desejo recíproco de não alcançar o desejo, surgindo de nossa natureza dual, destroem o resultado.

Portanto, quando selecionar tópicos para concentração, não escolha assuntos de significado espiritual, egotista, intelectual, emocional ou útil, mas coisas sem significado.

Concentração sobre Objetos

A lenda do mau-olhado deriva-se da habilidade de magistas e feiticeiros para dar um fixo olhar mortal. Esta habilidade pode ser praticada contra qualquer objeto – uma marca sobre um muro, algo distante, uma estrela no céu noturno – qualquer coisa. Manter um objeto absolutamente fixo, olhando sem vacilar por mais do que alguns momentos prova-se extraordinariamente difícil, ainda que se deva persistir por horas de cada vez. Toda a tentativa dos olhos para

distorcer o objeto, toda tentativa da mente para encontrar algo em que pensar sobre ele, deve ser resistida. Eventualmente é possível extrair segredos ocultos das coisas por meio desta técnica, mas a habilidade deve ser desenvolvida pelo trabalho com coisas sem significado.

Concentração sobre Sons

A parte da mente em que os pensamentos verbais surgem é trazida sob controle mágico pela concentração sobre sons mentalmente imaginados. Qualquer som simples de uma ou mais sílabas é selecionado, por ex. *Aum* ou *Om*, *Abracadabra*, *Yod He Vau He*, *Om Mani Padme Hum*. O som escolhido é repetido várias vezes na mente para bloquear todos os outros pensamentos. Não importa quão imprópria a escolha do som possa parecer ter sido, você deve persistir com ele. Eventualmente o som pode parecer repetir-se automaticamente e pode até mesmo ocorrer durante o sono. Estes, são sinais encorajadores. A concentração sonora é a chave para palavras de poder e certas formas de confecção de feitiços.

Concentração sobre Imagens

A parte da mente em que os pensamentos pictóricos surgem, é trazida sob controle mágico pela concentração em imagens. Uma forma simples, tal como um triângulo, círculo, quadrado, cruz ou crescente, é escolhida e mantida no “olho mental”, sem distorção, o máximo de tempo possível. Apenas os esforços mais determinados conseguirão provavelmente fazer com que a forma imaginada persista por algum tempo. No princípio a imagem deve ser vista com os olhos fechados. Com a prática, ela pode ser projetada sobre qualquer superfície em branco. Esta técnica é a base da confecção de sigilos e da criação de formas-pensamento independentes.

Os três métodos de consecução do transe mágico apenas renderá resultados se perseguidas com a mais fanática e mórbida determinação. Estas habilidades são altamente anormais e usualmente inacessíveis à consciência humana, a medida que elas demandam tal concentração inumana, mas as recompensas são grandes. No diário mágico, anote cada trabalho formal diário e sempre que oportunidades extras forem utilizadas. Nenhuma página deve ser deixada em branco.

Metamorfose

A transmutação da mente em consciência mágica tem sido freqüentemente chamada de Grande Obra. Ela possui um propósito de longo alcance levando eventualmente à descoberta da Verdadeira Vontade. Mesmo uma leve habilidade para modificar-se tem mais valor do que qualquer poder sobre o universo externo. A metamorfose é um exercício de reestruturação voluntária da mente.

Toda tentativa de reorganizar a mente envolve uma dualidade entre condições, como na qual elas estão e a condição preferida. Assim, é impossível cultivar qualquer virtude como espontaneidade, alegria, compaixão, graça, ou onipotência sem envolver-se em mais convencionalidade, tristeza, culpa, pecado e impotência no processo. As religiões são baseadas na falácia de que uma pessoa pode ou deve ter uma sem a outra. A alta magia reconhece a condição dualística mas não se preocupa se a vida é agriçoce ou doce e azeda; ao contrário, buscam alcançar qualquer perspectiva de percepção à vontade.

Qualquer estado mental pode ser arbitrariamente escolhido como um objetivo para a transmutação, mas há uma virtude específica para as pessoas empenharem. A primeira é um antídoto para o desequilíbrio e possível loucura do transe mágico. A segunda é contra a obsessão com as práticas mágicas na terceira seção. Elas são:

- 1- Risada/Riso
- 2- Não-adesão (Aversão)/Não-desinteresse (Interesse)

O alcance destes estados mentais é obtido através de um processo de meditação contínua. A pessoa tenta entrar no espírito da condição sempre que possível e pensa sobre o resultado desejado em outros momentos. Por este método, um forte e novo hábito pode ser estabelecido.

Considere o riso: é a emoção mais superior, pois ele pode encerrar qualquer uma das outras desde êxtase à dor. Ele não possui oposto. Chorar é meramente uma forma subdesenvolvida dele que limpa os olhos e convoca assistência às crianças. O riso é a única atitude sustentável em um universo que é uma piada representada em si mesmo.

O truque é ver que a piada é representada até mesmo nos eventos neutros e horríveis que rodeiam a pessoa. Não é para nós, questionar a aparente falta de gosto do universo. Busque a emoção do riso no que encanta e diverte, procure-a em qualquer coisa que seja neutra e sem significado, procure-a até mesmo no que é horrível e revoltante. Embora ele possa ser forçado no princípio, a pessoa pode aprender a sorrir interiormente de todas as coisas.

Não-fixação/Não-desinteresse descrevem melhor a condição mágica de agir sem avidez de resultado. É mais difícil para os humanos decidirem sobre algo e então fazê-lo puramente por fazer. Porém é justamente esta habilidade que é requerida para executar atos mágicos. Apenas a consciência unilateral fará. A fixação deve ser compreendida em seus ambos sentidos negativo e positivo, pois a aversão é sua outra face. Fixação à qualquer atributo de si mesmo, personalidade de alguém, ambições de alguém, relacionamentos ou experiências sensoriais de alguém – ou igualmente aversão de qualquer uma destas coisas – provar-se-á limitante.

Por outro lado, é fatal perder o interesse nestas coisas pois elas são sistemas simbólicos ou realidade mágica de uma pessoa. Ao contrário, uma pessoa está tentando tocar as partes sensíveis da sua realidade mais levemente para esconder a deterioração da mão pela avidez do desejo e do tédio. Assim, uma pessoa pode ganhar liberdade suficiente para agir magicamente.

Em adição à estas duas meditações, há uma terceira forma de metamorfose, mais ativa, e esta envolve os hábitos diários da pessoa. Entretanto, eles podem parecer inócuos hábitos no pensamento, palavra e ação são a âncora da personalidade. O magista objetiva puxar a âncora e lançar-se livre nos oceanos do caos.

Para proceder, selecione algum hábito menor ao acaso e apague-o de seu comportamento: ao mesmo tempo, adote algum hábito novo de forma aleatória. A escolha não deve envolver qualquer coisa de significado espiritual, egotista ou emocional, nem você deve selecionar algo com possibilidade de falha. Pela persistência com tais simples começos você tornar-se-á capaz de virtualmente qualquer coisa.

Todo o trabalho de metamorfose deve ser confiado ao diário mágico.

Magia

Sucesso nesta parte do syllabus depende de algum grau de maestria dos transes mágico e metamorfoses. Esta instrução mágica envolve três técnicas: ritual, sigilos e sonhar. Em adição, o magista deve fazer-se familiar com ao menos um sistema de divinação: cartas, cristais, runas, pêndulos, etc. A quantidade de métodos é infinita. Com todas as técnicas, objetive o silêncio mental e deixe a inspiração prover algum tipo de resposta. Qualquer sistema simbólico ou instrumentos utilizados, agem apenas apenas para prover um receptáculo ou amplificador para as habilidades interiores. Nenhum dos sistemas divinatórios utilizados deve envolver muita aleatoriedade. A astrologia não é recomendada.

Ritual

Ritual é uma combinação do uso de armas talismânicas, gestos, sigilos visualizados, palavras de poder e transe mágico. Antes de proceder com os sigilos e o sonhar, é essencial desenvolver um *Ritual de Expulsão* efetivo. Um ritual de expulsão bem construído, tem os seguintes efeitos:

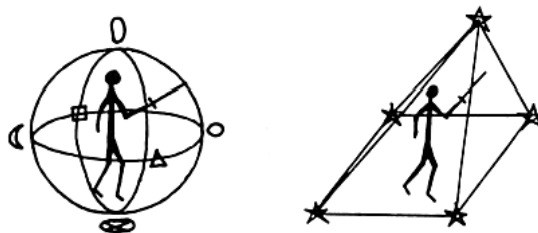
Preparar o magista mais rapidamente para a concentração mágica do que qualquer exercício de transe sozinho.

Capacitar o magista à resistir a obsessão se algum problema ocorrer com experiências oníricas ou com sigilos que tornam-se conscientes.

Proteger o magista de qualquer influência oculta hostil que possa assaltá-lo.

Para desenvolver um ritual de expulsão, primeiro adquira uma arma mágica – uma espada, uma adaga, um bastão ou talvez um grande anel. O instrumento deve ser algo que represente as aspirações do magista. As vantagens dos instrumentos forjados pelas mãos da própria pessoa, ou descobertos de alguma forma estranha, não podem ser sobre-enfatizadas. O ritual de expulsão deve conter no mínimo os seguintes elementos.

Primeiro, o magista descreve uma barreira ao seu redor com a arma mágica. A barreira é também fortemente visualizada. Barreiras em formas tridimensionais são preferíveis. Ver figura abaixo.



Segundo, o magista focaliza sua vontade sobre uma imagem visualizada, por exemplo: a imagem da arma mágica, ou seu terceiro olho imaginário, ou talvez uma bola de luz dentro de sua cabeça. Uma concentração sonora pode ser adicionalmente ou alternativamente utilizada.

Terceiro, a barreira é reforçada com símbolos de poder desenhados com a arma mágica. A tradicional estrela-de-cinco-pontas ou pentagrama pode ser usada, ou a estrela-de-oito-pontas do Caos, ou qualquer outro símbolo. Palavras de poder também podem ser utilizadas.

Quarto, o magista aspira ao vazio infinito por um breve mas determinado esforço para parar de pensar.

Sigilos

O magista pode necessitar de algo que ele é incapaz de obter através de canais normais. Algumas vezes é possível provocar o acontecimento necessário pela intervenção direta da vontade contanto que isto não provoque uma tensão muito grande sobre o universo. O mero ato de querer raramente é efetivo, a medida que a vontade torna-se envolvida em um diálogo com a mente. Isto dilui a habilidade mágica de muitas maneiras. O desejo torna-se parte do ego complexo; a mente torna-se ansiosa de falha. A vontade de não realizar o desejo surge para reduzir o medo de falha. Logo o desejo original é uma massa de idéias conflitantes. Frequentemente os resultados desejados surgem apenas quando eles tiverem sido esquecidos. Este último fato é a chave para os sigilos e muitas outras formas de feitiços mágicos. Os sigilos trabalham por que estimulam a vontade à trabalhar subconscientemente, evitando a mente objetiva.

Existem três partes para a operação com um sigilo:

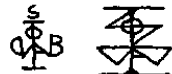
1. O sigilo é construído;
2. O sigilo é perdido⁴ para a mente;
3. O sigilo é carregado.

Na construção de um sigilo, o objetivo é produzir um glifo do desejo, estilizado para não sugerir o desejo de imediato. Não é necessário utilizar sistemas de símbolos complexos. A figura abaixo mostra como os sigilos podem ser construídos a partir de palavras, de imagens e de sons. Os assuntos de tema destes feitiços são arbitrários e não recomendados.

Para perder o sigilo com sucesso, a forma do sigilo e o desejo associado devem ser expulsos do estado de consciência normal. O magista esforça-se contra qualquer manifestação dele ou volta sua atenção à força para outros. Algumas vezes o sigilo pode ser queimado, enterrado ou jogado no oceano. É possível perder uma palavra de poder de um feitiço pela constante repetição a medida que isto eventualmente esvazia a mente do desejo associado. O sigilo é carregado nos momentos que a mente tiver atingido a quietude através do transe mágico, ou quando uma forte emoção paralisa o seu funcionamento normal. Nestes momentos a atenção é concentrada sobre sigilo, ou como uma imagem, ou mantra, ou como um desenho. Alguns dos momentos em que os sigilos podem ser carregados são os seguintes: durante o transe mágico; no momento do orgasmo ou grande exaltação; em momentos de grande medo, raiva ou embaraço; ou em momentos quando intensa frustração ou desapontamento surgem. Alternativamente, quando outro desejo forte surge, este desejo é sacrificado (esquecido) e o sigilo é concentrado ao invés do primeiro. Após manter o sigilo na mente pelo tempo que for possível, é sábio baní-lo pela evocação do riso.

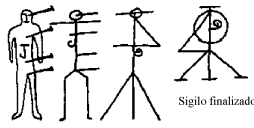
Um registro deve ser guardado de todo os trabalhos com sigilos, mas de tal forma que não cause a deliberação consciente sobre o desejo sigilizado.

a) Método das palavras.
 “Eu desejo obter o Necronomicom.”
 (Elimine as letras repetidas)
 EUDSJOBTRNCMI



Letras rearranjadas para dar um sigilo pictórico.

b) Método pictorial.
 Para restringir um adversário.



Sigilo finalizado.

c) Método dos Mantras de poder.
 “Eu quero encontrar uma súcubus em sonho.”
 (Elimine as letras repetidas)
 EUQRONCTAMSBH
 (Rearranjado)
 CRON TAMESH UQAB
 Mantra finalizado.

Sonhar

O estado onírico prove um conveniente egresso nos campos da divinação, entidades e exteriorização ou “experiências fora do corpo”. Todos os humanos sonham a cada noite de suas vidas, mas poucos podem recontar suas experiências mesmo uns poucos minutos após acordar. As experiências oníricas são tão incongruentes que o cérebro aprende a preveni-las de interferir com a consciência desperta. O magista objetiva ganhar acesso completo ao plano onírico e à assumir o controle dele. A tentativa de fazer isto, invariavelmente envolve o magista em uma batalha bizarra e mortal com o seu próprio censor psíquico, que usará quase qualquer tática para negar estas experiências à ele.

O único método de ganhar acesso completo ao plano onírico é manter um livro e instrumentos de escrita próximos ao lugar de dormir em todos os momentos. Neste livro, registre os detalhes de todos os sonhos tão logo quanto possível após acordar.

Para assumir o controle consciente sobre o estado onírico, é necessário selecionar um tópico para sonhar. O magista deve começar com experiências simples, tais como o desejo de ver um objeto em particular (real ou imaginário) e dominar isto antes de tentar a divinação ou exte-

⁴ As palavras utilizadas no texto sobre sigilos, derivadas da palavra “perder”, tem a conotação de esquecer.

riorização. O sonho é fixado pela forte visualização do tópico desejado em uma mente, pelo contrário, silenciada, imediatamente antes de dormir. Para experiências mais complexas o método dos sigilos pode ser empregado.

Um registro de sonhos é melhor guardado separado dos registros mágicos já que eles tendem a tornar-se volumosos. Entretanto, qualquer sucesso significativo deve ser transferido para o diário mágico.

Embora a pessoa possa temer a visão dele, um registro mágico guardado apropriadamente é o fiador mais seguro do sucesso no trabalho do *Liber MMM*: ele é ambos, um trabalho de referência com que avaliar o progresso e, mais significativamente, uma injeção de ânimo para esforços adicionais.

---===ooo000O000ooo===---

O RITUAL DO VÓRTICE.

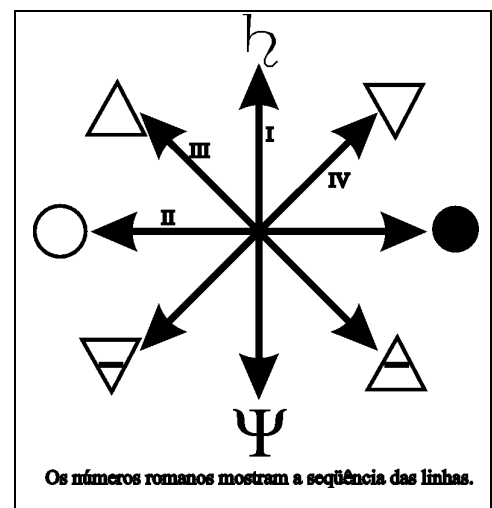
O que é um vórtice?

Um vórtice é um buraco ou bolsa no universo, criado por um magista caótico para qualquer propósito. É a manifestação voluntária de um redemoinho de energia mágica e uma distorção radical de tempo e espaço. Também pode servir para dobrar o espaço de tal forma à criar um “atalho mágico” entre qualquer número de pontos no espaço-tempo mundanos. O processo de criar o vórtice é em si mesmo uma imitação da manifestação de várias dualidades do caos primitivo.

Devido à legalidade imposta pelo Illuminates of Thanateros (IOT), eu estou impossibilitado de mostrar o Ritual do Vórtice em sua forma original, como descrito por Peter J. Carrol. A versão aqui descrita, corrige um erro da versão original.

O Ritual

- 1- Fique de pé.
- 2- Efetue algumas respirações profundas. Relaxe.
- 3- Bate forte no chão com o seu pé esquerdo e grite **HUT!** (que significa “Comece!”)
- 4- Estenda o dedo indicador de ambas as mãos e reúne-os em sua frente. Diga **XIQUAL UDINBAK**, que quer dizer “manifeste o caos”. Visualize um ponto de luz nas pontas dos dedos.
- 5- Separe os dedos, desenhando uma linha vertical diante de você. Diga **XIQUAL UZARFE, D’KYENG**. Isto significa aproximadamente “manifeste o éter, e a constante de Planck”. O éter é murmurante com potencial, a constante de Planck é contração total. Visualize o símbolo astrológico de Saturno no topo da linha vertical e a letra grega Psi no final.
- 6- Junte novamente os dedos indicadores, mas continue visualizando a linha, e os símbolos em seus extremos.
- 7- Desenhe uma linha perpendicular à primeira com as pontas dos dedos dizendo: **XIQUAL KUDEX, EACHT** (aproximadamente “manifeste a luz e a escuridão). Em ambos extremos da linha, visualize, respectivamente, uma esfera de luz e uma de escuridão total.
- 8- Repita o passo 6.



- 9- Desenhe outra linha em um ângulo de 45° entre as duas primeiras. Diga: **XIQUAL ASHARA, DIJOW** (aproximadamente “manifeste fogo e ar”, eles representam energia e tempo respectivamente). Uma variedade de símbolos pode ser utilizada para representar os dois e pode-se incluir sigilos pessoalmente criados. Os triângulos alquímicos são uma sugestão.
- 10- Repita o passo 6.
- 11- Desenhe uma linha perpendicular à linha do passo 9, dizendo: **XIQUAL THALDOMA, NOBO** (aproximadamente “manifeste água e terra”, eles representam espaço e massa respectivamente). Visualize os símbolos apropriados em ambos extremos desta linha.
- 12- Leve o tempo necessário e tenha certeza de que você consegue visualizar completamente tudo, desde as linhas até os símbolos. Não tente controlar ou escolher a cor, apenas permita-lhe vir até você da forma que quiser (este é um dos métodos empregados para descobrir a sua cor octarina).
- 13- Diga: **XIQUAL ONGATHAWAS** (“manifeste o vórtice”), e faça um gesto com sua mão esquerda que sugira a cena de uma roda que gira para você. Isto pode variar desde a contração muscular de um dedo até a varredura com um braço.
- 14- Use sua respiração para acelerar o giro inicial. Com cada respiração, faça o redemoinho ir cada vez mais rápido. Continue fazendo isso até que ele pareça tridimensional, como se você pudesse afundar o seu braço nele.
- 15- Seu vórtice está aberto agora! Grite: **XIQUAL CHOYOFIQUE** (“manifeste o trabalho do caos”), ou, se preferir, alguma outra frase. Pode ser em qualquer idioma que você preferir. Na verdade não importa (isto é verdade em todos os passos. Utilizar uma língua misteriosa como a língua Bárbara Uraniana ajuda à distrair a mente consciente e, assim, o censor psíquico).
- 16- Faça qualquer coisa que você tenha a intenção de fazer.
- 17- Quando você tiver terminado com a utilização de seu vórtice, fortaleça a visão dele mais uma vez.
- 18- Aponte o dedo indicador de sua mão esquerda para ele e pergunte: **ANGBIX?** (“Como?”), então o seu dedo médio e pergunte: **POHUT?** (“Por que?”), e finalmente o seu dedo polegar com a pergunta: **WOKAC?** (“O que?”). Estas são as três perguntas básicas do materialismo/ciência, espiritualidade/religião e magia, respectivamente, pelas teorias dos aeons de Peter J. Carrol.
- 19- Vê o triângulo formado pelos três dedos estendidos? Visualize-o como uma espécie de controle de som, um sólido triângulo. Vire o “botão” para a esquerda para fechar o vórtice, e termine com o grito: **AEPALIZAGE** (“imanentize o eschaton”).

É aconselhável utilizar um tom de voz de acordo com o ritual. Qualquer número de inflexões pessoais é possível ao longo deste rito.

---====ooo000O000ooo====---

APLICAÇÕES PRÁTICAS DA ESFERA DO CAOS.

A Esfera do Caos é a ferramenta primária de trabalho dos magistas caóticos e do Pacto Mágico dos Iluminados de Thanateros (IOT). A Esfera do Caos física possui uma vasta extensão de aplicações das quais umas poucas serão rapidamente delineadas aqui:

Meditação empregando a Esfera do Caos.

- 1- A Esfera do Caos é um símbolo do Big Bang original, ela pode ser considerada como uma “explosão congelada” ou até mesmo como “informação congelada”. Observe a Esfera do

Caos em um estado relaxado, utilizando a visão em 180° se você preferir. Após um tempo feche seus olhos e medite sobre os poderes criativos do Caos. O Caos não é a desordem da entropia mas pelo contrário a soma total de todas as possibilidades apoiadas na existência e no não-manifesto como um todo. Desta forma, você abrirá as portas ao *multiversum* mágico por si mesmo.

- 2- Proceda como descrito acima meditando simultaneamente sobre a admoestação de Nietzsche:

“Digo-lhe: um homem deve ter o caos porém dentro dele para ser capaz de dar nascimento à uma estrela dançante. Digo-lhe: você possui o caos porém dentro de você.”

Você pode ter um parceiro ou um amigo que leia esta citação para você durante a sua meditação (ou utilizar uma fita gravada). A experiência mostra que isto aumentará grandemente o efeito descrito acima sob o número 1.

Carregando Sigilos empregando a esfera do Caos.

Em lugar de outras técnicas para carregar sigilos com poder, você pode projetar a ativação do sigilo mágico na Esfera do Caos; banimentos (preferivelmente pelo riso) deve seguir-se imediatamente. Depois, procure escrever toda a operação mágica tão completamente quanto possível para evitar a interferência com a operação do sigilo, pelo surgimento da consciência indesejada da dita operação/sigilo e atividade inibitória resultante do censor psíquico.

Absorvendo energia empregando a Esfera do Caos.

Realize esta técnica preferivelmente após uma meditação com a Esfera do Caos (ver acima); observe a esfera do Caos de uma forma bem intensa por alguns momentos e estique seus braços na direção dela. Agora feche seus olhos completamente ou mantenha-os semi-cerrados e sugue os poderes do Caos através de suas palmas enquanto inala; exalando, distribua a energia por todo o seu corpo ou armazene-o no centro do Hara (aproximadamente três dedos abaixo do umbigo). Você provavelmente experimentará estas energias como uma corrente morna ou fria, possivelmente como uma leve sensação de formigamento.

Telepatia empregando a Esfera do Caos.

Durante um experimento entre parceiros, concentre-se sobre a Esfera do Caos (pode também se realizado com diferentes participantes trabalhando em locais diferentes); observe em um estado bem relaxado mensagens, informações e/ou imagens surgindo do inconsciente. Magistas avançados acham que este experimento pode ser realizado com sucesso por grandes distâncias até mesmo sem os praticantes estarem praticando simultaneamente. Pois o Caos (=pura informação) não é restringido pelo espaço e pelo tempo.

Projeção Astral e Sonhos Lúcidos empregando a Esfera do Caos.

- 1- Observe a Esfera do Caos com a visão de 180°, até você sentir uma forte sucção surgindo da esfera e puxando seu “corpo psíquico”. Isto pode ser frequentemente sentido até mesmo como uma forte sensação física. Direcione esta sucção e deixe o seu corpo astral emergir gradualmente. No início, isto deve ser praticado parcialmente, i.e. a porção do corpo astral extraída crescerá à cada tentativa subsequente. Assim, você pode por exemplo projetar apenas parte de um braço na primeira vez, o braço todo na próxima etc. Finalmente o corpo astral deve emergir totalmente. Saiba que a projeção astral pode demandar semanas ou meses

de prática dedicada para ocorrer, dependendo do talento pessoal e das inibições. Conseqüentemente, a mesma técnica pode ser utilizada para extrair o duplo mágico, demônios pessoais etc.

- 2- Imediatamente antes de deitar-se para dormir, visualize a Esfera do Caos tão acuradamente quanto possível e continue como descrito acima. Isto induzirá ou à uma forte projeção astral ou ao sonho lúcido ou à ambos. Isto foi provado ser um poderoso exercício, mas é fortemente sugerido que você tente-o apenas após ter alcançado um certo conhecimento do completo funcionamento da variante descrita acima sob o número 1. (Se você começar com o trabalho mental, há chances de que você logo se tornará severamente confuso mesmo sem estar consciente do fato; isto pode levar à inibição do controle dos poderes mágicos e pode levá-lo à obsessão). Você também pode acordar-se às 4:00 hs e tentar este exercício durante alguns minutos antes de voltar à dormir. Tome nota atentamente de seus sonhos na manhã seguinte.

Carregando Objetos Mágicos empregando a Esfera do Caos.

Objetos mágicos tais como talismãs, amuletos, fetiches, etc, podem ser carregados com a ajuda da Esfera do Caos, atando-os à esfera ou encostando a esfera neles durante um ritual, colocando-a sobre eles etc. Enquanto direciona as energias do Caos para os objetos em questão.

Treinando Combates Mágicos utilizando a Esfera do Caos.

Durante o treinamento de um combate mágico a Esfera do Caos é particularmente útil como uma bateria de poder armazenado da qual o magista retira Magis ou Mana. Além disso é útil como um alvo de combate enquanto pratica o kiai ou outro grito de batalha e de técnicas de Chi das artes marciais. Da mesma maneira, raios mágicos de energia, maldições, palavras de poder e fortes afetos são lançados empaticamente na Esfera do Caos onde eles podem ser armazenados para uso posterior.

Carregando a Esfera do Caos com Energia.

A experiência têm mostrado que a Esfera do Caos não demanda um carregamento especial por rituais etc. Pelo contrário, o carregamento é efetuado apenas por sua aplicação prática. Se você deseja incorporar um “condensador” mágico fluído ou sólido (eg. como utilizado para carregar espelhos mágicos) isto pode ser facilmente conseguido desenroscando as pontas e recolocando-as após colocar o condensador.

---====ooo000O000ooo====---

UTILIZAÇÃO DE SENHA

um ato randômico de infomágicka

Todos nós estamos conscientes do poder da mensagem subliminar, a premissa básica desta não é diferente da magia com sigilos. Ambas nos afetam da mesma forma, por ex. pela liberação de poderes mentais em algum nível não-consciente. A fonte do poder, enquanto distante da mente consciente, de então, está em não saber donde/de que modo a mensagem foi recebida. A emissão de uma mensagem subliminar tem seu ponto de apoio no apelo sobre a massa para atingir o sucesso desejado de quem deu origem a mensagem e, quando uma mensagem assim atinge a massa crítica em termos daqueles que dão atenção, o que era uma idéia “subjetiva” pode muito bem tornar-se uma realidade “objetiva”.

O objetivo deste trabalho é estabelecer uma idéia, que serão inicialmente acreditadas ou não, nas mentes dos alvos fortuitamente selecionados. Como é virtualmente impossível saber que a “massa crítica” é dada à uma certa idéia, o número 3 foi arbitrariamente escolhido; o número real é deixado para o operador decidir. Note que os alvos não estarão cientes, com toda certeza, de que idéia está sendo dada à eles. Aqui novamente encontra-se o componente subliminar.

A Operação

1 – Comece com um ritual de expulsão, e utilize-o para banir todos os pensamentos exceto a idéia que será transmitida.

2 – Estabeleça o intento:

Eu quero que (insira a idéia aqui) manifeste-se!

3 – A partir do intento estabelecido, crie um sigilo e um mantra acompanhante.

4 – Faça 3 cópias do sigilo e do mantra.

5 – Após Ter carregado o sigilo, preferivelmente alcançando gnosis pela repetição do mantra, dobre o papel com o sigilo original, e coloque em uma grande quantidade de incenso. Queime o papel agora, de tal forma que a fumaça saia da área na qual você está operando.

6 – Randômicamente selecione 3 endereços de uma lista telefônica; envie pelo correio 3 cópias do sigilo e do mantra para eles. Não coloque endereço para retorno nelas.

7 – Vá ao telefone e disque randômicamente 3 números de telefone. Quando alguém responder, diga o mantra. Continue repetindo até o outro lado desligar.

Nota:

Qualquer meio de comunicação pode ser utilizado no lugar ou em adição àqueles mencionados especificamente.

-----ooo000O000ooo-----

BLECAUTE⁵ & SIGILOS.

O blecaute ou como é usualmente referido, a postura da morte, é a técnica que Austin Osman Spare refinou para seu próprio uso mágico e têm sido adotada amplamente pelos caois-

⁵ A palavra blecaute é empregada aqui para designar desmaio.

tas, solos e grupos, a medida que sua popularidade têm sido aumentada pelos trabalhos do IOT na última década.

O procedimento normal, como muitos indubitavelmente estarão familiarizados, (e este é apenas uma de suas utilizações) é que um sigilo/glifo do desejo é mantido na visão mental enquanto permanece no que todos nós nos referimos como postura da morte por exemplo, permanecer sobre as pontas dos dedos, os braços fechados por detrás da cabeça, o corpo estirado ao seu limite, uma respiração profunda e espasmódica, até a total exaustão e o inevitável blecaute, o sigilo é então perdido para a mente interna e o exorcismo pelo riso é evocado para prevenir o ressurgimento do dito sigilo.

Qualquer pessoa que tenha utilizado esta técnica para o propósito dito acima, terá em um momento ou outro experimentado, mesmo se apenas ligeiramente, dificuldade para manter a postura por um período longo o suficiente para a gnose desejada entrar em vigor suficientemente para o blecaute. E devido a esta dificuldade, um ritual bem planejado pode ser um gasto de tempo bem empregado quando o resultado desejado não estiver implantado apropriadamente.

Uma técnica que têm sido repetidamente empregada por mim em tais ocasiões é baseada nos mesmos princípios da postura da morte, além do que eu achei-a um pouco mais fácil e sem as armadilhas que uma pessoa pode experimentar com a técnica de A.O.Spare.

Esta técnica é uma estranha mistura de gnose inibitória e excitante, respiração forçada, danças ou giros e, é óbvio, exaustão. O resultado final é de necessidade para este processo o blecaute, que é como nós sabemos, da gnose inibitória. Agora explicarei como esta técnica é empregada por alguém para a inserção de sigilos para qualquer propósito que a pessoa sinta necessidade.

Primeiro a pessoa deve sigilizar o desejo em qualquer forma que ela possa desejar, mas em todos os casos e especificamente este, o sigilo deve ser bem fácil de visualizar. Uma vez que isso tenha sido feito, a pessoa pode então começar a criar o ritual para aquele propósito particular em mente. Exorcismos e invocações podem ser empregadas, se assim desejar, isto não é, entretanto, uma necessidade para o sucesso vir a termo deste processo. Na culminação do ritual, o indivíduo começa a respirar de forma rápida e profunda e ao mesmo tempo visualizando o sigilo tão vividamente quanto for possível para você, brilhante, intenso e bem límpido a medida que a respiração continua. Então quando você sentir que o momento é propício, comece a girar ao seu redor, ainda respirando e mantendo o seu sigilo visualizado na visão mental. Uma música pode ser tocada como um fundo para dançar, tambores ou qualquer outro instrumento de batida são os melhores instrumentos de sons de fundo para este propósito. Quando o indivíduo tiver alcançado um estado de completa exaustão, bem atordoado, suando e disposto à cair, ele ou ela então, ainda girando, respirando e mantendo o sigilo visualizado na mente, dirige o seu caminho para o centro do círculo ou área de trabalho.

Aí um parceiro, ativo ou passivo, (em outras palavras, se um trabalhador solitário, tentar ter alguma pessoa para ajudá-lo com esta parte) para o seu giro e agarra-o em um “abraço de urso” erguendo-o do solo e apertando-o em seu plexo solar, onde uma grande rede de nervos está situada. Neste momento preciso a música, se alguma tiver sido empregada, é interrompida, e um silêncio mortal é mantido. O praticante prende a sua respiração enquanto está sendo “apertado” e o sigilo é visualizado como se estivesse queimando com um brilho, um fogo branco como se a sua imagem estivesse queimando em sua mente. Dentro de segundos o blecaute ocorrerá e o sigilo será perdido para a mente. Neste ponto é importante que o seu parceiro deixe-o cair ao solo, a menos que você deseje retornar ao caos primal!

Ao retornar, na maioria dos casos, você deve evocar o riso para banir o sigilo e todos os pensamentos afim, sua risada quebrará o silêncio e o rito é finalizado da forma desejada.

---===ooo000O000ooo===---

O TALISMÃ VERMELHO

Prefácio:

Realize, se for possível, este ritual em um ambiente externo!!! A quantidade de fumaça gerada é enorme e o uso de Vesta pode ser perigoso. Vesta também gera um alto nível calor, assim o seu talismã não deve ser inflamável.

Introdução:

Muitos dos atos de agressão são instigados por pessoas que o receptor é fraco e assim mais vulnerável ao ataque. A humanidade, sendo as criaturas oportunistas que nós somos, está provavelmente agarrada em fraqueza em muitos esconderijos como também de forma pública. Há alguma verdade para a sabedoria popular que diz que uma arma bem preparada pode realmente desencorajar ataques vindos do exterior. Pelo desenvolvimento de um campo “maior que a vida” para interagir inicialmente com nosso ambiente imediato, nós podemos eliminar ou ao menos repreender uma porção das confrontações e insignificantes jogos de guerra que nós provavelmente encontraremos em nossa vida.

Em alguns aspectos, este trabalho ensinará o necessário para realizar um combate mágico real em que os obstáculos serão mais prontamente neutralizados. O perigo existente é que se este Talismã for constantemente alimentado com grandes doses de energia vermelha que é então armazenada e projetada para o mundo exterior, ela fará com que as confrontações ocorram.

Material Necessário:

Um talismã de alguma espécie. O ideal, é que ele seja vermelho, deve ser não-inflamável e que seja algo que possa ser carregado junto ao corpo à todo momento. As pedras granada e jaspe vermelha são recomendadas já que facilmente encontradas e não são muito dispendiosas.

Um sigilo e um mantra (para serem criados no Templo).

Tambores, chocalhos e qualquer instrumento de percussão.

Incenso de Marte.

Vesta (um pó inflamável, disponível loja esotéricas ou de Magia)⁶.

Papel alumínio.

Extintor de incêndio (apenas para prevenir!).

Fósforos ou um isqueiro. Um fita vermelha para ajudar à acender é uma boa alternativa.

Caneta e papel.

Uma tigela para queimar nela o papel.

Uma pequena vela vermelha para cada pessoa.

O ritual começa quando todos estiverem sentados. Grandes pedaços do papel alumínio são cortados e postos em frente de cada participante.

Coloque o talismã no centro do quadrado de alumínio.

Coloque uma vela vermelha em frente à cada participante sobre o alumínio. **NÃO AS ACENDA!!!**

Uma caixa de fósforos ou um isqueiro é posto do lado da vela.

Manifestem o intento (recitado pelo M Cer.⁷ e repetido pelos outros participantes):

⁶ Pode ser substituído por pólvora.

⁷ Mestre de Cerimônias, equivalente à Mestre de Templo.

“É minha vontade criar um talismã vermelho para proteger-me de grandes e pequenas confrontações.”

Criação de um sigilo e um mantra:

Cada pessoa toma a caneta e o papel, e cria um sigilo e um mantra baseados na declaração do intento acima, ou em alguma outra similar. Lembre-se de que você precisará desenhar o sigilo com Vesta no próximo passo e que um a espaço no centro dele deve ser mantido livre para assim o seu talismã não queimar.

Cada pessoa desenha então, com quantidade suficiente de Vesta (uma quantidade grande não é nem necessária nem aconselhada), seus sigilos sobre o papel alumínio diante delas. Isto deve ser feito ao redor do seu talismã. Tomem cuidado para que todas as partes do sigilo estejam conectadas.

Sinal:

Assim que tiverem terminado a construção de seus sigilos com Vesta, acendam suas velas vermelhas, tomando cuidado para não acenderem a Vesta. Sentem quietamente e respirem profundamente até todas as velas estarem acesas.

Gnosis:

Assim que todas as velas tiverem sido acesas, cada um dos membros com um instrumento devem começar à tocar em algum tipo de ritmo. No mesmo momento, os membros devem começar à cantar levemente os seus mantras. O toque dos tambores e a recitação dos mantras devem aumentar de volume e rapidez até a gnose ser atingida e o talismã estar carregado.

Consagração:

Assim que todos tiverem atingido a gnose e estiverem quietos, consagrem seus talismãs acendendo seus sigilos feitos de Vesta.

Realizem um banimento através de risos.

Nota:

A forma ideal de utilizar seus talismãs, são como colares. Eles sempre irradiarão uma esfera de energia vermelha marcial. Quando confrontados com situações na vida diária onde a agressão ou a imagem de intrepidez é necessária em doses mais potentes, visualize uma luz vermelho-rubi expandindo-se de seu talismã, irradiando-se para fora à uma distância de cerca de 9 metros em todas as direções. Visualize que cada inspiração acende um fogo dentro de você e cada expiração transmite este fogo para dentro do seu talismã, fazendo-o queimar brilhantemente.

---====ooo000O000ooo====---

TÉCNICAS AVANÇADAS DE SIGILIZAÇÃO

A magia dos sigilos tende à ser uma magia altamente fácil, simples, compacta e efetiva. É surpreendente, portanto, que os magistas não procurem desenvolvê-la e melhorá-la, além de continuar incorporando e aceitando razoavelmente partes dela em outras formas de magia. Em consideração ao que está escrito acima, estão delineadas abaixo duas técnicas razoavelmente avançadas de sigilização – com cada técnica, uma diferente aproximação foi feita – uma procura o aumento da efetividade e a outra a facilidade da utilização desta magnificente magia.

O estado hipnótico oferece uma variedade de opções das quais apenas uma será discutida. O estado hipnótico por si só tende à ser muito similar ao estado mental autômata quando acordado. Entretanto, uma aproximação mais sutil será feita. A implementação de um condicionamento pós-hipnótico para a ativação de uma reação parece ser ideal para simplificar a submersão do processo de sigilização. O condicionamento pós-hipnótico deve ser dividido em duas partes.

A primeira parte consiste de anulação mental e perda do sigilo dentro da mente. É executada de forma melhor quando provocada por um mecanismo temporizado, uma resposta física ou ação. O processo é mais afortunado quando evoluído gradualmente. O objetivo é, em última instância, operação em tempo zero. Uma efetividade maior pode ser alcançada se o procedimento usual de enfraquecimento mental for utilizado, e a anulação pós-hipnótica for provocada em um dos seus estágios.

A segunda parte do condicionamento é aquela da amnésia induzida. Este é o cerne da técnica, enquanto muitos magistas acham difícil para uma pessoa performar o processo de banimento – esta técnica pode ser tomada como tal (assemelhando-se à um processo de banimento), de sua própria criação. A amnésia imediata é normalmente difícil de se induzir, portanto, é mais efetivo induzir o sono (mesmo que seja de curta duração) que será seguido pela amnésia. Em última instância, ao invés de criar um buraco na memória, as memórias originais devem ser substituídas por outras que sejam diferentes da mesma.

A técnica acima, embora razoavelmente efetiva para uma pessoa, possui algumas imperfeições, uma das quais é a necessidade de um parceiro, pois induzir sugestões pós-hipnóticas de tal magnitude pode ser difícil de ser realizado através de auto-hipnose. Outra desvantagem é a necessidade de uma sugestionabilidade razoavelmente alta – uma coisa não muito comum, e a necessidade do parceiro ser um bom hipnotizador, o que é um problema completamente diferente. Mas quando os assuntos acima forem atentados, a técnica oferece uma grande simplificação de todo o processo de absorção de sigilos em geral e de banimentos em particular.

Apesar de sua grande dificuldade, a utilização de sigilos em sonhos lúcidos é uma das técnicas mais efetivas de que consiste esta magia. Esta técnica requer o controle total e absoluto sobre as técnicas de sonhos lúcidos – a mais importante das quais é o controle sobre o estado de sonho lúcido e a habilidade de permanecer adormecido ou acordado à vontade.

Sigilos em forma de pintura-orientada tende à ser mais efetivo do que outras formas de sigilos quando é utilizada esta técnica onírica. O desejo/necessidade é preferencialmente definido no estado de consciência desperta (acordado), embora o sigilo possa ser criado com igual eficácia tanto no estado onírico quanto no desperto.

Após entrar no sonho lúcido o magista pode empregar virtualmente infinitos ardis para implantar o sigilo na mente. O enfraquecimento mental só deve ser usado se a pessoa tiver o controle formal sobre o seu sonhar, ou então a pessoa acordará. O sexo parece ser um candidato natural para as operações oníricas lúcidas de todas as espécies, e é mais efetivo quando utilizado para executar sigilos, já que é melhor e menos inibitório do que o sexo no estado desperto, sem mencionar que é um substituto muito melhor para a masturbação a qual muitos magistas tem que recorrer devido à falta de um parceiro(a) operacional.

Após executar o sigilo a pessoa deve tentar entrar em um estado não-lúcido para esquecer a operação. Entretanto, a grande armadilha do método acima é a grande dificuldade ou inabilidade para induzir amnésia. Ao invés, o magista deve tentar induzir um estado de grande prazer e excitação que irá, esperançosamente, tomar a mente da pessoa que está operando. A prática provará que o completo esquecimento é passível de ser induzido.

---===ooo000O000ooo===---

AS BRUXARIAS DE ZOS

Do “Cultos das Sombras” por Kenneth Grant

A concepção popular de feitiçaria, formada pela manifestação anti-cristã que ocorreu na Idade Média é tão distorcida e tão inadequada, que para procurar e interpretar os símbolos de seus mistérios, pervertidos e adulterados como eles estão, sem referência aos numerosos sistemas antigos dos quais eles derivam, é como tomar a ponta de um iceberg por sua massa total.

Tem sido sugerido por algumas autoridades que as feiticeiras originais vieram de uma raça de origem Mongol da qual os Lapps são os únicos sobreviventes restantes. Isto pode ou não ter sido assim, mas aqueles “mongóis” não eram humanos. Eles eram sobreviventes degenerados de uma fase pré-humana de nosso planeta, geralmente – embora erroneamente – classificada como Atlante. A característica que distinguiu-os dos outros de sua espécie, era a habilidade que eles possuíam de projetar a consciência em formas de animais, e o poder de revificar⁸ formas-pensamento. O bestiário de todas as raças da terra foram criados como resultados de suas bruxarias.

Eles eram entidades não-humanas; isto quer dizer que eles são de épocas anteriores à raça começar a vagar sobre este planeta, e seus poderes – os quais devem hoje parecer extraterrenos – derivados de dimensões extra-espaciais. Eles impregnaram a aura da terra com a semente mágica da qual o *foetus* humano foi finalmente gerado.

Arthur Machen, talvez aproximou-se da verdade quando sugeriu que as fadas e os duendes do folclore eram invenções próprias que escondem os processos de feitiçaria não-humana repelentes ao gênero humano.⁹

Machen, Blackwood, Crowley, Lovecraft, Fortune e outros, freqüentemente utilizaram como tema para seus escritos, o influxo dos poderes extraterrenos que tem moldado a história de nosso planeta desde o início dos tempos; isto é, desde o início dos tempos para nós, por sermos muitíssimo inclinados à supor que estávamos aqui primeiro e que estamos aqui sozinhos agora, ao passo que as tradições ocultas mais antigas afirmam que nós não estávamos aqui primeiro, nem somos as únicas pessoas na terra; o Grande Antigo e o Senhor dos Deuses encontram ressonância nos mitos e lendas de todos os povos.

Austin O. Spare alegou ter tido experiência direta à existência de inteligências extraterrenas, e Crowley – como sua autobiografia faz abundantes esclarecimentos – devotou parte de sua vida à comprovar que a consciência extraterrena e supra-humana podem e existem independentemente do organismo humano.¹⁰

Como explanado nas *Imagens & Oráculos* de Austin O. Spare,¹¹ ele foi iniciado na corrente vital da antiga e criativa bruxaria por uma mulher idosa de nome Paterson, que alegou descender de uma linhagem de bruxas de Salem. A formação do Culto de Spare do Zos e do Kia¹² adquiriu muito do seu contato com a Bruxa Paterson, quem serviu de modelo para muitos de seus desenhos e pinturas “sabáticos”. Muito do conhecimento oculto que ela transmitiu para ele, está contido em dois de seus livros – *O Livro do Prazer* e *O Foco da Vida*.¹³ Nos últimos a-

⁸ Tornar real.

⁹ Veja *The White People, The Shining Pyramid* e outras estórias. Este tema é algo freqüente com Machen. Os atavismos abomináveis descritos por Lovecraft em muitos de seus contos evoca até mais fortemente a atmosfera de horror cósmico e o “mal” peculiar ao influxo dos poderes extra-terrenos.

¹⁰ Veja *Confissões, Moonchild, Magick Without Tears*, e outros trabalhos de Crowley.

¹¹ Frederick Müller, 1975.

¹² “O corpo considerado como um todo eu chamo de Zos” (*The Book of Pleasure*, p.45). O kia é o “Eu Atmosférico”. O “Eu” e o “Olho”, sendo intercambiável, toda a extensão do simbolismo do “Olho” – ao qual repetidas referências tem sido feitas – é aplicável aqui.

¹³ Primeiramente publicados em 1913 e 1921 respectivamente. Foi feita uma recente publicação de *The Book of Pleasure*, com uma introdução de Kenneth Grant. (Montreal, 1975)

nos de sua vida ele incorporou em um grimoire¹⁴ pesquisas esotéricas posteriores, o qual ele tentava publicar como uma seqüência de seus dois outros livros. Embora sua morte tenha impedido a publicação, o manuscrito sobreviveu, e a essência do grimoire forma a base deste capítulo.

Spare concentrou o tema de sua doutrina no seguinte “Credo de Afirmação de Zos vel Thanatos”.

**“Eu creio na carne “agora” e sempre...
visto que sou a Luz, a Verdade, a Lei, o Caminho,
e nada deverá vir de algo exceto através de sua carne.
Eu não lhe mostrei o caminho eclético entre êxtases;
aquele caminho funambulatório precário.
Porém você teve coragem, estava cansado e amedrontado.
ENTÃO ACORDE!
Des-hipnotizem-se da realidade desprezível que vocês vivem e enganam-**

se.

**Pois a grande Corrente Meridiana está aqui, o grande sino bateu.
Deixe os outros aguardarem a imolação involuntária,
a inevitável redenção forçada para muitos apóstatas para com a Vida.
Agora, neste dia, peço-lhe para buscar suas recordações,
pois a grande unificação está próxima.
O Cerne de todas as suas memórias é a sua alma.
Vida é desejo, Morte é reformação...
Eu sou a ressurreição...
Eu, que transcendeu o êxtase pelo êxtase e medita na Necessidade do Não**

Ser

no Auto-Amor...”

Este credo, criado pela vontade dinâmica de Spare e sua grande habilidade como um artista, criou um Culto sobre o plano astral que atraiu para si todos os elementos naturalmente orientados para ele. Ele (Spare) refere-se à ele (Culto) como Zos Kia Cultus, e seus adeptos alegam afinidade sobre os seguintes termos:

Nosso Livro Sagrado:

- O Livro do Prazer.

Nosso Caminho:

- O Caminho eclético entre êxtase; o caminho funambulatório precário.

Nossa Divindade:

- A Mulher-Triunfante (“E eu perco-me com ela, no caminho reto.”)

Nosso Credo:

- A Carne Vivente. (Zos) (“Novamente eu digo: Este é seu maior momento de realidade - a carne vivente.”)

Nosso Sacramento:

- Os Sagrados Conceitos de Neutralidade.

Nossa Palavra:

- Nada Importa - apenas Não Ser.

Nossa Eterna Morada:

- O estado místico de “Nem isto - Nem aquilo”. O “Eu Atmosférico” (Kia).

Nossa Lei:

- A Violação de todas as Leis.

¹⁴ Este era para ser dividido em duas partes: *O Livro da Palavra Vivente de Zos* e *O Grimoire Zoético de Zos*; no presente capítulo referimo-nos à ele simplesmente como o grimoire.

O Zos e o Kia são representados pela Mão e o Olho, os instrumentos do tao e da visão. Eles formam a base da Nova Sexualidade, a qual Spare desenvolveu pela combinação deles para formar uma arte mágica – a arte da sensação visualizada, de “tornar-se um com todas as sensações”, e de transcender as duplas polaridades da existência pela aniquilação de identidades separadas através da mecânica da Postura da Morte.¹⁵ Há muito tempo atrás, um poeta persa descreveu com poucas palavras o objetivo da Nova Sexualidade de Spare:

“O reino do abandono do Eu e do Nós, tem sua morada na aniquilação.”

A Nova Sexualidade, no sentido que Spare a concebeu, é a sexualidade não das dualidades positivas, mas do Grande Vazio, o Negativo, o Nada: O Olho do Potencial Infinito. A Nova Sexualidade é, simplesmente, a manifestação do não-manifesto, ou do Universo “B” como Bertiaux pensava, o qual é equivalente ao conceito de “Nem isto - Nem aquilo” de Spare. O Universo “B” representa a diferença absoluta daquele mundo de “todo indiferente” de tudo relativo ao mundo conhecido, ou Universo “A”. Sua entrada é Daath, guardada pelo demônio Choronzon. Spare descreve este conceito como “a entrada de toda neutralidade essencial”. Em termos de Vodou, esta idéia está implícita nos ritos de *Petro* com sua ênfase sobre os espaços entre os pontos cardeais do compasso: a cadeia rítmica dos tambores que convocam o “*loa*” de além do Véu e formula as leis de sua manifestação. O sistema de bruxaria de Spare, como expressado no Zos Kia Cultus, Continua em uma linha reta não apenas na tradição *Petro* de Vodou, mas também no *Vama Marg Tantra*, com suas oito direções de espaço agrupadas pelo *Yantra* da Deusa Negra, Kali: a Cruz de Quatro Quartos mais o conceito de neutralidade essencial que juntas compõem a Cruz de oito-braços, o Lótus de oito-pétalas, um símbolo da Deusa da Hepta-Estrela mais o filho dela, Set ou Sírius.¹⁶

Os mecanismos da Nova Sexualidade são baseados na dinâmica da Postura da Morte, uma fórmula desenvolvida por Spare para o propósito de revificar o potencial negativo em termos de poder positivo. No antigo Egito a múmia era uma variação desta fórmula, e a simulação pelo Adepto do estado de morte¹⁷ - em práticas tântricas - envolve também a paralisação total das funções psicossomáticas. A fórmula tem sido utilizada por Adeptos não necessariamente em trabalhos especificamente tântricos ou de cunho mágico, notavelmente pelo celebrado Advaitin Rishi, Bhagavan Shri Ramana Maharshi de Tiruvannamalai,¹⁸ que alcançou a Iluminação Suprema pelo processo simulado de morte; e também por Bengal Vashinavite, Thakur Haranath, que foi tomado como morto e realmente preparado para um sepultamento após um “transe mortal” que durou muitas horas e do qual ele emergiu com uma consciência totalmente nova que transformou até mesmo sua constituição corporal e aparência.¹⁹ É possível que Shri Meher Baba, de Poona, durante o período de amnésia que o afligiu em época precoce, também tenha experimentado um tipo de morte da qual ele emergiu com poder de iluminar outros e de liderar um grande movimento em seu nome.

A teoria da Postura da Morte, primeiramente descrita em *O Livro do Prazer*, foi desenvolvida independente das experiências dos Mestres acima mencionados sobre os quais nada havia de escrito ou publicado em qualquer língua européia naquela época.²⁰

O mito Rosacruz do ataúde que continha o corpo de Christian Rosenkreutz - dramatizado por S. L. MacGregor Mathers na Cerimônia de 5°=6° da Golden Dawn - resume o mistério desta fórmula essencialmente Egípcia de Osíris mumificado. Spare estava familiarizado com esta visão do Mistério. Ele tornou-se um membro da A.:A.: de Crowley, por um curto período,

¹⁵ Vide infra.

¹⁶ O significado do número oito como o ápice, ou Entidade última, é explicada em *Aleister Crowley & o Deus Oculto*.

¹⁷ I.e. a assunção da “forma-divina” da morte.

¹⁸ Veja Arthur Osborne: “*Ramana Maharshi e o Caminho do Auto-Conhecimento*, Londres, 1954.

¹⁹ Veja “*Shri Haranath: Suas Representações e Preceitos*, Bombaim, 1954.

²⁰ I.e. 1913.

em 1910, e os rituais da Golden Dawn – publicados concisamente mais tarde em O Equinócio²¹ – podem ter sido aproveitados por ele.

Os conceitos de morte e sexualidade estão inextricavelmente conectados. Saturno, morte e Vênus, vida, são aspectos duplos da Deusa. Que eles são, em um sentido místico, uma idéia é evidenciado pela natureza do ato sexual. A atividade dinâmica conectada com a direção para conhecer, penetrar, iluminar, culminando em uma quietude, um silêncio, uma cessação de todo esforço, que dissolve-se na tranqüilidade da negação total. A identidade destes conceitos está explícita na antiga equação Chinesa 0=2, onde o zero simboliza o negativo, potencial não-manifesto da criação, e o dois a polaridade dupla envolvida em sua realização. A Deusa representa a fase negativa: o “Eu Atmosférico” simbolizado por aquele “Olho que tudo vê” com todo o seu simbolismo inerente;²² e a dupla – Set-Hórus – representa a fase do 2, ou dualidade. A alternância repentina destes últimos, ativo-passivo, são emanações positivas do vazio, por ex. a manifestação do Imanifesto, e a Mão é o símbolo desta dualidade criativa auto-manifestante.²³

O símbolo supremo do Zos Kia Cultus resume-se inteiramente naquele da Mulher Escarlate, e é remanescente do Culto de Crowley do Amor sob Vontade. A Mulher Escarlate corporifica a Serpente Ígnea, que quando controlada causa “mudança ocorrida em conformidade com a vontade”.²⁴ O entusiasmo energizado da Vontade é a chave do Culto de Crowley, e é análogo à técnica de obsessão induzida magicamente que Spare utiliza para tornar real o “sonho inerente”.²⁵

Um dos primeiros magistas de nossa época – Salvador Dalí – desenvolveu um sistema de revificação mágica na mesma época que Crowley e Spare elaboravam suas doutrinas. O sistema de Dalí de “atividade crítica-paranóica” evocava ressonâncias de atavismos ressurgentes que eram refletidos no mundo concreto das imagens por um processo de obsessão similar àquele induzido pela Postura da Morte.

Dalí nasceu em 1904 – o ano em que Crowley recebeu O Livro da Lei – fazendo-o, literalmente, uma criança do Novo Aeon; uma das primeiras. Seu gênio criativo auxiliou-o em cada estágio de seus vãos, a ornamentação do germe essencial que o fez uma viva corporificação da consciência do Novo Aeon, e o “Homem Real” descrito no L.A.L..

Os objetos de Dalí eram refletidos no fluído e luminosidade sempre mutável da Luz Astral. Elas revolvem-se e encontram-se continuamente no “próximo passo”,²⁶ a próxima fase da expansão da consciência na imagem distante de “Tornar-se”.

Spare já havia conseguido isolar e concentrar um desejo em um símbolo que tornava-se consciente e logo potencialmente criativo através dos raios da vontade magnetizada. Dalí, parece-o, incorporou ao processo um passo além. Sua fórmula de “atividade crítica-paranóica” é um desenvolvimento de um conceito primal (Africano) de fetiche, e é instrutivo comparar a teoria de Spare de “sensação visualizada” com a definição de Dalí de pintura como “mão vestida de cores fotográficas de completa irracionalidade”. Sensação é essencialmente irracional, e sua delimitação em forma gráfica (“mão vestida de cores fotográficas”) é idêntica ao método de “sensação visualizada” de Spare.

Estes magistas utilizaram corporificações humanas de poder (shakti) que mostravam-se – usualmente – na forma feminina. Cada um dos livros que Crowley produziu tinha sua shakti correspondente. “Os Ritos de Elêusis” (1910) foi energizado, amplamente, por Leila Waddell.

²¹ O Ritual de 5* = 6° foi publicado no Volume I, nº3 em 1910.

²² Veja Capítulo I. (Do Livro “*The Cults of Shadow*”)

²³ Pela Qabalah, Mão=Yod=10; Olho=Ayin=70. Ototal, 80=Phe (Boca), a Deusa, Útero, ou Expressão do Verbo.

²⁴ Definição de Crowley de Mágicka. Ver Magick, pág. 131

²⁵ I.e. a Verdadeira Vontade.

²⁶ Crowley definiu a Grande Obra em termos de “Próximo Passo”, implicando que a Grande Obra não é uma coisa remota e misteriosa, inatingível pelos homens, mas a realização do “aqui e agora”, e concentração na realidade imediata. Ambos, Spare e Crowley, criticaram os mentirosos que, assustados pela idéia de trabalho, olharam para a “vida futura” e o inatingível, em lugar de agarrarem-se à realidade e viverem AGORA. “Ó Sussurrantes, Tagarelas, Falas-trôes,... aprendam primeiro o que é trabalho! E a Grande Obra não está tão além.” (O Livro das Mentiras, Cap. 52)

“O Livro Quatro, Partes I & II” (1913) veio através de Sórora Virakam (Mary d’Este). “Liber Aleph – O Livro da Sabedoria ou Loucura (1918)” – foi inspirado por Sórora Hilarion (Jane Foster). Seu grande trabalho, “Magick em Teoria e Prática”, foi escrito no ano de 1920 em Cefalu, onde Alostrael (Leah Hirsig) proveu o ímpetus mágico; e assim por diante, seguindo a interpretação do Tarot do Novo Aeon (O Livro de Thoth), o qual ele produziu em colaboração com Frieda Harries em 1944. A shakti de Dalí – Gala – foi o canal através do qual a inspiração do fluxo criativo foi fixada ou visualizada em algumas das grandes pinturas que o mundo já viu. E no caso de A.O.Spare, a Serpente Ígnea assumiu a forma da Senhora Paterson, uma bruxa auto-confessa que incorporou as feiticeiras de um culto tão antigo que já era velho no começo do Egito.

O grimoire de Spare é uma concentração de todo o corpo de seu trabalho. Ele abrange, de certo modo, todas as coisas de valor mágico ou criativo que ele constantemente pensava ou imaginava. Assim, se você possuir uma pintura de Zos, e estas pinturas contêm alguns de seus feitiços sigilizados, você possui o grimoire, e você está diante de uma grande chance de alcançar e harmonizar-se com as vibrações do Zos Kia Cultus.

Um aspecto pouco conhecido de Spare, um aspecto que está ligado à sua antiga amizade com Thomas Burke²⁷, revela o fato de que uma curiosa sociedade oculta chinesa – conhecida como o Culto de Kû – floresceu em Londres nos anos vinte. Seu “quartel-general” pode ter sido em Pequim, Spare não fez menção à isso, talvez nem soubesse; mas sua ramificação londrina não era em Limehouse como alguns poderiam esperar, mas em Stockwell, não muito distante do apartamento-estúdio que Spare compartilhava com um amigo. Uma sessão secreta do Culto de Kû foi presenciada por Spare, que parece ter sido o único europeu a ter ganho admissão. Ele parece, de fato, ter sido o único europeu além de Burke que havia sido Tão mais que um ouvinte do Culto. A experiência de Spare é de excepcional interesse por razão de sua estreita aproximação de uma forma de controle-onírico no qual ele foi iniciado muitos anos antes pela Bruxa Paterson.

A palavra Kû tinha muitos significados em chinês, mas neste caso particular ela denota uma forma peculiar de feitiçaria envolvendo elementos dos quais Spare já havia incorporado em sua concepção da Nova Sexualidade. Os adeptos de Kû adoravam uma deusa-serpente na forma de uma mulher dedicada ao Culto. Durante um elaborado ritual ela seria possuída, com o resultado de que ela lançava, ou emanava, múltiplas formas da deusa como sombras conscientes dotadas com todas as seduções possuídas por sua representante humana. Estas mulheres-sombra, impelidas por alguma lei sutil de atração, atraíam-se por um ou outro dos devotos que sentavam em uma condição de entorpecimento ao redor da extasiada sacerdotisa. O congresso sexual com estas sombras então ocorria e ele era o começo de uma forma sinistra de controle onírico envolvendo jornadas e encontros nas regiões infernais.

O Kû parecia ser uma forma da Serpente Ígnea exteriorizada astralmente como uma mulher-sombra ou súcubus, e o congresso com a qual tornava possível ao devoto revificar seus “sonhos inerentes”. Ela era conhecida como “prostituta infernal” e sua função era análoga àquela da Mulher Escarlata do Culto de Crowley, à Suvasini do Círculo Tântrico de Kaula e à “Demoníaca” do Culto da Serpente Negra. O Kû chinês, ou prostituta infernal, é uma corporificação ilusória de desejos subconscientes²⁸ concentrados em uma forma tentadoramente sensual da Serpente da Deusa das Sombras.

O mecanismo de controle onírico é de muitas formas similar àqueles que realizam a projeção astral consciente. Meu próprio sistema de controle onírico deriva de duas raízes: a fórmula da Lucidez Eroto-Comatosa descoberta por Ida Nellydof e adaptada por Crowley às suas técnicas de magia sexual,²⁹ e o sistema de Spare dos Sigilos Conscientes explicado abaixo.

²⁷ 1886 – 1945.

²⁸ O inferno é o tipo de lugar oculto simbólico do subconsciente; a região “infernal”.

²⁹ Veja Capítulo 10.

O sono deve ser precedido por alguma forma de Karezza,³⁰ durante o qual um sigilo escolhido especificamente, simbolizando o objeto de desejo é vividamente visualizado. Desta maneira a libido é impedida de suas fantasias naturais e procura satisfação no mundo onírico. Quando a habilidade necessária é adquirida, o sonho torna-se extremamente intenso e dominado por uma súcubus, ou mulher-sombra, com quem o intercurso sexual ocorrerá espontaneamente. Se o sonhador tiver adquirido um grau até mesmo moderado de proficiência nesta técnica, ele estará consciente da contínua presença do sigilo. O sigilo deve ficar restringido sobre a forma da súcubus, em um local que esteja dentro dos limites de sua visão durante a cópula; por exemplo, como um pingente pendente no pescoço dela; como um brinco; ou como um diadema ao redor de sua testa (da súcubus). Seu ponto focal deve ser determinado pelo magista, respeitando a posição assumida durante o coito. O ato assumirá então, todas as características de uma Operação do Nono Grau,³¹ porque a presença da Mulher-Sombra será experimentada com uma sensação intensamente vívida e realista. O sigilo assim, torna-se consciente e no devido curso, o objeto da Operação materializa-se sobre o plano físico. Este objeto é, obviamente, determinado pelo desejo corporificado e representado pelo sigilo.

A importante inovação neste sistema de controle onírico, encontra-se na transferência do Sigilo da consciência desperta ao estado de consciência onírica, e à evocação, na parte final, da Mulher-Sombra. Este processo transforma um Rito de Oitavo Grau³² na semelhança do ato sexual utilizado na Operação do Nono Grau.

Resumidamente, a fórmula tem três estágios:

- I- Karezza, ou atividade sexual sem culminação, com visualização do sigilo até o sono superficial.
- II- Congresso sexual no estado onírico com a Mulher-Sombra evocada pelo estágio I. O sigilo deve aparecer automaticamente neste segundo estágio; se isso não acontecer, a prática deverá ser repetida em outra hora. Se o sigilo aparecer, então o resultado desejado revificará no estágio III.
- III- Após despertar (por ex., no mundo dos fenômenos mundanos do dia-a-dia).

Uma palavra de explicação é, talvez, necessária concernente ao termo karezza como utilizado no presente contexto. A retenção do sêmen é um conceito de importância central em certas práticas Tântricas, a idéia é que a bindu (semente) cresce, então, astralmente, e não fisicamente. Em outras palavras, uma entidade de alguma espécie é levada à nascer no nível astral de consciência. Esta, e técnicas análogas, tem dado origem à impressões – completamente errôneas – de que o celibato é um *sine qua non* para o sucesso mágico; mas tal celibato é de uma característica puramente local e confinado ao plano físico, ou estado desperto, somente. O celibato, como normalmente entendido, é portanto uma paródia inexpressiva ou caricatura da verdadeira fórmula. Tal é o sensato celibato do iniciado tântrico, e alguma semelhante interpretação indubitável aplicada também à outras formas de ascetismo religioso. As “tentações” dos santos, ocorrem precisamente sobre o plano astral porque os canais físicos encontram-se deliberadamente bloqueados. O estado de entorpecimento notado nos seguidores de Kû, sugere que a sombra-sedutora decorrente, foi evocada após um padrão similar ao obtido por uma espécie de controle onírico.

Gerald Massey, Aleister Crowley, A.O.Spare, Dion Fortune e etc., tem – cada um à seu modo – demonstrado a base bioquímica dos Mistérios. Eles realizaram na esfera do “oculto”

³⁰ Vide, infra, p.204.

³¹ I.e., um trabalho de magia sexual com uma parceira.

³² I.e., um ato sexual solitário.

aquilo que Wilhelm Reich realizou na psicologia, e estabeleceram-no sobre uma segura base bioquímica.

Os “símbolos conscientes” e o “alfabeto do desejo”³³ de Spare, correlacionando, como eles fazem a energia nervosa do corpo com os princípios-sexuais específicos, antecipou em diversas formas o trabalho de Reich que descobriu – entre 1936 e 1939 - o veículo de energia psico-sexual, o qual ele nomeou de orgônio. A contribuição singular de Reich para a psicologia e, incidentalmente, para o ocultismo Ocidental, situa-se no fato de que ele isolou com sucesso a libido e demonstrou sua existência como uma energia biológica tangível. Esta energia, a atual substância do conceito puramente hipotético de Freud – libido e id – foi medida por Reich, elevada da categoria de hipótese, e reativada. Ele estava, contudo, errado em supor que o orgônio fosse a energia definitiva. Ela é um dos mais importantes kalas, mas não o Supremo Kala (Mahakala), embora ele possa transformar-se em tal, por virtude de um processo não conhecido dos Tantrikas do Vama Marg. Até épocas comparavelmente recentes, ele era conhecido – no Ocidente – dos alquimistas Árabes, e completava o corpo da literatura alquímica com sua terminologia tortuosa e estilo hieroglífico, revelando – se ela revelava algo – um plano deliberado da parte dos Iniciados para velar o verdadeiro processo de refinar o Mahakala.

A descoberta de Reich é significativa porque ele foi provavelmente o primeiro cientista a colocar a psicologia em sólida base biológica, e o primeiro a demonstrar sob condições laboratoriais a existência de uma energia mágica tangível e por último dimensionável e, portanto, estritamente científica. Se essa energia é a chamada luz astral (Éliphas Lévi), força vital (Bergson), energia ódica (Reichenbach), libido (Freud), Reich foi o primeiro – com possível exceção de Reichenbach³⁴- atualmente a isolá-la e demonstrar suas propriedades.

Austin O. Spare suspeitava, tanto antes quanto em 1913, que algum tipo de energia era o fator básico na reativação de atavismos primais, e ele tratou-a de acordo como energia cósmica (o “Eu Atmosférico”) suscetível à sugestão subconsciente através dos Símbolos Conscientes, e através da aplicação do corpo (Zos) de tal forma que ele poderia revificar atavismos remotos e todas as formas futuras possíveis.

Durante a época em que ele estava preocupado com estes temas, Spare sonhou repetidamente com construções fantásticas cujos alinhamentos ele achou inteiramente impossível de passar para o papel ou tela quando desperto. Ele supunha-os ser ecos de uma geometria do futuro do aspecto espaço-tempo sem relação conhecida com as formas da arquitetura dos presentes dias. Éliphas Lévi alegou um poder similar de revificação da “Luz Astral”, mas ele falhou ao mostrar a forma precisa de sua manipulação. Foi para este fim que Spare desenvolveu seu Alfabeto dos Desejos, “cada letra das quais, relaciona-se com um princípio sexual”.³⁵ Isto quer dizer que ele registrou algumas correspondências entre o movimento interior do impulso sexual e a forma externa de sua manifestação em símbolos, sigilos ou letras tornadas conscientes por estarem carregadas com sua energia. Dalí refere-se à tal forma-fetice carregada magicamente como “acomodações de desejo”³⁶ que são visualizadas como vácuo irreal, negridão vazia, cada uma tendo a forma de objetos fantasmagóricos que ocupam sua latência, e que *É* somente pela virtude do fato de que ela *Não É*. Isto indica que a origem da manifestação é o não-manifesto, e é evidente à compreensão intuitiva que o orgônio de Reich, o Eu Atmosférico de Spare e a delineação de Dalí da “Acomodação do desejo” refere-se em cada um dos casos à uma Energia manifesta através do mecanismo do desejo. Desejo, Vontade Energizada e Obsessão, são as chaves para a manifestação ilimitada, por toda forma e todo poder estarem latentes no vazio, e sua forma divina é a Postura da Morte.

³³ Descrito em O Livro do Prazer (A.O.Spare), republicado em 1975.

³⁴ Veja “Cartas sobre Od e Magnetismo”; Karl von Reichenbach, Londres, 1926.

³⁵ O Livro do Prazer, p.56.

³⁶ Veja “A Vida Secreta de Salvador Dalí”, Nova York, 1942.

Estas teorias tem suas raízes em práticas muito antigas, algumas das quais – em forma distorcida – proveram as bases do Culto da Bruxaria medieval, covens que floresceram em Nova Inglaterra na época dos Julgamentos das Bruxas de Salém no final do século XVII. As perseguições subseqüentes, eliminaram aparentemente todas as manifestações externas de ambos cultos: o genuíno e sua simulação alterada.

Os principais símbolos do culto original tem sobrevivido à passagem dos aeons – longos ciclos de tempo.³⁷ Todos eles lembram o Caminho Retrógrado:³⁸ o Sabbath sagrado de Sevekh ou Sebt, o número Sete, a Lua, o Gato, o Chacal, a Hiena, o Porco, a Serpente Negra, e outros animais considerados impuros por tradições posteriores; o giro sobre os pés e a dança de Costas-com-Costas, o Beijo Anal, o número Treze, a Bruxa montada sobre um cabo de vassoura, o Morcego, e outras formas de palmípedes ou criaturas noturnas voadoras; os Batráquios em geral, dos quais o Sapo, a Rã, ou Hekt³⁹ eram proeminentes. Estes e símbolos similares, tipificavam originalmente a Tradição do Dragão que foi adulterada pelos pseudos cultos de bruxaria durante os séculos de perseguição Cristã. Os Mistérios foram profanados e os sagrados ritos foram condenados como anti-cristãos. O Culto tornou-se, assim, o repositório de ritos religiosos invertidos e pervertidos, e símbolos sem nenhum significado inerente; meras afirmações das bruxas adicionaram perpetração à doutrina anti-cristã ao passo que – originalmente – eles eram emblemas vivos conscientes da fé pré-cristã.

Quando a importância dos símbolos ocultos estiverem aprofundados ao nível Draconiano, o sistema de bruxaria que Spare desenvolveu através do contato com a Bruxa Paterson, torna-se explicável e todos os círculos mágicos, bruxarias e cultos, serão vistos como manifestações das Sombras.

---===ooo000O000ooo===---

COMBATE MÁGICO

O combate entre bruxos ocorre, ou como resultado de conflitos de interesses profissionais não-resolvidos, ou senão como exercícios de treinamento ou teste de supremacia. Se ambos os protagonistas forem habilidosos, os resultados são improváveis de serem fatais. O combate entre magistas e pessoas ordinárias, cada um com suas próprias técnicas e armas, é provável ser tão perigoso para qualquer partido quanto o combate entre pessoas ordinárias.

O combate mágico deve ser empreendido com a mesma seriedade dada às considerações do assalto, ao ato de infligir angústia e doença, danos corporais graves e homicídio. O protagonista que estiver psicologicamente despreparado para realizar estas coisas fisicamente, não as cumprirá psiquicamente. De todos os motivos possíveis, vingança é o mais insensato exceto como uma demonstração e admoestação à outras pessoas. Violência é o instrumento mais cego e um pouco de reflexão pode indicar formas mais efetivas de intervenção psíquica, tal como feitiços de restrição e atamento, ou operações para modificar as opiniões do adversário.

O ataque mágico toma duas formas. À longo alcance, informações telepáticas são enviadas para fazerem com que o alvo destrua à si mesmo. Fazer com que um homem caia sob um veículo não é impossível; fazer um veículo cair sobre um homem já é algo inteiramente inverso. À curto alcance, é possível prejudicar ou drenar o campo de energia do adversário utilizando o seu próprio campo. Isto demanda um contato próximo. Um combate mágico próximo desta categoria, não é efetivado meramente pela vontade ou visualização, mas pela projeção de uma

³⁷ Eles foram transportados através da Tradição Draconiana ou Typhoniana do Egito pré-dinástico. Veja “O Renascimento Mágico”, Cap. 5.

³⁸ O Caminho dos Atavismos Ressurgentes.

³⁹ Hécate, a bruxa ou conversão da escuridão à luz, como o girino das águas ao sapo da terra seca, como a negra e escura lua da bruxaria ao orbe totalmente brilhante de radiante magia e encantamento, exemplificada para Spare pela “Bruxa” Paterson que transformava-se de velha megera à virgem diante dos olhos dele. Veja “Imagens e Oráculos de A.O.Spare”, 1975.

força que pode normalmente ser sentida, normalmente através das mãos. Mais raramente, a força pode ser projetada através da voz ou dos olhos ou carregada com a respiração. A força origina-se na área do umbigo (plexo solar) e é despertada pelas disciplinas de respiração, concentração, visualização e disciplinas sexuais. Uma parte desta força é posta dentro do corpo do inimigo para causar um rompimento da energia vital levando à doença e morte. As únicas defesas consistem em evadir contato ou em ter suficiente controle sobre suas energias internas para ser capaz de neutralizar os efeitos do rompimento de energia invasor.

O vampirismo psíquico pode ser um fenômeno inteiramente passivo e não-deliberado, como quando pessoas jovens vivem intimamente com muitas pessoas velhas. A energia vital não pode ser drenada facilmente de uma pessoa fraca para um forte bruxo, à menos que o bruxo primeiro mate ou enfraqueça gravemente sua vítima em sua proximidade.

O combate mágico de longo alcance depende da projeção telepática de impulsos auto-destrutivos. Um certo número de métodos existem para evitar os perigos inerentes à esta técnica. Em primeiro lugar entre elas está em conseguir com que os aprendizes da pessoa façam o trabalho sujo. A imagem do alvo ferido na forma requerida é utilizada para enviar o ataque. Imagens de cera, fotografias, cabelo ou pedaços de unha ajudam à formar uma conexão entre a imagem visualizada e o alvo. Para focalizar a energia psíquica do bruxo, o ataque é lançado a partir de um estado de profunda concentração ou de um pináculo de excitação extático. O ódio e a raiva despertados durante um ritual de destruição completa da imagem podem ajudar. O magista pode infligir dor sobre si mesmo, imaginá-la originando-se de seu adversário para despertar sua fúria. Um método trabalhoso que requer concentração prolongada é o Jejum Negro, no qual a energia psíquica despertada pelo jejum é direcionada com um intento maléfico ao alvo.

O Fetiche Mortal é um método composto de ataque que pode ser utilizado em qualquer distância. O bruxo compõe um dispositivo para carregar seu desejo de morte para seu inimigo. Ingredientes asquerosos e necróticos, juntos com algo que represente o inimigo, são ritualmente preparados com uma forte concentração mágica durante a qual o bruxo soma sua própria força psíquica por causa da proximidade. O fetiche é então colocado onde a vítima tentada virá à ter contato com ele. Um bruxo habilidoso pode projetar uma entidade puramente etérica através do espaço para hostilizar ou atacar seu oponente. Um ataque mágico é normalmente realizado com cautela. Há muitos pequenos pontos que podem trair a intenção da pessoa, à menos que vítima seja de uma disposição altamente nervosa, paranóica ou supersticiosa.

A principal dificuldade com a defesa de um ataque mágico é que a maioria dos atos de tentar adivinhar a intenção precisa do inimigo, aumenta a vulnerabilidade da pessoa à ele. Uma terceira parte é muito útil aqui. Um contra-ataque em si mesmo é uma estratégia de alto risco se o inimigo já tiver tomado a iniciativa. O mais arriscado de tudo, é enviar de volta um ataque idêntico. A preparação de um ataque, inevitavelmente envolve a geração de impulsos auto-destrutivos para projeção. Há sempre o risco de que isto possa contra-explodir e duplicar o mesmo neste caso. A situação é análoga à um duelo com granadas.

As defesas mais efetivas são providas por entidades conscientes ou semi-conscientes. Atividades obsessivas religiosas prolongadas, para o homem ordinário, criará uma forma-pensamento etérica menor que ele pode chamar de seu deus. Este efeito é parcialmente transferível e explica a dificuldade de atacar figuras públicas populares. É notável que quando uma tal figura perde os favores e é despojada dos pensamentos protetores de seus seguidores, então a fraqueza e a morte seguem-se rapidamente. O bruxo criará suas entidades com mais deliberação e cuidado. Entidades ancoradas à talismãs, amuletos e fetiches, são feitas pela concentração de energia psíquica em vários objetos – algumas vezes auxiliada por sacrifícios de sangue ou secreções sexuais.

Em todas as forma de ataque mágico real ou suspeito, a paranóia pode ser o pior inimigo. É a força motriz da insensatez para entrar em situações onde o conflito é a única opção possível.

O ataque mágico é o oposto direto da cura oculta, embora utilize forças similares. Como com todas as coisas, as atividades construtivas são um desafio maior para nossas habilidades do que as destrutivas.

---===ooo000O000ooo===---

UMA APROXIMAÇÃO SISTEMÁTICA DE UMA BATALHA MÁGICA ENTRE DUAS PESSOAS

A batalha mágica, uma pessoa lutando com outra, é um tema problemático. Este artigo envolve uma solução do problema.

O primeiro passo é obter algum tipo de vínculo talismânico com o indivíduo que é objeto do ataque. Este vínculo agirá como um agente através do qual o ataque fluirá. Os vínculos talismânicos podem ser divididos em três categorias: Físicos, Mentais e Astrais.

Um vínculo físico é algum item material relacionado de alguma forma ao indivíduo-alvo. Por tradição, fios de cabelo ou aparas de unha são melhores. Algo escrito à mão também é bom, especialmente se for algo em que o indivíduo-alvo concentrou-se para produzir. Isto faz com que ele coloque mais de “si mesmo” na escrita, relacionando-a fortemente com sua mente. Itens de propriedade pessoal também servem, quanto mais pessoal ou sentimental, melhor.

A Segunda categoria é a dos vínculos mentais. Estes são facilmente obtidos se o indivíduo-alvo é conhecido do atacante. Expressões de afago, recordadas com sua pronúncia e intonação, são excelentes, desde que elas conjurem a imagem do indivíduo-alvo, seus hábitos e maneirismos mentais. Idéias ou problemas concernentes ao indivíduo-alvo devem ser considerados. Se estes forem muito importantes para ele, os suficientes para que sejam sempre mantidos em sua mente, eles servirão.

A última categoria de vínculos, está bem relacionada com a anterior. São os vínculos astrais ou emocionais. Se há uma ligação mútua entre o atacante e o atacado, indiferentemente de sua natureza, então um vínculo está estabelecido. Algum sentimento direcionado à uma terceira pessoa, que seja a mesma para ambos (atacante e atacado), é também utilizável, embora em tais casos uma grande atenção deva ser tomada para evitar que a pessoa errada seja prejudicada.

A escolha do vínculo depende do atacante. É ele que deve trabalhá-lo; assim ele deve escolher o tipo que pareça mais agradável para ele e seus propósitos. O grau de sucesso depende da habilidade do magista atacante de trabalhar com suas ferramentas. Assim que o vínculo for obtido, o ataque pode iniciar-se.

O primeiro passo do ataque é estabelecer a identidade entre o atacante e o vínculo, por isso proceda com a identificação do vínculo-atacante-do-indivíduo-alvo. Primeiro, considere o vínculo estritamente como um objeto, um “item” no universo. Examine-o como uma pessoa faria com uma pedra. Atente para o seu tamanho e forma, seus conceitos e idéias, sua natureza e substância. Veja-o objetivamente, então volte-se para a contemplação da natureza mental ou puramente conceptual do vínculo. Raciocine sobre o item como se estivesse no lugar do indivíduo-alvo. O que ele pensa disso? Que idéias ele possui dele? Veja o vínculo como uma extensão de si mesmo do indivíduo-alvo veria-o.

O próximo passo é fortalecer o vínculo até que sua existência seja tão automática quanto possível. Isto é alcançado através de forte concentração. A mente é moldada para operar em harmonia com a do indivíduo-alvo. Com esforço e uma pequena quantidade de tempo, a mente do atacante cai na abertura, que havia, na área concernida com o vínculo.

Assim que esta ação automática de vínculo sincronizado é obtida, a base atual do ataque pode começar. As energias básicas à natureza do ataque são sobrepostas sobre o vínculo. As

melhores energias para este propósito são aquelas que possuem alguma harmonia com o próprio vínculo. Os únicos limites de intensidade, são aqueles inerentes ao atacante. O assalto é tão fraco ou devastador quanto o Magista é fraco ou forte na área em que está operando.

O ataque mágico executado de acordo com as diretrizes dadas acima possui diversas vantagens. Desde o momento em que o ataque surge contra o indivíduo-alvo vindo de uma raiz de dentro dele, o ataque evade muitas, se não todas as defesas mágicas. A fonte destas energias devastadoras, parece ser ao indivíduo-alvo, de origem interna. Familiares não as reconheceriam como estranhas, e assim não criariam uma defesa. Proteções talismânicas também não funcionam desde o momento em que elas não necessitam ser filtradas.

Mais adiante, devido à natureza interna do ataque, é difícil detectá-lo enquanto em progresso. O indivíduo-alvo pode sentir as mesmas energias mas desde que a fonte está aparentemente em algum lugar nele, ele não percebe imediatamente que a verdadeira ameaça é externa. Assim, à medida que sua mente esforça-se em responder, ela procura a origem no lugar errado.

Por final, desde que a natureza do método do ataque coloca o atacante dentro da mente do indivíduo-alvo, embora apenas em um pequeno grau, o atacante pode ser capaz de estabelecer uma “resposta-retorno”. Esta “resposta-retorno” gera energias em harmonia com aquelas do ataque, mas o ponto de origem muda-se para a mente do próprio objeto-alvo. Isto permite ao atacante sair da área, cortar o vínculo e permitir com que o ataque continue automaticamente. Esta resposta-retorno entranha-se na mente do indivíduo-alvo até que sua fonte de origem e de ataque tornem-se perdidas. Ela elimina a chance de descoberta. Também, desde que a resposta-retorno fosse feita por outro artifício mental, o indivíduo-alvo acharia mais difícil destruí-la uma vez que ele a encontrou.

Como dissemos anteriormente, este não é O CAMINHO, é apenas um deles. Cada indivíduo possui sua própria forma de operar, assim é melhor encontrar seus próprios métodos. Se nada além disso, o acima dito pode servir como um guia pelo qual o indivíduo pode forjar suas próprias armas e extrair seus planos de ataque.

-----ooo000O000ooo-----

RITUAL DO CAMALEÃO RASTEJANTE.

Um Método para Não Ser Notado.

□□□

Introdução: Um Princípio Desconhecido.

Medo e Auto-Confiança.

Ter Medo induz à uma hiper-consciência do comportamento da pessoa (e uma exaltação dramática de todos os sentidos físicos e psíquicos dela) quando elevado a um diapasão que se aproxima do terror pelos instintos de sobrevivência. Esta é a definição de paranóia induzida. O propósito de induzir o medo deliberadamente em si mesmo é de aumentar a consciência e, embora um pouco teoricamente, a rapidez na performance de atos de natureza difícil ou “ilegal”. Este método entretanto, quando é utilizado sozinho, tende à atrair a atenção mais do que diminuí-la a partir dele.

Auto-confiança, quando intencionalmente induzida em uma situação improvável, traz não-consciência, capacitando o operador a continuar desimpedido pelo medo da descoberta. Isto é efetivamente utilizado nos atos de uma espécie de auto-integridade, no qual o operador

vê o ato como um “direito divino”, apesar de tabus sociais dizerem o contrário. Um complexo de superioridade artificial é um exemplo de astuta confiança auto-induzida para ocultar o des-preparo, inabilidade, embaraço, dificuldade e assim por diante.

Há também a arte de Misturar-se na Multidão que freqüentemente inclui ambos destes, e é o resultado primário de ambos quando na tentativa de tornar-se invisível. O ato de inspirar confusão em situações tumultuadas está incluída nesta arte de Misturar-se, no momento em que faz toda e qualquer ação de uma única pessoa ou de um grupo bem orquestrado parecer de pequena importância comparada às ações de uma turba confusa e/ou em pânico. Entretanto, um ou todos estes fatores devem ser incluídos em qualquer operação com o propósito de realizar um glamour de invisibilidade sobre qualquer pessoa, lugar ou coisa.

O seguinte ritual esboçado pode ser utilizado em qualquer situação em que descobertas hostis podem ser o resultado. A invisibilidade, portanto, não deve ser o único objetivo, e assim um manto de silêncio está também implícito. O cheiro, claro, é razoavelmente simples de esconder, e é utilizado para ajudar em cobri-lo ou escondê-lo. O objetivo do ritual é, então, a completa invisibilidade, incluindo em última instância a manipulação psíquica da área de operação ao redor; criando uma urdidura no tecido da percepção para ocultar uma trama não familiar. Já que com qualquer *modus operandi*, a prática torna-se perfeita, e conseqüentemente os operadores são aconselhados a adaptar o ritual para ajustar-se à qualquer circunstância. O *Ritual do Camaleão Rastejante* é melhor performado por um grupo enquanto um único indivíduo efetua a invocação Enochiana.

O Ritual

Preliminar:

Uns poucos momentos de silêncio e consciência relaxada de todos ao redor. Após um período satisfatório (quando todos estiverem calmos e relaxados), os operadores começam a imaginar todas as coisas que vêem, escutam, etc, como uma possível ameaça. Isto deve durar apenas o necessário para que a elevação do medo alcance-os.

Estabeleça o intento:

“É minha/nossa vontade realizar um glamour de percepção negativa sobre tudo que vier a entrar em minha/nossa esfera de influência.”

Invocação de Invisibilidade:

Para ser dita em som alto por um único operador enquanto todos os outros giram lentamente sobre seus calcanhares, com os olhos bem abertos e os braços esticados para os lados. Os operadores visualizam uma esfera de escuridão densa, envolvendo nebulosamente a área ao redor deles enquanto a invocação Enochiana é feita:

URANUN CARIFE BAGLEN OL
GEMEGANZA DE NOAN CHIIS GOSAA
ZAMICMAGE OLEOL AG SAPAH ARPHE
ORESA ETHAMZ TAA TABEGISOROCH
ZODINU AR ZURAH PAREMU
ZODIMIBE PARNORGE MANINUA
ZONAC DODSIH HOXMARCH TRIAN
AMONONS PARE DAS NIIS KURES

(Pronúncia:

Uranun Caripe Bagilenu Ola

Gemeganza De Noanu Chiis Gosaa
Zamicamage Oleola Agaha Sapaha Arapahe
Oresa Etamazod Taha Tabegisorocaha
Zodinu Araha Zoduaraha Paremu
Zodimibe Papanorage Maninua
Zodnaca Dodasiha Hoxmarach Triano
Amononasa Pare Dasa Niisa Kuresa)

“Visível apenas pela vontade, eu cego e ensurdeço todos os outros que possam ver ou ouvir-me. A escuridão deve cobri-los como nas profundezas do oceano, e eles devem ir embora imediatamente.

O esquecimento envolverá suas mentes e a ansiedade dominará se eles vierem nos interromper em nosso trabalho.”

Os operadores então vêm a névoa de escuridão dissipar-se enquanto todos que estão dentro da área de trabalho começam à “encerrarem-se”.

O processo de inversão é concluído pelo riso enquanto giram rapidamente no sentido anti-horário, em alta velocidade, para uma suspensão completa.

---===ooo000O000ooo===---

RITUAL DA ESCAVAÇÃO DO PRÓPRIO TÚMULO

Criado como uma espécie de Missa de Thanatos, o propósito deste ritual é o de invocar o aspecto de entropia/morte, conhecido pelo contrário como o deus Thanatos. A força entrópica será posteriormente utilizada para criar e carregar um “sigildor” (uma espécie de cruzamento entre um sigilo e um servidor, que será explicado adiante) para o propósito de introduzir entropia em um sistema/situação de escolha do operador. Durante esta Missa, cada participante estará invocando a forma-divina, em lugar de apenas um operador.

1- DECLARAÇÃO DO INTENTO:

“É minha vontade invocar Thanatos neste óleo Saturniano.”

2- Cada pessoa cavará uma pequena “sepultura” para si. Isto é mais simbólico do que real; não há necessidade de cavar sete palmos sob o chão.

3- Os operadores deitam em suas sepulturas de costas para baixo, os braços cruzados sobre o peito em uma posição de como se estivesse morto.

4- Visualize a forma-divina de Thanatos aproximando-se enquanto a invocação é recitada. A forma pode ser visualizada do modo que o operador achar melhor; cada um de nós tem sua própria morte individual.

5- INVOCAÇÃO (recitada pelo operador principal):

Os portais estão abertos para a força da morte neste Dia Consagrado.

ThanatosCessaçãThanatosEntropiaThanatosFimThanatosCeifaThanatosMorteThanatos
PutrefaçãThanatosEcuridãoThanatosSaturnoThanatosCaveiraThanatosCarroFunerárioThanat
osFuneráriaThanatosCaixãThanatosAtaúdeThanatosInérciaThanatosSonoFinalThanatos...

6- Ainda deitados, assumam a postura da morte. Isto pode ser feito facilmente nesta posição. Simplesmente coloque suas mãos sobre seus olhos, cobrindo também o nariz, a boca e as orelhas.

7- Quando tiver obtido a Gnosis, mantenha o sentimento até quando você começar à ofegar e sentar-se, focalizando a Gnosis para o óleo localizado no centro da área operacional. Sem banir, o ritual do Sigildor inicia-se imediatamente. Durante este rito, o operador estará criando um Sigildor. Este ser pode ser descrito como algo entre um servidor e um sigilo. Ele possui uma certa quantia de consciência, mas sua força vital expirará assim que sua ação tiver sido executada. A base material para este Sigildor será um pedaço de papel de seda, sobre o qual o operador desenhará um sigilo de seu desejo. O propósito do sigildor deve ser entrópico em sua natureza, o sigilo é uma representação da situação ou sistema em que a entropia do servidor será introduzida. Em outras palavras, use-o contra algo que você quer ver acabar ou morrer.

1- ESTABELECIMENTO DO INTENTO:

“É nossa vontade criar e fixar um sigildor de entropia.”

2- Cada operador desenhará um sigilo de seu desejo sobre a peça provida de papel de seda. É sugerido que o estabelecimento do intento utilize as linhas diretrizes à seguir: “Eu desejo introduzir entropia em(situação desejada).”

3- O pedaço de papel é untado com o óleo Saturniano, tanto quanto com fluidos corporais, etc., o que o operador desejar.

4- Mantendo o pedaço de papel acima do alto da cabeça, visualize o sigildor como uma bola de vidro contendo uma grande quantidade de força entrópica, e apenas força entrópica, sobre a superfície do vidro, visualize o sigilo que foi escrito no papel.

5- A medida que a Gnosis aumenta a concentração a partir desta imagem, permita que a energia flua de sua cabeça para o seu sigildor, que deve estar flutuando ligeiramente acima de sua cabeça. Quando o momento certo chegar, liberte o sigildor, permitindo-o voar sem controlar o seu curso. No momento em que o sigildor for liberado, visualize a bola de vidro atingindo a situação desejada e partindo-se para liberar a força entrópica.

6- Expulse com o riso.

---===ooo000O000ooo===---

HABILIDADES MENTAIS

O seguinte texto foram retirados do livro de Peter J. Carroll “Liber Kaos & The Psychonomicon”

Habilidades Mentais:

A mente consciente é mestra em pensamentos passageiros, imagens, sensações, sentimentos, desejos conflitantes e dúvidas; insuficientemente capaz de confinar sua atenção à um

único objetivo claro por um micro-segundo antes de que pensamentos secundários comecem a adulterá-lo e ainda provocar discussões mentais adicionais. Se você não acredita nisto, então tente confinar sua atenção consciente ao ponto no final desta frase sem envolver-se em qualquer outra forma de raciocínio, incluindo pensamentos sobre o ponto.

As Habilidades Mentais significam utilizar os pensamentos mais estáveis, sentimentos, sensações e imagens guardadas nas partes subconsciente ou inconsciente da mente para emanar ou receber padrões etéricos. Truques precisam ser utilizados aqui, porque se aquelas coisas no subconsciente forem trazidas para dentro do foco do consciente, elas não serão magicamente efetivas. Por outro lado, elas tem de ser liberadas ou ativadas de alguma maneira em um nível abaixo da consciência desperta, pois em seu reservatório da memória geral, que é um código abstrato, elas não são magicamente efetivas.

Desta forma, o magista tem ocupado sua mente consciente com algo que de alguma maneira ativa seu intento em sua mente subconsciente sem recordá-lo conscientemente do que é. Esta é a Habilidade Mental básica. Embora isto pareça paradoxal ou impossível, há muitos truques no reino da magia que tornam isso mais fácil na prática. Algumas considerações serão feitas em relação às Habilidades Mentais em cada uma das cinco classes de operações mágicas.

Habilidades Mentais em Encantamentos:

Muitos feitiços mágicos tradicionais demandam que o operador confine sua atenção à alguma representação abstrata ou análoga do que ele quer alcançar. Por exemplo, para causar desavenças entre os seus inimigos, a pessoa pode nomear um número de pedras com seus nomes, ou melhor ainda, com alguma forma abstrata de seus nomes, e então enquanto irrita-se histericamente, bate as pedras juntas. As funções do ódio histérico, bloqueia parcialmente os pensamentos conscientes e adiciona força ao desejo subconsciente. O que muitos textos convencionais falham em mencionar, é que durante o ato mágico a pessoa deve evitar pensar conscientemente ou fantasiar sobre o resultado desejado. Assim, o ódio deve ser estimulado por algum outro meio além de pensar sobre os inimigos da pessoa, e se a pessoa deseja gritar algo enquanto bate as pedras, o grito deve ser uma declaração conscientemente ininteligível. Até mesmo a declaração do desejo lida de trás para frente pode ser suficiente. É possível utilizar um meio mais inibitório do que extático de prevenir pensamentos e canalizar o poder ao subconsciente. Neste caso, o magista tenta limitar inteiramente sua atenção consciente à performance do encantamento através de exercícios de yoga e privação sensorial para acalmar a mente. Esta é normalmente uma aproximação mais difícil de encantamentos para muitos magistas.

Se, no exemplo acima, as pedras batidas forem subseqüentemente colocadas em um saquinho como um talismã para reforçar o feitiço original, então o magista deve evitar também o pensamento consciente sobre o quê ele representa sempre que ele subseqüentemente tentar “re-carregá-lo” novamente.

Todos os feitiços que funcionam são variantes desta técnica básica e trabalham pelo mesmo mecanismo básico. Os sistemas barrocos de símbolos e correspondências são geralmente desnecessários. Feitiços efetivos podem ser criados simplesmente pela modificação de representações escritas, desenhadas, modeladas ou faladas do desejo até ele tornar-se conscientemente ininteligível. A vontade subconsciente, obviamente, sempre sabe qual é o objetivo do sigilo, diagrama, artefato ou mantra resultante. Resultados excelentes são freqüentemente obtidos por magistas que fazem uma coleção de feitiços durante um período e então performam-lhes em uma data posterior tendo conscientemente esquecido o que eles representavam.

Habilidades Mentais em Divinação:

Há três elementos à serem considerados em divinação: o alvo, os meios de obter informação sobre ele e a interpretação da informação. É essencial que o alvo não entre no campo de atuação da mente consciente durante a obtenção de informação sobre ele, ou o resultado consistirá meramente de pensamentos ordinários, fantasias e suposições. Similarmente, o método de obter informação deve impedir a interferência do pensamento consciente. Há dois métodos básicos para alcançá-lo: sortilégio e alucinação.

Os procedimentos do sortilégio envolvem jogo de cartas, lançamento de dados, ossos, pedaços de madeira ou moedas e métodos similares. O princípio aqui é que movimentos minúsculos iniciados pelo subconsciente proverão um mecanismo pelo qual o subconsciente pode comunicar seu conhecimento psíquico. Métodos alucinatórios trabalham em uma fachada similar, o operador focalizará sua visão, por exemplo, em um espelho negro ou uma taça de água e aguardará seu subconsciente revelar o seu psíquico por meio de alucinações óticas. Outros sentidos podem também ser utilizados. Por exemplo, uma mistura dos quatro sabores básicos pode ser degustada para ver qual dos sabores predomina para determinada questão, havendo uma prévia atribuição de, por exemplo, doce para sim, sal para provavelmente, azedo para provavelmente não e amargo para não, tendo sido anteriormente estabelecida. Seja qual for o método utilizado, é importante que o subconsciente seja completamente informado do alvo e que nenhuma deliberação consciente tenha lugar durante a divinação. Uma técnica alucinatória efetiva é escrever o nome do alvo, ou melhor ainda desenhar um sigilo representando-o, sobre a parte de trás de um espelho negro. Qualquer visão experimentada enquanto contempla-o inexpressivamente deve ser gravada por um gravador ou um escrevente auxiliar. A interpretação pode então seguramente ser feita com a consciência totalmente desperta, assim como um feitiço é planejado deliberadamente de antemão.

A observação atenta confirmará que virtualmente todos os eventos parapsicológicos espontâneos ocorrem através de alguma forma de habilidade mental. É algo que está invariavelmente pairando abaixo do umbral da consciência que inicia um evento anormal ou dá à pessoa um curioso sentimento sobre o que vai acontecer antes do mesmo ocorrer. O magista procura explorar este efeito deliberadamente, mas agindo assim, ele deve evitar fazê-lo deliberadamente. A luta consciente por resultado destrói o efeito mágico, assim, a astúcia deve ser empregada para anulá-la e ativar o subconsciente.

Há perigos inerentes ao desenvolvimento das técnicas de habilidades mentais para o encantamento e divinação. É fácil tornar-se obsedado com o que pode ou não estar espreitando somente abaixo do umbral da consciência aguardando ser ativado por um pensamento análogo vagante. Assim, um sentimento de onipotência pode começar à desenvolver-se, particularmente se o magista começar a interpretar mal a divinação assim como os encantamentos e vir à sentir que tudo que gira ao seu redor é o resultado dos desejos de seu subconsciente. A loucura final começa quando a pessoa começa à interpretar até mesmos desastres que acontecem como expressões do que a pessoa deve realmente ter desejado. A paranóia pode também tornar-se uma espiral viciosa decrescente. Aqueles que alimentam medos inconscientes de que coisas darão errado, ou voltar-se-ão contra eles, acharão notavelmente fácil fazer com que as coisas dêem errado para si mesmo, com até mesmo um pequeno grau de perícia nas habilidades mentais. A única defesa contra armadilhas é aderir às técnicas formais de encantamento e divinação, ignorar resultados aleatórios onde possível ou aceitá-los com humor, e com um princípio geral de pensamento positivo em todos os momentos, pois tais pensamentos infiltrar-se-ão até o subconsciente.

Habilidades Mentais em Evocação:

Há três elementos envolvidos na evocação: a implantação da entidade no subconsciente, a habilitação da entidade e o direcionamento da entidade para várias tarefas. A implantação pode ser efetivada ou por um grande esforço de imaginação e fantasia ou por uma forma mais ritual em que a entidade é visualizada exercendo as categorias gerais de poder que o magista deseja que ela possua. A habilitação, que pode formar o clímax do ritual, consiste de o magista confinar sua atenção à base material da entidade, ou algum sigilo, mantra, glifo ou outra representação abstrata ou análoga dela, enquanto em completa gnose. A gnose sexual sendo freqüentemente utilizada aqui como o simbolismo da criação de um ser, embora não-material, é particularmente apropriada; embora, por razões à serem discutidas na seção sobre magia sexual, é geralmente imprudente habilitar entidades com capacidades destrutivas desta maneira. Quando direcionar uma entidade para performar uma tarefa particular, é normalmente mais efetivo utilizar técnicas de habilidades mentais mais do que comandos conscientemente significativos. Por exemplo, o magista pode realizar o comando desejado em um mantra ou sigilo e recitar ou visualizar estes sobre uma base material ou imagem visualizada da entidade.

Entidades evocadas nunca devem ser permitidas à exceder os poderes que o magista influiu nelas, nem deve o magista tentar adicionar capacidades extras às já existentes da entidade, sem atenta consideração das conseqüências. As entidades evocadas são os servidores do magista, ele é seu mestre, se ele começar à aceitar advertências delas os resultados podem ser desastrosos. Quatro entidades são normalmente suficientes. Uma para a execução de encantamentos complexos, uma divinações onde simples técnicas podem não ser suficientes, uma para defesa mágica e ataque se necessário e talvez uma quarta para trabalhos de Magia Oclarina.

Habilidades Mentais em Invocação:

A invocação é dividida em três estágios processuais. Primeiramente o magista identifica-se conscientemente com o que é chamado de forma-divina. Uma invocação afortunada significa nada menos do que uma “possessão” completa pela forma-divina. Com prática, o primeiro estágio de identificação consciente pode ser grandemente abreviado até o ponto onde seja necessário apenas concentrar-se momentaneamente em uma forma-divina normalmente utilizada. As formas-divina podem proveitosamente ser pensamentos de como as manifestações arquetípicas dos impulsos humanos básicos apresentam-se em todos os indivíduos e disponíveis via ressonância etérica à partir dos atos e pensamentos de todos os outros seres humanos. Os pagãos foram sensatos o suficiente para estruturar o conjunto das psicologia humana em muitos de seus panteões, e desenvolver imagens arquetípicas para representar tudo dos vários selfs de que o organismo humano é composto. É por esta razão, que o simbolismo pagão clássico é tão freqüentemente utilizado pelos magistas. Entretanto, sempre há uma quantidade perfeitamente adequada de sexo, violência, amor, brilho intelectual, morte e muitas outras coisas no mundo à qualquer momento, para o magista estabelecer uma ressonância etérica com elas, se ele desejar trabalhar de uma forma mais livre.

Basicamente, duas formas de atividade subconsciente devem ser postas em jogo simultaneamente para uma invocação afortunada. As emoções devem ser despertadas seletamente para aumentar o poder. Isto inicia-se conscientemente através de um esforço de simulação deliberada durante a fase de identificação consciente e então formam uma parte vital da fase da gnose, mas deve-se desenvolver seu próprio impulso durante a fase de posseção quando o consciente deixa o subconsciente tomar lugar. A outra faculdade subconsciente requerida, parece estar localizada no hemisfério cerebral direito, que normalmente está “calado”. Este, deve ser induzido para canalizar o *genius* de tudo que foi invocado e dar-lhe forma e expressão. A única técnica certa aqui é preparar atentamente um ritual de forma que todos os materiais físicos necessários, idéias e crenças mentais estejam disponíveis, e então lança-se completa e profundamente no

ritual com um supremo esforço do método de ação. Finja-o até fazê-lo, tão compreensivamente quanto possível, até que você adquira mais do que “dá” de si mesmo. Eu não me satisfaço com uma invocação à menos que eu me surpreenda com os resultados obtidos. A pessoa está, basicamente, invocando os deuses, as forças arquetípicas, para o exterior de si mesmo e do éter coletivo da raça humana; apenas se as expectativas da pessoa forem excedidas, a operação pode ser considerada um sucesso. Uma das mais importantes habilidades em invocação depende do curioso relacionamento entre ritual e crença. Meus irmãos, é meu infausto dever mostrar que nós temos grande propensão em acreditar no que fazemos, do que fazer o que acreditamos. Toda filosofia é uma biografia; force alguém à performar rituais religiosos ou militares, e eles virão à acreditar que eles são soldados ou devotos religiosos. Nossas crenças são largamente formadas pelo que nós nos encontramos realizando. O magista, porém, explora este mecanismo para sua vantagem. Ele começa com uma idéia do que ele quer acreditar e então seleciona um ritual e uma forma-divina em que ele atua como se tais convicções fossem verdade. Pela realização dos mesmos, ele altera sua crença deliberadamente. Talvez seja melhor dizer que ele provê à si mesmo com um grupo de crenças que ele pode invocar seletivamente para capacitá-lo conforme demandarem as circunstâncias. Ele deve ser capaz de ações que originam-se de suas crenças de que ele é um magnífico amante, um guerreiro corajoso e eficiente, um gênio intelectual, um brilhante homem de negócios, é supremamente agradável e carismático, e qualquer outra coisa que possa ser útil.

A maestria das habilidades mentais em invocação traz consigo alguns perigos. A principal coisa, é evitar uma identificação excessiva com qualquer forma particular que pareça trazer bons resultados. Se uma forma particular invocada parece estar dominando inteiramente a existência de um magista, é essencial que seja tentada qualquer outra coisa, preferivelmente algo bem diferente, como uma alternativa. Caso contrário, ele enfrentará, à longo prazo, um estreitamento de sua humanidade que pode provar-se efetivo à curto prazo, mas que o levará inexoravelmente à esterilidade e à falha. O magista deve também estar consciente das formas-divina que começam à exceder os propósitos para os quais elas foram invocadas. Há muitos selfs dentro de nós, e todos somos casos de múltiplas personalidades embora geralmente não sejamos afligidos com a amnésia, que é a marca registrada de manifestações clínicas desta condição. A sanidade é um estado no qual nossos selfs componentes amam e confiam um nos outros e estão preparados para deixar que cada um dos outros assumam o controle à medida que as circunstâncias demandarem. Se um self particular, fortalecido pela invocação, começar a invadir seriamente as funções dos outros selfs, isto é um sinal de que algo está errado, o auto-amor básico que mantém os selfs unidos é derrubado e demônios surgirão como o resultado. Um demônio é um deus agindo fora de controle.

Habilidades Mentais em Iluminação:

Apenas aquelas formas de iluminação que levam à mudanças úteis de personalidade merecem ser reconhecidas como tal. Quando escuto a palavra “espiritualidade”, eu tendo à cair em um bordão adulterado. Muitas pessoas espirituais profissionalmente são vis e indignas de confiança quando longe do dever profissional, simplesmente porque suas crenças conflitam com os impulsos básicos e apenas conseguem modificar seus comportamentos naturais temporariamente. Os demônios então gritam e surgem do porão em momentos inesperados.

Quando selecionar objetivos para iluminação, o magista deve escolher formas de auto-aperfeiçoamento que possam ser especificadas precisamente, medidas e realizem mudanças comportamentais em toda a sua existência. A invocação é a principal ferramenta na iluminação, embora encantamentos onde feitiços são lançados sobre si mesmo e divinação para procurar objetivos para iluminação podem também encontrar alguma aplicação. A evocação pode algu-

mas vezes ser útil com cuidado, mas não há nenhum ponto na criação de uma entidade que seja simplesmente o repositório do que a pessoa desejava que fosse real para si mesmo em geral. Este é um erro freqüente em religião. Formas de adoração que criam apenas entidades no subconsciente são inferiores para adorações mais dedicadas, que, em seu melhor aspecto, é pura invocação. A “Imitação de Cristo” dos Jesuítas é mais efetiva do que meramente orar à Jesus por exemplo.

A iluminação procede da mesma maneira geral que a invocação, exceto que o magista está esforçando-se para realizar mudanças específicas para seu comportamento diário, mais do que criar um aumento de facilidades que podem ser geradas para propósitos particulares. A técnica básica permanece a mesma, as crenças necessárias são identificadas e então implantadas no subconsciente através de um ritual ou outros atos. Tais atos forçam a aquisição subconsciente das crenças que eles implicam.

Objetivos modestos e realísticos são preferíveis à esquemas grandiosos em iluminação. A pessoa modifica o comportamento e as crenças de outras pessoas começando apenas com demandas triviais. O mesmo aplica-se à própria pessoa. O magista deve precaver-se de implantar crenças que a expressão não possa ser sustentada pelo corpo humano ou o ambiente ao seu redor. Por exemplo, é possível implantar a crença de que voar pode ser possível sem um aerona-ve. Porém raramente demonstrou-se possível implantar esta convicção profundamente o bastante para assegurar que tais vôos não seriam de duração sumamente pequena. Não obstante, tais efeitos como andar sobre brasas e indiferença à dores extremas são algumas vezes alcançados através deste mecanismo.

A habilidade mental que implanta crenças através de ações rituais são mais poderosas do que qualquer outra arma que a humanidade possui, sua influência ainda é tão penetrante que nós nem lhe notamos. Ela faz possível a criação de religiões, guerras cultos e culturas. Matou incontáveis milhões e criou nossas realidades pessoais e sociais. Aqueles que entendam como utilizá-la sobre outras pessoas pode ser messias ou ditadores, dependendo de seu grau de “miopia” pessoal. Aqueles que entendem como aplicá-la para si mesmos, possuem uma jóia sem preço se utilizarem-na sabiamente, do contrário eles tendem à invocar rapidamente suas próprias Némesis com ela.

HABILIDADES MENTAIS EM DEMONOLOGIA.

Um complemento extra: “Liber Boomerang”

Um deus ignorado é um demônio nascido.

Você pensa em hipertrofiar alguns selfs às custas de outros?

Aquilo que é negado ganha poder, e procura estranhas e inesperadas formas de manifestação.

Negue a Morte e outras formas de Suicídio surgirão.

Negue o Sexo e formas bizarras de sua expressão atormentarão você.

Negue o Amor e sentimentalidades absurdas o incapacitarão.

Negue a Agressão apenas para fitar eventualmente à Faca ensangüentada em sua mão tremente.

Negue o Medo honesto e o Desejo apenas para criar neuroses sem sentido e avareza.

Negue o Riso e o mundo rirá de você.

Negue a Magia apenas para tornar-se um robô confuso, inexplicável até mesmo para você.

---===ooo000O000ooo===---

CRIAÇÃO DE SERVIDORES (ELEMENTAIS) – UMA APROXIMAÇÃO CONTEMPORÂNEA.

Tendo utilizado os seguintes métodos com grande sucesso, eu devo enfatizar ainda, todavia, minha aproximação como sendo uma mera diretriz com bastante espaço deixado para interpretação pessoal e experimentação. Historicamente o magista utilizou entidades por ele próprio confeccionadas à seu serviço, que variavam do benevolente ao maléfico. A criação das mesmas variou tão amplamente quanto o propósito específico delas. Eu ofereço o seguinte, como um método pessoal para a fabricação delas.

Para começar, eu acho útil incorporar o que eu chamo de sigilo-esqueleto como o primeiro passo na construção. Ele é basicamente um sigilo pictórico que age como a vontade dos criados. (Nota: sugiro que sejam utilizadas letras rúnicas nesta aplicação, para aqueles que trabalham dentro desse sistema). Deve-se prestar atenção para que sejam utilizadas todas as coisas que coincidem com sua “vontade”. Considere também que um servo para “fazer minha vontade”, “trazer-me sorte” etc. sofrerá muitos problemas como aqueles criados a partir de sigilos com objetivos semelhantemente nebulosos. Os criados construídos com uma vontade inicial, que incorpore diretivas bem específicas e metas bem discernidas, parecem trabalhar bem melhor. Além disso, criando uma série complexa de sigilos-esqueleto e instilando “força-vital” no criado à um grau elevado que lhe dê grande capacidade de “consciência”, fá-lo-á particularmente difícil de reabsorver posteriormente. Por eu haver tido problemas com entidades relativamente “estúpidas”, eu não tenho, portanto, coragem de criar uma criatura extremamente “inteligente”. Incorporar um único “sigilo-vontade”, deve ser o suficiente para a tarefa que ele deve desempenhar, e é o que se recomenda ao principiante.

Uma vez que você criou o sigilo-esqueleto, é hora de encamá-lo. Sem estar consciente de seu intento original, concentre-se no sigilo enquanto mergulha em um transe tão profundo quanto possível. Faça seu espaço-tempo tornar-se apenas vazio. Concentre-se no sigilo, deixe-o mover-se, dê-lhe forma, dê-lhe o que precisa para viver, etc. Você deve tentar chegar a um ponto que você possa visualizar completamente este ser de sua própria criação, assim você poderá capacitá-lo á agir. Deixe sua imaginação correr livremente a medida que o sigilo pulsa com vida e forma. Lembre-se, você deve familiarizar-se intimamente com sua forma, assim você conseguirá vê-lo diante de você enquanto faz qualquer outra coisa. Você saberá que acabou esta parte quando você puder sentir seu cheiro (da criatura), sua forma, sentir a coisa em sua totalidade de todas as perspectivas sem mudanças. Você ficará surpreso com o que você criou.

Agora nós habilitaremos a cria. Com o criado completamente visualizado, em um lugar propício à esta fase, deixe sua consciência envolvê-lo. Uma bom método para praticar, é ficar escutando e sentindo suas próprias funções autômatas. Como você as sente? Como você sente a energia que anima seu ser? Outro bom exercício, como foi-me dito, é encontrar algum cadáver atropelado no asfalto, levá-lo para um quarto ONDE VOCÊ NÃO SERÁ PERTURBADO e sentar-se com ele por aproximadamente uma semana. Concentre-se nele, deixe sua consciência penetrar no cadáver, atingir um ponto onde você possa sentir os vermes rastejando por toda as entranhas. Você sentirá o processo inteiro de decomposição. Este tipo de exercício é muito proveitoso nesta fase, pois você desejará instilar e perceber os processos vitais dentro de seu criado a um grau muito elevado e lhe “nutrirá” com estes princípios, animando-o. Novamente, tome consciência da energia que você esta usando para animá-lo. Eu recomendo um método da Tradição Ofídica para a fase de habilitação. A medida que estiver visualizando-o, você desejará continuar esta fase nutrindo-o até todos os sistemas vitais permanecerem estáveis. Nenhuma flutuação pode acontecer. Isto pode tomar uma quantia considerável de tempo, paciência e energia. Depois que ele estiver estabilizado, você terá um bom tempo para nomeá-lo.

Seguindo a fase de habilitação (é sempre que os serviços da entidade forem requerido) é aconselhável incorporar rituais específicos para a instrução do servidor. Tenha certeza de que

sua tarefa coincide com sua diretiva primária (não crie uma entidade com o objetivo de conseguir dinheiro somente, pois você pode ter que lutar para conseguí-lo!). Por exemplo, se uma entidade chamada, Arikel, tivesse como seu principal objetivo “encontrar uma nova parceira sexual” (como articulado no sigilo-esqueleto) a pessoa lhe evocaria em um ritual e o instruiria para efetuar seu auxílio “na festa de hoje à noite”. Esta “fase instrutiva” é aquela que você recorrerá quando forem requeridas tarefas específicas da psico-criatura. Eu pessoalmente prefiro um simples método de que após um período meditativo eu entro em sintonia com a criatura, embora uma evocação Enochiana possa ser preferida por alguns e comandos em linguagem simples por outros. Eu devo enfatizar a importância de escolher o método a ser seguido, pelas faculdades intuitivas da própria pessoa.

Neste momento, o que você escolher fazer especificamente, dependerá completamente da tarefa da entidade.

Finalmente, você chegará a um ponto em que você desejará absorver a criatura. Por ser uma experiência dolorosa, as entidades não querem ser absorvidas. Isto é considerado natural, devido ao trabalho que você teve na criação delas. Para ilustrar: a um tempo atrás, quando eu tinha começado há pouco a primeira parte do trabalho de absorção de uma entidade previamente criada, tudo que eu direi é que antes de nós terminarmos o trabalho naquela noite, eu acabei com 13 pontos em minha cabeça (com sangue por todos os lados) e um corte de cabelo horrível.

Eu acho aconselhável tomar o sigilo inicial em mãos, repetindo em bom volume inúmeras vezes a sentença do seu intento, enquanto compreende que o que era um desejo por conta própria criado e "encarnado", era desde o principio parte de você. O poder dele era seu poder. Visualize-o dissolvendo-se em um estado de energia pura que você absorve para dentro de você. Tudo isso deve acontecer em uma atmosfera satisfatória onde você possa fazê-lo tão intensa e efetivamente quanto possível. É crucial você ter certeza de que está bem protegido fisicamente contra algum ataque psicocinético.

As possibilidades são muitas, e eu sugiro que você tempere seu fervor experimental com precaução.

---===ooo000O000ooo===---

CONJURAÇÃO DE UM GUARDIÃO.

O objetivo deste trabalho é criar um tipo particular de servidor chamado **Guardião**. A função do Guardião, como seu nome implica, é agir como um vigilante para o seu criador, funcionando em efeito como um par extra de olhos. Ele pode ser ligado à um lugar particular como um guardião, ou pode ser de uma natureza mais espacialmente geral, pelas especificações do conjurador.

Material Necessário:

- Luz de cor octarina.
- Incenso de Urano.
- Material a partir do qual criar uma figura (i.e., argila, cera, madeira).
- Uma caixinha ou vasilha de vidro.
- Um quadrado de seda de cor octarina.
- Um envoltório grande o suficiente para cobrir a caixinha ou vasilha de vidro.
- Fita isolante elétrica (preta).
- Um cigarro de qualquer tipo.

Preliminares:

1- Faça uma figura na forma de uma serpente com chifre, e pinte-a (se desejar) na cor que quiser, com exceção de que os olhos da figura devem estar em uma cor que forme uma “cor fluorescente” em combinação com a cor octarina. Preste bastante atenção aos detalhes, e utilize toda a sua habilidade na criação da figura.

2- Decida que nome você dará para o Guardiã; não há regras para esta escolha.

3- Desenhe sobre o envoltório da caixinha o seu sigilo ou glifo pessoal. O sigilo deve ficar voltado para dentro da caixinha.

4- Inscreva sobre o cigarro os sigilos planetários de Urano (próximo ao filtro), Júpiter (no meio) e Marte (no começo da parte que queima).

5- Certifique-se de que sua área operacional esteja iluminada apenas por luz octarina, e bem fumigada com o incenso de Urano.

Conjuração:

1- Abra um Vórtex, finalizando-o com as palavras “XIQUAL (e o nome do Guardiã)”.

2- Coloque a figura sobre seu altar.

3- Recite a seguinte invocação à Urano:

“Io Urano! Serpente das Chamas Octarinas!

Eu o invoco de dentro de mim, do meu interior!

Io Urano! (Repita oito vezes).

A flecha octarina penetra a minha criação.

(Visualize uma estrela octarina de oito-pontas dentro da figura)

O nome deste servidor, deste Guardiã, é (o nome do guardião).

Venha Urano, inspire vida em minha criatura!

Urano, Deus da Magia Octarina!

Urano, Serpente Octarina!

Urano, Baphomet, Semyaza, Carmara (repita sete vezes).”

Repita a invocação acima três vezes, mantendo uma rígida concentração sobre a figura durante as repetições.

4- Ainda concentrando-se exclusivamente sobre a figura, diga à ela estas palavras:

“Guardião! (diga o nome dele)

Eu sou teu Deus e você é meu servo

Sirva-me bem, vigie por mim e admoeste-me,

E eu lhe recompensarei com a vida;

Falhe em seu dever, e eu o destruirei para sempre!”

5- Acenda o cigarro e trague um pouco de sua fumaça. À medida que você exalar a fumaça sobre a figura, cante as seguintes palavras “Io Urano” com a primeira exalação, “Io (aqui deve ser dito o seu nome mágico)” com a segunda exalação, e “Io (aqui deve ser o nome do Guardiã)” com a terceira. A entoação de cada frase deve durar tanto quanto a duração de sua exalação da fumaça.

6- Repita o quarto passo até o cigarro ter-se consumido totalmente. É aconselhável fumar todo o cigarro sem perder nem um pouco de suas cinzas.

7- Quando o cigarro acabar, esfregue vivamente todo o interior da vasilha ou caixinha de vidro com o pedaço de seda.

8- Pegue a figura e coloque-a sobre qualquer item que você esteja acostumado à utilizar como um ponto focal em seu altar. Dirija-se ao Guardiã com estas palavras:

“(O nome do Guardiã), aqui é o Axis Mundi!

Este é meu corpo
Esta é a minha alma!
Sirva-me bem, vigie por mim e admoeste-me,
E eu lhe recompensarei com a vida;
Falhe em seu dever, e eu o destruirei para sempre!
Você é meu servo; Eu sou teu Deus!”

9- Mantenha o Guardião sobre a fumaça do incenso e diga à ele:

“(O nome do Guardião), aqui é o Spiritus Mundi!
Esta é a respiração de Urano
Esta é minha respiração!
Sirva-me bem, vigie por mim e admoeste-me,
E eu lhe recompensarei com a vida;
Falhe em seu dever, e eu o destruirei para sempre!
Você é meu servo; Eu sou teu Deus!”

10- Coloque o Guardião contra o seu corpo até sua temperatura estar parecida com a temperatura do mesmo, enquanto dirige-se à ele com estas palavras:

“(O nome do Guardião), aqui é a Stella Sol!
Aqui está o calor e o alívio
Aqui está o fogo e o enxofre!
Sirva-me bem, vigie por mim e admoeste-me,
E eu lhe recompensarei com a vida;
Falhe em seu dever, e eu o destruirei para sempre!
Você é meu servo; Eu sou teu Deus!”

11- Coloque a figura dentro da caixinha e sele-a. Envolver o recipiente com o envoltório que você escolheu, com o seu sigilo voltado para dentro da caixinha.

12- Reforce o envoltório com a fita isolante na forma de uma estrela de oito raios.

13- Grite: “Ele está vivo! Vivo!”

14- Feche o Vórtex.

Notas:

Assim que você tiver fechado a caixinha, ela não pode se abrir novamente. Ninguém além do conjurador deve ver a figura-Guardião, e nenhuma luz deve cair sobre ela salvo a luz octarina. Se a caixinha quebrar, prepare uma nova caixa e transfira a figura para ela apenas após ter fumigado com o incenso de Urano e iluminado o local de trabalho com luz octarina.

O ideal, é que ninguém além do conjurador saiba o que há dentro da caixinha.

---===ooo000O000ooo===---

CONJURAÇÃO DO QISDYGYM.

Eu tive a ocasião de usar este rito apenas uma vez, mas ele provou ser muito efetivo. Pela explicação da forma, os qisdygyns são um tipo de larva que afetam o sistema nervoso humano. Ele causará à quem ele for atraído a execução de “erros fatais”, usualmente expressados como algum desajuste físico ou reação imprópria. Estes maliciosos monstros devem ser conjurados apenas como uma ferramenta de último recurso contra um inimigo conhecido, mas que você prefere que ajam, é claro, por você.

O Rito é como se segue:

1. Dirija-se à uma massa de água obviamente poluída. Pode ser um oceano, lago, esgoto ou charco; isto não faz diferença.
2. Pegue um pouco de água suja em uma tigela de madeira, em que no fundo você tenha desenhado ou inscrito um sigilo de seu intento.
3. Faça um corte em seu dedo e deixe uma poucas gotas de sangue misturar-se com o conteúdo da tigela. Enquanto você faz o corte, visualize seu inimigo declarado causando-lhe a dor.
4. Olhe atentamente para dentro da tigela; não pisque nem se mova. Projete uma esfera de escuridão medindo o tamanho de uma ervilha para dentro da tigela.
5. Entoe:

*“Com a boca do chacal eu lhe invoco;
Das profundezas de Urillia eu lhe invoco;
Da escuridão de mim mesmo eu lhe invoco;
Io Azathoth! Io Azathoth! Io Azathoth!
Eu esmago o trapezoedro brilhante!
Aproxime-se Qisdygym!
Ate-se à (nome completo do inimigo/nome mágico)!
Envolva-se ao redor de (nome completo do inimigo/nome mágico)!
Sorva a vida de (nome completo do inimigo/nome mágico)!
Qisdygym, eu envio-lhe!
Com a boca do chacal eu invoco!”*

Enquanto faz tudo isso, você deve visualizar cada uma das imagens implícitas na evocação. O qisdygym apresenta-se à mim com uma enguia de vermelho-castanho profundo com a cabeça de um rato e um focinho aferrado, mas eu não sei com qual forma ele apareceria à outras pessoas.

É importante guardar a tigela e a água de que você invocou o qisdygym. Ponha-os longe dos olhos de outras pessoas, e não exponha-os à luz do sol ou da lua. Quando você tiver certeza de que a larva acabou o seu trabalho, queime a tigela. Realize um exorcismo sobre as chamas, e então derrame a água no fogo.

É igualmente importante que você não nomeie o qisdygym, nem mesmo pense sobre ele após você ter mandado-o atrás de sua vítima. Agindo desta forma é certo chamá-lo de volta para você, em qual caso você tornar-se-á seu hospedeiro e experimentará seus “carinhos”. Mantenha informações sobre sua vítima! Assim que o qisdygym tiver feito o seu trabalho, ele retornará à você, e você pode não estar consciente de sua presença até ser tarde demais.

-----ooo000O000ooo-----

DEUS, AS EGRÉGORAS COLETIVAS

E A

HIERARQUIA DOS DEUSES INTERNOS DO HOMEM

Do ponto de vista do hermetismo, há apenas um único Deus, que não tem forma nem atributos, que não possui nome nem face, que é o princípio e o fim, que é o primeiro e será o último, que foi, é e sempre será.

Os Deuses Menores, da mitologia ou das lendas, são emanações limitadas da única e verdadeira divindade, da Divina Providência. Por esta razão, eles (os Deuses Menores) são tratados com respeito, mas nunca com reverência ou louvação.

O hermetista, o mago, ou quem aspira sê-lo, não deve cometer o sacrilégio de orar por um dos Deuses Menores, que fazem, em conjunto, a Hierarquia dos Deuses Internos do Homem, uma das doze hierarquias que governam o universo, como nós o concebemos.

Os Deuses são ferramentas que devem ser utilizadas pelo mago com a autoridade da Luz, sendo que a Luz é a emanção primária; todas as coisas lhe são subservientes. O homem não precisa curvar-se à ser algum, não importando quão terrível seja sua aparência. Essas formas horripilantes derretem-se, como cera quente, quando atingidas pela luz. Suas essências são os sonhos do imanifesto, suas formas são os sonhos da humanidade. Deuses não são jamais criações individuais; são, sempre, o trabalho da mente coletiva de uma sociedade. Eis porque nenhuma mente solitária pode compreendê-los ou defini-los completamente.

Apesar de terem suas formas criadas pelo desejo (consciente ou inconsciente) das pessoas, os Deuses não são uma mera ilusão, mas aspectos da manifestação da criação coletiva de que falamos acima, que a sociedade em questão reconheceu e magicamente cercou, cristalizando-a em formas distintas com motivos compreensíveis.

Consideremos o Deus pagão Thor. Alguns indivíduos crêem que Thor é um fragmento da imaginação nórdica, uma entidade imaginária, sem qualquer traço de existência real. Outros dirão que, enquanto é verdade que Thor foi criado pela concentração da vontade das pessoas, ele agora existe em algum nível sutil, porém real, da existência, e continuará existindo enquanto a mente das pessoas concebê-lo. Terceiros acreditam que a mente humana nada tem a ver com a criação e existência de Thor, que existe independentemente da humanidade, de qualquer forma. Todos esse pontos-de-vista mostram um fraco conhecimento da natureza do imanifesto.

Os seres humanos não criam, somos criações de Deus.

O que a humanidade chama de suas criações são, na verdade, criações da Luz do Imanifesto agindo através dos seres humanos, da mesma forma que a luz física brilha e atravessa um prisma de material transparente no universo manifesto.

Quando os homens e as mulheres começaram sua louvação a Thor, eles não inventaram os atributos da entidade – o trovão e o relâmpago, força, coragem, fúria, destruição – mas reconheceram o princípio comum atrás dessas qualidades e "focaram" isto numa forma com um nome e uma aparência humana.

Sendo assim, Thor já existia antes dos seres humanos aparecerem, não sendo, porém, simbolizado como um guerreiro com os cabelos negros, olhos firmes, musculatura hercúlea, portando um machado com dois gumes (por vezes um martelo com duas pontas).

Pelo poder da divina providência que estava com eles, os indivíduos tomaram esse simbolismo do imanifesto, de forma a compreender e controlar as forças desse Deus.

Os humanos não criaram a realidade subjetiva. O que fizeram foi prover um veículo através do qual as forças existentes subjetivamente pudessem expressar-se para a raça humana. Dando a Thor uma forma humana, os nórdicos de outrora deram, às forças existentes, qualidades as quais, de outro modo, não possuiriam.

O Thor pré-humanidade não tinha nada em comum com os afazeres humanos, seus prazeres ou sofrimentos. Não era um ser com memórias de um passado ou esperanças pelo futuro. Era um Princípio da Natureza, um concurso natural de forças que, quando moldado numa forma humana, poderia ser acessível em linguagem humana e responder a nível inteligível por quem o questionasse.

Os numerosos Deuses que estão presentes em praticamente todas as culturas antigas, e em algumas contemporâneas (Candomblé, Vudú), são todos Deuses com nomes e formas pelos quais são reconhecidos, louvados, limitados e definidos por essas culturas.

Eles são, simultaneamente, menos e mais que os seres humanos.

São menos pois não possuem livre arbítrio, além de não poderem jamais evoluir ou tornarem-se algo diferente do que são.

São mais pois detêm incomensurável poder natural, são eternos e indestrutíveis, ao menos em termos humanos.

Mesmo que toda a humanidade pare de pensar nos Deuses, aquele concurso de forças que proveu o foco para o Deus permanecerá, pronto a receber um novo nome e novo simbolismo, de alguma outra cultura futura.

Homens não criam Deuses, apenas dão-lhe nomes – mas é através destes nomes que ganhemos poder sobre os Deuses.

O complexo nome de um Deus engloba sua forma, seus desejos, seus atributos, suas habilidades e limitações; é um tipo de magia que circunda e vincula o Deus à vontade do grupo que lhe deu expressão.

Eis o motivo pelo qual é dito freqüentemente que os Deuses dependem da devoção e sacrifícios de seus seguidores, sem o que eles desvaneceriam.

As pessoas que dão nomes aos Deuses são, ao mesmo tempo, servidores e mestres desses Deuses, pois, pela negação, esses Deuses, seriam mandados para o domínio das forças-cegas da natureza, das quais a energia em questão brotou.

O relacionamento entre os homens (e mulheres) com seus Deuses e Deusas, é simbiótico e mutuamente dependente.

O princípio da formação dos Deuses, nas sociedades primitivas, é sub-consciente.

É frequente que, mesmo no mais rico e variado panteão de Deuses – Menores, encontremos uma divindade superior, quase (ou completamente) indefinível, que foi relegada a um segundo plano, isto é, o da religiosidade.

Os homens (e as mulheres) deveriam se envergonhar quando idolatram e louvam imagens ou símbolos, bem como quando se curvam diante de Deuses com nome e forma.

Na realidade, não há diferença alguma entre as duas atitudes citadas acima. Ambas ofendem a divina providência de forma idêntica.

Mas esse caminho de mentirinha, que afasta o ser humano do estrada da evolução cósmica, não se limita aos que louvam "Deuses", mas a todos os que louvam qualquer outra egrégora. E o que é mesmo uma egrégora? A mesmíssima coisa que "Deuses-Menores" apenas não possuindo forma humanóide nem nome. Como exemplo, temos as egrégoras formadas em torno de todas as artes divinatórias. Em algumas formas de divinação (Geomancia, Jogo-dos-Búzios, Opelê-ifá, etc.) há uma "convenção mental", da mesma forma que algumas das "Ciências Experimentais" (Radiestesia, Radiônica, etc.).

Essas "convenções mentais" permitem que o praticante alcance o nível de sua percepção extra-sensorial.

E é dessa forma que o indivíduo atinge a Egrégora do sistema em questão.

Como exemplo, tomemos a prática da Radiônica, sistema de detecção de enfermidades e tratamento das mesmas, feito a distância, com o uso de um testemunho (foto, sangue, cabelo, saliva, assinatura, etc.) do enfermo.

A convenção mental é ir passando ou esfregando uma das mãos numa placa, na máquina, até sentir, no dedo utilizado, uma sensação de travamento ao movimento imprimido.

É dessa forma que o radionicista (praticante da Radiônica) atinge seu nível de percepção extra-sensorial.

E é através desse mecanismo (técnica) que o sujeito penetra na egrégora do equipamento radiônico que esteja utilizando, descobrindo os índices correspondentes à enfermidade pesquisada.

Os índices, isto é, números que correspondem, no caso da radiônica, a enfermidades e tratamentos, formam, no seu todo, a egrégora do dito sistema.

A Egrégora atingida serve para informar sobre a existência (e a essência) da enfermidade, bem como sobre a forma de combatê-la, de restabelecer a saúde do enfermo.

De que serviria conhecer só a parte nefasta? A egrégora só tem função como ferramenta, neste caso, da busca da harmonia, do equilíbrio perdido. Cabe ao mago utilizar corretamente as ferramentas de que dispõe. Devemos utilizar a egrégora como uma ferramenta, sem que a ela nos submetamos, quer objetivamente ou subjetivamente.

Nos cultos aos Deuses, os praticantes submetem-se às egrégoras de forma objetiva. Mas, na astrologia, os praticantes e consulentes submetem-se a ela subjetivamente, e ambas as situações são identicamente nefastas.

Pois a astrologia dista tanto da realidade astronômica, que o que atua nos seres vivos e coisa inanimadas não são as influências planetárias e estelares, mas as influências de uma poderosa e complexa egrégora que atua conforme foi, e constantemente é, programada.

Basta que se observe as efemérides astronômicas simultaneamente às astrológicas para que se note que, sendo as primeiras heliocêntricas e as últimas geocêntricas, as distinções são mais numerosas do que as semelhanças! Daí alguns astrônomos ridicularizarem a astrologia.

Ridículo é comparar as duas coisas, pois a astronomia estuda as posições dos astros celestes enquanto a astrologia estuda a movimentação e minúcias complexas de uma egrégora caprichosa e multifacetada, que se move e interage a todo instante.

Mas, o mais importante, é saber que, se fossem as influências dos astros celestes com que lidássemos em astrologia, seria algo mais complexo para mudar, se possível fosse.

Como, porém, trata-se de uma egrégora, tudo é mutável através de práticas mágicas.

É como no jogo-de-búzios: uma tragédia preconizada pode ser evitada por procedimentos mágicos. Na astrologia, geomancia, tarologia, I-Ching, qualquer artes divinatórias, tudo é semelhante, tudo pode ser mudado.

As artes divinatórias exprimem, objetivamente, aspectos de diversas egrégoras criadas para facilitar a passagem do homem pela terra, dando parâmetros para a magia agir, suprimindo influências, atuando em bradigênese (freinando o ritmo dos acontecimentos) ou em tauiqênese (acelerando o ritmo dos acontecimentos), fazendo com que possamos controlar nosso destino, dando sentido à expressão: livre-arbítrio!

É pelo exposto que se compreende o motivo pelo qual as previsões feitas dentro de uma egrégora de ciência experimental tem maior precisão e envergadura mais abrangente do que aquelas feitas dentro das chamadas artes divinatórias, pois, nas primeiras, fica em realce o enfoque científico e nas últimas o místico; além disso, previsões realizadas dentro de uma egrégora de artes divinatórias tem maior precisão com indivíduo vinculados àquela egrégora (consciente ou inconscientemente) e também com os que não tem vínculo a egrégora alguma, do que com sujeitos vínculos a outras egrégoras.

Observação:

Este trabalho não diz respeito às "inteligências originais", quer cósmicas (positivas) ou caóticas (negativas), que são reflexos puros da Luz (e das trevas); com reflexos puros quero dizer que não passam pelo prisma que é o ser humano.

Igualmente, este material não trata das egrégoras individuais, ou seja formas-pensamento, elementares, elementais-artificiais, larvas, fantasmas, vampiros, sombras, guardiões e outras criações individuais, voluntárias ou involuntárias.

---===ooo000O000ooo===---

A PRÁTICA DA CRIAÇÃO DE EGRÉGORAS

As instruções a seguir foram usadas com sucesso por nosso Grupo, que manteve-as em total sigilo durante muito tempo.

É chegado o momento de tornar públicas essas instruções. Guarde-as com carinho. Elas poderão ser a chave de profundas transformações positivas em sua vida, se você assim o permitir. São as instruções para a criação de Egrégoras de tipo definido, mas que servem para a criação de qualquer Egrégora.

O que pretendemos é criar uma Egrégora (Forma-Pensamento coletiva) para atender-vos a todos, além de poder atender aos vossos parentes e amigos, por vosso intermédio.

Obviamente que, ao criar a "sua" parte da Egrégora, cada um deverá mentalizar o que deseja para si, e somente para si, e quais os limites desse desejo (Karma, missão, etc.), de acordo com seus conhecimentos e convicções pessoais.

Esse trabalho tem algumas características especiais:

- cada um deve pensar o que espera ou deseja para si apenas, ninguém sabe o que é bom para os outros;

- dividir para somar – um pouco de cada um ajudará a todos;

- buscar ajuda objetiva e subjetiva: abertura de caminhos, oportunidades de negócio que não prejudiquem ou firam ao próximo, auxílio a que se vejam as oportunidades no caminho, que nunca falem os meios/alimentos mesmo em calamidades, que vosso patrimônio seja protegido, que se tenham os meios de continuar os estudos, fartura de conhecimento, livros, amigos, essas e outras coisas;

- cada um fará o ritual em seu lar, e usará da Egrégora quando necessitar, sem ter que ter a interferência de um líder;

- a Imagem Telesmática da Egrégora é de livre escolha; recomendamos, porém, a CORNUCÓPIA, símbolo tradicional da fartura e da riqueza;

- além disso, num sentido mais hermético, a CORNUCÓPIA simboliza o ventre feminino, fecundo, fértil, gerador e preservador da vida;

Ao sentir vontade, ou necessidade, de auxílio da Egrégora, dever-se-á visualizá-la, onde quer que seja, idêntica à ilustração utilizada nos rituais – e é justamente nesse momento que vosso sub-consciente acessará a Imagem Telesmática, que, por sua vez, acessará a Egrégora, fortalecendo-a.

A forma de criar a Egrégora é a seguinte:

- todos deverão ter à mão a ilustração da Imagem Telesmática, isto é, conforme nossa sugestão, da CORNUCÓPIA (neste caso); poderá, conforme as necessidades, e de acordo com a vontade individual, ser substituída por outra que represente melhor as aspirações dos praticantes;

- desde o primeiro dia da Lua crescente até o último dia da Lua cheia, todos os dias, cada um se recolherá a um canto qualquer, quando faltarem cinco minutos para a meia-noite (cinco minutos para a uma hora da manhã durante o horário de verão);

Essa hora foi escolhida pois:

a) é poderosa hora "aberta";

b) as outras horas abertas são inviáveis para uma boa quantidade dos membros do grupo (seis da manhã é muito cedo; seis da tarde e meio-dia são horas de atividade profissional ou social; sobrou a meia-noite);

- nas fases claras da Lua, mesmo que alguém "bobeie", não será gerada uma entidade com aspectos negativos, pois as fases claras da Lua somente são adequadas para a geração de entidades benéficas, enquanto que as fases escuras da Lua são adequadas para a geração de entidades maléficas;

- a cada mês, findo o período inicial, que é de um ano, cada um deverá repetir o ritual no Domingo de Lua cheia, e, caso queira, também no Domingo de Lua crescente;
- após os primeiros seis meses de trabalho, caso deseje, poderá trabalhar todos os dias, em todas as fases lunares, sempre na mesma hora;
- para o ritual se necessita de:
 - a) um cálice;
 - b) uma garrafa de vinho moscatel ou tinto;
 - c) um pãozinho ou coisa semelhante;
 - d) a ilustração da Imagem Telesmática;

Execução:

- recolher-se a um local sossegado, faltando cinco minutos para a hora escolhida;
- colocar vinho na taça;
- segurar a taça nas mãos;
- ficar observando a ilustração da Imagem Telesmática, meditando sobre seus aspectos e sobre o que desejamos obter de bom (assunto conhecido) com a formação da Egrégora;
- após uns quatro ou cinco minutos, molhar um pedaço do pãozinho no vinho, meditando sobre esse mistério, da Eucaristia (ver *Initiation Into Hermetics*, de Franz Bardon);
- comer o pedacinho de pão, ainda concentrado;
- ainda em meditação, sorver todo o vinho, sem deixar nada;
- colocar na taça já vazia, um pouco de água mineral, o mesmo tanto que foi colocado de vinho;
- repetir a meditação, sorvendo, então, a água;
- está encerrado o ritual;
- guardar tudo, para repetir no dia seguinte.

Observação:

Os abstêmios poderão substituir o vinho por suco de uva, ou água comum.

Durante todo o tempo do ritual, a pessoa deverá repetir as seguintes palavras, na ordem dada, posto ser a alfabética:

Repetir essas palavras, diversas vezes, não importa se mentalmente ou de forma audível.

Na concentração do significado das palavras, conjugadas simultaneamente com a concentração na CORNUCÓPIA, reside o poder desse ritual, antigo e eficiente.

As palavras escolhidas só fazem sentido no caso de se estar usando a Imagem Telesmática da CORNUCÓPIA; caso se tenha escolhido outra Imagem Telesmática, as palavras deverão ser as adequadas à imagem escolhida e ao trabalho.

É importante não quebrar a corrente durante o período que se escolher para executar o ritual.

Se necessário, fazê-lo mentalmente apenas, mas não deixar, sob nenhuma hipótese, de realizá-lo.

Posteriormente, a ilustração poderá ser enquadrada e mágicamente animada (ver o mesmo livro citado acima, de Franz Bardon), para emitir fluídos benéficos à todos que por perto dela passem, ou que a observem; isso servirá a todos que estejam precisando de algo, e abram seu coração.

Quanto mais utilizada, mais forte a Egrégora ficará.

Eis o segredo revelado.

É muito simples e fácil.

Foi-lhes revelado o verdadeiro Mistério da Eucaristia.

---===ooo000O000ooo===---

LIBER KKK

Liber KKK – Kaos Keraunos Kibernetos – é o primeiro programa completo e sistemático de treinamento mágico desde a alguns séculos. É uma substituição definitiva da *Sagrada Magia de Abramelin o Magista*, sistema o qual tornou-se obsoleto devido o seu transcendentalismo mono-teísta e sua dependência de formas repressivas de gnosis inibitórias agora consideradas inapropriadas. Kaos Keraunos Kibernetos pode ser literalmente traduzido do Grego como “o raio do caos controla todas as coisas.”

Liber KKK é apresentado como uma série de técnicas mágicas gerais as quais o magista deve desenvolver em um programa executável utilizando qualquer símbolo, instrumento e forma de gnose que lhe sejam agradáveis. Seria inapropriado a um texto de Magia Caótica prescrever quaisquer crença ou dogma particular, exceto esses trabalhos mágicos ainda que certos princípios gerais sejam seguidos. Seria inapropriado a qualquer magista Caótico aderir servilmente a qualquer detalhe razoável de qualquer sistema. Muitas coisas podem ser aprendidas a partir do Liber KKK no processo de adaptação dos procedimentos gerais à preferência e objetivos pessoais. Liber KKK pode ser utilizado por qualquer adulto. A palavra “magista” aplica-se igualmente a ambos os sexos.

Liber KKK é uma série de vinte cinco operações mágicas ou conjurações. As cinco conjurações clássicas de evocação, divinação, encantamento, invocação e iluminação são performadas cada uma nos cinco níveis de feitiçaria, magia xamânica, magia ritual, magia astral e alta magia. Assim todo o trabalho engloba sistematicamente toda a tradição de técnica mágica, conduzindo o magista da simples prática e a manufatura de ferramentas à maestria dos mais complexos experimentos em nível psíquico.

É altamente desejável que o magista tenha algum tipo de templo privado para as conjurações. Todavia é essencial que o magista permaneça ativo no mundo profano durante o período do trabalho como um todo. O trabalho não requer qualquer forma de afastamento do mundo, mas certamente o mundo ao redor do magista é utilizado como provedor de fundamento para a magia. Deste modo os negócios e afazeres sociais do magista são os primeiros focos para a magia. Executando essa magia ele ou ela definem gradualmente seu estilo pessoal ou espiritualidade. Por isto é insensato definir a espiritualidade de modo diferente de como a pessoa vive. Se a direção da magia é para ter um componente espiritual, ele pode somente ser descoberto através da performance; todas as críticas e exortações são inúteis.

Não há nenhum limite superior no tempo que possa ser utilizado para completar todo o trabalho, mas ele não pode ser completado em menos do que um ano. Qualquer pessoa com tempo para completar a operação em menos de um ano deveria considerar a adoção de compromissos mundanos mais adiante como metas arbitrárias em defesa das quais podem ser utilizadas várias partes do trabalho. Resultados objetivos são a prova da magia, tudo além disso é misticismo.

Amostras de Pedra Filosofal que não transmutam chumbo em ouro também falharão como elixir de iluminação. A magia do Liber KKK pode ser performada apenas no contexto de um estilo de vida de risco e incerteza. O magista pode ter a necessidade de considerar se ele ou ela precisa adotar projetos envolvendo estes elementos antes de iniciar o trabalho.

Para o propósito desta operação, os cinco atos mágicos clássicos de evocação, divinação, encantamento, invocação e iluminação são definidos como se segue:

EVOCAÇÃO

Este é o trabalho com entidades que podem ser de ocorrência natural ou manufaturadas. As entidades podem ser consideradas como espíritos independentes, fragmentos do subconsciente do

magista ou egrégoras de várias espécies de formas de vida, de acordo com o gosto e estrutura de crença (paradigma). Na prática, a evocação é usualmente performada para encantamento, no qual as entidades evocadas são confeccionadas para criar efeitos em interesses do magista. Entidades evocadas também encontram alguma aplicação em divinação, quando elas são usadas para descobrir informações para o magista.

DIVINAÇÃO

Inclui todas aquelas práticas nas quais o magista tenta estender a percepção por meios mágicos.

ENCANTAMENTO

Inclui todas aquelas práticas nas quais o magista tenta impôr a vontade sobre a realidade.

INVOCACÃO

Isto é a harmonização deliberada do consciente e inconsciente com algum arquétipo ou nexos significante do pensamento. A concepção clássica de formas divinas pagãs são frequentemente utilizadas, mas outros princípios podem servir. A invocação cria estados de inspiração ou possessão durante os quais, encantamento, divinação ou ocasionalmente evocação, podem ser performados.

ILUMINAÇÃO

É a auto-modificação deliberada pela magia, e pode incluir a execução de feitiços de encantamento em si mesmo para reparar fraquezas ou aumentar forças, e divinação e invocação performadas para inspiração e direção. Deste modo, todas as operações mágicas são baseadas no uso da vontade, percepção e imaginação, que é dito que todas elas são espécies de encantamento ou divinação. Imaginação é aquilo que ocorre quando a vontade e a percepção estimulam uma a outra.

Os cinco níveis de atividade mágica, feitiçaria, xamânica, ritual, astral e alta magia estão para o propósito desta operação definidos na seguinte seção:

FEITIÇARIA

A magia simples que depende das conexões ocultas entre fenômenos físicos é chamada de feitiçaria. É uma arte mecânica que não requer a teoria de que existe conexão entre a mente do operador e o alvo. Qualquer efeito que surgir a partir de uma tal conexão pode, entretanto, ser considerado como um bônus adicional. Trabalhando no nível de feitiçaria, o magista cria artefatos, ferramentas e instrumentos os quais interagem magicamente com o mundo físico e os quais podem ser utilizados novamente de modos mais sutis em outros níveis. O trabalho no nível da feitiçaria deveria ser executado completamente, enquanto suas práticas parecem tão simples, elas são a fundação sobre a qual os trabalhos de níveis mais altos repousarão.

MAGIA XAMÂNICA

Esta trabalha em níveis de transe, visão, imaginação e sonho. Ela abre o subconsciente do magista negando o censor psíquico com várias técnicas. O magista enfrenta consideráveis perigos neste nível e pode ter que recorrer frequentemente a técnicas da feitiçaria ou rituais de expulsão se for ameaçado por obsessão ou dominação.

MAGIA RITUAL

Combina as habilidades desenvolvidas nos níveis xamânico e da feitiçaria. O magista reúne o uso de ferramentas do nível da feitiçaria com os poderes subconscientes liberados no nível xamânico e combina seus usos em um modo disciplinado e controlado.

MAGIA ASTRAL

Esta magia é performada através de visualização e estados alterados de consciência, ou gnose, apenas. Parafernália físicas não são utilizadas, embora as ferramentas e instrumentos dos níveis anteriores possam ser utilizados na forma de imagens visualizadas. Em primeiro lugar o magista provavelmente necessitará de reclusão, silêncio, escuridão e esforço considerável em concentração e transe para que tenha sucesso com tal magia, mas a prática permiti-lo-á ser performada em qualquer lugar.

ALTA MAGIA

Alta magia é aquilo que ocorre quando não há impedimento para o efeito mágico direto da vontade, sem barreira para clarividência direta e presciência, e sem separação entre o magista e qualquer forma de rapport ou consciência que ele ou ela escolheu para penetrar. Para muitas pessoas, o portal da alta magia abre-se em poucos momentos altos em toda a vida. A medida que o magista progride através do treinamento, o impulso que ele ou ela adquirirem, forçarão a abertura dos portões para os milagres mais frequentemente. Nenhum procedimento é dado aqui para as cinco conjurações da alta magia. A alta magia representa o ponto onde as técnicas dão forma ao gênio intuitivo, e cada magista deve intuir a chave para liberar tais poderes.

As primeiras vinte conjurações ensinam a série completa de ardis artificiais e técnicas para arremessar e pegar o raio mágico. Na alta magia o Caos primordial no centro de nosso ser agarra ou lança o raio por si mesmo.

As cinco conjurações em cada um dos níveis podem ser tentadas em qualquer ordem, mas todas as cinco devem ser completadas antes de começar o próximo nível. O magista deveria preparar o início de toda a operação em uma data que seja auspiciosa ou pessoalmente significativa – talvez um aniversário ou um ponto de mudança de estação (sazonal). Um livro é preparado no qual o magista gravará os sucessos com cada uma das vinte cinco conjurações. Apenas os resultados prósperos são anotados, e o magista deve modificar a aproximação para cada conjuração até os resultados dignos de serem gravados serem atingidos. Resultados menores podem ser gravados em outro lugar para futura referência. A gravação das operações do Liber KKK, entretanto, deveria conter um informe de notáveis sucessos com cada uma das vinte cinco conjurações. Um único sucesso com cada uma deveria ser considerado como um mínimo absoluto, enquanto cinco sucesso com cada uma das vinte cinco conjurações podem ser consideradas como trabalho completo.

Com a possível exceção dos atos de alta magia, todas as conjurações deveriam ser planejadas de antemão em detalhes. Ao entrar no templo e começar o trabalho, os magistas devem saber precisamente o que eles intentam realizar. Muitos magistas preferem escrever um rascunho para uma conjuração, mesmo que eles raramente utilizem a forma escrita como uma sugestão. Eles frequentemente terão que fazer mais do que foi planejado a medida que a inspiração e a necessidade move-os. Porém eles não deveriam levar a cabo tudo o que foi planejado ou começar o trabalho apenas com uma vaga idéia de fazer alguma magia.

O RITUAL GNÓSTICO DO PENTAGRAMA

Durante o período de performance das operações do Liber KKK, os magistas pode precisar defender-se contra os resultados de seus próprios erros e influências psíquicas hostis.

Eles podem também precisar fortalecer sua própria saúde e força psíquica. Para este propósito, o Ritual Gnóstico do Pentagrama pode ser utilizado. Ele é uma conjuração tecnicamente compacta e poderosa de encantamento ritual para todos os propósitos acima. Ele pode ser utilizado livremente durante o trabalho como um todo e particularmente como um prelúdio e uma finalização para cada uma das primeiras quinze conjurações. Ver explicações mais detalhadas em *The Psychonomicom*.

Procedimento Ritual

1. Poste-se de pé defronte a qualquer direção de sua preferência.
2. Inale profundamente. Exale lentamente sustentando o som “I” enquanto visualiza uma energia radiante na área da cabeça.
3. Inale profundamente. Exale lentamente sustentando o som “E” enquanto visualiza uma energia radiante na área da garganta.
4. Inale profundamente. Exale lentamente sustentando o som “A” enquanto visualiza uma energia radiante no coração e nos pulmões, a qual espalha-se para os músculos dos membros.
5. Como no passo 2, mas o som é “O” na área abdominal.
6. Como no passo 2, mas o som é “U” na área genital/anal.
7. Repita o passo 6. Então o 5, 4, 3, 2, trabalhe retrocedendo para a cabeça.
8. Inale profundamente. Exale lentamente, formando cada um dos sons IEAOU por sua vez enquanto, com o braço esquerdo, desenha no ar um pentagrama, que é também fortemente visualizado.
9. Faça um quarto, girando para a esquerda e repita o passo 8, então continue a girar e desenhar os pentagramas restantes com os mantras e a visualização até retornar para a posição de partida.
10. Repita os passos 2 – 7 inclusive.

MAGIA DO NÍVEL DE FEITIÇARIA

A feitiçaria depende da exploração da conexão psíquica entre fenômenos físicos e apenas secundariamente do estabelecimento de conexões psíquicas entre a mente e o fenômeno físico. Cada uma das conjurações requer o uso de instrumentos físicos que podem ser utilizados novamente em outros níveis. É altamente desejável que o magista faça estes instrumentos com suas próprias mãos. Entretanto, o magista pode adaptar objetos existentes ao uso se tais objetos forem especialmente significantes, ou se tais objetos tornaram-se disponíveis para o magista de uma maneira significativa ou incomum. Não é acidente que as técnicas de feitiçaria assemelhem-se frequentemente a certos padrões de comportamento infantil. As crianças frequentemente tem uma familiaridade natural com os princípios simples da magia mesmo se lhes falta persistência e coragem para fazê-los funcionar. O magista adulto está procurando recuperar aquele sentido pueril de imaginação, fluidez e pensamento desejoso, e transformá-lo em algo de poder real.

Conjuração Um – Evocação na Feitiçaria

Você, o magista, deve criar (com suas próprias mãos) uma representação física de uma entidade fetiche através de escultura, modelagem ou montagem. Suas funções são em geral para atrair sucesso, para proteger repelindo o infortúnio e para agir como um reservatório de poder para você. Ele é usualmente moldada para assemelhar-se a alguma espécie de ser vivente atual ou ser quimérico do qual a forma sugere sua função. Se ele é vagamente humanóide na forma, ele é conhecido como um homúnculo. Ele pode ser criado para conter partes do corpo do magista ou ser untado com sangue ou fluidos sexuais. O magista trata o fetiche como um ser vivente,

explicando sua vontade para ele, comandando-o a exercer sua influência em seu favor e transportando-o consigo em incumbências críticas. Alguns magistas preferem fazer dois fetiches, um para implementar a vontade, o outro para trazer conhecimento e informação.

Conjuração Dois – Divinação na Feitiçaria

O magista deve preparar um modelo simples do universo para usar como uma ferramenta divinatória. Um jogo de runas é melhor para este propósito. A geomancia ocidental provê um modelo um pouco simples, enquanto que os sistemas de tarot e I Ching podem provêr um sistema complexo demais para trabalhos posteriores em nível xamânico a menos que sejam abreviados de alguma forma. O magista devia performar a divinação para ambos tanto para tendências gerais quanto por respostas a questões específicas. Os elementos da ferramenta divinatória deveriam ser considerados com tendo um relacionamento bastante direto às partes da realidade que eles representam, e os procedimentos de sortilégio deveriam ser considerados como um espelho do processo pelo qual a realidade toma suas decisões. A atividade divinatória deveria ser lançada em uma frequência e complexidade que permita lembrar-se das respostas. É preferível a divinação com respeito a um fenômeno que seja provável confirmar ou negar o resultado em um período de tempo relativamente pequeno.

Conjuração Três – Encantamento na Feitiçaria

Para o trabalho da terceira conjuração, você pode precisar preparar ou adquirir uma variedade de instrumentos, mas a principal entre estas deve ser uma única ferramenta especial ou arma mágica para encantamento. Uma pequena vara pontiaguda ou uma faca são especialmente convenientes. Este instrumento especial ou arma pode também ser utilmente empregada para traçar pentagramas no Ritual Gnóstico do Pentagrama. Uma peça do tamanho de um punho de barro modelado ou outro material plástico pode ser o único outro instrumento requerido. Para performar o encantamento da feitiçaria, como o magista, você fará representações físicas da vontade e do desejo. Onde for possível a arma mágica deve ser utilizada para ajudá-lo a fazer ou manipular estas representações. Você deve performar uma ou várias conjurações deste tipo por semana. Como sempre, você deveria objetivar influenciar eventos antes da natureza decidir-se, e você não deveria pôr muito tensão na natureza suplicando por eventos altamente improváveis.

Conjuração Quatro – Invocação na Feitiçaria

O objetivo da quarta conjuração é criar mudanças radicais no comportamento por alterações temporárias no ambiente. Não há limites para a variação de experiências que o magista pode desejar organizar. Você pode, por exemplo, após algumas pesquisas de fundo cuidadosas, sair disfarçado para algum lugar estranho e representar um papel social completamente novo. Alternativamente, você pode desejar equipar seu templo e a si mesmo de um tal modo que você experimentará ser um antigo Deus Egípcio por uns momentos. Na invocação da feitiçaria o magista testa até o limite a habilidade para criar mudanças arbitrarias pela modificação do ambiente e comportamento.

Conjuração Cinco – Iluminação na Feitiçaria

Em trabalhos de iluminação o magista visa o auto-aperfeiçoamento em alguma forma precisamente definida e específica. Grandiosos planos para a iluminação espiritual deveriam ser abandonados em favor da identificação e superação das fraquezas mais óbvias e aumento da for-

ça existente. Para o trabalho da iluminação o magista produz ou adquire algum objeto para representar seu ou sua busca como um todo. Este objeto é tecnicamente conhecido como uma “luminária”, embora ele possa tomar a forma de qualquer coisa desde um anel a uma mandala. A luminária é utilizada como uma base sobre a qual são proclamadas várias resoluções e juramentos. Tais juramentos e resoluções podem também ser marcadas sobre o corpo da luminária. O magista pode precisar performar vários atos suplementários de invocação, encantamento, divinação e até mesmo evocação para fazer progresso com o trabalho de iluminação. Não é incomum para o magista destruir e reconstruir a luminária durante o trabalho de iluminação.

MAGIA DE NÍVEL XAMÂNICO

Magia xamânica depende do uso de estados alterados de consciência em que a visualização ativa e a visão passiva procuram mais facilmente ocorrer. Os estados alterados que são mais fácil e seguramente atingidos são aqueles de intermédio entre o sono e a vigília, estado onírico e os transe leves alcançados pela meditação silenciosa. Entretanto, qualquer método de gnose pode ser utilizado de acordo com a preferência, mas em exercícios iniciais é mais sábio evitar certas práticas extáticas e perigosas que podem levar a perda do controle. Em geral é preferível experimentar e aprofundar o transe pela concentração na visualização e na visão do que aprofundá-lo por gnosis extremas antecipadamente. Na magia xamânica, o magista está procurando descobrir e estabelecer conexões entre a imagem mental e os fenômenos no mundo. As visões ocorrem frequentemente em linguagem simbólica, doenças tomam a forma de insetos ou animais repugnantes, e medos ou desejos podem aparecer como espíritos. O magista ou xamã devem lidar com tais coisas como as imagens em que eles apresentam-se, expulsando ou invocando tais formas pela força da visualização e interpretando seus significados físicos quando necessário. A magia xamânica tende a tornar-se um exercício muito idiossincrático e de forma livre no qual o magista também explora suas faculdades de síntese simbólica.

Conjuração Seis – Evocação Xamânica

Neste trabalho, você, como o magista, esforça-se para estabelecer uma visão de uma entidade que você projetou para cumprir seu mandato. Frequentemente é útil trabalhar com as formas visualizadas das entidades utilizadas para a evocação da feitiçaria, embora outras formas possam ser escolhidas. Em geral, as entidades são empregadas para encorajar eventos desejados à materializarem-se, ou para procurar informação, em situações que são muito complexas para feitiços simples ou divinação serem formulados. As entidades agem como feitiços semi-inteligentes com um grau limitado de ação independente. Você deve procurar construir uma crescente ligação com as entidades que você conjurou pela imaginação até elas começarem a ter real efeito sobre o mundo. Alguns dos melhores trabalhos com entidades podem ser alcançados frequentemente pela interação com elas em sonho.

Conjuração Sete – Divinação Xamânica

Na magia xamânica, a divinação consiste de uma busca visionária de respostas a questões particulares. Entretanto, o termo tradicional “busca visionária” deve ser entendido para incluir uma busca por uma resposta sentida de qualquer forma, seja ela vozes alucinatórias, sensações táteis ou o que quer que seja. Em geral você, o magista, concentra-se sobre a questão que você desejar a medida que você entra em seu estado onírico, intermediário ou transe e então permite um fluxo de imagens, vozes ou outras sensações surgirem de dentro de você. Uma visão completamente livre de forma pode ser tentada e posteriormente interpretada, ou o magista pode

tentar uma experiência estruturada olhando para um símbolo especial, particularmente aqueles que foram escolhidos para o trabalho de divinação de feitiçaria.

Conjuração Oito – Encantamento Xamânico

No encantamento xamânico, você procura imprimir sua vontade sobre o mundo por uma visualização simbólica ou direta de seu desejo. Assim, enquanto em sua forma de transe escolhida, você convoca uma imagem do fenômeno alvo e visualiza seu desejo próximo de acontecer. Como um magista, você frequentemente achará útil visualizar-se na visão espiritual viajando à pessoa ou situação que você deseja influenciar. Você então visualiza uma representação imaginativa durante a qual a situação ou o comportamento da pessoa modifica-se para ajustar-se ao seu desejo. Não é anormal a sua visualização tornar-se um pouco simbólica, distorcida ou colorida por sua imaginação. Em geral estas distrações deverão ser expulsas por grande concentração sobre a visualização desejada. Entretanto, se elas persistirem, elas podem revelar algum conhecimento sobre o alvo ou sua relação para com ele, a qual você pode utilizar para melhorar seu encantamento. Por exemplo, se uma pessoa-alvo aparecer repetidamente possuindo alguma espécie de aura ou forma animal em uma visão, é frequentemente melhor trabalhar sua visualização diretamente sobre isto. Similarmente, se uma situação-alvo parece ter alguma vibração característica ou “sentimento” sobre ela na visão espiritual, então você terá sucesso frequentemente através do trabalho sobre uma visualização disto mais do que da atual substância da situação.

Conjuração Nove – Invocação Xamânica

Na invocação xamânica, o magista absorve conhecimento e poder de atavismos, normalmente atavismos animais. Um número de engenhosas explicações existem como o porque de tais experiências serem possíveis. O código genético humano possui uma enorme quantia de informações aparentemente inúteis. Muitas destas devem estar relacionadas com a história evolutiva. O cérebro humano tem desenvolvido-se por um processo de acréscimo mais do que por completa modificação. As partes antigas do cérebro contêm circuitos e programas idênticos àqueles em outros animais. Alguns magistas consideram que a parte psíquica do homem é construída a partir dos escombros psíquicos de muitos seres do passado, incluindo animais, de forma muito parecida com o corpo físico. Outros consideram que as psiquês coletivas de várias espécies animais estão disponíveis telepaticamente.

Para executar a invocação xamânica, o magista esforça-se para alguma espécie de possessão por algum atavismo animal. A seleção de uma forma animal particular é um assunto mais pessoal. Pode ser que o magista possua alguma afinidade com um animal particular desde a infância, ou tenha alguma característica, física ou mental, que sugira um animal, ou pode ser que uma intuição revele-se ou que uma revelação visionária súbita ocorra. Para desenvolver a invocação, você, o magista, deve tentar visualizar-se em uma forma animal enquanto em transe e até mesmo projetar-se em viagem astral como um animal. É freqüentemente útil agir fisicamente usando o comportamento do animal em um ambiente satisfatório. Com a prática, graus variados de divisão de consciência podem ser atingidos nos quais é possível para você interrogar seu atavismo sobre assunto do entendimento dele, e pedir-lhe para dar à você poderes semelhantes aos dele quanto seu corpo físico ou etérico possa suportar.

Conjuração Dez – Iluminação Xamânica

A jornada curativa, assim chamada, da iluminação xamânica é uma busca de auto-conhecimento, auto-renovação ou auto-aperfeiçoamento. A busca pode tomar muitas formas.

Tradicionalmente ela toma a forma de uma experiência de morte e renascimento na qual você, o magista, visualiza sua própria morte e desmembramento de seu corpo, seguido por uma reconstrução de seu espírito e corpo, e um renascimento. Algumas vezes este processo é acompanhado por privações físicas tais como insônia, jejum e dor à transe profundo. Outro método é conduzir uma série de jornadas visionárias invocando os chamados “espíritos” de fenômenos naturais, animais, plantas e pedras, e pedir-lhes conhecimento. O método mais simples de todos é retirar-se por alguns dias em um lugar recluso e selvagem distante das habitações humanas, e ali conduzir uma revisão completa de sua vida até aquele ponto e também de suas expectativas futuras.

MAGIA RITUAL

Na magia ritual, o uso físico de instrumentos mágicos é combinado com estados alterados de consciência em uma série de cerimônias estruturadas. Você, o magista, também começa a incorporar certas teorias mágicas no planejamento de seu trabalho para fazê-lo mais preciso e eficaz. Em particular, você deveria procurar aumentar sua uso do transe pela utilização de várias técnicas de gnosia. Isto tem o efeito de trazer as partes inconscientes da mente, que de fato executam a magia, mais plenamente à tona. Na magia ritual, é feita uma utilização considerável de vários sistemas de correspondências simbólicas, raciocínios analógicos e sigilos. Estes são empregados para comunicar-se com o inconsciente e para ocupar a mente consciente enquanto a magia é trabalhada.

A magia ritual é sempre estruturada como uma aproximação indireta ao desejo em nível consciente. O magista ritual nunca trabalha com uma representação direta ou visualização do que ele ou ela quer, mas bastante com sigilo ou analogia simbólica que em um estado gnóstico estimula o desejo real no inconsciente.

Conjuração Onze – Evocação Ritual

Para a evocação ritual, os magistas podem escolher continuar utilizando as formas-entidade empregadas nos níveis de feitiçaria ou xamanismo ou podem desejar experimentar com formas tradicionais dos grimórios clássicos de espíritos. Alternativamente eles podem tentar construir suas próprias formas-entidade. A tradição tem que um magista não deve procurar manter mais do que quatro entidades ao mesmo tempo, e na prática isto parece uma boa regra a seguir. Na evocação ritual uma base material é sempre utilizada mesmo se isto for um sigilo gráfico sobre o papel. Nas evocações iniciais, o magista cria uma forte imagem visualizada da entidade empregando gnosia totalmente. Nas invocações subseqüentes, você endereça vários comandos e direções à base material da entidade ou senão procura receber informações dela. A base material deve ser manipulada ritualmente e enquanto em um estado gnóstico sempre que possível. Quando não estiver em uso, ela deve ser escondida.

Conjuração Doze – Divinação Ritual

Na divinação ritual alguma espécie de instrumento físico é manipulado para dar uma resposta simbólica ou analógica enquanto em estado de gnose. Estados profundos de gnose tendem a impedir o uso de instrumentos divinatórios complexos tais como a Cabala ou o I Ching para muitas pessoas. Outros podem achar que sistemas mais simples tais como lançamento de ossos tendem a oferecer muito pouca informação para este tipo de trabalho, enquanto que sistemas de complexidade intermediária tais como runas, tarot ou geomancia são frequentemente mais utilizados. Antes da divinação, o magista deve carregar ritualmente o instrumento divina-

tório com um sigilo ou representação analógica da questão. A seleção divinatória é então feita sob gnose. A interpretação pode ser feita também sob gnose ou no retorno à consciência ordinária.

Conjuração Treze – Encantamento Ritual

Para o encantamento ritual, o magista bem pode escolher empregar o instrumento especial de encantamento do trabalho do nível de feitiçaria, a menos que seja particularmente inspirado à criar uma ferramenta melhor. O instrumento de encantamento ou “arma mágica” é utilizada para traçar sigilos no ar, e também quando possível na manufatura e manipulação de vários feitiços. Todos os encantamentos rituais dependem do uso de algum tipo de feitiço para ocupar e contornar a mente consciente e trazer o inconsciente mais poderoso à ação. Um feitiço pode consistir de virtualmente qualquer coisa desde a manufatura e consagração de um sigilo, à manipulação de imagens de cera, ou uma representação ritual de alguma analogia do desejo. Em todos os casos, o magista deve utilizar gnosis e concentração sobre o próprio feitiço, mais do que o desejo que ele representa para trabalhar encantamentos eficazes.

Conjuração Quatorze – Invocação Ritual

Na invocação ritual, você, o magista, procura saturar seus sentidos com experiências correspondentes, ou simbólicas, de alguma qualidade particular que você deseja invocar. Dessa forma, você pode decorar seu templo e você com as cores, aromas, símbolos, números, pedras, plantas, metais e sons correspondentes ao que está para ser invocado. Você também adapta seu comportamento, pensamento e visualizações enquanto em gnose em uma tentativa de tornar-se possuído pelo que você está invocando. Na prática, as formas-divinas clássicas são frequentemente úteis a medida que o panteão pagão oferece um espectro de qualidades que resumem o todo da psicologia. Você não deve limitar-se a invocar apenas aquelas qualidades que você tenha uma simpatia pessoal. Qualquer invocação particularmente próspera deveria ser seguida por uma invocação de qualidades totalmente diferentes após algum tempo. Um programa completo de invocação ritual deveria terminar com pelo menos cinco invocações completamente diferentes.

Conjuração Quinze – Iluminação Ritual

Na iluminação ritual, como um magista, você aplica vários atos ritualísticos de divinação, encantamento, evocação e invocação a si para auto-aperfeiçoamento. Como com todos os atos de iluminação, a mudança tentada deve ser mais específica do que vaga e geral. Você pode achar útil preparar uma “luminária” mais elaborada talvez na forma de uma mandala representando seu ego ou alma para esta conjuração. Um efeito da iluminação ritual é frequentemente forçar o magista a escolher entre Atman e Anatta. Se você trabalha dentro do paradigma de Anatta, a hipótese de sem-alma, então a iluminação é um assunto de adição ou deleção de certos padrões de raciocínio e comportamento. Se o magista trabalha dentro do paradigma de Atman, a doutrina da alma pessoal, ou Sagrado Anjo Guardião, então ele ou ela encontra uma situação mais complexa, perigosa e confusa. Se é presumido que uma alma pessoal existe mas sem uma verdadeira vontade, então o magista Atman pode proceder como se ele ou ela fosse um “Anatáista”. Se presume-se que há uma verdadeira vontade, então a conjuração deve ser direcionada para sua descoberta e implementação. Eu tenho evitado ir muito longe neste caminho mas tenho observado o processo andar espetacularmente errado em numerosos casos. Aqueles que desejam tentá-lo são aconselhados a evitar aceitar como verdadeira vontade qualquer coisa que

entre radicalmente em conflito com o senso comum ordinário ou “baixa vontade”, como é chamada neste paradigma.

MAGIA ASTRAL

A magia astral é a magia ritual inteiramente performada no plano da visualização e imaginação. Ao contrário da magia xamânica, onde uma forma razoavelmente livre de utilização de imagens e visões é explorada, esta magia requer a visualização precisa e acurada de uma paisagem interna. Nesta paisagem, você, o magista, executa um processo projetado para trazer conhecimento do mundo ordinário ou para modificar o mundo ou si mesmo. A magia astral tem que se aproximar ao menos em tanta preparação e esforço quanto é empregado na magia ritual, ou então pode tornar-se uma série de pequenas excursões ao redor da imaginação em pequenos efeitos mágicos. Performada apropriadamente, ela pode ser uma fonte de poderes extraordinários, e tem a vantagem de não requerer equipamento físico. A magia astral é normalmente iniciada em algum lugar calmo, recluso enquanto o magista está confortavelmente sentado ou deitado com os olhos fechados. Pode haver alguns sinais exteriores de que algo está acontecendo aparte de talvez uma variação no modo de respirar ou postura ou expressão facial a medida que o magista entra no estado de gnose. Na preparação para a magia astral, um templo ou uma série de templos precisam ser erigidos no plano da imaginação visualizada. Tais templos podem tomar qualquer forma conveniente, embora alguns magistas prefiram trabalhar com um simulacro exato do templo físico. O templo astral é visualizado detalhadamente e deve conter todo o equipamento requerido para o ritual, ou ao menos armários onde qualquer instrumento requerido possa ser encontrado. Qualquer objeto visualizado dentro do templo deve sempre permanecer ali para subseqüentes inspeções a menos que especificamente dissolvido ou removido. O objeto mais importante no templo é sua imagem enquanto trabalha nele. No princípio, pode parecer que você está meramente manipulando um andróide de si mesmo no templo, mas com persistência, isto dará forma ao sentimento de estar atuando ali.

Antes de começar a magia astral formalmente, os requeridos instrumentos e o templo juntos, com uma imagem do magista movendo-se nele e com eles deve ser construída através de séries repetidas de visualizações até todos os detalhes estarem perfeitos. Quando isso estiver terminado o magista deve iniciar a utilização do templo. Cada conjuração que for performada deve ser planejada antecipadamente com a mesma atenção aos detalhes como na magia ritual. Os vários atos de evocação, divinação, encantamento, invocação e iluminação astral assumem uma forma geralmente similar aos atos da magia ritual, os quais o magista adapta para o trabalho astral.

ALTA MAGIA

Todas as técnicas de magia são, na realidade, apenas muitas formas de enganar algumas partes indefiníveis de nós mesmos na performance da magia. O universo é basicamente uma estrutura mágica e nós todos somos capazes de praticar a magia. As teorias realmente úteis da magia são aquelas que explicam o por que da magia tende a trabalhar tão erraticamente e por que nós temos inibições tão grandes em acreditar nela, fazê-la trabalhar e reconhecer que ela funcionou. É como se o universo tivesse realizado um feitiço sobre nós para convencer-nos de que não somos magistas. Entretanto, este feitiço é mais uma piada cósmica engraçada. O universo desafia-nos à quebrar a ilusão deixando algumas brechas nela.

Nenhum detalhe é apresentado para as cinco conjurações da alta magia, ninguém pode dá-las; vejam as palavras ditas na introdução. Os magistas devem confiar no impulso de

seus trabalhos na feitiçaria, xamanismo, magia ritual e astral para levá-los para dentro dos domínios da alta magia, onde eles desenvolvem seus próprios truques e técnicas sem instrumentos para liberar espontaneamente a criatividade caótica de dentro deles.

---===ooo000O000ooo===---

CHEMOGNOSIS

Liber Null & Psychonaut – Peter J. Carroll

Tradução: Frater Lóki

NOTA IMPORTANTE: O uso de drogas de qualquer espécie causa envenenamento ao corpo. A diferença entre a dose correta e a overdose é tão variável quanto mostrar o perigo inerente ao uso de substâncias tóxicas. O autor empreendeu um estudo compreensível do uso de muitos diferentes tipos de drogas de uma forma controlada cientificamente, cercado-se de múltiplas proteções e salva guardas durante os experimentos. Nem o editor, nem o autor desejam incitar a qualquer leitor o uso irresponsável de substâncias tóxicas e os advertem contra o uso das mesmas. Entretanto, omitir uma pesquisa deste aspecto historicamente importante de operação de técnicas mágicas seria negligenciar a integridade de todo o livro.

Agentes químicos de origem natural e manufaturada sempre desempenharam um papel importante no xamãismo e na magia. Estas substâncias podem tornar vários poderes ocultos mais acessíveis, mas nem todas elas conferem habilidades mágicas por si mesmas. Há quatro fatores que controlam o desenrolar de experimentos com drogas mágicas: primeiro, os efeitos fisiológicos das drogas por si mesmos; segundo, o treinamento e as habilidades do usuário; terceiro, qualquer força mágica inata contida nas substâncias; e quarto, qualquer evento mágico exterior que possa afetar a experiência.

Sobre as bases dos seus efeitos fisiológicos, as drogas magicamente úteis podem ser divididas em três categorias. Os alucinógenos são substâncias que aumentam a percepção. As alucinações, tão distintas de percepções superiores, ocorrem quando o sujeito tomou uma overdose ou falhou em direcionar suas percepções para algum propósito, e a experiência torna-se uma viagem desordenada ao redor de sua imaginação. Agentes desinibitórios, tais como o álcool e o haxixe, tornam mais fácil alcançar estados gnósticos de estamento frenético requeridos em vários ritos extáticos. Substâncias hipnóticas ou narcóticas são aquelas que dão surgimento a vários graus de transe e inconsciência.

Muitas das drogas de qualquer uma dessas classes exibirão todos os três tipos de efeito em doses variadas. Pequenas quantidades de narcóticos são estimulantes na maioria dos casos e doses maiores podem ser alucinógenas. Doses excessivas de agentes desinibitórios podem causar estupor e alucinação. Os alucinógenos por si mesmos podem ser estimulantes em pequenas doses mas causam transe em dosagens maiores.

Alem do mais, todas a s drogas causarão envenenamento, com, e morte em algum nível de dosagem, embora isto ocorra apenas em níveis extremos. O treino e as habilidades do usuário de drogas contam para muitas das diferenças de efeitos notadas em baixas dosagens. Quantidades que podem evocar euforia moderada ou náusea em sujeitos destreinados podem ser suficiente para permitir ao adepto entrar em transe ou estados extáticos. O direcionamento da percepção também é essencial se a pessoa vai comungar com fenômenos mágicos mais do que apenas ter momentos prazerosos ou nauseantes. O direcionamento da percepção pode ser aprendido em meditação sem a utilização de drogas, ou ele pode ser atingido com a ajuda de um outro adepto, ou pode ser causada pelas forças mágicas contidas nas substâncias da droga. Falhas em direcionar a percepção são as causas de todas as visões horríveis e sem significado.

Pode haver forças mágicas inatas em uma droga se ela foi feita a partir de lago vivente, ou se ela houver sido preparada especialmente para conter alguma força oculta. Por essa razão drogas botânicas devem ser coletadas com o mais alto respeito e atenção. Em retorno o espírito da espécie pode revelar seus segredos ao usuário: tal conhecimento como onde encontrar a planta, quais são suas propriedades e natureza (curativa ou outra qualquer), e um conhecimento de outras criaturas e forças que estão relacionadas com a mesma. Algumas preparações certos elementos “não drogas” que possuem propriedades ocultas, assim como parte de um animal com o qual o feiticeiro está procurando comunhão. Quando utilizar uma substância refinada ou pura, é sábio performar uma invocação anteriormente. Isto ao menos direcionará a percepção da pessoa, e pode acontecer de carregar magicamente a substância por si mesma.

Eventos externos podem servir também para direcionar a percepção. Um iniciado experiente pode levar o neófito a visões corretas ou demonstrar um fenômeno particular à percepção aumentada do mesmo.

Agora resumidamente, uma exegese das drogas mágicas de uso comum e seus efeitos: unguentos para voar são encontrados em vários pontos na história mágica de muitas culturas. Os ingredientes essenciais são: gordura como base, um ou mais espécies diferentes de solanáceas venenosas (datura, Henbane ou Deadly Nightshade⁴⁰, e algumas vezes acônito ou Wolfsbane). O unguento é espalhado no cimo da cabeça e ao redor das coxas e era ocasionalmente aplicado internamente na genitália, daí os mitos. Os alcalóides das solanáceas causam sonolência e inconsciência durante os quais alucinações de voar ocorriam e no qual a viagem astral real é possível. Os alcalóides do acônito auxiliam no entorpecimento geral do corpo. Entretanto, todos esse alcalóides possuem um risco muito grande de envenenamento fatal, e não é sábio tomar uma overdose ou ingerir a mistura. Com esse tipo de droga é preferível utilizar pequenas

quantidades e então tentar voluntariamente a viagem astral enquanto acordado mais do que enquanto em coma.

Uma ampla quantidade de alucinógenos está disponível para estimular a percepção mágica. Sintéticos, tais como o LSD, não possuem qualquer qualidade mágica intrínseca, porém produzem visões erráticas deslumbrantes, que, embora possam ser emocionalmente carregadas, parecem apenas refletir as expectativas ou medos do usuário. Devido à natureza passageira e fantásticamente distorcida das experiências do LSD, é notoriamente difícil direcioná-la a percepção para visões com o seu uso. Considerando que em seus primeiros dias de uso o LSD carregava uma certa vibração “oceânica – jovial”, hoje em dia ele parece ter adquirido uma áurea de paranóia e de loucura.

Embora seja praticamente impossível direcionar o transe para fins mágicos, o gás oxido nítrico produz visões surpreendentes de uma natureza intensamente inspiracional. Frequentemente parece que essa simples substância galga vários degraus de inspiração por si só, mas os insights trazidos por ele possuem uma tendência exasperante “de escorrer por entre os dedos” da pessoa quando acorda. De qualquer maneira ele atrai um gosto de como se algo sem forma se aproximasse de Samadi.

A ocorrência natural de alucinações provém uma fonte rica de percepção mágica. *Amanita muscaria*, o cogumelo de esporófilos voadores possui uma capa vermelha e pontos brancos, contem uma variedade de alcalóides incluindo a Bufotenina.

Esta substância também encontrada nas glândulas por detrás dos olhos de certos sapos, o que pode explicar seu uso em poções das bruxas medievais. É significativo também que a *Amanita muscaria* seja um nome de cogumelo; de fato, é virtualmente o arquetípico no folclore, presumivelmente por causa desta similaridade química. Nenhum sapo teria sido visto sentado sobre por escolha própria.

Um grupo similar de alcalóides alucinogênicos existe em espécies de pequenos cogumelos *Psilocybe*. Algo muito estranho aconteceu a esta espécie. Não têm sido encontradas referências a eles em qualquer um dos folclores fora da América até recentemente, bem recentemente. Embora, virtualmente, todas as outras ervas e fungos psicogênicos tenham sido conhecidas por séculos, *Psilocybe* permaneceu desconhecido e catalogado como um pequeno cogumelo desinteressante e raramente encontrado. Parece que o que nós estamos testemunhando aqui é a súbita proliferação de um mutante viril e alucinogênico dentro de outra espécie insignificantes. Espera-se que após alguns anos ele não desapareça novamente tão misteriosamente quanto apareceu.

⁴⁰ Foi utilizado o termo em inglês por não haver encontrado no vernáculo termo que desse sentido a este termo.

O pequeno cogumelo produz todos os efeitos interessantes do Amanita, mas sem os efeitos colaterais indesejados. Eles também são altamente comunicativos se aproximados com respeito e mostraram ao buscador muitos aspectos de seu ser coletivo bem como dar a ele vislumbres de seu interior e do universo.

Com todos os tipos de drogas excitatórias e que induzem ao transe, o truque é usar apenas o suficiente para estimular a condição requerida mas não tanto que a pessoa perca o controle. Substâncias que induzem ao transe incluem narcóticos como o ópio, tabaco, ou decocções de mandrágora, e vários anestésicos como o éter e o clorofórmio. Preparações excitatórias incluem álcool, haxixe, e pequenas quantidade de alucinógenos.

Todas estas substâncias requerem um técnica extática adicional pra direcionara a percepção para produzir um efeito útil. Em geral, agentes químicos são úteis apenas em magia receptiva, tal como viagem astral, divinação e invocação, e após um determinado tempo o adepto deve ser capaz de obter essas experiências sem assistência química. Agentes químicos encontra muito poucas aplicações na maior parte das formas ativas de magia, tais como sigilização e encantamento. Em combate mágico seu uso pode provar ser desastroso.

Um conselho: não aconselharia qualquer pessoa a aprofundar-se nos labirintos da alquimia, mas o Elixir Negro desta tradição teria em sua composição a essência de sapo.

-----ooo000O000ooo-----

MAGIA MÂNTRICA

Primeira Parte **- Introdução -**

Para a maioria das pessoas, a idéia de que "Magia" é algo prático, simples e exequível, é uma surpresa. Fomos acostumados a pensar que Magia é algo destinado a "escolhidos" ou "iluminados", sem nada em comum com nossa sociedade preocupada com o dia-a-dia. Para muitos autores do assunto, Magia é uma experiência individual, impossível de ser transmitida, só podendo ser vivida, experimentada. Outros dizem que a Magia é "como uma noite escura", aonde se deve penetrar sem expectativas ou temores. Eu, pela minha própria experiência, afirmo que não existe Magia - o que existe são técnicas. Magia é um assunto técnico, tanto quanto qualquer outro. Da mesma forma que nas artes, há indivíduos com um talento maior para determinada área; conhecemos inúmeros casos de crianças, da mais tenra idade, que compõem com maestria, pintam magnificamente e executam obras dignas de gênios autênticos. De outro lado, há pessoas que, apesar de apreciadores sinceros das artes, são incapazes de criar uma obra de relevância, embora se esforcem para isso. Mas, tanto aos primeiros quanto aos últimos, o estudo diligente por um método eficaz será capaz de aprimorar técnicas, refinar a percepção e lapidar o talento. Talento, obviamente, não se cria. Todos, porém, dotados de maior ou menor talento, tirarão raro proveito do estudo técnico adequado. E é esse, justamente, o ponto de partida de nosso curso: Dar, aos "Magos naturais", técnicas que lhes permitam aproveitar melhor seu talento e, aos

"Magos artificiais", formas de suplantar suas dificuldades, de molde a coloca-los em pé de igualdade com os primeiros. A MAGIA MÂNTRICA é uma técnica extremamente simples, prática e eficiente de Magia, que pode ser praticada por todas as pessoas. Sua origem remonta à pré-história estando, ainda hoje, presente em todas as religiões primitivas e cultos shamânicos. O mundo moderno travou contato com essas técnicas através dos escritos de um talentoso pintor inglês, Austin Osman Spare. Spare, por esses textos, foi considerado o "redescobridor do culto à Príapo". Na verdade, tal culto jamais foi extinto, pois está vivo e ativo no Vudú haitiano e, em menor escala, nos cultos afro-negros espalhados pelo mundo. Mas foi Spare quem, pela primeira vez, elaborou uma teoria bem embasada sobre como essas técnicas funcionam e qual o motivo disso. Além disso, o sistema criado por Spare, é uma forma de Magia muito prática - pois não necessita de uma grande teoria para poder ser posta em prática - extremamente econômica - dispensando qualquer tipo de instrumento ou paramento - e, mais importante que isso tudo, nenhuma das formas de Magia conhecidas atualmente é mais eficiente que a criada (ou aprimorada) por A.O.Spare. Não bastasse isso, até mesmo os iniciantes obterão resultados excelentes desde a primeira vez em que colocarem essas técnicas em prática. Basicamente, o sistema de Spare destina-se mais aos Yantras ou Sigilos do que aos MANTRAS (palavras ou sentenças de poder). Por esse motivo, um maior aprofundamento no sistema de Spare será dado no curso de Sigilização Mágica (Magia Yântrica). Aqui, abordaremos somente o fundamental para que o praticante possa obter os resultados desejados em suas experiências. Apenas para saciar a eventual curiosidade dos participantes, faremos um breve parêntese, contando um pouco da história desse Mago, Austin Osman Spare. Austin Osman Spare nasceu na Inglaterra em 1886, falecendo no mesmo país, em 1956. Depois de Aleister Crowley, Spare foi o mais interessante ocultista do mundo Anglo. Pouco se sabe dele quando criança; filho de um policial Londrino, Spare foi iniciado, ainda menino, nos mistérios da Wicca (Bruxaria), por uma "Senhora Paterson", uma velha bruxa, praticante da Wicca. De 1927 até sua morte, Spare viveu como um eremita, num subúrbio de Londres, Inglaterra. Pessoas que conviveram com ele comparam sua vida à de H.P.Lovecraft, outro "explorador" dos níveis obscuros da mente humana. As obras de Spare vem sendo reeditadas com regularidade, mas seus escritos são de difícil compreensão pelos não-iniciados. A Magia Ocidental repousa sobre dois pilares, por assim dizer. São eles: a VONTADE e a IMAGINAÇÃO. Conectados a eles estão pensamentos análogos e imagens simbólicas. Os sistemas de convencionais Magia, fazendo uso de simbolismos externos ao Mago, recebem o nome de Dogmáticos; já os que se utilizam do simbolismo pessoal do operador tomam o nome de Pragmáticos. Assim, o sistema de Spare é totalmente Pragmático, muito embora alguns de seus seguidores tenham transformado parte de seus métodos numa espécie de Dogma. Mas isso é assunto para outra ocasião.

A bem da verdade, Austin Osman Spare é o pai da Magia Pragmática (termo cunhado por Frater U.: D:). Aleister Crowley, Peter James Carroll e tantos outros, aprimoraram o sistema, tornando-o acessível ao grande público.

*Magia Mântrica***- Teoria -****- Trabalhando com a Nostalgia Atávica ou com a Ressurgência Atávica -**

O nome "Nostalgia Atavística" é a designação do princípio mais importante do sistema de Magia Pragmática criado por Austin Osman Spare. Esse princípio recebe, também, o nome de "Ressurgência Atávica". Daremos apenas um breve apanhado disso pois, caso contrário, teríamos de escrever dezenas de páginas delineando todas as nuances desse princípio, além dos ditames próprios do sistema de Spare, sua filosofia pessoal e sua visão individual da Magia como um todo. Assim, nos concentraremos na estrutura básica da Nostalgia Atavística e em suas possíveis aplicações na MAGIA MÂNTRICA. O raciocínio fundamental desse princípio é a Teoria da Evolução, de Darwin. Estou certo de que o leitor está familiarizado com a Teoria Darwiniana, de que o homem é somente o produto-final momentâneo de um longo processo de evolução que vem ocorrendo ao longo de milhões de anos, e que partiu dos organismos uni celulares, daí aos répteis, então aos mamíferos, incluindo-nos nesse último contexto. Distinta do popular "Darwinismo vulgar", a Teoria Darwiniana não afirma que "o homem deriva do macaco", mas afirma que carregamos, em nós, a completa herança de todas as formas de vida e que nós literalmente incorporamos toda essa carga hereditária. Esse "carregando conosco a história da vida no Planeta" foi provado, em grande parte, pela genética moderna, bem como pela antropologia, pela fisiologia e por outras disciplinas da biologia humana, a despeito do fato de que as teorias de origem Darwiniana sofreram incontáveis transformações e alterações no decorrer dos últimos cento e cinquenta anos. Por exemplo, o cérebro humano não se desenvolveu prontamente e de forma suave. Ao contrário, ele mostra diversas variações na forma de "agregações" ao longo da evolução, ao fim da qual temos "vários" cérebros unidos, dentro de nosso crânio.

Essas "camadas adicionadas" derivam em parte dos primórdios da evolução, como, por exemplo, o cerebelo, conhecido nos meios esotéricos como "cérebro de réptil". É nesse "cérebro de réptil" que está situado o "Complexo-R", responsável pelos instintos de territorialidade, disputa, destruição, posse e auto-destruição.

Uma vez mais, sairíamos fora do caminho traçado, caso fôssemos discutir os prós e contras da Teoria da Evolução, de Darwin. Em nosso contexto, é meramente importante saber que, no paradigma de A.O.Spare, nossa inteira história evolucionária está ainda presente em nós. Em outras palavras, quer dizer que é como se não tivéssemos completado totalmente nosso estágio anterior de evolução, superando esse estágio e deixando suas "informações" de lado. Bem ao contrário, aliás. As informações desses estágios anteriores de nosso desenvolvimento permanecem gravadas em nossos genes, até os dias atuais e, de acordo com Spare e muitos outros Mestres, podem ser revitalizadas e aproveitadas. Os paralelos com o conceito de C.G.Jung a respeito do Inconsciente Coletivo - ao menos em uma de suas possíveis interpretações - é óbvio. Isso é exatamente o que ocorre com o Atavismo que, em biologia, denota uma espécie de regressão a estágios anteriores de evolução. O termo "Nostalgia Atavística" precisa ser esclarecido. Spare usou essa terminologia como significando "um ato de revitalização consciente de estruturas antigas ou arcaicas da consciência". Conseqüentemente, Spare tentou voltar aos primórdios da humanidade, aos estágios pré-humanos da consciência, ativando uma memória genética ou hereditária. Isso, para ele, não era um fim em si mesmo, pois suas premissas básicas eram de que nossos maiores poderes mágicos, provavelmente a própria fonte da Magia, permanecia oculta nesses estágios primários da evolução. Essa idéia é confirmada por qualquer pessoa que se detenha a examinar as práticas mágicas dos shamans siberianos, pajés sul-americanos, sacerdotes africanos e bruxos ligados aos cultos primitivos de todos os povos, pois eles trabalham com o poder dos arquétipos animais, fetiches e totens de formas híbridas entre homens e animais, e

assim por diante. A prática nos confirma essa visão, cada vez mais e mais. Apenas quando a vontade mágica (que Spare chamava de "crença" ou "convicção") torna-se "orgânica", isto significando inconsciente e carnal, é que, de acordo com Spare, torna-se mais efetiva. Quanto mais profundo formos em nosso transe mágico, retornando aos mais antigos estágios de consciência, mais fácil se tornará, para nós, tirarmos proveito dos poderes mágicos residentes nesse nível de consciência e, mais importante, de dirigí-los e usá-los. É necessário dizer que esses procedimentos requerem uma grande dose de experiência mágica e uma forte estabilidade psíquica. Não esqueçamos também que, com a "Nostalgia Atavística", nós penetrámos nos estágios pré-humanos da vida que, quando trazido para a consciência, podem ter resultados catastróficos.

Assim, podemos perceber que não somente nossa visão global mas todas nossas idéias usuais sobre moral e ética podem ser drasticamente alteradas pela "Nostalgia Atavística". Alguém pode ser completamente suplantado por sua "consciência-animal" (por exemplo, seu "karma de réptil"), ou até mesmo ficar obsediado, o que resultará em experiências de consequências particularmente desagradáveis em sua vida social. De qualquer forma, devemos ter em mente que, ao trabalhar com a "Nostalgia Atavística", estamos tratando com poderes extremamente perigosos. Caso tenhamos qualquer dúvida se estamos ou não preparados para isso tudo, é melhor que nos mantenhamos isolados dessas experiências, a não ser que estejamos prontos para experimentar "viagens ao inferno", uma atrás da outra! Há diversos métodos de ativar a "Nostalgia Atavística". Por exemplo, podemos transmutar nossa consciência em diferentes animais, construindo MANTRAS que expressem essa vontade. Spare tinha uma visão distinta do significado da palavra Karma, daquele que é comumente conhecido. Em sua terminologia, Karma significa "soma de todas as experiências". Podemos, por exemplo, criar sentenças de desejo que expressem nossa vontade, qualquer que seja ela. Em geral, ao se trabalhar com a "Nostalgia Atavística", obtém-se resultados incríveis. No início, é aconselhável só se trabalhar com a "Nostalgia Atavística" em estados de sonho apenas, até que tornemos mais familiares todo o sistema. Somente após isso é que poderemos trabalhar com a "Nostalgia Atavística" em nosso dia-a-dia e, é claro, em rituais. Neste ponto, torna-se óbvio que a "Nostalgia Atavística" é uma forma poderosa de "regressão da memória", terapia muito em voga no momento. Para se obter resultados previsíveis com a "Nostalgia Atavística", muita prática torna-se necessária. O Atavismo nos leva de volta à fonte de toda a vida, pouco importa se para nós ela se chama Big-Bang, Deus, Ain, Caos, Buda, Cristo, etc.

Nesse conceito, a Magia da "Ressurgência Atávica" também representa um método místico e filosófico, que opta pelo caminho "diretamente na carne", diametralmente oposto ao método tradicional Ocidental, empregando apenas o Espírito, sem apreciar o "vaso" que permite sua existência neste plano, em primeiro lugar. Para completar a imagem, devemos dizer que a MAGIA MÂNTRICA não é o único método eficiente de Magia existente. Desta maneira, o "caminho da memória carnal" pode facilmente ser combinado com caminhos puramente mentais e místicos, se assim se desejar. A "Nostalgia Atavística" nos oferece amplos campos de pesquisa. Nela encontramos campos férteis e virgens aguardando há milhões de anos para serem descobertos e explorados.

MAS... COMO É QUE ISSO FUNCIONA?

O MANTRA é "implantado" no inconsciente, após o que ele começa a funcionar como se tivesse vida própria. Na verdade, o MANTRA "encarnará", "tornar-se-á vivo". Apesar disso, não devemos nos esquecer que o MANTRA representa apenas uma segunda-natureza do processo mágico como um todo. Spare dizia que cada passo evolucionar era um ato inconsciente, literalmente "corporal", ato de vontade. Os animais, por exemplo, só começaram a desenvolver suas asas quando seu desejo de voar tornou-se "orgânico". Essa parece uma propositura estranha, mas, basicamente, não é diferente da velha teoria de que toda a criação é baseada num ato da vontade de Deus. O MANTRA é a "carne" da vontade do Mago e seu sucesso é a "encarnação" desse mesmo MANTRA. Explicar como esse método funciona nos levaria a explicar

como toda a Magia funciona. O importante ao praticante é saber que esse método funciona, é poderoso e fácil de ser posto em prática. Além disso, faz uso dos poderes "adormecidos" de nossa mente, assim como de toda nossa "memória genética". Desta forma, estando certos de que pudemos dar um breve, mas profundo apanhado, sobre esse tipo de Magia, passemos à prática.

Magia Mântrica **- Prática -**

A prática da MAGIA MÂNTRICA é a mais simples de todas as formas de Magia. Por isso mesmo, devemos seguir alguns princípios básicos para obtermos os resultados desejados. Deixem-me, por um momento, relatar dois casos verídicos envolvendo essa forma de Magia. Ambos são muito conhecidos dentro dos círculos da O.T.O. do Rio de Janeiro, e de épocas recentes. Uma senhora, praticante da Wicca (Feitiçaria/Bruxaria), aprendeu o método de Magia a que este curso é dedicado. Sem dar muita atenção às "sutilezas" e "detalhes", foi logo, afoitamente, colocando em prática o que aprendera. Seu maior desejo era poder pagar todas as suas dívidas. Expressou assim seu desejo:

EU QUERO PAGAR TODAS AS MINHAS DÍVIDAS.

No dia seguinte, todos seus credores a procuraram, pessoalmente ou por telefone. Até mesmo pessoas às quais ela nem se lembrava de dever algo, resolveram cobrá-la. Ela não prestou atenção aos "detalhes sem importância" que lhe foram ensinados. Ela deveria ter desejado:

TER OS MEIOS DE QUITAR TODOS OS SEUS DÉBITOS.

Cuidado com os detalhes!

O segundo caso é mais grave. Um rapaz, de vinte e poucos anos de idade, estava entediado com seu relacionamento afetivo. Sua namorada era possessiva, inconveniente, desagradável. Ele não tinha coragem de por um fim ao namoro. Um Mago ensinou-lhe o método de Magia de que falamos. O rapaz colocou-o em prática, sem dar atenção aos "detalhes". Desejou:

EU QUERO ME VER LIVRE DE FULANA.

Uma semana depois, a garota era atropelada por um caminhão desgovernado, que subiu na calçada aonde a moça aguardava condução. Durante o velório da infeliz vítima de alguém despreparado para a Magia, sua melhor amiga postou-se ao lado do "namorado-viúvo", pondo-se a consolá-lo. O Elementar havia tomado conta. A Criatura voltara-se contra o Criador. Quando a "barra" é muito "pesada", vence o mais forte.

Sempre. Portanto, por favor, atenção aos detalhes...

Assim sendo, começaremos por

- O Que Não Fazer em Magia Mântrica -

Primeiramente, devemos NEGAR a existência de qualquer desarmonia. Dessa forma, as palavras NÃO - NUNCA – JAMAIS e outras de sentido semelhante, deverão ser definitivamente eliminadas em nossas sentenças.

Por exemplo, caso tenhamos alguma enfermidade, agiremos assim:

EU DESEJO TER SAÚDE PERFEITA

ou

EU DESEJO QUE TAL ÓRGÃO DE MEU CORPO SEJA PERFEITAMENTE SAUDÁVEL
 Errado será dizer
 EU DESEJO FICAR CURADO DISSO
 ou
 EU NÃO QUERO FICAR DOENTE
 ou
 EU DESEJO ME LIVRAR DE TAL DOENÇA.

Deu para perceber? Nega-se a desarmonia. Nosso Atavismo tem a peculiaridade de desconhecer palavras complementares de uso inverso ao sentido geral da frase. Dessa maneira, ao se desejar não ficar doente, pode-se obter o oposto! Outra coisa importante: TODO MANTRA CRIADO POR ALGUÉM, PERMANECE LIGADO A ESSA MESMA PESSOA, PELO TEMPO QUE EXISTIR. Assim, ao criarmos um MANTRA para influenciar alguém, o mesmo tanto de efeito que produzirmos nessa pessoa, acumularemos em nosso Karma. Provocando efeitos agradáveis colheremos, mais cedo do que o esperado, energias agradáveis, que se sobreporão a nós. A recíproca é verdadeira. Para bom entendedor, basta. Não façam mal a ninguém pois, se não por motivos éticos, morais, filosóficos ou ideológicos, ao menos por medo do "choque do retorno", realmente infalível nesse tipo de Magia. Na tradição Indú, no Tantra, os MANTRAS são os "suportes acústicos" ou "ferramentas auditivas"; eles são a própria Divindade.

Na MAGIA MÂNTRICA, os MANTRAS são os "Sigilos Acústicos". O princípio da construção desses "Sigilos Acústicos" é bastante simples: a sentença que expressa o desejo é transformada num MANTRA que não possua qualquer sentido ou significado. Isso pode ser feito de forma fácil, bastando escrever a sentença do desejo de uma maneira quase-fonética, isto é, como se fala. Esse método pode demandar alguma engenhosidade, mas qualquer Mago precisa disso. Somente a prática faz a perfeição. Exemplo de Sentença de Desejo:

EU QUERO ENCONTRAR UM BOM MESTRE DE TAROT

Reescrita de forma quase fonética, teríamos algo assim:

EU QUERO INCONTRARUM BOMMESTRE DE TARÔ

Agora, eliminemos todas as "letras dobradas", quando obteremos:

EQROINCTAUMBSD

Basta, agora, arrumar as letras, até mesmo eliminar algumas, para que possamos montar uma sentença que possa ser recitada, mas isenta de qualquer sentido.

EROBIN TACUM

Temos, assim, nosso MANTRA pronto para ser recitado. Outra opção seria criar uma única PALAVRA DE PODER, assim:

EROTUM

Simple ao extremo. Agora, o meio de "internalizar" o MANTRA. Nosso MANTRA deverá ser repetido de forma ritmada e monótona. Deverá, o MANTRA, ser repetido sem se contar quantas vezes, até que atinjamos o que no Oriente é chamado de "exaustão mântica", ou seja, a língua começa a "enrolar", impedindo que continuemos com a prática. Faça isso até atingir a exaustão descrita quando, então, o MANTRA já estará internalizado. Nesse exato momento, "bana" o MANTRA, dando uma gargalhada (nem que seja forçada, daquelas de Exú de Quimbanda), dirigindo, imediatamente, sua atenção para outra coisa qualquer. O ideal seria repetir a prática por três dias, não mais, e se esquecer de tudo. Somente estando totalmente esquecido do "objeto de desejo", que motivou a sentença inicial, é que o MANTRA funcionará.

Aqui cabe um parêntese: "Crie" seu MANTRA pelo método ensinado neste curso; estando pronto o MANTRA, destrua todo e qualquer resíduo da sentença que expressava o desejo original; só trabalhe para "internalizar" o MANTRA quando tiver se esquecido completamente qual o desejo que o originou. Assim, o ideal é se "criar" diversos MANTRAS, digamos, que expressem nossos desejos a serem atingidos ao longo de um ano. Elaboremos, por exemplo, vinte

MANTRAS ou PALAVRAS DE PODER. Após uns dois meses, com os desejos impossíveis de serem lembrados com precisão, ou identificados através dos MANTRAS, passemos a "internalizá-los", um a um. As PALAVRAS DE PODER também podem ser "internalizadas" de forma espasmódica: após grande e extenuante atividade física ("quase morrendo"); no extremo de uma dor lancinante (dor de dente, dor de bursite, etc.); ou durante o êxtase, de qualquer espécie, inclusive sexual. De qualquer forma, não se esqueça de, após "internalizar" o MANTRA ou a PALAVRA DE PODER, bani-la com uma sonora gargalhada, nem que seja de forma forçada. E esqueça, imediatamente, o MANTRA ou a PALAVRA DE PODER, voltando sua atenção para qualquer outra coisa. Agora, para terminar, algumas sugestões de Sentenças de Desejos para que criemos nossos MANTRAS:

- É MEU DESEJO EXPERIMENTAR MEU ATAVISMO
- É MEU DESEJO EXPERIMENTAR OS ESTÁGIOS ANTERIORES AO MEU NASCIMENTO
- É MEU DESEJO EXPERIMENTAR A FONTE DE MINHA VIDA
- É MEU DESEJO EXPERIMENTAR MINHA ENCARNAÇÃO COMO RÉPTIL DURANTE UM RITUAL
- EU QUERO EXPERIMENTAR O KARMA DE UM GATO
- EU DESEJO EXPERIMENTAR O KARMA DE UM RÉPTIL EM MEUS SONHOS
- É MEU DESEJO OBTER A CONSCIÊNCIA DE UM PÁSSARO
- DESEJO TORNAR-ME UM ORGANISMO UNI CELULAR EM MEUS SONHOS
- DESEJO EXPERIMENTAR O PARAÍSO EM MEUS SONHOS
- DESEJO EXPERIMENTAR O INFERNO EM MEUS SONHOS
- EU QUERO CONSEGUIR UM EMPREGO ADEQUADO A MIM
- EU DESEJO OBTER DEZ MIL REAIS PRESTANDO CONSULTORIA A FULANO
- EU DESEJO COMPRAR UM CARRO DE MEU AGRADO
- EU QUERO ENCONTRAR UM SUCCUBUS EM MEUS SONHOS
- É MEU DESEJO MAIOR PERMANECER SAUDÁVEL
- EU QUERO ENCONTRAR TAL LIVRO
- EU DESEJO OBTER O NECRONOMICON

Mas, evite desejos muito complexos, muito detalhados ou, até mesmo de difícil realização, como os quatro exemplos seguintes:

- EU QUERO GANHAR CINCO MILHÕES DE DÓLARES AMANHÃ
- EU DESEJO ENCONTRAR UM CHEQUE DE SETE MIL E OITOCENTOS E QUARENTA E DOIS REAIS E TRINTA E SEIS CENTAVOS, NOMINAL E PROVIDO DE FUNDOS
- É MEU DESEJO GANHAR UMA LIMOUSINE ROLLS ROYCE DE ANIVERSÁRIO ou ainda
- EU QUERO ME ENCONTRAR COM ALEISTER CROWLEY NA ESQUINA DA AVENIDA PAULISTA COM A RUA PAMPLONA, NA SEXTA-FEIRA PRÓXIMA FUTURA, ÀS VINTE E DUAS HORAS E QUARENTA E SETE MINUTOS, E QUE ELE SE DIRIJA A MIM CANTANDO UMA ÁRIA DE ALGUMA ÓPERA FAMOSA

Mas... O Quê Se Pode Conseguir Pela Magia Mântrica?

Literalmente, tudo o que se desejar, ardente e de maneira real. É simples. Portanto, cuidado com os seus desejos, pois eles se tornarão realidade, mais cedo do que se possa esperar!

---===ooo000O000ooo===---

SIGILIZAÇÃO MÁGICKA

Como Trabalhar pelo Sistema Zos Kia Cultus

Atenção: este material é de caráter secreto, não tendo sido divulgado por nenhum meio, exceto de Mestre a Discípulo. Não se encontra este material publicado em nenhuma língua. As instruções abaixo são fruto da redescoberta do Culto de Priapo, obra de AUSTIN OSMAN SPARE, criador do sistema de magia conhecido como ZOS KIA CULTUS. Para referências complementares, consultar os trabalhos de Austin Osman Spare, Peter James Carroll, Aleister Crowley, Francis Xavier King, Frank G. Ripel, Keneth Grant, Jean de Blanchefort, Pascal Beverly Randolph e Franz Bardon.

Instruções para a execução de Sigilos, Pantáculos e Talismãs:

- tenha o modelo pronto, desenhado em papel, do Sigilo, do Pantáculo ou do Talismã;
- só para lembrar, o Sigilo pode ser feito ou desenhando simbolicamente o objeto do desejo, ou escrevendo a frase escolhida, ir cortando as letras quando ocorrerem mais de uma vez; isto fará com que não hajam letras dobradas; montar as letras restantes na forma de um gráfico ou desenho que englobe todas; pode ser desenhado em uma ou mais cores;
- o talismã deve sempre ser executado em papel circular;
- não fazer mais de um sigilo ao mesmo tempo, isto é, esperar o resultado de um, daí destruí-lo e só então fazer outro;
- talismãs pode fazer até um por dia;
- o sigilo, após satisfeito o desejo, deverá ser queimado; alternativamente, pode-se destruir (queimar) o sigilo após o mesmo receber quatro cargas (ou recargas), antes mesmo de o desejo ser satisfeito;
- o talismã deverá ser plantado num vaso, aonde se plantará sementes de girassol; quando o girassol morrer, claro que depois de ter germinado direitinho, o desejo será satisfeito; se o girassol não germinar, algo saiu errado, e deveremos fazer um novo talismã e repetir todo o processo;
- um talismã nunca pode ser destruído; se não funcionou ou já funcionou, pode-se deixá-lo quieto, ou, então, desenterrá-lo e lavá-lo bem, guardando-o depois. Repito, não destruí-lo;
- se para acontecer o que desejamos for necessário que o Elementar criado transponha alguma distância, especificar isso na frase para fazer o sigilo ou talismã; isto é, dizer algo assim: "a distância que me separa de fulano de tal não será obstáculo para a realização do meu desejo, que é...";
- preparar-se para o ritual, se possível, tomando um banho, ou ao menos lavando as mãos, imaginando que todas as influências externas serão afastadas;
- se tomar o banho, após enxugar-se, permaneça sem roupa alguma, para acostumar-se com a temperatura ambiente;
- se quiser, essa é a hora de executar o sigilo; o talismã deve ser preparado com mais calma;
- querendo, ascenda um incenso de fragrância vibratória do seu desejo; poderá também ascender velas nas cores adequadas ao desejo; mas tudo isso não é essencial; pode-se, inclusive, criar um ritual para a ocasião, ato esse opcional, mas não relevante no geral;
- feito o sigilo, deitar ou sentar, na cama, ou poltrona, ou chão, aonde for mais confortável para a prática da masturbação;
- procure uma posição confortável e relaxada, que não estresse demasiado nenhuma parte do corpo;

- coloque um espelho numa posição em que seja fácil olhar seu próprio rosto nele, sem mudar demasiado de posição; coloque o sigilo em posição equivalente a do espelho, mas em outro local, aonde possa ficar olhando durante todo o tempo da prática masturbatória;
- é importante que a posição do sigilo e a do espelho sejam tais que baste alterar a posição da cabeça para que se muda a vista do sigilo para o espelho;
- deve-se fixar o olhar no sigilo, durante todo o tempo da masturbação, a qualquer custo, sem desviar a vista nem mudar os olhos de local;
- no momento do orgasmo, na verdade um instantinho antes dele, virar a cara, sem mudar a posição dos olhos, e olhar no espelho o próprio rosto, mais especificamente entre os olhos e acima da ponte do nariz;
- nesse local do rosto, fixando a vista, veremos a imagem do sigilo (ou do talismã) projetada sobre nosso rosto, mas nas côres opostas ao de nosso desenho;
- no instante do orgasmo, deveremos varrer da mente o objeto do desejo, só pensando no que vemos, isto é, no sigilo;
- no instante após o orgasmo, dar um grito e uma gargalhada, varrendo da mente a imagem do sigilo, bem como o objeto do desejo;
- é nesse instante que o milagre acontece, que o Demônio nasce, que o Elementar vem a vida!
- relaxe; fique assim desligado, espreguiçando-se por ao menos uns cinco minutos;
- se tiver algum parceiro consigo, beije ternamente essa pessoa; se desejar, mantenha com ela relações sexuais ou pratique atos libidinosos, pois tudo isso ajuda a afastar da mente o Elementar criado, o sigilo; quanto maior for o afastamento dessa imagem da mente, bem como do desejo que se quer realizar, mais rápido ocorrerá o milagre;
- normalmente, só se executa essa uma vez por dia essa prática, repetindo a "carga" no sigilo a cada 24 horas em média, por uns 4 ou 5 dias, que é o tempo do Elementar ficar bem fortinho; quando você achar que não vai funcionar, que isso tudo é bobagem, aí é que funciona;
- no caso do talismã, só se faz uma única vez;
- o Pantáculo pode ser colocado na testa de nosso parceiro sexual, para facilitar sua visualização, quanto desejarmos carregá-lo por meio da Magia Sexual, quer seja no coito normal ou em parte passiva de prática de sexo oral;

Agora, as distinções entre o Sigilo e o Talismã:

- talismã:
passar, após gozar, os fluidos, assim:
 - se homem, ou você passa seu sêmen no talismã, ou seu/sua parceiro/parceira passa seu sêmen;
 - feito isso, se estiver trabalhando em dupla, repetir a prática com os fluidos do parceiro, tanto faz se você masturbá-la/masturbá-lo, ou se ele/ela o fizer sozinho;
 - nesse tipo de prática, pode-se usar das técnicas de sexo oral para proporcionar o orgasmo ao parceiro/parceira, mas não engulindo os fluidos sexuais, pois terão de ser passados no talismã;
 - as práticas de dupla devem ser feitas ou por mestre/aluno, ou por pessoas desejando uma mesma coisa;
 - caso as pessoas não gostem de técnicas de masturbação ou sexo oral, podem praticar o coito normal, mas, após o orgasmo, passarem, ambos, os fluidos, de ambos, que estarão depositados no interior e exterior da vagina da mulher; essa última prática não serve em magia sodômica nem em práticas mágicas homossexuais pouco importando o sexo dos participantes; essa substância resultante da mistura dos fluidos sexuais dos parceiros tem o nome de AMRITA.

- sigilos:

- tudo igual, exceto que nunca se passa sêmen nem saliva nem fluidos vaginais no sigilo, posto que esse deverá, mais dia, menos dia, ser destruído;

- poderemos recarregar o sigilo de forma distinta da usada na primeira carga, isto é, pode ser inicialmente energizado com masturbação, e depois recarregado em relação sexual;

- na relação sexual, quem deseja o resultado mágico deverá ficar por cima, na posição de coito dita "papai-mamãe";

- em geral, um sigilo deve exprimir um desejo simples, portanto, de uma só pessoa; daí ser bobagem fazer o sigilo com duas pessoas desejando a mesma coisa;

- se praticar o coito, só o desejoso deve saber do ato mágico; usar o parceiro;

- não tomar banho energético enquanto não realizar o desejo;

- nunca tomar o gozo do parceiro nessas práticas;

- as mulheres não poderão fazer nenhuma das duas práticas durante a Lua Negra, isto é, sua fase menstrual; exceto, se for para escalacrar alguém, para foder-lhe a vida, até matar alguém; aí, faz-se uso, ao invés das Correntes Draconianas, das Correntes Tifonianas, da Energia Klyphótica, das Potências Demoníacas; cuidado, pois, para não ser escravizado por essas energias...

- cuidado com seus desejos...

- sempre que possível englobar uma ou mais letras do "Alfabeto dos Desejos", de Austin Osman Spare, pois as pessoas que dele fazem uso realizam mais facilmente.

Só se aproveitam as tabelas das páginas 77 e 78 do "Liber Null" (Peter James Carroll).

Muito cuidado no uso das letras do Alfabeto do Desejo.

A seguir, instruções especiais de M.:P.:., Frater Parcevalle Xº Rex Summus Sanctissimus Brasilis OrdoTempli Orientis:

Imagine que você queira uma quantia de dinheiro, que será adquirida mediante um trabalho prestado a alguém e que depende de aprovação de um projeto de acessoria.

A) Escreva a frase:

"QUERO GANHAR TRINTA MILHÕES DE CRUZEIROS FAZENDO CONSULTORIA PARA UM EMPRESÁRIO FAMOSO"

Fazendo a redução de letras temos:

Q U E R O G A N H T I M D F

Podemos confeccionar um desenho utilizando tais letras. E depois resumi-lo, para chegarmos ao desenho final que compõe os traços predominantes do sigilo.

- Um aspecto importante é que existe nesta operação um aspecto de inversão de fatores, isto é, trabalha-se com a dualidade; o que pode prejudicar tem que ser dissolvido, passando a funcionar como aliado.

Note a tabela da página 78 de Liber Null.

O Contrário de desejo é medo, único fator que pode impedir a sua realização.

Veja qual dos aspectos te afeta (caso não tenha medo, escolha qualquer um dos três aspectos, o que mais se adapte ao caso. Sempre se adapta se fazemos o pedido de maneira correta).

Digamos que seja aversão, o que se quer evitar para que o laço seja feito e o projeto aprovado.

- B - a expressão do desejo.
- C - qual é a natureza desse desejo.

C) Operação Mágica

- 1 - Escrever em papel branco o sigilo usando tinta vermelha.
- 2 - Memorizá-lo.
- 3 - Ficar nu e sentar-se no chão diante de um grande espelho.
- 4 - Inspirar e expirar várias vezes alternando as narinas.
- 5 - Visualizar o sigilo com os olhos fechados durante cinco minutos.
- 6 - Visualizar o sigilo com os olhos abertos olhando para o espelho fazendo-o aparecer telematicamente sobre o rosto.
- 7 - Iniciar carícias no falo (ou na vagina) para erigi-lo. Pode-se usar uma mulher (um homem) em felácio (cunilíngua), que para certos operadores facilita muito a visualização com os olhos abertos.
- 8 - Buscar pensar no sigilo e no desejo o tempo todo.
- 9 - Quando sentir o orgasmo se aproximar, intensificar a imagem telemática.
- 10 - Quando o orgasmo estiver acontecendo, no exato momento da ejaculação, gritar a natureza do desejo bem alto:

DESEJO!!! ENXOFRE!!! ATRAÇÃO!!!

jogando-se para traz assumindo a posição do cadáver (que não é específica, e apenas uma posição que permita que você se concentre em outra coisa fora o sigilo e o desejo). **NÃO PENSE DE MANEIRA NENHUMA NO SIGILO E NO DESEJO. ESQUEÇA-O.** Se estiver com uma mulher com um homem (parceiro/parceira) vá transar o mais impudico possível, deixe sua natureza animal aflorar. Se estiver só, use revistas eróticas e ou filmes eróticos para excitar-se e masturbe mais uma vez.

REPITA NO MÁXIMO 3 VEZES ESTA OPERAÇÃO E DESTRUA O PAPEL EM QUE ESCREVEU O SIGILO.

Note meu amigo que o caos não trabalha com o lado consciente das pessoas, mas com o inconsciente. O objetivo é a ressurgência atávica, que no contexto é a emanção mais profunda e animal que está no servo criador - O INCONSCIENTE.

---===ooo000O000ooo===---

"O CASAMENTO DOS HOMENS COM OS DEUSES"

Este é o segredo dos mais elevados graus mágico-iniciáticos de todas as Ordens Telêmicas (VIIIº Ordo Templi Orientis, Zos Kia Cultus, Circle of Chaos, Illuminates of Thanatheros, Ordo Rosae Mística, Myriam, Stella D'Oro, Golden Dawn, Argentum Astrum, Eulis Brotherhood, Fraternitas Saturni e Ordo Templi Orientis Antiqua).

Consiste num ritual simples mas de extrema eficiência.

Preparação:

- A) eleger um panteão de Deuses ao qual tenhamos grande afinidade;
- B) escolher um Deus ou Deusa desse panteão, que detenha o poder sob cuja envergadura repousa nosso desejo;
- C) confeccionar um Pantáculo, de forma circular, em papel, que exprima nosso desejo; importante é que esse Pantáculo seja criação nossa, nada encontrado em qualquer livro do gênero;
- D) o simbolismo de nosso Pantáculo deve ser significativo para nós;
- E) realizar o "casamento" com a Entidade escolhida;
- F) untado o Pantáculo com o "elixir", enterrá-lo num vaso;
- G) plantar sobre o mesmo sementes de girassol;
- H) de resto, tudo igual ao já aprendido anteriormente.

Agora, o método operativo:

- A) visualizar o Pantáculo como no método acima; se tiver dificuldades em fazê-lo, nesta ou nas operações anteriores, "grudá-lo" na testa do parceiro da operação, para mais facilmente visualizá-lo;
- B) imaginar-se no coito com a Entidade escolhida; se o praticante tiver dificuldade na operação solitária, o parceiro poderá auxiliar mediante técnicas de sexo oral (felacio ou cunilíngua);
- C) no instante exato do orgasmo, imaginar o mesmo ocorrendo com a Entidade com que "casamos";
- D) untar o Pantáculo com o "elixir", isto é, com a substância resultante do orgasmo;
- E) enterrá-lo;
- F) jamais destruí-lo; estaria cometendo um suicídio mágico, matando ao Deus com quem teve o coito, que é parte de nossa psique; se fizer isso, fodeu-se! Cuidado portanto;
- G) nunca contar a ninguém sobre esta operação mágica; esta operação é um poderoso pacto com o Deus, e divulgá-lo seria uma profanação;
- H) só se unta o Pantáculo com os fluidos do operador, sempre um só; nunca será untado o Pantáculo em questão com os fluidos de duas pessoas;
- I) qualquer coisa é possível por este sistema; qualquer desejo pode ser realizado, para o bem ou para o mal;
- J) escolher bem a Entidade para o trabalho;
- K) só operar com Deuses ou Deusas; não operar com Entidades de Quimbanda, nem com Entidades de Magia Clássica (Anjos, Demônios, Elementais, etc.).

Por favor, não profane nossos ensinamentos sagrados.
Esperamos que você faça bom uso deles.
Sucesso é nosso desejo.

---===ooo000O000ooo===---

SUPRADIMENSIONALIDADE

Por Frater Lóki

A Busca pela Desconhecida ENNEADA:

A Supradimensionalidade, por si mesma, não pode ser experimentada diretamente; nossos sentidos não estão equipados para isto. Estamos acostumados a alinhar nossa consciência

com o espaço tridimensional, e este espaço segue ao longo da dimensão do tempo. Enquanto podemos nos mover livremente no espaço, experimentamos a dimensão temporal como um continuum que segue inevitavelmente em uma direção – do passado ao futuro – sem retorno. As pessoas freqüentemente colocam todas as suas expectativas sobre alguma nova dimensão: quarta, quinta ou qualquer outra, quando são confrontadas com fenômenos sobrenaturais e perguntam-se de onde todas elas vieram. Os contos de ficção científica mais recentes inclinam-se à sobrecarregar as supradimensões, como a origem dos OVNIS por exemplo, ou fonte inexaurível de energia e coisas similares. Neste artigo, gostaria de pôr à prova um pequeno experimento mental com você para ver se podemos ter a impressão do que poderia ser se um portal se abrisse para outras dimensões. Vamos dar uma olhada:

Em resposta à questão acerca do significado da palavra “dimensão”, devemos deixar de lado toda explanação sobrecarregada, seja ela originada da SciFi (ficção científica) ou da matemática tradicional. A matemática é uma linguagem simbólica perfeita para o relacionamento de números e quantidades, já que é mais acurada e fornece resultados exatos quando a linguagem normal sucumbe. Mas é verdade que nem tudo pode ser provado pela matemática, pois ela é apenas conclusiva. Vamos primeiramente utilizar nossa imaginação...

Para o que se segue, começaremos com um simples ponto. Tente experimentar o ambiente ao seu redor como algo unidimensional. Você pode utilizar todos os sentidos igualmente em: quente/frio, pesado/leve, claro/escuro, silêncio/barulho. Você pode mover-se apenas ao longo de uma linha reta em uma direção – adiante, para frente. Permaneça sentado em sua cadeira e imagine movendo-se como uma pequena partícula de pó. No início, o mundo é suave e confortável; o centro da sala dá um pouco mais de frio, embora esteja claro; então, na parede, é extremamente duro, escuro e desconfortável, e assim por diante. Em todas as paredes do caminho que você seguiu, você tem uma única e irreversível impressão. Sons familiares não existem, como imaginamos do “fluir eterno do tempo e aeons”. Porém, deixe-se orientar livre de especulações que não são apropriadas para uma partícula de poeira.

Resumo: quando todas as partes deste caminho tiverem adquirido suas próprias características distintas (não afetáveis pelo tempo, porque o tempo não deve existir), será inconcebível para nós que em alguns lugares, outras condições ao longo da mesma extensão, na mesma parte, possa existir esquerda e direita no caminho. Não esqueça – direita/esquerda não foram inventadas ainda!

Se ela (a partícula) fosse capaz de mover-se à direita ou esquerda, se ao menos desconsideravelmente, ela seria capaz de experimentar diferentes condições sobre o mesmo local de seu eixo unidimensional (sobre uma borda, um canto, uma superfície diferente). Mas o que se situa externamente ao seu paradigma unidimensional, é incognoscível. O modelo deste paradigma é, portanto, que ao longo da dimensão pode haver somente uma condição em um local.

Vamos agora nos voltar para um paradigma bidimensional. Agora a primeira dimensão e a segunda podem ser utilizadas, e o aposento apresenta-se para nós como uma região com uma superfície plana. Ao longo da primeira dimensão, estão ainda as mesmas condições que antes, mas ao lado (direita/esquerda) estão mais algumas.

O modelo é modificado como se segue: ao longo da primeira dimensão (comprimento), pode haver diferentes condições, mas em níveis diferentes da segunda dimensão (largura). Estas novas condições apresentam-se de forma mais familiar a medida que, como mapas por exemplo, orientam-se de acordo com o eixo vertical-horizontal.

Você pode conjecturar como o enigma continua. Aprendemos a mover ou crescer para cima ou para baixo. Agora, diferentes condições são possíveis sobre as mesmas coordenadas da

superfície, mas em diferentes alturas e profundidades. No novo paradigma, há somente uma condição em um ponto no espaço.

Finalmente, voltamo-nos para nosso paradigma normal pela adição o tempo. Podemos agora observar diferentes condições em um mesmo ponto do espaço em diferentes momentos, e podemos formular o seguinte paradigma: “No mesmo ponto do espaço, somente um objeto pode existir em um dado momento”. Este, é um modelo há muito estabelecido pelos físicos, correspondendo perfeitamente ao nosso mundo mecânico e nossos sentidos.

Neste experimento mental, temos apreendido duas coisas:

- 1- Movendo-se ao longo de uma dimensão, qualquer pessoa pode reconhecer diferenças. Esta é a característica de uma dimensão, não sua definição.
- 2- Após cada uma das mudanças para a próxima dimensão, o modelo (dogma) do procedimento único é substituído. Geralmente, a dimensão mais recente é um continuum, i.e., uma dimensão que vai irremediavelmente em uma direção.

Nosso paradigma modelo consiste de (velho) três dimensões espaciais mais o tempo (novo) como um continuum. Como poderíamos encarar um mundo como aquele que contém mais uma dimensão, a quinta, chamada “E” ou Enneada, por exemplo? (Penso que Enneada é uma expressão retirada de uma novela de ficção científica, mas os Antigos Egípcios tinham uma expressão similar para o lugar onde todas as possibilidades que não existem aqui, existem lá; ou onde todas as possibilidades não-manifestas aguardavam para manifestarem-se em nosso mundo).

Você pode construir o novo dogma-modelo por si mesmo: em um e mesmo ponto do espaço e tempo, pode haver diferentes condições (objetos, cores, temperaturas...), mas em uma diferente Enneada!

MAS: no mesmo ponto do espaço, mesmo momento e Enneada, novamente há somente uma condição (objeto, etc...) possível! Este jogo pode teoricamente continuar indefinidamente, mas rapidamente ficará desinteressante, porque tudo torna-se distante.

O passo para a próxima dimensão implica em muitas mudanças interessantes, porque:

- primeiro de todos os chamados para a existência paralela de deferentes coisas e eventos lado-a-lado e no mesmo local do paradigma espaço/tempo. Isto soa muito mais parecido com os relatórios, muitas vezes incompreensíveis, de experiências místicas, quer de época contemporânea, como os Livros de Seth, quer de antigamente, como Mestre Eckart, Tauler ou Seuse. É também similar às pinturas dos quatro mundos da Qabalah que existem dentro um do outro, e faz certos mistérios Egípcios compreensíveis.
- ele faz um vasto número de conexões, que normalmente não imagináramos, possíveis. Numerosos eventos, inexplicáveis pela mente racional, podem ter suas raízes aqui, pois a causalidade só é válida, no exato paradigma espaço/tempo, e perde sua última característica no momento em que uma nova dimensão é apresentada.
- mais provavelmente, e aqui todos os pensamentos e imaginações param, ele substitui o tempo continuum com uma dimensão de tempo ubíquo (como comprimento, largura e profundidade em nosso paradigma), onde podemos mover-nos livremente adiante e atrás – mas sempre na mesma Enneada. Novamen-

te, esta dimensão em seu turno não nos deixa completamente livres; ela apenas abre um portal e faz o início da próxima dimensão visível.

A questão sobre a qualidade ou sentido desta nova dimensão permanece sem resposta. Mas nossas dimensões familiares não possuem estado, sentido ou qualidade; elas apenas existem e nos fazem sentir sua existência, através das limitações de nossos sentidos de movimentação, e etc. Embora vivamos nesse sistema, não podemos dar uma definição real dele (deveríamos fazê-lo?), apenas algumas explanações matemáticas. Apenas sabemos por experiência que ao longo de uma dimensão algo muda. Dimensões deixam coisas acontecerem. Sentimos que algo tem mudado ao longo das dimensões e as medimos olhando as mudanças regulares. Medimos o tempo observando o movimento do sol e da terra, mas sem sentirmos suas puras qualidades.

Mesmo assim, uma nova dimensão “E” não deveria mudar nosso mundo radicalmente; seu único efeito para o nosso paradigma deveria ser que algumas coisas adicionais acontecem – miraculosamente lado-a-lado no tempo. Mas como não temos impressão disso, ela deveria ser totalmente imperceptível. E se uma impressão escapasse através, ela seria instantaneamente negada por nossa mente crítica (nota do tradutor: podemos colocar aqui a figura do nosso censor psíquico como definido pelos caotecistas). Além disso, se algum de nós conseguir alcançar esta dimensão, seria quase impossível explicá-la à outras pessoas; não havendo linguagem comum, comparações ou símbolos para tal tarefa.

Este experimento mental tem seu emprego concluído se tivermos obtido um sentimento o que seja supradimensionalidade. Nosso paradigma não é a última possibilidade, outros existem – entre os outros!

Outras formas de existência:

Qualquer um acostumado a observar a natureza do coração, terá visto que isto não é semelhante saltar dentro dele, especialmente quando é apenas para ser adaptado a um sistema especulativo artificial do cérebro humano. Portanto, isto não resultante de assumir que nosso paradigma de um espaço+tempo-continuum é o único sistema válido. O mote não pode ser: “ou você está conosco em nosso sistema, ou você está na não-existência!” – uma cadeia lógica que nos inclinamos a seguir tão freqüentemente. Se existem sistemas dimensionais mais simples, eles certamente terão seus habitantes. Contudo, sua criatividade deverá abster-se agora de imaginar monstros planos e chatos para um mundo bidimensional. Como plicado anteriormente, tudo isso existe m nosso mundo, um dentro do outro!

Novamente um pequeno experimento mental mostrar-nos-á o caminho. Vamos imaginar o seguinte:

- 1- afastaremos todas as condições relatadas para a última dimensão, o continuum. Ao mesmo tempo a “última-mas-única” dimensão torna-se automaticamente o continuum, como explicado anteriormente, porque a última dimensão sempre é um continuum! É interessante que nosso tempo-continuum fisicamente é relacionado somente ao movimento, o que significa que tudo que seja capaz de se mover livremente, pode experimentar o tempo (como afirmado aqui, a dádiva que nosso paradigma espaço/tempo nos dá é o movimento. Então, no Antigo Egito, um dos símbolos mais importantes era o Ankh, significava originalmente uma sandália de sândalo (os cientistas assim dizem). Assim, o significado do respectivo hieróglifo era “andar”. Nas pinturas Egípcias, quando um Deus dava vida à um humano ele segurava em suas mãos um Ankh, i.e. dando à ele VIDA = ANDAR = MOVIMENTO). Assim, nós ignoramos tudo que havia de ser feito com movimento.

- 2- olhamos para as formas de existência desprovidas exatamente daqueles últimos elementos do paradigma, i.e., (em nosso caso) tempo e movimento.

Isso indica que estamos olhando para algo que preenche completamente o esboço deste reduzido paradigma. E nosso exemplo anterior: algo que não se move, mas estende-se no espaço contínua e irreversivelmente. Apenas deixe o esboço desenvolver-se diante do pensamento distante; isto é – CRESCER! Algo que cresça constantemente e não pode diminuir deliberadamente.

Podemos pensar no crescimento das plantas, no aumento das nuvens, microorganismos, fungos, etc. Por exemplo, uma árvore começa a crescer partindo de um ponto exato no espaço (a semente) e estende-se uniformemente de acordo à planta em distinção. Seu tamanho, especialmente a seção circular de seu tronco, corresponde exatamente à sua idade, que significa crescimento espacial e correspondência de idade exatamente. Ela não pode diminuir definitivamente; é capaz de verter folhas ou ramificar-se, mas elas rapidamente retornam para preencher o mesmo espaço ocupado anteriormente. O processo de crescimento espacial é irreversível. Um pensamento angustiante – mais provavelmente nós “crescemos” ao longo do tempo em uma mesma forma! Talvez, idênticos à algumas ervas ou grama que morrem no Outono e crescem novamente na Primavera – uma alegoria pitoresca de morte e renascimento.

Para nosso próximo exemplo tomaremos, novamente, uma dimensão a menos. Agora não há movimento livre (ativo) e crescimento espacial. O continuum é a superfície. Um paradigma muito mais arduo algo existindo aqui deve ter a inclinação para estender-se na superfície tanto quanto possível e nunca contrair-se novamente deliberadamente. Hummm... Qual é a superfície mais extensa sobre a Terra? É claro, água! Água, como um líquido, pode ser moldada livremente, enquanto não tiver uma forma fixa e moldar-se para preencher qualquer superfície. Mas ela não pode ser comprimida, e tem a tendência à encher um espaço desde baixo com o máximo de superfície uniforme em um mesmo momento. O ganho com esta forma de existência está na mutabilidade de forma – sua flexibilidade e adaptabilidade. A imagem para isso é o oceano, o rio, ou organismos líquidos que existem em troncos ou fissuras.

Nosso próximo movimento, é um passo a mais adiante na redução da existência. Agora não há área nem dispersão sobre uma superfície. O continuum é a dimensão 1, a linha, e tudo que de alguma forma é fixo. Neste paradigma todos os objetos sólidos existem. Mudanças, qualquer que seja, é permitida apenas ao longo de uma linha e são irreversíveis como na queda atrativa para um centro de gravidade, por exemplo, ou rolar montanha abaixo. Esta dimensão 1 não tem que ser uma linha reta, mas é a mais eficiente e melhor forma de aproximar-se do centro de atração. Irreversível.

É interessante ver que nós humanos ainda assim alinhamos nossa orientação no espaço de acordo com estes sistemas como descritos. A linha vertical é um objeto sólido pendente, a regra-do-prumo; a superfície horizontal, o nível, é ajustado pela balança hidroestática (com água!). E o único sistema independente (i.e., não geodésico) para medir a altura é um instrumento derivado de um barômetro (o altígrafo), que trabalha sobre a base de expansão e redução de um volume gasoso específico em um recipiente selado.

Aqui está um exemplo de uma simples meditação, de livre estilo, é claro. Induza, de algum modo, um estado de transe em você. Utilize alguma técnica xamânica, mergulhe no símbolo de algum Tattwa ou qualquer outra coisa que preferir e seja de melhor utilização. Vamos tomar o elemento água como exemplo. De acordo com a técnica clássica, imagine uma corredeira no horizonte e siga-a (visualize-a em cor prata e na em verde, como é habitual quando se explora mentalmente o mundo aquático) e torne-se água. Tente deixar a sensação fluir livremente. Siga o fluxo da corredeira, espalhe-se, exploda em gotas enquanto choca-se sobre uma pedra

que está no caminho das águas; siga o fluxo como uma torrente, etc; respingue ao solo; evapore ao céu; experimente total passividade em respeito ao desenvolvimento controlado ou movimentação ativa. Seja totalmente passivo! É importante para recompor-se após esta meditação e formar uma completa volta à realidade. Este exercício é comparativamente fácil com o elemento água. Ele também é possível com um sistema tridimensional (planta ou nuvem), porém mais complicado; ou com um sistema unidimensional (objeto sólido), mas este demorou um tempo considerável para performá-lo em minha experiência.

O propósito deste exercício é dar uma impressão da estrutura e realidade física de outra existência dimensional e suas relações com outros sistemas, e para compreender que estas não estão necessariamente projetadas em um universo distante, mas existem realmente em nosso mundo e que nós encontramos-las todos os dias.

Para as pessoas lidarem com a magia, é de imenso valor adquirir uma certa impressão da existência de um universo dentro do outro, e para ser capaz de transferir-se de um sistema dimensional interior à um sistema supradimensional e vice-versa. Isto é assim, porque nos deparamos com muitos fenômenos que penetram nosso paradigma, vindo de outros sistemas. Por exemplo, algumas distorções da realidade circulam de “mão-em-mão” com transe profundo, sonhos (lúcidos) e pré-cognição. Tudo isso, faz nossa realidade e nosso ambiente normal mostrar-se mais ou menos diferentes da experiência normal: ex. quando experimentamos nossa casa na realidade onírica ou através de uma jornada mental, a mesa da sala não está onde normalmente estará ou talvez a janela está em outra parede e mostra uma paisagem diferente, etc... Tudo isso, é devido a distorções ao longo da 5ª dimensão (a Enneada como nomeei-a provisoriamente).

Vamos continuar nosso pequeno experimento mental, mas desta vez em direção à frente. De início, não vemos diferenças, quando vamos do nosso paradigma ao sistema dimensional 4+1. Obviamente, não sentimos nem temos impressão do que está acontecendo quando vamos além de nosso paradigma 3+1 (espaço+tempo). Assim, o novo experimento mental em lugar algum serve de guia. Ele é digno para demonstrar que nenhum modelo prático advém da especulação mental nesta direção. Mas podemos deduzir uma descrição a partir de nossas “experiências” com os sistemas dimensionais inferiores. Preservando o último paradigma na mente e adicionando uma nova dimensão, a Enneada, podemos formular pelo mesmo método como se segue:

“No mesmo local no espaço no mesmo momento, existem diferentes condições possíveis em diferentes E-dimensões”.

Exatamente como a adição de uma “nova” dimensão temporal ao antigo paradigma 2+1 (área+espaço) torna o movimento livre pela primeira vez possível, assim também, a adição d uma nova dimensão “E” ao nosso paradigma 3+1 torna possível (ao menos teoricamente) a ocorrência do seguinte:

- a “única-natureza-única-quanto-outras-existências” de diferentes entidades e condições;
- mundos paralelos;
- ocorrência simultânea de eventos no tempo;
- viagem temporal (adiante e à atrás).

A chave de tudo isso, parece ser a existência de “mundos paralelos”, e eu gostaria de dar uma olhadinha na maneira de nossa habilidade distinguir funções objetivas. Se diferentes coisas existem sobre o mesmo local em um mesmo momento, isto implica que as mesmas coisas existem em diferentes mundos (sistemas, universos, etc... é tudo o mesmo!). Objetos são distinguíveis por nós pela sua presença (posição no espaço+tempo) e sua QUALIDADE (o que percebe-

mos por nossos sentidos). Eles serão diferentes se tiverem diferentes posições e/ou diferentes qualidades. Exemplo: ovelha A é tão estúpida quanto ovelha B, parecem a mesma, balem da mesma forma e possuem o mesmo cheiro. Sei que elas são diferentes enquanto uma está do lado da outra (i.e., em diferentes posições ao mesmo tempo). Se houvessem muitas ovelhas que fossem tão similares e elas corressem uma entre a outra, eu nada distinguiria. O que é menos importante eu marco-o para fazê-lo parecer diferente; ou algo que tenha modificado sua aparência, por ter sido tosada, por exemplo. Então ela parecerá diferente em um diferente momento; mas, ainda assim, é essencialmente a mesma. Em todos esses casos orientamo-nos seguindo as diferenças e coerências da existência, e não mais seguramente assim. Gostaria de mostrar com esta história de ovelhas que a questão de existência contínua através de diferentes posições e qualidades não está facilmente resolvida, e, portanto, deveríamos estar atentos perante nossas deduções de tudo que foi dito sobre “mundos paralelos, dupla existência e etc”.

Existência é difícil de imaginar e contradiz com experiência e senso-comum a menos que postulamos a existência de mundos paralelos nos quais todas as possibilidades, ao menos potenciais, existem. Mas apenas uma possibilidade torna-se realidade. Levando este raciocínio mais além, vemos que todos estes mundos paralelos possuem as possibilidades de vida, e nos movemos através de tudo isso, fazendo parte real de um deles – por DECISÃO ou livre arbítrio, chame-a como desejar. Uma imagem que também encontramos em alguns livros de Carlos Castañeda.

Probabilidade:

A questão que permanece sem resposta é a seguinte: O que faz estes mundos manifestarem-se (i.e., freqüentemente com “Eu” existo) ou apenas permanecerem apenas como suposições hipotéticas? Mas isso é sem importância para nós no momento. Em uma forma simples e subjetiva, somente o que nós experimentamos manifestam-se na “atualidade” (N.T.: realidade objetiva, mundo fenomênico, em oposto à realidade subjetiva, mundo numênico). Pessoalmente, parece confuso que fora da Enneada somente, os mundos paralelos através dos quais passamos por nossa experiência subjetiva, nossas ações e nossa realidade tornam-se reais e subitamente delineadas. Todos os outros permanecem confusos e irreais, mas podem ser experimentados por outros – quem sabe? Isso tudo é similar à rede de linhas ferroviárias estendida em um cêrculo de estações, com numerosos trilhos conectados por chaves, mas somente UM trilho por ser usado por vez por um trem. As chaves representam decisões importantes que abrem este ou aquele caminho. De acordo com nossa decisão, passamos de um trilho em direção mais “acima” ou “abaixo”, mais “adiante” ou “atrás” (tudo visto da Enneada), ou apenas nos lançamos para frente e para trás no centro. Para ajudar a entender, podemos observar alguns jogos, como o xadrez, que mostra como a cadeia de eventos é predeterminada pelas decisões que permanecem mais atrás no passado. Jogando xadrez, você pode ter uma idéia da realidade dos fatos, e que alguns erros ocorridos no passado, podem dificilmente serem concertados enquanto outros podem mais facilmente. Estas cadeias causais podem ser mais longas em alguns casos.

O sistema Enneada, descrito previamente poderia trabalhar de forma semelhante a isto: exatamente como nosso paradigma espaço+tempo capacita-nos a nos mover, então o salto no paradigma espaço/tempo + Enneada abre as portas para a potencialidade e sua rede de conexões. Embora não possamos tomar parte nisso devido aos nossos sentidos limitados, e não podemos saltar para a próxima dimensão e seu paradigma inerente, podemos dar uma espiada por detrás da cortina e ao menos ter uma nova visão sobre coisas até agora creditadas de serem inevitáveis: a passagem do tempo, todas as nossas ações e interações, e sobre cada fato por si mesmo. Estamos apenas “programados” para outros objetivos ou direção, que podem, unica-

mente, serem vistos de cima, da Enneada, da próxima dimensão? “Agimos” na Enneada com nossas decisões (e isto implica em coisas como: características, atitudes mentais, visões e opiniões, pelas quais decidimos sobre este ou aquele caminho)?

Entretanto, para um ser arraigado enraizado em seu paradigma, não há muita diferente de como ele decide. Uma raiz ou galho pode crescer desta ou daquela forma, e reagir a certos estímulos como luz ou água, mas permanece fixo e sem livre movimentação. O mais simples animal é organizado, as reações mais unidirecionais dele são: “emboscar-abocanhar-devorar” e coisas semelhantes. As (ocasionalmente) mais complexas motivações dos homens, leva-me a concluir que podemos estar sobre o limiar ante a porta do próximo paradigma. (Semelhante às plantas-organismos, corais por exemplo, que estão fixas no solo mas podem puxar ou empurra com seus tentáculos).

Podemos “agir” desta maneira – e isto é certamente a mais nobre expressão do “faz o que tu queres” de Thelema – influenciando nossa posição na Enneada conscientemente e constantemente, sem conceder às nossas decisões uma certa orientação e, assim, “agindo” dessa forma através da Enneada e dos mundos paralelos (se nossa Thelema pessoal não for uma tolice, i.e., Choronzon). Estou certo de você ter experimentado que após alguém mudar suas atitudes e opiniões, algumas vezes seu meio-ambiente também começa a mudar, mas sem qualquer razão causal! Apenas certas pessoas aparecem; algumas oportunidades de sorte (ou azar) surgem; antigos amigos parecem se modificar e parecem mais e mais estranhos... Talvez um novo mundo paralelo tenha sido aberto, e você age nele. Mas além destas especulações e como última consequência, isto significa trazer-nos tudo que enfrentamos por nossas próprias decisões, e não responsabilizamos ninguém mais, além de nossos próprios merecimentos pessoais por “toda má sorte e dias difíceis que sofremos”. Por outro lado, não somos responsáveis por algo/alguém/algum-deus de tudo ao nosso redor... é nosso próprio caminho difícil! Tudo se faz com caráter construtivo começa aqui. Aqui e agora e em nossos limites, vida mortal e em nosso próprio paradigma, temos a chance de agir em uma certa direção, talvez “acima” ou “abaixo” ou talvez reconhecido somente do ao lado/acima/proveniente da Enneada. Até mesmo do próximo paradigma talvez. Mas temos a chance AGORA. As possibilidades são numerosas. Vamos utiliza-las para experiência máxima.

Saudações Caóticas!!!

---===ooo000O000ooo===---

AUGOEIDES

Peter Carroll

A mais importante invocação do mago é a de seu Gênio, Demônio, Vontade Verdadeira ou Augoeides. Esta operação é tradicionalmente conhecida como a obtenção do conhecimento e diálogo com o Sagrado Anjo Guardião. É as vezes, conhecida como o Magnum Opus ou Grande Obra.

O Augoeides pode ser definidos como o mais perfeito veículo do Kia no plano da dualidade. Como um avatar de Kia na Terra, os Augoideos representam a verdadeira vontade, a razão de seu ser, do mago, seu propósito de existência. A descoberta de uma verdadeira vontade ou natureza real pode ser difícil e repleta de perigo uma vez que uma falsa identificação leva à obsessão e à loucura.

A operação de obtenção do conhecimento e diálogo são normalmente longos. O mago estará empreendendo uma progressiva metamorfose, um completo exame de toda sua existência. A vida é menos que um acidente sem sentido, ela aparece. Kia tem encarnado nestas particulares condições de dualidade para alguns propósitos. A inércia de existências prévias leva Kia para dentro de novas formas de manifestação. Cada encarnação representa uma tarefa ou um problema a ser resolvido no caminho para alguma grande forma de complementação.

A chave deste quebra-cabeças está nos fenômenos do plano da dualidade no qual nos encontramos. Nós estamos conforme fomos apanhados em um labirinto. A única coisa a fazer é mover e manter uma atenção próxima do caminho das paredes à volta. Em um , universo completamente caótico como este, não existem acidentes. Cada coisa é individualmente importante, mesmo um grão de areia que é movido numa praia distante poderá estar alterando a história. Uma pessoa fazendo sua verdadeira vontade é assistida por um momento no universo, e parece possuída de espantosa sorte. Ao começar a grande obra de obter o conhecimento e o diálogo , o mago consagra "interpretar cada manifestação da existência como uma direta mensagem do Caos infinito para sua própria personalidade". Fazer isto é entrar, no ponto de vista mágico do mundo em sua totalidade. Ele toma completa responsabilidade por sua presente encarnação e deve-se considerar cada experiência, coisa ou pedaço de informação que assalta-o de qualquer fonte como um reflexo de caminho que ele está conduzindo sua existência. A idéia de coisas acontecerem para alguém, pode ou não estarem relacionadas com o modo destas em agirem em relação à ilusão criada por nossa consciência comum. Mantendo um olho próximo às paredes do labirinto, as condições de sua existência, o mago, então pode, começar sua invocação. O gênio não é somado em si mesmo, mas sim em um despojamento de sucesso para manifestar seu deus interior.

Diretamente no despertar, preferivelmente, no amanhecer, o iniciado vai para o lugar de invocação . Figurando para ele mesmo seu nascimento a cada dia, trazendo com isto a mudança do grande renascimento, primeiro ele bane o templo de sua mente pelo ritual ou por algum transe mágico. Então, ele descobre algum sinal ou símbolo ou sigilo que representa par ele seu Sagrado Anjo Guardião. Este símbolo o mago terá que mudar durante o grande trabalho, quando a inspiração começar a movê-lo. A seguir, ele invoca uma imagem do Anjo no seu olho mental. este pode ser considerado como uma duplicata luminosa de sua própria forma em pé de frente ou atrás dele ou, simplesmente, como uma bola de luz brilhante, acima de sua cabeça. Então, ele formula suas aspirações na maneira que mais desejar, mortificando a si mesmo numa prece ou auto-exaltação em alta proclamação como necessário. A melhor forma desta invocação é falar espontaneamente do coração, e se duvidando, primeiramente, confirmará a si mesmo com o tempo. Ele é dirigido a estabelecer um grupo de idéias e imagens que correspondem a natureza de seu gênio e, ao mesmo tempo, revela, inspiração desta fonte. Quando o mago começa a manifestar mais de sua verdadeira vontade, o Augoeides revelará imagens, nomes e princípios espirituais pelo qual ele po ser desenhado em grande manifestação.

Tendo se comunicado com a forma invocada , o mago deveria desenhar ela dentro de si e ir adiante para o nível desejado. O ritual pode ser concluído com uma aspiração para a sabedoria do silêncio por uma breve concentração no sigilo do Augoeides, mas nunca pelo banimento. Periodicamente, formas mais elaboradas de rituais , usando mais poderosas formas de gnose podem ser empregadas. No final de cada dia, deveria existir uma contabilidade e nova resolução feita. Embora cada dia seja um catálogo de falha, não deveria haver nenhum senso de pecado ou culpa. Magia á a ascensão do lado espiritual em um balanço perfeito do poder do Infinito e tais sentimentos são sintomáticos de não balanceamento.

Se qualquer fragmento não necessário ou não balanceado do ego torna-se com o gênio por engano, então, por infortúnio a guarda. A força de vida que flui diretamente de dentro desses complexos e incham os monstros grotescos, é conhecido como o demônio Choronzon. Al-

guns magos, tentando ir demasiadamente rápido com esta invocação têm falhado em banir este demônio, tornando-se espetacularmente insanos como resultado.

---===ooo000O000ooo===---

ESTADOS ALTERADOS DE CONSCIÊNCIA (SEM DROGAS!)

por J. R. R. Abrahão

Desde as experiências psíquicas com o uso de drogas psicodélicas levadas adiante por personalidades como Aldous Huxley, Timothy Leary, entre outros, ocorreu uma explosão no uso desse tipo de substância por parte de quem busca "expandir os horizontes de sua mente".

Na verdade, esse tipo de "estado alterado de consciência" é conhecido desde tempos imemoriais, sendo que inúmeras são as drogas capazes de provocar essas alterações na mente - mas também várias são as técnicas para se obter essa "mudança na mente sem o uso de droga alguma

Todas as civilizações primitivas conheciam e faziam uso regular de substâncias alterado-psíquicas.

Até hoje, povos primitivos de todos os continentes se utilizam liturgicamente de plantas de poder e outras substâncias mágicas de forte efeito sobre a mente.

Drogas de uso entre povos nativos da América do Sul, como o Tabaco (*Nicotiana tabacum*), cuja folha era seca e fumada ritualisticamente - por ser um poderoso estimulante psíquico, e a Coca (*Erythroxylum coca*), cujas folhas, se verdes, eram mascadas, e caso secas, maceradas e misturadas com Cinzas de folhas de Bananeira (*Musa spp.*, com numerosas variações), tendo essa mistura o nome indígena de Ypadu - usada para aliviar a fadiga, manter os níveis de açúcar do sangue, além de favorecer a permanência da mente em "estado de alerta", sem contar que era usada igualmente para facilitar as longas jornadas em altas altitudes sem comida nem descanso.

Ignorando os riscos envolvidos no consumo desenfreado dessas substâncias, a ciência moderna trouxe ao seio da sociedade o Tabaco - na forma de fumo para cachimbos, charutos, cigarrilhas e cigarros - para ser fumado como forma de lazer, e o Cloridrato de Cocaína (conhecido popularmente como Cocaína), inicialmente reconhecida, além de poderoso anestésico, como droga estimulante e anti-depressiva milagrosa.

Que ambas tem, ainda hoje, utilidade, é óbvio (o Tabaco tem utilidade na elaboração de inseticidas, e a Cocaína é usada como anestésico em cirurgias de ouvido, nariz e garganta, além de ter uso no tratamento de dores em pacientes acometidos de cânceres em estado terminal). Mas óbvio é, também, que essas drogas, consumidas regularmente de maneira recreacional, podem causar graves enfermidades do corpo (o Tabaco, pela ação tóxica do veneno Nicotina, em de seus princípios ativos, causa vaso-constricção no sistema circulatório, provocando infartos do coração e derrames cerebrais, além de doenças do trato respiratório - sem falar de câncer em todas as áreas de contato com a fumaça, como a boca, o nariz, a garganta e os pulmões; a Cocaína, destroi o olfato, causa rinite - se aspirada -, danifica as vias aéreas - se fumada -, tira definitivamente a sensibilidade clitoriana, vaginal e anal durante o ato sexual - se espalhada na mucosa dessas regiões -, pela ação corrosiva sobre as mucosas, provoca infarto do miocárdio - pela sobrecarga imprimida ao sistema cárdio-respiratório -, e pode desencadear doenças mentais latentes, além de provocar um incontável número de suicídios, pois, após estimular, deprime, por vezes de forma insuportável).

Entre as drogas psicodélicas mais conhecidas, contam-se:

LSD - Dietilamida do Ácido Lisérgico (alucinógeno semi-sintético);

Hydroxyethylamida do Ácido Lisérgico (princípio ativo do Ololiuqui);
ISO-LSD (composto semi-sintético); - Amido do Ácido Lisérgico (princípio ativo do Ololiuqui);
Mescalina (princípio alucinogênico - causador de "Visões" - do Peyote) - Psilocybina (princípio alucinogênico do Teonanacatil).

Interessante notar, porém, que os modelos moleculares das drogas acima são muito próximos de substâncias de ocorrência espontânea no cérebro (hormônios, ou seja, agentes fisiológicos que tem papel importante na bioquímica das funções mentais).

Por exemplo:

O princípio ativo no cacto Peyote é o alcalóide Mescalina, muito próximo, em termos de arranjo molecular, do hormônio neurotransmissor Norepinephrina (Noradrenalina), pertencente ao grupo de substâncias que provocam a transmissão de impulsos entre os neurônios (células nervosas); quimicamente, Mescalina e Norepinephrina possuem a mesma estrutura. Ambas as substâncias são derivadas da substância conhecida em química como Phenylethylamina. Outro derivado da Phenylethylamina é o aminoácido essencial Phenylalanina (Fenilalanina), amplamente distribuída pelo organismo humano, além de presença importante em todas as bebidas dietéticas.

Psilocybina e Psilocina, os princípios ativos do cogumelo alucinógeno mexicano Teonanacatl, derivam-se do mesmo composto básico de que se deriva o hormônio cerebral Serotonina: Triptamina. A Triptamina também é o composto básico de um aminoácido essencial – o Triptofano.

Mas ninguém precisa, realmente, saber nada dessas confusas e complexas nomenclaturas técnicas para constatar a realidade dos fatos aqui descritos. O fato de importantes substâncias alucinógenas e hormônios cerebrais possuírem a mesma estrutura básica não é uma simples coincidência.

Essa surpreendente relação pode explicar a potência psicotrópica desses alucinogênicos. Possuindo a mesma estrutura básica, esses alucinógenos podem agir nos mesmos pontos do sistema nervoso nos quais atuam os hormônios acima, como se fossem chaves similares encaixando-se nas mesmas fechaduras.

Como resultado, as funções psicofisiológicas associadas com esses pontos cerebrais são alteradas, suprimidas, estimuladas ou de alguma outra forma modificadas. Vendo-se, por exemplo, a similaridade existente entre o LSD e os hormônios citados, pode-se compreender o fenômeno conhecido como flashback: não é o improvável resíduo do LSD que provoca tal "viagem de volta ao passado", mas simplesmente o próprio cérebro cria esse fenômeno, por meio de uma produção excessiva (quicá descontrolada) de seus hormônios neurotransmissores - identicamente aos efeitos do LSD no organismo. Fica fácil, então, concluir que utilizando-se de técnicas adequadas, não é necessário o uso de droga alguma para obter-se "estados alterados de consciência".

Basta fazer uso de algumas das técnicas iniciáticas, consagradas pelo tempo, como a Respiração Consciente, a Meditação Transcendental, ou técnicas científicas modernas como a Respiração Holotrópica, criada por Stanislav Grof, cientista com larga experiência no emprego psicoterápico do LSD, conforme relatado em suas diversas obras. Além delas, o sexo pode ser uma porta para a "expansão da mente", posto as alterações bioquímicas que ocorrem durante uma relação sexual realmente intensa (não obrigatória, nem forçada), são realmente potentes.

No outro extremo do eixo Eros-Thanatos (os deuses do amor e da morte, na mitologia grega), existem os esportes radicais: caça, alpinismo, vôo livre, pára-quedismo, canoagem. Todos eles provocam uma tal descarga de Adrenalina no organismo que os seus praticantes experimentam, sem dúvida, "estados alterados de consciência".

É importante ter em mente que não são as drogas em si que são perigosas, mas a relação de cada indivíduo com elas.

Como dissemos anteriormente, os povos indígenas faziam - e fazem - uso de substâncias psicotrópicas poderosas, potencialmente perigosas, além de capazes de levar à dependência química. E veja-se que não há, em sua vida tribal, silvícolas viciados em nenhuma substância tóxica, embora usem-nas ocasionalmente.

Corriqueiro tornou-se, porém, nos depararmos com índios que, urna vez integrados na sociedade do branco, tornaram-se alcoólatras.

Mais um caso de mau relacionamento com uma droga. É esse o ponto de alto risco, Quando se consome uma droga, por mais poderosa que seja, num contexto ritual ou litúrgico, os riscos minimizam-se; já o consumo recreacional de qualquer droga maximiza os riscos - quase sempre graves.

Por isso resolvemos revelar algumas técnicas de produzir-se "estados alterados de consciência" sem ter que recorrer ao consumo de droga alguma. Basicamente, daremos aos leitores as informações para a prática de exercícios poderosos, capazes de levar a mente a alterações semelhantes às obtidas com o consumo de doses psicoativas de drogas potentes como LSD, DMT, Mescalina, Psílocybina, Bufotenina, entre outras. Há, é claro, exercícios mais "leves", capazes de deixar a mente em estados alterados como os obtidos com outras drogas:

Exercícios físicos de alto-impacto fazem o corpo produzir Endorfinas, um tipo de Morfina de ocorrência natural e espontânea no organismo humano. Daí se dizer que "esporte vicia".

Pode ser verdade!

Práticas de Yoga física e Meditação Transcendental alteram a mente da mesma forma que o consumo de Maconha, Haxixe, Bhang, Charas, Skunk e Óleo-de-THC fazem. Esportes de luta e combate provocam estimulação psíquica extrema, parecida com a obtida com drogas como a Cocaína e o Tabaco.

O sexo, liberado e adulto, desinibe como o álcool, e provoca sensações de liberdade e prazer mais fortes que as conseguidas com a Heroína - sem destruir o "usuário"! Mas sexo pode viciar, já se sabe - mais uma prova dos fatos aqui citados. Estimulo psíquico pode, também, vir da leitura de livros que despertem o interesse e prendam a atenção do leitor de forma que esse não consiga deixar a leitura até que o fim chegue. Diversas pessoas disseram-me que ao ler meu livro *O Quarto Segredo*, experimentaram tal sensação - um impulso irresistível de ler o livro até o final, de um fôlego só, num único dia.

Várias delas afirmaram terem ficado tão estimuladas que não conseguiram dormir, precisando conversar com alguém!

Imaginemos que alguém deseje "alterações mentais", de molde a obter "insights" além dos possíveis com a mente "normal".

A opção pela "Gnose-Química" não é a única disponível.

EXERCÍCIOS:

Este exercício provoca, na mente, alterações semelhantes às produzidas pelo consumo de derivados potentes da Maconha (Canabinóides como o Skunk, Haxixe, Bhang, Charas, Tintura de THC, etc.)

Para realizar este exercício, as técnicas empregadas são simples.

Bastará sentar-se numa poltrona bastante confortável, num ambiente pouco iluminado e longe de ruídos ou distrações.

Aromas agradáveis, como os emanados da queima de incensos, são favoráveis ao momento.

As roupas usadas devem ser leves e soltas, e a pessoa precisa sentir-se confortável, não passando frio nem calor.

Uma música ambiente, de preferência instrumental, poderá contribuir positivamente.
Primeira prática:

A pessoa deverá iniciar uma respiração ritmada da seguinte forma:

- 1) Inspirar, pelo nariz, profundamente, mas sem esforço, contando, mentalmente, até quatro, enquanto enche os pulmões de ar;
- 2) Manter os pulmões repletos de ar, sem forçar, enquanto conta, mentalmente, até quatro;
- 3) Expirar, pela boca, todo o ar dos pulmões, enquanto conta até quatro;
- 4) Manter os pulmões vazios, enquanto conta até quatro;
- 5) Repetir todo o procedimento por pelo menos vinte vezes;
- 6) Nesse momento, a pessoa já deverá estar com seus horizontes mentais bastante alterados e expandidos;
- 7) Tendo passado algum tempo (cerca de uma hora), a pessoa já deverá estar voltando "ao normal", podendo, então, reassumir sua "mente comum". Este exercício é tão poderoso que só deve ser realizado estando seu praticante sentado, sob risco de a pessoa perder o equilíbrio e cair, caso esteja em pé. Também não deve ser realizado deitado, pois deve-se evitar adormecer no curso de sua execução.

B) Este exercício produz, na mente, alterações semelhantes às provocadas pelo uso de Drogas Psicodélicas (ou Alucinógenas) como o LSD, o DMT, a Psilocibina (dos Cogumelos Psicótricos), a Psilocina (dos mesmos Cogumelos), a Mescalina (dos Feijões de Mescal e do Cacto Peyote), a Muscarina (dos Cogumelos "Amanita muscaria" ou "Fly Agaric"), o TMA-2 (da Raiz do Cálamo) e as Anfetaminas Psicodélicas (ICE, CAT, MET, MDA, MDMA - o "Ecstasy"), entre outras. Este exercício chama-se, muito apropriadamente, "deixar cair".

E sabem o que cai? Você!

Isso mesmo!

Primeiramente, você deve colocar um colchão de casal no chão. Deve forrá-lo, lateralmente, com travesseiros ou almofadas. Precisar, também, da ajuda de dois ou três amigos.

Como é realizado:

Coloque-se em pé e de costas para o colchão;

Peça aos seus amigos que postem-se na parte externa do colchão, mas de forma a poderem ampará-lo antes que você atinja o solo - no caso, o colchão;

Procure não pensar em nada, nem sentir medo - afinal, mesmo que seus companheiros não consigam ampará-lo, você só atingirá o colchão;

Feche os olhos, e mantenha-os assim;

Coloque a ponta de sua língua no palato (céu-da-boca), o que conectará os hemisférios frontal e traseiro de seu corpo, além de fazer com que você conecte-se com sua Pituitária, localizada acima do palato, e onde se situa o centro de seu Ser;

Faça uma respiração ritmada inspirando e contando até 7 (sete), mantendo o ar retido nos pulmões enquanto conta 1 (um) tempo, solta o ar contando até 7 (sete), mantendo os pulmões vazios contando 1 (um) compasso. Essa respiração de poder recebe simplesmente o nome de "7-1-7-1". Outra alternativa igualmente viável é outra respiração idêntica, só que noutra compasso: "6-3-6-3", ou seja, inspirar contando até 6 (seis)~ reter o ar contando até 3 (três), soltar o ar contando até 6 (seis), daí mantendo os pulmões vazios contando até 3 (três);

Realizar uma das respirações escolhidas por, pelo menos, cinco vezes;

Agora é a hora de "deixar cair", ou seja, deixar-se cair para trás;

Seus assistentes só deverão sustentá-lo quando faltar menos de dois palmos para que você atinja o solo (o colchão), permitindo-lhe uma queda livre relativamente grande;

Repita o exercício por, no mínimo, três vezes, mas não mais de vinte vezes.

Este exercício provoca alterações, na mente, semelhantes às produzidas quando se usa Afrodísíacos poderosos, como o Yohimbé, o Kala-Kiji, o Yuhba-Gold, para citar alguns. Trata-se de urna prática Tântrica, ou seja, uma fusão de sexualidade e espiritualidade. É segredo guardado zelosamente nos secretos círculos do poder oculto o fato que qualquer pensamento ou desejo mantido na mente durante o orgasmo se concretizará.

Ou seja, mantendo-se na mente determinado desejo, durante a prática sexual (seja heterossexual, homossexual ou masturbatória), essa "forma pensamento" encarnará, por assim dizer, na energia do orgasmo, tendo como missão de sua existência a realização do desejo que o originou.

Mas, o que poucos sabem, é que existe outra técnica sexual, de idênticos poderes mágicos, que permite, além dessa realização dos desejos, uma extraordinária expansão da mente, atido ao mesmo tempo.

Trata-se da técnica conhecida como "karezza", que consiste em, repetidamente, praticar a masturbação até bem próximo do momento do orgasmo, quando então suspende-se a estimulação.

Isso é feito cinco, dez vezes, até que o corpo desista de atingir o orgasmo. E é exatamente nesse momento que a mente se expande para dimensões além da imaginação...

D) Este exercício altera a mente nos moldes dos efeitos provocados pelo consumo do Estramônio (ou Trombeta, Datura, Lírio Roxo), do Acônito, da Mandrágora, da Losna (ou Absinto) e da Beladona, entre outros perigosos Delirantes. Esta técnica recebe o nome, muito apropriadamente, de "postura da morte". Se você tem qualquer problema psíquico, respiratório ou circulatório, não faça, jamais, uso desta técnica.

Ela consiste em, estando num lugar onde se possa cair sem ferir-se (como estando sentado numa cama, ou no chão, mas cercado de almofadas, por exemplo), manter-se a mente vazia e, ao mesmo tempo, prender a respiração.

Enquanto se prende a respiração, tampa-se, com as duas mãos, a boca e as narinas, de modo a realmente sentir-se impedido de respirar. Prende-se a respiração até não poder mais, e então... prende-se mais um pouco! Manter-se assim até sentir mal, mas mal mesmo, e então... prende-se ainda mais! Quando sentir-se estar a ponto de, literalmente, morrer sufocado, libera-se a respiração, ao mesmo tempo em que solta o corpo, deixando-se cair.

Estes exercícios, que mais parecem brincadeiras de malucos, são capazes de abrir a faculdade paranormal chamada de clarividência, ou seja, a capacidade de ver, com os olhos da mente, seres, imagens e paragens de outros planos e variadas dimensões. Duvida?

Como pode algo tão simples funcionar da forma que alardeio? Simplesmente, ninguém precisa acreditar em minhas afirmações. Basta colocar os ensinamentos em prática e observar os resultados.

O que tentei mostrar aqui foi que os chamados "estados alterados da mente" são apenas "estados diferentes da mente", pois as alterações psíquicas provocadas pela ingestão de qualquer fármaco alucinogênico podem ser conseguidas por simples alterações de conduta!

---===ooo000O000ooo===---

RESUMO E CONCLUSÃO

MAGIA DO CAOS. CHAOS MAGICK



THE CHAOS AND THE MAGE

A. O QUE É MAGIA DO CHAOS (Phill Hine)

Como nosso mundo evolui, também evolui nossa magia. Através da história, a forma pela qual a magia é descrita e entendida também se transforma; desde o início, no "proto-Xamanismo", até o grande nascimento mágico", na virada deste século. A Magia do Caos estabelece e faz a nossa entrada para o próximo século.

Têm havido revoluções na ciência, literatura e arte. A Magia do Caos é a primeira revolução no campo da magia. Filosofias mágicas antigas têm sido enraizadas em conexão com o passado, como dos ancestrais ou historicamente (romantismo mágico). Embora muitos dos pilares da Magia do Caos estejam em construções feitas na magia, ela amplia mudanças em vez de continuidade, como uma constante universal ou única.

Nós vivemos num mundo que está mudando rapidamente, um mundo onde as aplicações da alta tecnologia e a saturação de nosso meio nos permite misturar estilos de infinitas maneiras, onde elementos do passado, presente e possivelmente do futuro estão presentes em muitos aspectos de nossa vida cotidiana, desde as roupas que vestimos até as crenças que adotamos. Enquanto outros sistemas mágicos prometem estabilidade, um tempo fixo e um universo ordenado e todo fechado, a Magia do Caos se modifica com a fusão e a fluidez da vida moderna.

A Magia do Caos começou a atuar no fim dos anos 70, como o rock punk, amedrontando o status quo. Vemos agora a teoria do caos se movendo de obscuros setores da matemática até ser

aceita como uma nova ciência. Temos visto Fractais gerados por computador se tornarem moda, "mandalas" para a nova geração. Caos tem se tornado moda. Nós não rejeitamos a cultura moderna, nós a aproveitamos.

Então como a Magia do Caos se diferencia de outros sistemas em evidência em nosso mundo moderno?

Em primeiro lugar, a Magia do Caos é um paradigma ao invés de um sistema nela mesma. Ela é uma aproximação ou uma visão geral, onde cada um, individualmente, cria seu próprio psicocosmo mágico.

Ao invés de seguir um caminho, a Magia do Caos "traça" e segue seu próprio caminho, buscando o que é melhor para ela. Os magos caóticos têm, desde o princípio, a opção de serem tão ecléticos quanto desejarem, selecionando condições e técnicas de qualquer sistema mágico que acreditem ser útil, sejam do passado, presente ou futuro, da literatura, arte, ciência, pseudo-ciência, tecnologia ou fantasia. O impacto revolucionário da Magia do Caos é dar ênfase à experiência própria. O que interessa é a experiência de vida ao invés de se acomodar a crenças, segredos ou listas de correspondências. Não existem professores.

No Caos não há professores, livros "sagrados" ou tradições que ditem crenças e comportamentos. Os magos do Caos são livres para agirem primeiro, escolherem suas questões e depois suas respostas. Este é o mago do Caos ao invés de guru ou professor, ele é responsável pelo desenvolvimento, experiência, criatividade e resultado de suas ações. A magia tem sido um caminho ou uma forma de criarem ilhas de ordens, tema que Austin Spare chamou de "caos normal". Como a realidade se tornou mais complexa, parece que realidades se tornaram incrivelmente abstratas e relativamente simples. O mundo de um Xamã tribal é o reflexo do seu mundo diário, em contraponto ao mundo interior de "visões" cabalistas do século XX.(...)

A visão geral da Magia do Caos é que qualquer ilha de ordem que criarmos é melhor em claves temporários, que acreditamos serem uma ferramenta e não um conjunto de limitações que podem rapidamente se tornar um dogma estagnado. Então, o mago caótico deve escolher e adaptar o complexo sistema cabalista como um parâmetro temporário, exatamente como deveria, dado o tempo suficiente, esvaziam-se de suas crenças pessoais que governam todos os aspectos de seu comportamento e de sua atitude.

"Nada é verdadeiro, tudo é permitido" é um dos poucos slogans do Caos. Não entendemos porque alguns ocultistas reagem ao Caos, ainda que militantes anarquistas.

Como nos movemos em direção ao século 21, um número de conceitos que, até recentemente pareciam estáveis e entendidos, têm sido questionados.

Um dos conceitos indistintamente pronunciados sobre a Magia do Caos é a falta de base ética. A maioria das ordens e sistemas ocultos postula claramente o estabelecimento de sua ética, e isso não quer dizer que o praticante precise cumpri-la. O paradigma do Caos rejeita a necessidade desta atitude e, ao invés disso, pende na direção de que pessoalmente a moralidade cresça dentro de cada um e individualmente, se defina e aplique seus próprios princípios éticos, em contraponto à sua imposição. Tendo dito isso, a Magia do Caos é, em geral, pró-vida e pró-liberdade de expressão.

A magia tende a ser tratada como separada ou além da nossa existência do dia a dia. A Magia do Caos, contudo, sustenta que os trabalhos mágicos funcionam melhor quando são adaptados às situações de nossa vida. (...)

O ajuste do Caos é se tornar mais flexível e adaptado no mundo em que vivemos, para abrir um vasto ângulo em vez de uma única visão direcionada do universo e abrir novas alternativas para encontrar a posição e perspectiva para agir e atuar decisivamente. Magia se torna não somente o que fazemos, mas como vivemos.

A magia se estagna quando se torna presa em um conjunto de formulações e procedimentos. Olhar além do que conhecemos como magia, é ir além.

Aproveite.

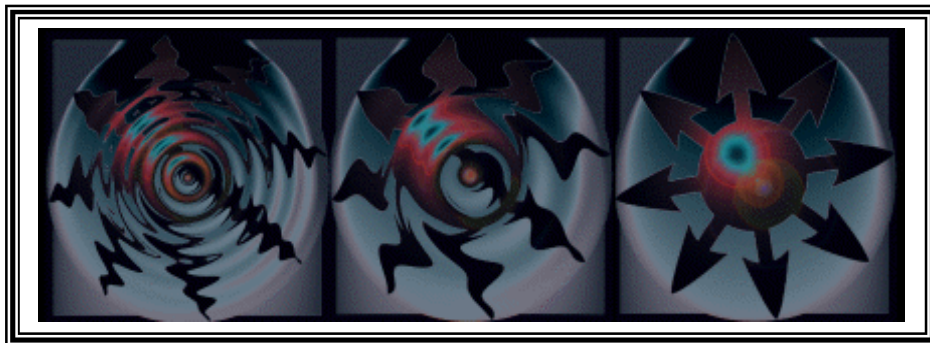
Phil Hine, janeiro de 1993



O TAO (Baphomet)

B. MAGIA APLICADA

1. Como funciona
2. Estabelecimento de Intenção
3. Preparo
4. Banimento
5. Ritual Mágico
6. Banimento
7. Esquecimento.



Chaostar

1. Como funciona

Conceito (um dos zilhões): Magia é a Transformação da Realidade objetiva ou subjetiva pelo uso da vontade pessoal. Em Gnose, a Vontade é aplicada e a ela é dada Força para que o Caos a transforme em realidade. A Razão e a Preocupação com o Resultado reduz a eficácia mágica.

A magia caótica utiliza do “momentum” de harmonia de um ser com o Caos. Esse “momentum” é conseguido pela gnose ou samadhi (estado de não-mente).



Os processos gnósticos são divididos pelo método em que o agente atinge a gnose : excitatórios e inibitórios. O processo excitatório pressupõe o ação do corpo físico para parada da mente : dança; giro (spinning); sexo, etc.. O processo inibitório pressupõe supressão do corpo físico para a parada da mente : meditação, postura da morte (Spare), etc...

Durante o processo de gnose, a não-mente traz a oportunidade do magista lançar ao Caos e ao seu sub-consciente a sua vontade. A vontade deve estar representada de tal forma que a mente não consiga interpretá-la ou racionalizá-la. A Chaos Magick usa o processo de sigilização para este fim. O sigilo é a representação pictográfica, mântica ou qualquer outra que o magista sentir melhor apropriada.

2 . Estabelecimento de Intenção.

“Não crie o que vc não consegue desfazer....!”

A intenção do magista deve ser estabelecida o mais objetivamente e claramente possível. Exemplo para uma estabelecimento de intenção:

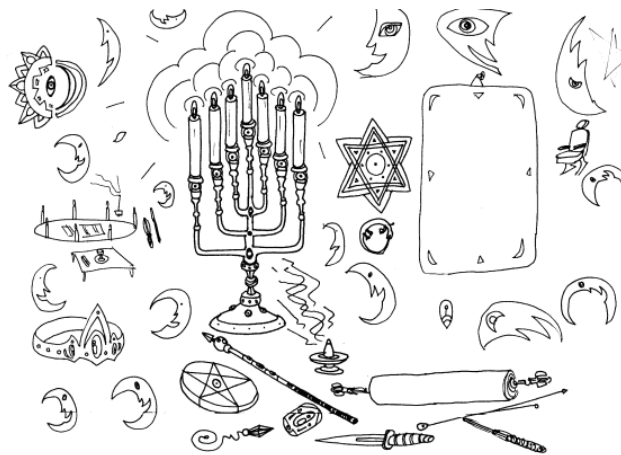
“Eu quero me lembrar de uma vida passada.” (crítica ... seja mais incisivo)

“Eu vou lembrar de uma vida passada.” (assim fica melhor)

Refleta quais os mecanismos que vc poderia usar para lembrar de uma vida passada. Você pode chegar a conclusão de que o sonho é o melhor caminho. Então chegue a uma frase final

...

“Eu vou sonhar com uma vida passada”. (PERFEITO!!!)



Ebrew (By DeusSol)

3. Preparo.

Não existe uma fórmula de preparo pessoal. Portanto fique à vontade...use o que for melhor conveniente...cristais, pedras, velas, incensos, mantos...enfim...prepare o local com a sua parafernália preferida. Monte o clima. Evite o excesso de álcool (para este exercício).

Prepare o sigilo. Faremos exemplo de um sigilo mântico...

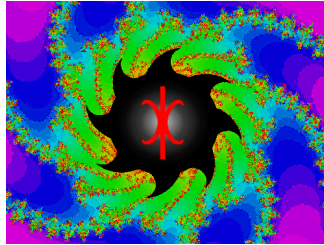
Tire o excesso de letras repetitivas na sua frase e monte-a de forma sonora.

EX: “Eu vou sonhar com uma vida passada”.

EUVOSNHARCMVIDP

VANOSH DEPRUM CIV

Escreva o sigilo em um papel .



SIGILO FRACTAL

4. Banimento.

Banimento é o ato de banir, separar, deixar longe as energias exteriores a você ou que influenciam vc e seu ambiente.

O Ato de Banir serve também ao propósito de preparação interior, ao fazer sessar o diálogo mental (racionalização).

Existem vários rituais de banimento. O magista caótico monta o seu próprio a partir de alguns pré-existentes, ou o cria totalmente do nada. Peter J. Carrol criou o Ritual Gnóstico do Pentagrama, o qual vai transcrito em anexo. Também é bastante útil o conhecimento do Ritual Menor de Pentagrama, pelo seu reconhecimento por parte de algumas entidades.

5. Ritual Mágico.

Também no ritual mágico não existem regras. O entendimento é que durante o ritual o magista irá estabelecer um vínculo entre a realização de sua vontade e o sigilo e **NÃO O PROCESSO DE LEMBRAR O QUE SIGNIFICA O SIGILO, AO CONTRÁRIO, A MENTE DEVE ESQUECER SEU SIGNIFICADO.**

Ao entrar em gnose o magista usa da visualização do sigilo ou da “sintonia emocional” para estabelecer o vínculo da vontade. That is it.



THAT IS IT (Ilustrações : Spare)

6. Banimento

O segundo banimento fecha o trabalho mágico. Você está de novo na racionalização. A prática e nada além da prática vai te levar à última fase....

7. Esquecimento.

Esqueça. Esqueça. Esqueça. A mente é o maior obstáculo ao magista. Let the Chaos Combine.

NADA É VERDADEIRO! TUDO É PERMITIDO.